

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Raquel Darelli Michelin

MEMÓRIAS:  
O DISCURSO DO OUTRO

Florianópolis  
2013

Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Raquel Darelli Michelin

MEMÓRIAS:  
O DISCURSO DO OUTRO

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

Florianópolis  
2013

## Resumo

A prática docente envolve não somente o acontecimento de uma aula, em sua aplicabilidade e desdobramentos, como também o pensar nessa aula e o refletir sobre a ação docente. Ou seja, a atividade de lecionar se dá em etapas. Primeiramente elabora-se um planejamento, considerando tudo o que se sabe sobre a turma e sobre os sujeitos que estão nela. Após a concretização da aula, também é papel fundamental do professor refletir sobre as atividades docentes, retomando o processo desde o início e contrapondo o planejamento com a aplicabilidade dele. O relatório final de estágio é uma maneira de sistematizar as experiências vivenciadas pelas professoras-estagiárias em seu primeiro contato com uma sala de aula, regendo uma turma e ministrando determinado conteúdo. Neste documento, ficam registrados todos os passos essenciais para o desenrolar deste trabalho, bem como a reflexão sobre as atividades desenvolvidas durante o período. O estágio de ensino de Língua Portuguesa foi realizado em uma escola pública da rede federal de ensino, em turma do 9º ano do ensino fundamental. Desenvolvemos, em sala, o projeto *Memórias: o discurso do outro*, centralizando nossas aulas no estudo do gênero *depoimento*, trabalhando também a estrutura da narrativa, as histórias em quadrinhos e o tema *padrões de beleza e preconceito*. Na vivência extraclasse, inserimo-nos nas aulas de Iniciação Científica já existentes na escola, trabalhando o gênero *ensaio escolar*. De maneira geral, avaliamos positivamente essa experiência, principalmente pela devolutiva que obtivemos dos alunos com relação ao período de docência.

**Palavras-chave:** Estágio obrigatório, estágio de língua materna, ensino fundamental.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	5
1. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	7
1.1 Relato das atividades de observação .....	7
1.2 O projeto de docência .....	11
1.3 Reflexão sobre a prática pedagógica .....	237
2. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE .....	249
2.1 O projeto de docência .....	249
2.2 Reflexão sobre a prática pedagógica .....	294
3. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR .....	297
3.1 A reunião de famílias .....	297
3.2 A reunião de séries dos 9ºs anos .....	297
3.3 A educação inclusiva .....	299
3.4 Algumas considerações .....	302
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	304
REFERÊNCIAS .....	306
ANEXOS .....	309

## INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I é integrante do currículo do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – (Licenciatura) e possui como ementa:

O ensino fundamental: estudos conjunturais do campo de estágio. Atividades de pesquisa bibliográfica, propostas de ações de extensão e definição do objeto de ensino. Atividades de vivência escolar: acompanhamento do professor da escola na função de monitoria (dois meses); participação nas atividades pedagógicas da escola; estabelecimento de interações possíveis com outros projetos em curso e com estagiários/professores de outras áreas. Organização das atividades por equipes e preparação do projeto de trabalho. Observação analítica dos fenômenos didáticos. Seminários de acompanhamento e produção de pequenos ensaios. Preparação orientada dos planos de aula. Regência de classe (dois meses). Seminário final, com mostra das atividades de pesquisa, ensino e extensão e produção da monografia, ensaio ou artigo.

Para o futuro professor, o estágio de docência tem como objetivos: (i) conhecer a realidade escolar brasileira atual, tendo como foco o estado e o município onde está inserido; (ii) aproximar-se da escola e da turma em que realizará a atividade de docência; (iii) elaborar o diagnóstico da realidade escolar para traçar o plano de ação para a docência.

É importante que o estagiário tenha contato com o ambiente escolar antes da integralização do curso de licenciatura, pois essa atividade o auxiliará no processo de identificação, reconhecimento e análise da realidade educacional com a qual irá se deparar. Dessa maneira, o futuro professor termina seu curso universitário melhor preparado para exercer um bom trabalho no sistema de ensino.

Durante o período de estágio, entramos em contato com a escola (onde atuaríamos) em diversas oportunidades: realizamos a observação das aulas de língua portuguesa em uma turma de 9º ano durante 15 dias (totalizando 10 aulas assistidas); coorientamos uma turma de Iniciação Científica durante, aproximadamente, um mês e meio – culminando em cinco aulas sob nossa docência, no projeto extraclasse – cujo trabalho se insere em um projeto extracurricular e interdisciplinar da escola; participamos de algumas reuniões (de série dos 9ºs anos, de pais e com o setor de inclusão); etc.

Nosso projeto de docência em língua portuguesa ocorreu em uma turma do 9º ano, em uma escola da rede federal de ensino, durante um mês (totalizando 20 aulas). O projeto de docência extraclasse foi desenvolvido na mesma escola, também com alunos do último ano do ensino fundamental, com duração de uma semana de docência (totalizando 10 aulas).

Portanto, ao fim do processo de estágio, ministramos 30 horas-aula – 15 horas-aula sob a responsabilidade de cada uma de nós.

Como etapa final do processo de estágio, é exigida a escritura de um relatório, com os objetivos de (i) possibilitar a visualização da totalidade do trabalho desenvolvido; (ii) proporcionar o acesso a todos os recursos que serviram de base para o desenrolar das aulas e oficinas por nós planejadas; e (iii) dar a conhecer as produções dos alunos, como resultado da ação pedagógica empreendida em cada uma das turmas.

Nosso relatório organizar-se-á do seguinte modo: na seção 1 detalharemos a experiência da docência no Ensino Fundamental, apresentando e caracterizando a estrutura e o ensino no Colégio de Aplicação, nosso campo de estágio, bem como a descrição do nosso projeto de docência e uma reflexão e análise sobre a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa.

Para a seção 2 reservamos a apresentação do projeto extraclasse e uma reflexão sobre o ensino de língua em atividades extracurriculares. Já a terceira e última seção dedica-se à apresentação de todas as atividades que fazem parte do dia a dia do docente além da sala de aula.

## **1. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1.1 Relato das atividades de observação**

#### **1.1.1 A escola**

A escola onde o estágio se desenvolveu é o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, integrante da rede federal de ensino.

O colégio foi fundado em 1961, recebendo o nome de “Ginásio de Aplicação”, com o intuito de servir como campo de estágio de docência para os alunos dos cursos de Didática – Geral e Específica – da Faculdade Catarinense de Filosofia – FCF.

Em princípio, foi implantada apenas a 5ª série (hoje 6º ano, primeiro dos anos finais do Ensino Fundamental); depois foi sendo acrescentada uma série a cada ano, até que o quadro das quatro séries que compõem os anos finais do Ensino Fundamental ficasse completo.

O nome da escola foi substituído para “Colégio de Aplicação” no ano de 1970. Iniciou-se também nesse ano o Ensino Médio, primeiramente com a 1ª série dos cursos Clássico e Científico e posteriormente com as demais séries do ciclo. Dez anos depois, foram acrescentadas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em 1992, o ingresso de alunos na escola, que até então era restrito a filhos de professores e servidores técnico-administrativos da UFSC, torna-se aberto à comunidade, por meio de sorteio.

O Colégio de Aplicação é uma escola de caráter experimental, campo de estágios supervisionados e experiências pedagógicas para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas. Estando inserido no Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade, atua à luz da mesma política educacional da UFSC, a qual se sustenta sobre os três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Localiza-se no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, no bairro Trindade, município de Florianópolis. Possui hoje 932 alunos distribuídos nos 12 anos de ensino fundamental e médio. É formado por um corpo docente de 100 professores, sendo 84 efetivos e 16 substitutos (possui 9 professores de Língua Portuguesa, sendo 7 efetivos e 2 substitutos). Os servidores técnico-administrativos são 30.

Segundo considerações do seu Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>1</sup>, a escola preocupa-se com o tratamento crítico do conhecimento, a responsabilidade social e a

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/PPP-revisado-CA.pdf>. (Acesso em 05 mai 2013).

afirmação histórica de seus alunos, trabalhando a partir do contexto socio-histórico em que vivem seus docentes e educandos e tendo como finalidade a prática social completa.

### **1.1.2 A turma**

Durante nosso período de observação, acompanhamos as aulas da turma do 9º ano A, a qual possui 27 alunos (dos quais 3 são repetentes), sendo 13 meninas e 14 meninos.

Dentre eles, três possuem necessidades educacionais especiais: um com diagnóstico de deficiência, possui paralisia cerebral e é cadeirante; outros dois com transtorno e distúrbio de aprendizagem, um deles com TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) e dislexia e o outro apenas com TDA. Os três são acompanhados por dois bolsistas: um para o primeiro e outra que se divide para auxiliar os dois últimos.

Os alunos têm, em sua maioria, 14 anos de idade. Entretanto, há alunos ainda com 13 (os quais provavelmente completarão 14 ainda neste ano), três com 15 anos e quatro com 16 anos.

Através do questionário<sup>2</sup> aplicado por nós aos alunos na aula do dia 12 de abril, pudemos observar que possuem condição socioeconômica bastante variada, contribuindo ainda mais para a heterogeneidade (positiva) da turma.

Quase todos estudam no colégio desde a primeira série do Ensino Fundamental – apenas cinco entraram em algum ano posterior. Esse fato evidencia que a maioria deles já deve se conhecer há bastante tempo, o que ajuda na coesão da turma, embora facilite as conversas paralelas.

Os estudantes se mostram um tanto dispersos durante as aulas de Língua Portuguesa, conversando bastante, inclusive nos momentos de explicação da professora. Muitos permanecem virados para trás ou para o lado, dialogando com os colegas, sem prestar atenção na aula. Contudo, são participativos e fazem muitos apontamentos críticos com relação aos trabalhos dos colegas, em situações de apresentação oral.

Mesmo que haja certa divisão, como é comum ocorrer em qualquer turma, não percebemos a formação de pequenos grupos muito isolados. Todos interagem entre si, de maneira comum a adolescentes dessa faixa-etária: conversam, discutem, ora se abraçam, ora se empurram etc.

Não foi observada nenhuma situação de violência ou desrespeito grave entre os colegas ou entre a professora e os alunos.

---

<sup>2</sup> Cf. ANEXO 6.

### **1.1.3 A docente**

A professora de Língua Portuguesa do colégio que nos orienta durante o estágio possui duas graduações (a primeira, pela UNOESC, em Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas em 1989; a segunda, pela UFSC, em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Latino-americana em 2000) e mestrado em Ciências da Linguagem, pela UNISUL em 2004.

Leciona desde 1986, com efetivação na rede estadual de ensino em 1990 e na rede federal de ensino em 2011, onde permanece até os dias atuais. Portanto, exerce a atividade docente há 27 anos, sendo 2 deles no atual colégio. Atualmente encontra-se em estágio probatório, com carga-horária de 40 horas semanais.

Além da docência, participa de outras atividades dentro da escola: é presidente da APP (Associação de Pais e Professores); orienta duas estudantes do Ensino Médio com bolsa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); coordena o Projeto Infoestrada do Conhecimento, com objetivo de registrar e divulgar a Atividade Permanente Pés na Estrada do Conhecimento (Projeto de Iniciação Científica dos nonos anos); integra o GELCA (Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Linguagens do Colégio de Aplicação) e a Comissão da Reforma Curricular.

Afirma exercer suas atividades de docência à luz do ideário bakhtiniano, trabalhando a linguagem no seu uso social, por meio dos gêneros do discurso nos quais a língua se materializa nas diferentes esferas da sociedade.

Segundo a professora, as aulas de Língua Portuguesa são planejadas individualmente, a partir da ementa de cada série, e depois discutidas entre todos os professores da área. Da mesma forma, a escolha do livro didático é fruto de um debate entre esses profissionais. Contudo, a docente explica que não costuma utilizar o material, pois seu uso não é exigido pela instituição, o que proporciona maior liberdade aos professores durante o planejamento e o exercício das aulas.<sup>3</sup>

### **1.1.4 O ensino de língua portuguesa**

Observamos, ao longo de duas semanas, 10 aulas de Língua Portuguesa da turma do 9º ano A. As aulas ocorram às segundas e quartas-feiras, das 16h20min às 17h50min e às sextas-feiras, das 13h30min às 14h20min. As duas primeiras destinam-se ao ensino do

---

<sup>3</sup> As informações aqui expostas remetem a dois questionários formulados por nós e respondidos pela docente via e-mail. Os documentos completos encontram-se no Anexo 3 deste relatório.

conteúdo regular em sala de aula, enquanto a terceira é reservada à leitura de livros previamente sugeridos pela professora na sala de leitura anexa à biblioteca.

Durante o período de observação, pudemos perceber quanto o Colégio de Aplicação da UFSC é uma escola diferenciada: possui infraestrutura boa e, em geral, adequada às necessidades de cada aluno (como rampas para acesso dos cadeirantes, por exemplo); salas de aula equipadas para facilitar o trabalho do professor e tornar a aula mais interativa e agradável para os alunos (projektor multimídia, computador com acesso à internet etc.); fundamenta sua prática educacional no ideário sócio-histórico, procurando adequar o ensino ao aluno, à turma, à comunidade e ao momento histórico presente; busca realizar práticas de ensino que abordem conteúdos socialmente relevantes; etc.

É perceptível, a partir da observação da docência, que a professora da disciplina de Língua Portuguesa procura fundamentar seu processo de ensino no ideário bakhtiniano. Ela afirmou em uma de suas aulas que “todo texto tem posições ideológicas”, deixando transparecer sua concepção de língua como algo ideológico, social e histórico, da forma como é concebida por Bakhtin (2003 [1952/1953]; 2002 [1929]).

Seu trabalho com a língua é feito por meio de gêneros do discurso: nas aulas observadas, o conteúdo central ministrado foi o gênero *entrevista*.

Os alunos entraram em contato com o gênero em quase todas as aulas, pois a professora levava à sala um exemplar impresso do jornal do dia e mostrava-lhes um exemplo de entrevista, ressaltando características e regularidades do gênero, para que se apropriassem dele aos poucos. A análise linguística foi trabalhada a partir das entrevistas produzidas pelos alunos.

Nas aulas de sexta-feira, destinadas à leitura, conforme previsto no planejamento do primeiro trimestre, os alunos dedicaram-se à fruição de um dos quatro livros propostos, todos no gênero *romance autobiográfico*: “Depois daquela viagem”, de Valéria Piassa Polizzi; “Feliz ano velho”, de Marcelo Rubens Paiva; “O diário de Anne Frank”, de Anne Frank; ou “Inverno na manhã”, de Janina Bauman.

A história do livro “O diário de Anne Frank” foi trabalhada por todos os alunos, pois a professora exibiu em sala o seriado homônimo, suscitando discussões como *a importância da escrita para Anne Frank, o valor social de um registro* etc.

Ao fim das aulas observadas, acreditamos que os alunos conseguiram se apropriar em parte do gênero trabalhado (*entrevista*). Observando (e corrigindo) suas entrevistas escritas, percebemos que a maioria deles foi capaz apenas de estruturar a entrevista de

maneira muito simples, sem a diagramação e o padrão em que esse gênero circula em seus suportes (jornais, revistas etc.).

## 1.2 O projeto de docência

### 1.2.1 Problematização, escolha do tema e justificativa

O tema deste projeto de docência foi escolhido pelas professoras-estagiárias juntamente com a professora orientadora e a professora regente da turma, levando em consideração a articulação da disciplina de língua portuguesa com o uso da língua na sociedade. A partir das observações, realizadas entre 01/04 e 12/04, e das conversas com os alunos e com as professoras, pudemos delimitar um tema que melhor se articulasse ao contexto sócio-histórico dos alunos e que já vinha permeando o planejamento do trimestre: *Memórias*. Para o desenvolvimento do tema, o gênero *depoimento* será o foco, em diferentes suportes e em outros gêneros (como em uma *reportagem*, *entrevista*, *romance*, *conto*, *crônica* etc.), causando, como nos explica Marcuschi (2003), uma *intertextualidade tipológica*: um gênero que possui outros tipos de gênero em sua composição. Podemos pensar ainda no conceito bakhtiniano de *gêneros intercalados*:

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios [...] (BAKHTIN, 1997, p. 281)

Quando ocorre o fenômeno explicitado acima por Bakhtin, temos o que autor define como *gêneros intercalados*, já que há a presença de determinados gêneros em outro gênero, ocorre uma espécie de hibridização, muito parecida com a evidenciada por Marcuschi.

O projeto *Memórias: o discurso do outro* se articula ao contexto das turmas de 9º ano especialmente devido ao projeto *Pés na estrada do conhecimento*, realizado pelo colégio com o intuito de aproximar os alunos dos gêneros do discurso da esfera acadêmica, ensinando-lhes como realizar trabalhos de pesquisa. Antes da escritura do trabalho final, os alunos saem a campo para realizar entrevistas e pesquisas sobre o assunto; a viagem deste semestre foi para a cidade de Itá, a qual necessitou ser transposta por conta da implantação de uma usina hidrelétrica no local. Quando foram visitar a cidade e conversar com moradores e integrantes do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), os alunos precisariam ter a consciência de reconhecer ali o *discurso do outro*, que está perpassado pela subjetividade e história de vida dos indivíduos. Cada história, ainda que seja a mesma, foi contada de um modo diferente por cada pessoa. Trabalhar com o gênero *depoimento* proporcionou aos alunos a capacidade

de ouvir e analisar aquilo que está sendo proferido, levando em conta o contexto do sujeito que enuncia, criando assim uma sensibilidade ao discurso do outro.

Todo o projeto foi articulado de modo a coincidir com o Projeto Político-Pedagógico do Colégio de Aplicação. Na proposta pedagógica desta instituição entende-se que a educação formal

deve explicitar e se ocupar de outros saberes que são por demais significativos. Morin (2001) destaca os sete saberes necessários à educação do futuro, quais sejam:

- 1) As cegueiras do conhecimento: o conhecimento sempre está ameaçado pelo erro e pela ilusão;
- 2) Os princípios do conhecimento pertinente: a educação deve discutir os processos que resultam no acesso às informações sobre o mundo e como articulá-las, organizá-las e perceber e conceber o contexto local / regional / mundial e as relações entre o todo e as partes;
- 3) Explicar a condição humana: o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Essa unidade complexa é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas;
- 4) Explicar a identidade terrena;
- 5) Enfrentar a incerteza: as ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras incertezas. A educação deve ocupar-se de formar cidadãos capazes de conviver com a imprevisibilidade do futuro;
- 6) Explicar a compreensão: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade;
- 7) A ética do gênero humano: a educação deve explicar as relações indivíduo / sociedade/ espécie, pois as relações entre os indivíduos produzem a sociedade, a qual retroage sobre os mesmos indivíduos e a espécie. (Projeto Político-Pedagógico Colégio de Aplicação UFSC, 2012)

Podemos perceber pela citação acima que a concepção de educação do Colégio demonstra preocupação com o contexto sócio-histórico dos sujeitos e lista algumas responsabilidades que o sistema de ensino deve ter quando o assunto é a sociedade e, conseqüentemente, a escola. Esta concepção não enxerga o aluno apenas como aluno, mas como cidadão, e é responsabilidade da escola ajudar na formação deste, o que é ainda mais evidenciado neste trecho do Projeto Político Pedagógico (2012): “A relevância está em fazer com que o aluno reconheça a validade do saber transmitido/construído na escola, e aproximar mais o saber da realidade, dos anseios e interesses dos alunos, isto é, dar significado ao conhecimento.”

## **1.2.2 Referencial Teórico**

### **1.2.2.1 Concepções de *língua* e de *sujeito***

De acordo com Possenti (1996, p. 21, grifos do autor),

Para que um projeto de ensino de língua seja bem sucedido, uma condição deve necessariamente ser preenchida, e com urgência: *que haja uma concepção clara do*

*que seja uma língua e do que seja uma criança* (na verdade, um ser humano, de maneira geral).

Indo ao encontro da afirmação acima, entendemos que as concepções de *língua* e de *sujeito* são o alicerce para a nossa prática docente.

Portanto, para a realização deste projeto docência, tomamos como base o ideário bakhtiniano<sup>4</sup>. Para o autor, os indivíduos estabelecem relações interdiscursivas por meio da linguagem, *no meio*, para então, a partir das relações estabelecidas, constituírem-se como sujeitos. Portanto, o exterior exerce função primordial na enunciação. Esta é composta por duas partes interconectadas e interdependentes: o locutor e o interlocutor (através do meio). O locutor está inserido em determinado ambiente social, logo, tudo aquilo que for por ele enunciado estará passando por um “filtro” cultural e sócio-histórico que influencia sua maneira de pensar, agir e, portanto, seu enunciado. O interlocutor, por sua vez, filtrará novamente este enunciado de acordo com *sua* bagagem cultural e sócio-histórica. Com isso, Bakhtin nos mostra que nenhum enunciado e/ou ato de enunciação é puro ou pode ser tomado isoladamente: todo ato de fala é filtrado, é *refratado* na interação locutor– meio social– interlocutor.

Segundo o autor, a atividade mental cognitiva só é possível por meio da expressão semiótica, pois a linguagem é responsável por significar o mundo através de um meio organizado de expressão do pensamento constituído por e a partir dela.

A teoria de Bakhtin considera a relação entre *eu* e o *outro* e entre o sujeito e a língua: só haverá enunciação quando houver dois indivíduos socialmente constituídos e organizados. Para ele, nós moldamos nossa enunciação de acordo com o interlocutor; logo, o sujeito se constitui na alteridade através da relação que estabelece com o outro.

Bakhtin propõe uma concepção *dialógica* da linguagem, onde interior e exterior não são dicotômicos, mas dialéticos: se relacionam e se complementam; a relação eu–outro é essencial na composição dos sujeitos, pois são seres sociais e históricos que se constituem na alteridade. A linguagem e as atividades humanas instituem-se reciprocamente.

A partir de sua concepção dialógica da linguagem, o autor propõe uma metodologia para o estudo da língua: primeiramente, precisamos entender o que é a linguagem, sua natureza socio-interacional e histórica; a partir dela compreendemos as ações humanas e suas

---

<sup>4</sup> O ideário bakhtiniano aqui citado refere-se às seguintes obras:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

produções sociais, as quais se desenvolvem nas esferas sociais pelas quais transitam os indivíduos (religiosa, jornalística, escolar, familiar etc.). Em seguida, passamos ao estudo dos gêneros do discurso – pois eles são constituídos historicamente a partir da interação social até adquirirem certa estabilidade. É somente depois de perfazer esse caminho que seremos capazes de entrar no estudo das formas da língua, através da análise linguística.

Portanto, acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve pautar-se na teoria dos gêneros do discurso – práticas de uso da língua que instituem as relações humanas nas diferentes esferas sociais (esfera religiosa, esfera familiar, esfera escolar etc.). Os gêneros estão implicados na cadeia discursiva, não na imanência no sistema textual.

O conceito de gêneros do discurso como práticas de uso da língua ajuda a situar o aluno no contexto em que aqueles gêneros são construídos. Por exemplo: uma reportagem de jornal só interessa enquanto gênero instituidor de sentidos se estiver vinculada ao seu suporte, o jornal, e ao seu meio, o local em que foi escrita, por quem e com que finalidade – e, evidentemente, só ganhará sentidos a partir dos olhos do leitor. Um texto tomado avulsamente não constrói sentidos plenos, pois não institui relações na cadeia discursiva.

Se a língua institui as relações sociais, a aprendizagem deve ser entendida como algo que ocorre no movimento da intersubjetividade para a intrassubjetividade e não o contrário. É a partir das relações sociais nas quais se envolve que o aluno será capaz de construir conhecimentos para posterior aprendizagem intrassubjetiva. A apropriação de conhecimento é feita através de trocas intersubjetivas, do locutor mais experiente – o professor – para o locutor menos experiente – o aluno – e fazendo também o movimento contrário: é uma troca, em que o interlocutor não absorve perfeitamente o que lhe é dito de maneira linear; ocorre uma refração, ou seja, as informações são enviadas pelo locutor e interpretadas pelo interlocutor de acordo com a sua ideologia e vice-versa. Um professor ancorado nesse ideário percebe que seus alunos não são sujeitos universais, portanto não podem ser concebidos da mesma maneira: cada um terá seu tempo para aprender, dependendo do conhecimento prévio com que chegou à escola (ou série) em questão e da forma como as relações sociais que estabeleceu ao longo de sua história o formaram. E ainda, compreende que seus alunos não são sujeitos *tabula rasa*, onde podem ser inseridos conteúdos diversos que serão absorvidos tal qual a significação dada pelo professor (a educação não pode ser bancária<sup>5</sup>). Contudo, um mínimo de universalidades precisa ser garantido, para possibilitar ao aluno o ingresso e/ou o

---

<sup>5</sup> Cf. Freire, 1996.

trânsito pelas diferentes esferas sociais. E a escola é o local por excelência onde deve ser possibilitada a aprendizagem também desses conteúdos.

### 1.2.2.2 Os eixos do processo de ensino–aprendizagem de língua materna na escola

O processo de ensino–aprendizagem de língua materna, de acordo com Geraldi (1997), se estabelece sobre três eixos: a produção de textos, a leitura de textos e a análise linguística.

Para o autor, a **produção de textos** (oral e escrita) é ponto de partida e de chegada do processo de ensino–aprendizagem. Nesta ação está implicado o ato político e ideológico de *dar voz ao outro*. O ato de produção exige que o aluno se assuma como sujeito da autoria e, para isso, ele precisa ter: (i) o que dizer, portanto exige conhecimento enciclopédico e empírico sobre o tema a ser exposto, que deve ser previamente estudado (no mesmo gênero e em gêneros diferentes) através da mediação do professor; (ii) a quem dizer, o que demanda conhecimento de seus interlocutores específicos ou do auditório social médio; (iii) razões para dizer, o que requer motivação e definição da situação interacional que justifique a produção no gênero; (iv) estratégias para dizer, o que exige domínio de recursos de natureza linguístico-discursiva para materialização do projeto de dizer do aluno-autor com adequação ao gênero.

É por meio da relação com um mediador mais experiente que o aluno irá aprender, portanto o professor tem papel importantíssimo na formação do aluno: precisa colocar-se (assumir-se) como sujeito mais experiente no processo de ensino-aprendizagem, ensinando e avaliando em um processo formativo (não focado apenas no resultado). O professor precisa incidir sobre o texto do aluno para verificar se ele alcançou as apropriações formal, conceitual e pragmático-interacional.

O segundo eixo sobre o qual se estabelece o processo de ensino–aprendizagem de língua materna é a **leitura de textos**. Esse eixo dialoga com o anterior, incidindo em “o que se tem a dizer”, pois proporciona uma ampliação de ideias e sentidos, permitindo um diálogo entre o leitor e o autor; e nas “estratégias para dizer” constituídas na relação interlocutiva.

Geraldi (1997) vale-se de uma metáfora para explicar o processo dialógico da leitura, tratando-a como um *tecido* ou *bordado*. Os fios que constituem um texto são dados pelo autor e pelo leitor, assim tecendo um bordado híbrido. O autor dá significações ao texto que escreveu de acordo com suas ideias as quais, por sua vez, foram construídas a partir de outros discursos, outras leituras anteriores ao ato da escrita; o leitor, de outro lado, atribui sentidos ao mesmo texto de acordo com suas próprias vivências (sua história, sua cultura etc.). Um texto,

portanto, é formado por fios provenientes de mãos distintas, a saber: a do autor e as dos diferentes leitores. Ademais: nem a leitura feita por um mesmo leitor é fechada, pois este pode vir a mudar seu olhar sobre o texto, no processo de releitura (em um momento histórico diferente), o que implica (ou pode implicar) em uma atribuição de significados diferente, levando a um novo processo de bordado feito com outros fios. A tessitura se dá dentro da cadeia discursiva e se modifica também dentro dela.

O texto é o local onde ocorre o encontro entre autor e leitor; a cada encontro se constrói a materialidade do texto:

[...] O texto é, pois, o lugar onde o encontro se dá. Sua materialidade se constrói nos encontros concretos de cada leitura e estas, por seu turno, são materialmente marcadas pela concretude de um produto com “espaços em branco” que se expõe como acabado, produzido, já que resultado do trabalho do autor escolhendo estratégias que se imprimem no dito. O leitor trabalha para reconstruir este dito baseado também no que se disse e em suas próprias contrapalavras. [...] (GERALDI, 1997, p. 167)

Contudo, em sala de aula a leitura de textos assume uma postura artificial, na medida em que a leitura é imposta aos alunos para que estes realizem um movimento de decodificação de informações de maneira rasa. Não há diálogo entre aluno e professor nem entre aluno e texto; a leitura é legitimada na autoridade. Hipóteses científicas são expostas como verdades absolutas, para que os alunos apenas absorvam, não há construção de sentidos, apenas reconhecimento de saberes *pré-estabelecidos*. Não há discussão, portanto perde-se a relação interlocutiva essencial a qualquer situação de aprendizagem.

A leitura de textos em sala de aula, como vem sendo feita, em sua artificialidade, constitui-se como uma maneira de estimular operações mentais, quando seu papel deveria ser o de produzir conhecimentos por meio de operações mentais.

A produção de sentidos por meio da leitura só ocorrerá se houver motivação para o ato de ler. É importante, aqui, refletirmos sobre as relações que estabelecemos com os textos além dos muros da escola: quando lemos, o fazemos com determinados objetivos e essa prática precisa ser levada para dentro da sala de aula – procurando sempre romper com a artificialidade do processo de leitura no ambiente escolar, onde se leem textos *para* adquirir uma nota em determinada atividade e não com um objetivo sócio-interacional real. Geraldi (1997) propõe, então, quatro “tipos” de leitura de textos na escola, as quais envolvem as diferentes motivações que levam um sujeito a praticar o ato da leitura em diferentes contextos, sob determinados objetivos.

Primeiramente, há a *leitura-busca-de-informações*, a qual é realizada quando vamos ao texto para encontrar uma resposta a alguma pergunta. O que nos motiva a isso é o “querer

saber mais”, que nos faz buscar no texto por confirmações ou contraposições a teses defendidas por nós ou por outros. Buscamos por opiniões diferentes para obtermos respostas diversas que nos auxiliarão na construção de sentidos. Esta é contínua e eterna, ocorre ao longo de toda a vida, em que olhares diferentes sobre diferentes textos (e sobre o mesmo) nos possibilitarão a construção e a reconstrução do saber.

Em segundo lugar, temos a *leitura-estudo-do-texto*, a qual se assemelha à anterior, mas vai mais a fundo: aqui, não se percorre o texto na busca de uma informação pontual, mas no desejo de conhecer profundamente as ideias expostas e construir sentidos a partir da interlocução autor-leitor. Novamente, este “tipo” envolve o “querer saber mais”, pois, segundo Osakabe (1988 *apud* GERALDI, 1997), o homem está eternamente na busca de sentidos para constituir-se num ser pertinente. O sujeito constitui-se e reconstitui-se no discurso e é incompleto por definição.

O terceiro “tipo” de leitura apontado pelo autor é a *leitura-pretexo*, a qual ocorre quando o leitor vai ao texto para usá-lo como base para a produção de outras obras. Por exemplo, quando um texto literário é traduzido ou transcrito para outras linguagens, como o teatro, o cinema e a música. Entretanto, Geraldi (1997, p. 174) faz uma ressalva: há alguns pretextos que se ilegitimam:

[...] Talvez o melhor exemplo disto seja a utilização do texto que, na escola, se faz para a discussão da sintaxe de seus enunciados. A ilegitimidade não me parece surgir do estudo sintático em si, mas da cristalização de tais análises que se não apresentam como possíveis mas como verdades a que só cabe aderir, sem qualquer pergunta. [...]

Por último, é citada a *leitura-fruição*, em que o ato de ler é praticado por puro desejo e deleite, gratuitamente. “[...] E o gratuitamente aqui não quer dizer que tal leitura não tenha um resultado. O que define este tipo de interlocução é o ‘desinteresse’ pelo controle do resultado.” (GERALDI, 2007, p. 98)

Os quatro “tipos” de leitura incidem sobre a produção de textos, eixo inicial do processo de ensino-aprendizagem, pois, possibilitando a construção de sentidos por meio da relação interlocutiva com o autor e com o texto, amplia o que temos a dizer e nossas possibilidades de dizer. O movimento é cíclico: parte da produção para a leitura e desta retorna à produção.

O terceiro e último eixo implicado no processo de ensino de língua portuguesa, segundo Geraldi (1997), é a **análise linguística**. Consiste em trabalhar como a gramática e o léxico foram agenciados pelo autor para a construção de sentidos *em* um texto. Da mesma

forma, entendendo a análise linguística como o fio condutor do processo de ensino–aprendizagem, esta deve ser desenvolvida com base nas produções textuais dos alunos, em que o professor, incidindo sobre o texto no processo de refacção, ensina-os (como um mediador mais experiente no processo de interlocução) a agenciar adequadamente gramática e léxico em favor do *seu* projeto de dizer.

Entretanto, como nos lembra o autor, toda criança (e todo falante nativo de uma língua) já faz análise linguística naturalmente, refletindo sobre a linguagem e os meios de expressão utilizados nas diferentes situações interlocutivas pelos diversos sujeitos.

Por esse motivo, acreditamos ser importante considerar ainda as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna, apresentadas no próximo item.

### **1.2.2.3 As contribuições da Sociolinguística para ensino de língua materna**

O ensino de língua portuguesa nas escolas encontra-se carente de reflexões teóricas e técnicas acerca do funcionamento natural da língua que falamos e a qual adquirimos em casa ainda quando crianças.

Não há dúvida de que o papel da escola é ensinar aquilo que o aluno ainda não sabe, possibilitando-o a transitar e se inserir em esferas sociais distintas daquelas presentes em seu universo imediato. Portanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve oferecer condições linguísticas para que o aluno tenha capacidade de se expressar adequadamente em diferentes situações de interação oral e escrita.

Para isso, os professores de língua portuguesa precisam ensinar aos seus alunos a *norma culta* da língua, a qual preferimos aqui denominar *variedades cultas de prestígio*<sup>6</sup> (no plural), tendo em vista que essa nomenclatura diz respeito a um conjunto de variedades faladas pelas pessoas de maior prestígio sociocultural e poder econômico da sociedade. O termo utilizado no plural, como evidencia Faraco (2012)<sup>7</sup>, mostra a diversidade desses falares que, juntos, compõem um sistema heterogêneo.

É importante, aqui, esclarecer a diferença entre norma culta (ou variedades cultas de prestígio) e norma padrão. Enquanto aquela diz respeito à forma como efetivamente falam as pessoas de maior *status* na sociedade, de acordo com Faraco (2002 *apud* GÖRSKI; COELHO, 2009) e Bagno (2011), a norma padrão consiste em uma abstração. É um modelo de “língua certa” engessado em algumas gramáticas normativas, na tentativa de legislar sobre

---

<sup>6</sup> Seguindo a nomenclatura utilizada por Bagno (2011).

<sup>7</sup> Em palestra ministrada no evento “Olimpíadas de língua portuguesa” (Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=CUKfzAeGNrE>. Acesso em: 30 abr 2013.)

a língua, apontando a forma correta de falar. Esse modelo idealizado transmite uma falsa impressão de homogeneidade linguística, é artificial, não representando a fala de nenhum falante natural da língua, salvo raros casos de escrita extremamente monitorada.

Entendemos, portanto, que um dos papéis da escola é ensinar as variedades cultas de prestígio. Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais também apontam para a importância de a escola refletir sobre a língua e a variedade linguística, combatendo qualquer forma de discriminação, estigma e preconceito linguístico. O conhecimento na área de Sociolinguística, pois, também se mostra relevante para o ensino de língua materna. O professor precisa ter ciência de que a língua que ele está ensinando não é nova para os alunos, pois eles já a trazem de casa, adquiriram-na no ambiente familiar, se expressam através dela e a dominam pelo menos na modalidade oral vernacular. Tratar o aluno como *tabula rasa*, como apontamos anteriormente, é uma concepção demasiadamente antiga, mas, infelizmente, ainda presente em muitos contextos escolares.

O professor deve respeitar o vernáculo de seus alunos e ensiná-los o conjunto de regras referentes às variedades cultas de prestígio com o objetivo de contribuir para a formação multidialetal dos mesmos.

#### **1.2.2.4 Avaliação**

##### **1.2.2.4.1 A avaliação dos conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais**

Zabala (1998), a partir de um ponto de vista sócio-histórico, procura analisar situações reais de interação no processo de ensino–aprendizagem em sala de aula, afirmando a necessidade de se trabalharem os conteúdos globalmente – ou seja, de maneira interdisciplinar, para levar os alunos ao entendimento de uma realidade extramuros que se manifesta de modo global – não dividida por áreas temáticas, tal qual as disciplinas escolares.

Propondo métodos de trabalho em sala de aula que objetivem atingir a educação global, separa os conteúdos a serem ensinados em quatro tipos<sup>8</sup>: os factuais, os conceituais, os procedimentais e os atitudinais. Portanto, segundo o autor, a avaliação deve também sustentar-se sobre esses quatro pilares, buscando englobar todo o processo.

Os conteúdos **factuais** e os **conceituais**, dizem respeito aos fatos e conceitos, tendo como foco uma aprendizagem significativa que permita ao aluno refletir sobre o que foi ensinado, sendo capaz de interpretar as situações analisadas e não apenas memorizar dados desconexos. Para o autor, quando temos como objetivo que o aluno se aproprie de conteúdos

---

<sup>8</sup> Os quatro tipos de conteúdo a serem trabalhados em sala de aula, propostos pelo autor, são gerais e não específicos à disciplina de Língua Portuguesa.

factuais, a boa forma de avaliação é a simples e objetiva pergunta; quando temos um grande número de alunos, podemos recorrer a uma prova escrita simples.

Contudo, divergindo ligeiramente do autor, acreditamos que os conteúdos conceituais não podem ser separados dos primeiros, pois a simples memorização de fatos não desempenha, *isoladamente*, papel relevante na formação de sujeitos como cidadãos. Portanto, entendemos que os conteúdos factuais e os conceituais fazem parte do mesmo eixo e devem, logo, ser trabalhados e avaliados em conjunto, pois é importante que os alunos sejam capazes de fazer relação entre o que aprendem na escola e a realidade extramuros, como evidencia Feynman (1985, p. 4):

Então eu fiz a analogia com um erudito grego que ama a língua grega, que sabe que em seu país não há muitas crianças estudando grego. Mas ele vem a outro país, onde fica feliz em ver todo mundo estudando grego – mesmo as menores crianças nas escolas elementares. Ele vai ao exame de um estudante que está se formando em grego e pergunta a ele: “Quais as idéias [sic] de Sócrates sobre a relação entre a Verdade e a Beleza?” – e o estudante não consegue responder. Então ele pergunta ao estudante: “O que Sócrates disse a Platão no Terceiro Simpósio?” O estudante fica feliz e prossegue: “Disse isso, aquilo, aquilo outro” – ele conta tudo o que Sócrates disse, palavra por palavra, em um grego muito bom. Mas, no Terceiro Simpósio, Sócrates estava falando exatamente sobre a relação entre a Verdade e a Beleza!

O físico utiliza tal exemplo para constatar a deficiência do ensino de ciência (especialmente de física) no Brasil, o qual se pautava, na época, em simples memorização de conceitos. Os professores ensinavam os alunos a passarem nas provas, num sistema de “autopropagação”, embora a real aprendizagem na verdade não existisse. Sabemos que, infelizmente, esse é um sistema de ensino cuja realidade ainda se faz presente em muitas localidades de nosso país. Entretanto, buscamos contribuir para a formação de sujeitos reais, com conteúdos socialmente relevantes e avaliações pertinentes, as quais nos permitiram diagnosticar tanto o grau de aprendizagem do aluno quanto o caminho pelo qual deveríamos orientar nossas próximas aulas para que ele continuasse progredindo. Afinal, a avaliação não é importante apenas para o aluno, mas também para o docente – através dos resultados, somos capazes de perceber se o conteúdo ensinado e a metodologia utilizada foram pertinentes àquele grupo de estudantes.

Zabala (1998) propõe que avaliemos os conteúdos conceituais<sup>9</sup> através da observação do *uso* dos conceitos em situações distintas. É mais interessante, pois, que proponhamos exercícios nos quais os estudantes tenham de fazer uso dos conhecimentos em suas produções textuais, do que precisem responder a perguntas como “o que define o gênero conto?” ou “o que significa *sujeito indeterminado*?”.

---

<sup>9</sup> Aqui por nós compreendidos como conteúdos conceituais e factuais.

O terceiro eixo proposto pelo autor é o de conteúdos **procedimentais**, o qual se refere a capacidades como debater, trabalhar em equipe, fazer uma pesquisa etc. Esse tipo de conteúdo precisa ser avaliado em seu processo e aplicabilidade. Só seremos capazes de incidir sobre a capacidade argumentativa do aluno se o observarmos durante uma atividade de debate, por exemplo, ou durante a composição de um texto escrito cujo gênero exija a argumentação. Para isso foi necessária a observação sistemática de suas atividades, donde a importância do processo de refacção dos textos produzidos.

Os conteúdos **atitudinais** constituem o quarto pilar sobre o qual se sustenta o processo de ensino–aprendizagem, segundo Zabala (1998). Dizem respeito ao posicionamento do aluno diante dos demais conteúdos, de acordo com atitudes e valores esperados. Esse eixo se estabelece na relação entre sujeito e sociedade, em que se fazem necessárias atitudes de respeito, solidariedade, tolerância etc. Como aponta o autor, a avaliação desse tipo de conteúdo é bastante desafiadora, pois não é possível quantificar valores como os supracitados. Sugere, pois, que

A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembleias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, nas atividades esportivas, etc. (ZABALA, 1998, p. 209)

Portanto, a avaliação dos conteúdos atitudinais foi feita em todas as aulas e atividades extracurriculares, percebendo, por exemplo, o respeito que os alunos têm perante seus colegas – inclusive os com necessidades especiais – nos momentos de interação informal, apresentação de trabalhos etc.

#### **1.2.2.4.2 A avaliação nas aulas de Língua Portuguesa**

Com base no modelo de ensino e de avaliação gerais proposto por Zabala (1998), consideramos importante realizar um ensino global e interdisciplinar, procurando colocar o aluno em contato com conteúdos socialmente relevantes e avaliando suas atividades de modo integral, sem perder de vista a especificidade da área de conhecimentos com a qual atuamos.

No que se refere aos conhecimentos de língua, acreditamos que a avaliação precisa, ainda, recair sobre os três eixos – a produção de textos, a leitura de textos e a análise linguística – propostos por Geraldí (1997). Portanto, a avaliação ocorreu, sobretudo, por meio da *produção de textos no gênero trabalhado*.

O autor estabelece uma diferenciação entre *redação* e *produção de textos*: aquela seria uma produção mecânica de textos *para a escola*, com o objetivo apenas de adquirir nota

para a disciplina (fazendo com que o aluno escreva apenas aquilo que o professor quer ler); já a segunda pressupõe uma atividade interlocutiva real, com propósitos concretos de interação, comunicação e projeto de dizer. Contudo, na escola, o professor, no ato de leitura do texto do aluno, assume-se como “função–professor” e não como “sujeito–professor”. Esse fato interrompe a ação interlocutiva entre os dois sujeitos e contribui para maior artificialidade da escrita de textos no ambiente escolar – contribuindo para a prática de ensino tradicional, em que os conteúdos eram todos divididos em disciplinas e não se buscava o trabalho interdisciplinar (ZABALA, 1998.).

Essa artificialidade acaba gerando grande assimetria no meio escolar: o professor coloca-se como detentor absoluto do conhecimento que tem o papel de *corrigir* o texto do aluno; e o aluno precisa sempre dar a resposta exata que o professor espera, ou ela estará errada. Tal situação impede a existência do diálogo em sala de aula, o que remete a uma concepção de *educação bancária* e a um ensino de ciência traduzido na dicotomia certo–errado (e quem define o *certo* é o professor). As opiniões dos alunos são frequentemente desmerecidas, fato que incide negativamente sobre todo o processo de produção de textos sugerido por Geraldini (1997): ao receber o conteúdo sem diálogo e de maneira simplificada e dicotômica, o aluno tem o seu “o que dizer” afetado, pois terá construído uma visão de mundo extremamente rasa e unidirecional; tendo um professor que não se assume como sujeito na relação interlocutiva, o aluno *determina/direciona* seu “a quem dizer” para o professor-corretor, o qual, em vez de incidir sobre o texto do aluno como mediador mais experiente na forma de diálogo, põe-se a apontar erros e identificar opiniões divergentes das dele, portanto vistas como erradas; a “artificialidade constitutiva” do ambiente escolar transforma as “razões para dizer” do aluno em motivações pragmáticas rasas, a saber, adquirir nota para a disciplina; sem considerar a complexidade dessas diversas nuances implicadas na produção de um texto, o aluno vê-se sem “estratégias para dizer”, pois a relação interlocutiva foi quebrada, transformando-se em locução unidirecional sem propósito discursivo/enunciativo.

Durante a produção de textos na escola, o aluno precisa se assumir como locutor de seu discurso como em uma relação interlocutiva que se estabelece entre enunciador e enunciatário. Não há como existir enunciação sem um interlocutor (não há como assumir-se como locutor fora da relação interlocutiva). Como nos mostra o ideário bakhtiniano, toda a fala se constrói na cadeia discursiva, fazendo com que o discurso seja feito e refeito continuamente, construído e desconstruído pelos seus participantes; todo discurso começa na fala anterior e termina na resposta do interlocutor.

A ação de assumir-se como sujeito e enxergar seu aluno como também sujeito, com suas idiossincrasias sociais, culturais e históricas é um ato político e ideológico:

A devolução da palavra ao aluno faz deste o condutor de seu processo de aprendizagem, assumindo-se como tal. Isto não quer dizer a decretação de um “nada a fazer ou a declarar” para o professor. Fora isto, e teríamos a desconsideração pela palavra, o que significa, na verdade, uma não devolução da palavra ao *outro*. Ouvidos moucos, a não escuta é na verdade uma não devolução da palavra; é negação ao direito de proferir. A não escuta do professor ou seu mutismo empurrariam a ambos, aluno e professor, à monologia. [...] (GERALDI, 1997, p. 160-161)

De acordo com Antunes (2003, p. 160, grifos da autora), “A *avaliação*, em função mesmo de sua finalidade, *deve acontecer em cada dia do período letivo*, pois *a aprendizagem, também, está acontecendo todo dia*.”

A autora critica a tradição de avaliar o texto produzido pelo aluno na busca apenas dos erros. Salienta que a avaliação não deve apenas ser uma forma de apontar o incorreto, mas também de o docente refletir sobre as dificuldades do aluno, buscando estratégias para direcionar suas aulas a tais dificuldades. Ademais, o professor deve ser capaz de discernir entre os tipos de erro: certamente um texto sem coerência e coesão é mais carente de correção do que um outro com apenas erros ortográficos ou inadequações de linguagem.

O processo avaliativo deve realizar-se como um exercício de aprendizagem. Nesse sentido, a autora cita a “correção preventiva”: uma ótima maneira de ensinar aos alunos as regularidades de um gênero e o uso adequado e coerente da linguagem é expô-los a diversos textos, para que, aos poucos, se apropriem desse conhecimento.

Entendemos como essencial a refacção das produções textuais escritas pelos alunos. Durante tal processo, o professor deve incidir sobre o texto do aluno mais de uma vez, objetivando a adequação ao gênero, a consistência temático-conceitual, a apropriação no agenciamento dos recursos linguísticos (clareza, concisão, precisão, objetividade, adequação à norma padrão) e a exercitação da autoria – assumir-se como enunciador no processo de interlocução.

A partir da concepção de avaliação aqui assumida, avaliamos nossos alunos de modo global, buscando incidir sobre seu aprendizado dos conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Partindo do pressuposto de que a língua se manifesta socialmente através de gêneros do discurso, avaliamos nossos alunos, primordialmente, através de suas produções textuais orais e escritas; pois é a partir delas que fomos capazes de perceber suas representações de fatos e conceitos, sua habilidade (linguístico-textual) em realizar uma boa argumentação e tomar posições quanto aos fatos e/ou ideias discutidas.

Acreditamos que a avaliação é um instrumento de medida não somente da aprendizagem do aluno, mas também do trabalho realizado pelo professor e de todo o processo de ensino–aprendizagem. Portanto, as atividades avaliativas foram também diagnósticas, possibilitando-nos sempre melhorar e adequar as nossas aulas às realidades daqueles sujeitos.

### **1.2.3 Objetivos**

#### **1.2.3.1 Objetivos gerais**

Apresentar aos alunos as especificidades do gênero *depoimento/memória*, a fim de desenvolver suas habilidades de leitura/escuta e produção textual oral/escrita desse gênero, concebendo a análise linguística em favor do desenvolvimento dessas habilidades.

#### **1.2.3.2 Objetivos específicos**

- Reconhecer o gênero *depoimento/memória* como prática de uso da língua que institui relações interpessoais, identificando suas regularidades;
- Aprimorar habilidades de compreensão leitora e produção textual escrita, compreendendo os conhecimentos gramaticais como “recursos linguísticos” agenciados em favor dos projetos de dizer dos autores;
- Desenvolver a capacidade de ouvir e analisar o discurso do outro, levando em conta o contexto do sujeito-enunciador;
- Valorizar a leitura como fruição do texto, no ambiente escolar e/ou doméstico.
- Desenvolver habilidade de escrita no gênero *depoimento/memória*.

#### **1.2.4 Conhecimentos trabalhados**

Ao longo das vinte aulas de Língua Portuguesa, foram trabalhados os seguintes conhecimentos:

- Especificidades do gênero depoimento;
- Gênero depoimento como memória;
- Noções de subjetividade e memória;
- Habilidades de leitura e escuta;
- Aspectos imagéticos específicos do conto O meu quarto, de Ana Miranda;
- Regularidades das narrativas;
- Estrutura textual do conto O meu quarto, de Ana Miranda;

- Narrativas imagéticas;
- Especificidades das histórias em quadrinho;
- Produção de resumo-quadrinho;
- Conhecimentos de ordem linguística, discursiva e textual;
- Expressão escrita e oral;
- Leitura-estudo do texto;
- Leitura-fruição do texto.

### 1.2.5 Metodologia<sup>10</sup>

O projeto será iniciado com a exposição e explanação do cronograma e da justificativa do tema, do conteúdo e das atividades a serem propostas. Após essa introdução, situaremos os alunos oralmente sobre o processo do lembrar para contar e, enfim, apresentaremos o gênero depoimento. Para isso, solicitaremos a leitura do conto *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector, e entregaremos chicletes para a turma, a fim de que, enquanto estarão saboreando um conto, saboreiem também um chiclete. Em seguida, refletiremos sobre o processo de transformar as memórias pessoais em um texto do gênero depoimento. Com base nas duas leituras (uma silenciosa e uma oral), a turma será convidada a auxiliar no processo de análise do texto, tendo como base um roteiro de leitura previamente elaborado e entregue.

Continuaremos analisando o gênero depoimento na segunda aula, em que os alunos terão a oportunidade de ler um trecho do livro *A menina que roubava livros* e assistir ao vídeo *Vídeo mostra briga em ônibus por suposto caso de homofobia, em Florianópolis*, do Diário Catarinense. Também apresentaremos uma reportagem escrita que teve como tema o vídeo que será assistido. Tudo isso, objetivando explicar aos alunos a importância que o gênero depoimento tem nas diferentes esferas da atividade humana. A seguir, assistiremos ao vídeo *It gets better: True blood cast*, com o objetivo de também nos reportarmos à questão da presença da subjetividade dos sujeitos nos depoimentos, relacionando a sua importância e influência no discurso do outro.

Na aula seguinte, Gastão Cassel, convidado por nós, contará um depoimento para a turma, que ficará responsável por anotar suas impressões sobre o depoimento que escutarão. A quarta aula será iniciada com a leitura do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda, que virá

---

<sup>10</sup> Nesta seção, é apresentada a metodologia inicialmente prevista para a realização do projeto. Optamos por manter a construção verbal no tempo futuro, pois nosso planejamento metodológico precisou ser modificado ao desenrolar das aulas ministradas, devido a mudanças significativas de percurso. Essas adequações e o desenvolvimento das atividades realizadas serão apresentados na seção 1.3 deste relatório, intitulada *Reflexão sobre a prática pedagógica*.

acompanhado de um roteiro e das devidas instruções de leitura, justamente por ter uma estrutura textual diferenciada, ou seja, apenas com vírgulas e sem parágrafos. A intenção é que o texto seja lido em voz alta, coletivamente, rapidamente e de maneira ininterrupta, para que dê a ideia de uma leitura em fluxo de fala/pensamento. Neste dia, encaminharemos a primeira atividade avaliativa, que será a produção textual de um conto/depoimento cujo tema é o quarto de cada aluno.

A quinta aula ficará destinada para o encerramento das discussões suscitadas na aula anterior sobre o conto da Ana Miranda. Os textos lidos desde o primeiro dia do projeto serão retomados para que possamos compará-los, analisando algumas especificidades encontradas. Concluiremos, assim, o estudo do gênero depoimento/memória. Na mesma aula iniciaremos uma discussão sobre a obra *Por um pedaço de terra*, de Renato Tapajós, ressaltando que se trata de mais um exemplo do gênero depoimento, porém, o objetivo é relacioná-la a uma charge sobre Eldorado dos Carajás e a história do massacre dos Carajás. Na sexta aula, apresentaremos aos alunos algumas narrativas imagéticas, sem presença de texto, para que percebam a construção de sentidos através da imagem. Em seguida, traremos também exemplos de algumas charges e tirinhas, para exemplificação da narrativa com imagem e texto.

As próximas duas aulas serão dedicadas à análise linguística, partindo de nossa reflexão sobre os textos produzidos pelos alunos a partir do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda e sobre os *resumos em quadrinhos*, respectivamente. Levantaremos questões de ordem linguística, textual e próprias do gênero *depoimento* e das narrativas, motivando-os a refletirem sobre as inadequações mais frequentes nos textos da turma. Desse modo, objetivamos que os alunos compreendam os pontos morfosintáticos, semânticos e discursivos apresentados, para que sejam capazes de realizar a reescritura das produções. O primeiro dos textos, na aula sete, será encaminhado para reescritura em casa, enquanto o segundo, na aula oito, será refeito em sala, em folha impressa já com as delimitações dos quadrinhos.

Na aula seguinte, após a entrega pelos alunos da versão final da atividade, apresentaremos a eles diversas sugestões de livros que acreditamos serem interessantes e pertinentes à turma, buscando estimular a leitura como fruição, para que continuem a atividade de leitura também em casa, se assim desejarem. Na décima aula, devolveremos a eles as versões finais corrigidas de seus textos relativos ao conto de Ana Miranda para que, após se sentarem em círculo, leiam-nos para os colegas.

Por fim, na última aula, solicitaremos aos alunos que escrevam, em sala, um breve *depoimento* sobre as suas experiências de aprendizagem durante o período em que estiveram sob nossa docência. Dessa maneira, os estudantes exercitam o que aprenderam ao longo do projeto, escrevendo um texto no gênero trabalhado, e nós recebemos um *feedback* sobre nossas aulas – para que possamos realizar eventuais ajustes em nossos projetos futuros como professoras. Nossa ideia é expor, no Espaço Estético do colégio, os trabalhos em quadrinhos realizados pelos alunos; assim, nessa mesma aula, à medida que forem terminando seus *depoimentos*, serão encaminhados a esse local, convidados a apreciarem os seus trabalhos e os dos colegas.

O cronograma a seguir foi elaborado considerando uma carga horária de 225 minutos semanais de aula de língua portuguesa, subdivididas em duas aulas faixas, perfazendo o total de 90, sendo uma aula na segunda-feira e outra na quarta-feira, e uma aula de 45 minutos, esta destinada à leitura, na sexta-feira.

Cronograma das atividades de docência		
	Tempo	Atividades
Aula 1	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregar cópia impressa do cronograma de estágio;</li> <li>• Explicar o projeto e as atividades que serão desenvolvidas;</li> <li>• Entregar uma cópia do conto <i>Medo da Eternidade</i>, de Clarice Lispector e um chiclete rosa por aluno;</li> <li>• Encaminhar a leitura individual e silenciosa do conto enquanto os alunos mascam o chiclete;</li> <li>• Discutir sobre as transformações das reminiscências pessoais em um texto do gênero depoimento;</li> <li>• Incentivar os alunos a expressarem suas ideias e impressões a respeito do texto;</li> <li>• Contextualizar o texto e a autora para os alunos;</li> <li>• Ler o texto em voz alta para os alunos;</li> <li>• Analisar o texto, baseando-se no roteiro de leitura previamente elaborado.</li> </ul>
Aula 2	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler um trecho do livro <i>A menina que roubava livros</i>;</li> <li>• Assistir ao vídeo <i>Vídeo mostra briga em ônibus por suposto caso de homofobia, em Florianópolis</i>;</li> <li>• Entregar cópia da reportagem escrita sobre o vídeo assistido;</li> <li>• Ler a reportagem escrita em voz alta;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar o vídeo e a reportagem para que os alunos compreendam a importância do gênero depoimento nas diferentes esferas;</li> <li>• Assistir ao vídeo <i>It gets better: True blood cast</i>;</li> <li>• Analisar a presença da subjetividade dos sujeitos nos depoimentos apresentados;</li> <li>• Expor oralmente as noções de subjetividade e memória e a sua influência no discurso do outro;</li> <li>• Apresentar o que se fará na próxima aula, orientando os alunos a anotarem impressões sobre o depoimento oral.</li> </ul>
Aula 3	45'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhar os alunos para a Sala de leitura, no interior da Biblioteca;</li> <li>• Apresentar o convidado Gastão Cassel e explicar o motivo pelo qual a aula de leitura será diferenciada;</li> <li>• Orientar os alunos a anotarem suas impressões sobre o depoimento do convidado;</li> <li>• Passar a palavra para o convidado que dará seu depoimento;</li> <li>• Abrir espaço para um bate-papo entre os alunos e os convidados.</li> </ul>
Aula 4	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregar uma cópia do conto <i>O meu quarto</i>, de Ana Miranda, para cada aluno – este texto, por ter uma estrutura diferenciada: apenas com vírgulas e sem paragrafação, já estará previamente traçado e enumerado para facilitar a leitura que será proposta;</li> <li>• Entregar uma cópia do roteiro de leitura para esse texto;</li> <li>• Instruir a maneira como o texto deve ser lido: de maneira ininterrupta e com certa velocidade;</li> <li>• Ler o conto em voz alta e coletivamente;</li> <li>• Ler e responder as questões do roteiro de leitura;</li> <li>• Apresentar o quadro imagético do conto;</li> <li>• Encaminhar a releitura do texto, que deverá ser realizada como tarefa para casa;</li> <li>• Encaminhar a primeira atividade de produção textual, que será a escritura de um texto do gênero depoimento, tendo como tema o quarto de cada aluno;</li> </ul>
Aula 5	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encerrar as discussões sobre o conto <i>O meu quarto</i>, de Ana Miranda, fazendo uma análise da estrutura textual da narrativa: parágrafos, pontuação, escolha lexical etc;</li> <li>• Apontar algumas regularidades encontradas nas narrativas;</li> <li>• Recuperar os textos trabalhados anteriormente, comparando-os e analisando algumas especificidades dos textos, concluindo, assim, o estudo do gênero depoimento/memória;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a discussão sobre a obra <i>Por um pedaço de terra</i>, de Renato Tapajós, ressaltando que se trata de mais um exemplo do gênero depoimento;</li> <li>• Contar sucintamente a história do massacre dos Carajás;</li> <li>• Mostrar aos alunos uma charge sobre Eldorado dos Carajás;</li> <li>• Iniciar uma discussão com a classe relacionando a obra lida, a história contada e a charge apresentada.</li> </ul>
Aula 6	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as narrativas imagéticas <i>Simon's cat</i>;</li> <li>• Apresentar algumas charges e tirinhas, do cartunista Laerte, para exemplificação da narrativa com imagem e texto;</li> <li>• Explicar como funciona a leitura de histórias em quadrinhos;</li> <li>• Diferenciar a leitura de uma arte sequencial e de um texto em prosa;</li> <li>• Apresentar diversas histórias em quadrinhos (mangás, <i>graphic novels</i>, tirinhas, charges, quadrinhos de linha, <i>webcomics</i>);</li> <li>• Entregar para os alunos uma cópia das delimitações dos quadrinhos para a atividade avaliativa (produção textual 2);</li> <li>• Realizar uma atividade de produção textual 2 avaliativa, que resgate o conteúdo apreendido: resumo em quadrinhos;</li> <li>• Recolher a atividade avaliativa dos alunos que finalizarem e encaminhar como tarefa para casa, a ser entregue na próxima aula, para os que não conseguirem finalizar a atividade em sala.</li> </ul>
Aula 7	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolher a segunda produção textual (resumo em quadrinhos) daqueles que não conseguiram finalizar em sala;</li> <li>• Devolver aos alunos a primeira produção textual escrita – um conto-depoimento sobre o próprio quarto, com os devidos pareceres e orientações para a reescritura;</li> <li>• Levantar as questões linguísticas, textuais e próprias do gênero mais pertinentes, baseadas na revisão dos textos da classe.</li> <li>• Encaminhar a reescritura dos textos da primeira produção textual, combinando uma data para a entrega;</li> </ul>
Aula 8	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Devolver aos alunos a segunda produção textual: o resumo em quadrinhos;</li> <li>• Apresentar as inadequações linguísticas mais pertinentes referentes aos textos revisados;</li> <li>• Motivar os alunos a refletirem sobre as inadequações linguísticas encontradas nos textos da turma;</li> <li>• Explicar os pontos necessários no quadro-negro;</li> <li>• Entregar para os alunos uma cópia das delimitações dos</li> </ul>

		<p>quadrinhos para a reescrita da produção textual 2 (resumo em quadrinhos);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar a turma para que reescreverem a produção textual 2 em sala;</li> <li>• Recolher a versão final da produção textual 2.</li> </ul>
Aula 9	45'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolher a versão final da produção textual 1: conto/depoimento;</li> <li>• Sugerir livros que são interessantes para que cada aluno opte pelo livro da próxima leitura-fruição;</li> </ul>
Aula 10	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar a turma a reunir-se em uma grande circunferência;</li> <li>• Devolver aos alunos a versão final da produção textual 1: conto/depoimento, já revisada;</li> <li>• Solicitar que os alunos compartilhem seus textos com os colegas através da leitura oral dos textos produzidos;</li> </ul>
Aula 11	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhar a escritura de um breve depoimento sobre a experiência de aprendizagem dos alunos durante a prática docente das estagiárias;</li> <li>• Solicitar aos alunos que forem finalizando seus depoimentos que se dirijam ao Espaço estético do Colégio para que visualizem e prestigiem os trabalhos dos colegas que já estarão dispostos.</li> </ul>

### 1.2.5.1 Recursos necessários

#### 1.2.5.1.1 Recursos materiais

- Sala de leitura;
- Cópias dos textos a serem lidos;
- Quadro-negro;
- Projetor multimídia;
- Acesso à *internet*;
- Chicletes rosa.

#### 1.2.5.1.2 Recursos bibliográficos

- 90 livros clássicos para apressadinhos, de Henrik Lange;  
LANGE, Henrik. *90 livros clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- 99 filmes clássicos para apressadinhos, de Henrik Lange;  
LANGE, Henrik; WENGELEWSKI, Thomas. *99 filmes clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- A menina que roubava livros, de Markus Zusak;

ZUSAK, Markus. *A menina que roubava livros*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

- Da memória à presença, de Florencia Garramuño;  
GARRAMUÑO, Florencia. Da memória à presença. In: SOUZA, E. M., MIRANDA, W. M. (Org.) *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 204 – 215.
- Depoimentos dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual, de Bernardino;  
BERNARDINO, C. G. *Depoimento dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual*. 2000. 163f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Desvendando os quadrinhos, de Scott Mccloud;  
MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. books, 2005.  
VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009
- Dicionário de narratologia, de Reis e Lopes;  
REIS, C.; LOPES, A. C. M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.
- Estética da criação verbal e Marxismo e filosofia da linguagem, de Mikhail Bakhtin;  
BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].  
\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].
- Gêneros orais e escritos na escola, de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz;  
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- Gramática de Usos do Português, de Maria Helena Moura Neves;  
NEVES, Maria Helena Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Unesp, 2000
- *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector  
LISPECTOR, C. *Medo da eternidade*. In: \_\_\_\_\_. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- Nova gramática aplicada da língua portuguesa, de Manuel P. Ribeiro;  
RIBEIRO, Manuel P. *Nova gramática aplicada da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Metáfora editora – 14a edição. 1998.
- Nova Gramática do Português Brasileiro, de Ataliba Castilho;  
CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: FAPESP/Contexto, 2010.
- Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Ferreira da Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra;  
CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- *O meu quarto*, de Ana Miranda;

MIRANDA, A. O meu quarto. In.: BARBOSA, A. B. et. al. *Boa companhia: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 39-43.

• O mundo das histórias em quadrinho, de Leila Rentroia Iannone e Roberto Antonio Iannone; IANNONNE, L. R.; IANNONNE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinho*. São Paulo: Moderna, 1994.

• O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov, de Walter Benjamin; BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In.:\_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. vol. I.: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

• *Por um pedaço de terra*, de Renato Tapajós; TAPAJÓS, Renato. *Por um pedaço de terra*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

• Portos de Passagem, de João Wanderley Geraldi; GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

• Quadrinhos e a arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista, de Will Eisner; EISNER, W. *Quadrinhos e a arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

• Quadrinhos na educação, de Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro; VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

• Simon's cat, de Simon Tofield; TOFIELD, Simon. *Simon's cat: as aventuras de um gato travesso e comilão*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

• Site Diário Catarinense;  
Vídeo mostra briga por suposto caso de homofobia, em Florianópolis. (Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/05/video-mostra-briga-em-onibus-por-suposto-caso-de-homofobia-em-florianopolis-4128742.html>. Acesso em: 06 mai 2013.)

• Site *youtube*;  
It gets better: True Blood cast supports the Trevor Project. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jag5t80XkY0>. Acesso em: 30 abr 2013.)  
Uma conversa com Daniel Radcliffe e J. K. Rowling – achamos o nosso Harry. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eHvrRRs0Qmo>. Acesso em: 30 abr 2013.)  
Dove Retratos da Real Beleza (Disponível em: <https://www.youtube.com/user/CanalDoveBrasil?v=ABups4euCW4>. Acesso 06 mai 2013)

### **1.2.6 Planos de aula**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação/UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelin  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

#### **Plano de aula 1: 2h/a**

(13/05 – Segunda-feira – 16h20min às 17h50min)

#### **Tema: Introdução ao projeto e primeiro contato com o gênero *depoimento***

##### **Objetivo geral:**

Estabelecer o primeiro contato com o gênero *depoimento* como memória, fazendo relação com os textos estudados no trimestre anterior.

##### **Objetivos específicos:**

Conhecer o projeto de docência e as atividades a serem realizadas no decorrer de seu desenvolvimento;

Identificar elementos do texto *Medo da eternidade* que permitem compreendê-lo como um *depoimento*;

Expressar-se oralmente acerca do tema do texto *Medo da eternidade* e dos temas dos livros lidos durante o primeiro trimestre;

Estabelecer a relação entre o tema e a forma do texto *Medo da eternidade* com os temas e as formas dos livros lidos no primeiro trimestre;

Elaborar uma primeira síntese (oral) acerca do *depoimento* lido, com base nas discussões acerca dos temas do texto e dos livros lidos.

##### **Conhecimentos abordados:**

Gênero *depoimento* como memória;

##### **Metodologia:**

Entrega aos alunos de uma cópia impressa do cronograma do estágio;

Explicação sobre o projeto de docência, o cronograma-síntese com as atividades a serem realizadas e os prazos para o desenvolvimento e entrega das tarefas;

Entrega aos alunos de uma cópia do conto *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector, juntamente com um chiclete cor de rosa;

Leitura individual e silenciosa do conto, ao mesmo tempo em que os alunos mascam o chiclete.

Indicação aos alunos para que joguem o chiclete no lixo para iniciarmos as discussões sobre as memórias e as transformações dessas reminiscências em um texto, no caso do texto-exemplo, em um conto que se manifesta como *depoimento*;

Manifestação dos alunos, expressando suas primeiras impressões acerca do texto lido;

Reflexão e explicação acerca das compreensões dos alunos, contextualizando o texto e a autora;

Leitura em voz alta do texto, pela professora-estagiária, para que seja feita a análise juntamente com os alunos a partir de um roteiro de leitura previamente elaborado.

**Recursos didáticos:**

Cronograma do estágio docência e linhas gerais do projeto impressos;

Texto impresso (*Medo da eternidade*, de Clarice Lispector);

Quadro-negro;

Chicletes cor de rosa (um por aluno);

Roteiro de leitura.

**Avaliação:**

Serão avaliadas: a expressão oral dos alunos e sua atenção durante a leitura do texto proposto; o entendimento do tema e estrutura textuais, de acordo com seus posicionamentos em sala de aula, durante a discussão e análise do texto.

**Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In.:\_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. vol. I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BERNARDINO, C, G. *Depoimento dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual*. 2000. 163f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

LISPECTOR, C. Medo da eternidade. In.:\_\_\_\_\_. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

## Anexo I: Conto *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector.

Clarice Lispector  
oficial

### Medo da Eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicletes e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

- Como não acaba? - Parei um instante na rua, perplexa.

- Não acaba nunca, e pronto.

- Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

- Com delicadeza, terminei afinal pondo o chiclete na boca.

- E agora que é que eu faço? - Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

- Agora chupe o chiclete para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

- Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chiclete era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo-nos para a escola.

- Acabou-se o docinho. E agora?

- Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da idéia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atrevessando o portão da escola, dei um jeito de o chiclete mastigado cair no chão de areia.

- Olha só o que me aconteceu! - Disse eu em fingidos espanto e tristeza. - Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

- Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chiclete na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá. Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chiclete caíra na boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

## Anexo II: Cronograma-síntese das atividades que serão desenvolvidas no estágio com as datas de entrega das tarefas.

### Projeto *Memórias: o discurso do outro*

Trabalharemos juntos durante um mês, estudando um pouco sobre o tema *memórias!* Ao longo desse período, vamos ler alguns textos jornalísticos, contos, crônicas, histórias em quadrinho e trechos de romances e vamos assistir a alguns vídeos, todos enfatizando o gênero *depoimento*.

Ao fim do projeto, esperamos que vocês tenham compreendido o tema e o gênero e que sejam capazes de produzir textos (orais e escritos) do tipo *depoimento* com a adequação linguística exigida.

Cronograma das atividades de docência	
	Atividades
<b>Aula 1</b> (13/05)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler o conto <i>Medo da Eternidade</i>, de Clarice Lispector;</li></ul>
<b>Aula 2</b> (15/05)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler trechos de depoimentos escritos e assistir a vídeos de depoimentos audiovisuais.</li></ul>
<b>Aula 3</b> (17/05)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula na Sala de leitura, no interior da biblioteca;</li><li>• Depoimento oral, contado pelo convidado Gastão Cassel;</li></ul>
<b>Aula 4</b> (20/05)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler o conto <i>O meu quarto</i>, de Ana Miranda;</li><li>• Produzir um texto no gênero depoimento. <b>Entregar dia: 27/05 (Segunda-feira)</b></li></ul>
<b>Aula 5</b> (27/05)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Entregar</b> a primeira versão da produção de texto no gênero depoimento.</li><li>• Iniciar discussão sobre a obra <i>Por um pedaço de terra</i>, de Renato Tapajós;</li></ul>
<b>Aula 6</b> (29/05)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de algumas histórias em quadrinho.</li><li>• Realizar uma atividade de produção textual em sala: resumo em quadrinhos. <b>Entregar dia 03/06 (Segunda-feira)</b></li></ul>
<b>Aula 7</b> (03/06)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reescrever o texto da primeira produção textual. <b>Entregar dia 07/06 (Sexta-feira)</b></li></ul>
<b>Aula 8</b> (05/06)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Reescrever</b> e o resumo em quadrinhos em sala. <b>Entregar dia 10/06 (Segunda-feira)</b></li></ul>
<b>Aula 9</b> (07/06)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Entrega</b> da versão final do conto/depoimento;</li></ul>
<b>Aula 10</b> (10/06)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Entrega</b> da versão final do resumo em quadrinhos;</li><li>• Compartilhamento dos contos/depoimentos produzidos pelos alunos;</li></ul>
<b>Aula 11</b> (12/06)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escrever de um breve depoimento em sala;</li><li>• Encerramento.</li></ul>

### **Anexo III: Roteiro de leitura a partir de perguntas norteadoras.**



Colégio de Aplicação – UFSC

8ª série A

Língua Portuguesa

Professoras-estagiárias: Rafaela Miliorini A. de Brito e Raquel Darelli Michelin.

#### ***Atividade Medo da eternidade***

Você leu o texto *Medo da eternidade*, de Clarice Lispector, agora responda as perguntas abaixo:

1. Você acha que o texto foi escrito por alguém adulto ou por uma criança? Por que acha isso?
2. Quando você masca chiclete você sente algo parecido com o que a personagem sentiu? O quê?
3. Existe algo que faça você pensar na eternidade? O quê?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação da UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelin  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 2: 2h/a**

(15/05 – Quarta-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Depoimentos**

**Objetivo geral:**

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta e leitura ativa de depoimentos orais e escritos.

**Objetivos específicos:**

Identificar o tema de diferentes depoimentos;

Fazer uso da escrita como recurso para registrar a fala do outro, quando da escuta ativa de depoimentos orais;

Elaborar questões, por escrito, com base nos depoimentos apresentados em sala para uma entrevista a um convidado;

Compreender noções de subjetividade e memória explicitadas via exposição oral pela estagiária responsável.

**Conhecimentos abordados:**

Gênero *depoimento*; noções de subjetividade e memória.

**Metodologia:**

Leitura/escuta de depoimentos (orais e escritos, utilizando o computador para mostrar vídeos de depoimentos e cópias dos textos selecionados):

Um trecho do livro *A menina que roubava livros*, de Markus Zusak;

Um trecho do livro *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus;

Vídeo da reportagem do Diário Catarinense de 06/05/2013 *Vídeo mostra briga em ônibus por suposto caso de homofobia, em Florianópolis* que será assistido, sem muitas explicações prévias;

Reportagem escrita do Diário Catarinense de 06/05/2013 *Vídeo mostra briga em ônibus por suposto caso de homofobia, em Florianópolis*;

Após a leitura da reportagem com o depoimento de uma testemunha, a professora-estagiária explicará o que houve no vídeo, para que os alunos entendam a importância do depoimento em textos de diferentes esferas discursivas;

Vídeo *Dove Retratos da Real Beleza* trazendo exemplos de depoimento e uma demonstração de como a subjetividade influencia nossa percepção;

Análise da presença da subjetividade dos diferentes sujeitos em depoimentos apresentados;

Exposição oral de noções de subjetividade e memória e sua influência no discurso do outro;

Leitura do conto *Chapeuzinho Vermelho*, de Jacob e Wilhelm Grimm.

Exibição do vídeo *Os 3 porquinhos em 7 vídeos diferentes. Como você contaria essa história?*, para exemplificar a atividade que eles farão a seguir;

Divisão da turma em grupos para que façam versões do conto na visão dos personagens da história (Chapeuzinho, Lobo, Vovó, Lenhador), para apresentação oral;

Preparação para a visita na próxima aula, que lhes dará um depoimento;

Orientação para que saibam como se comportar diante do visitante e como aproveitar o depoimento, tomando notas.

#### **Recursos didáticos:**

Cópia do trecho do livro *A menina que roubava livros*;

Cópia do trecho do livro *Quarto de despejo*;

Cópia da reportagem do *Diário Catarinense*;

Cópia do conto *Chapeuzinho Vermelho*;

Projeter multimídia.

#### **Avaliação:**

Será avaliado o envolvimento do aluno durante o processo de ler ou assistir depoimentos e durante a discussão dos temas dos vídeos, considerando a adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor-estagiário assim como os questionamentos dos alunos ao professor.

#### **Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

Dove Retratos da Real Beleza (Disponível em: <https://www.youtube.com/user/CanalDoveBrasil?v=ABups4euCW4>. Acesso 06 mai 2013)

GARRAMUÑO, Florencia. Da memória à presença. In: SOUZA, E. M., MIRANDA, W. M. (Org.) *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 204 – 215.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. *Chapeuzinho Vermelho*. In: ANDERSEN et al. *Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 145 – 151.

Vídeo mostra briga por suposto caso de homofobia, em Florianópolis. (Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/05/video-mostra-briga-em-onibus-por-suposto-caso-de-homofobia-em-florianopolis-4128742.html>. Acesso em: 06 mai 2013.)

ZUSAK, Markus. *A menina que roubava livros*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

## Anexo I: Reportagem do Diário Catarinense com o depoimento da pessoa que gravou o vídeo

Diário Catarinense > Geral > Notícias

**Confusão** 06/05/2013 | 16h11

# Vídeo mostra briga em ônibus por suposto caso de homofobia, em Florianópolis

Agressor aparentava estar alterado, diz testemunha

  Tweet 7  Recomendar 13  +1 0  0   

Uma jovem postou em sua **página do facebook** um vídeo de uma briga dentro de um ônibus da empresa Emflotur por um suposto caso de homofobia. A estudante Nathalia Lopes relata que pegou o ônibus no Terminal de Integração do Centro (Ticen), em Florianópolis, por volta das 18h de sexta-feira, quando um dos passageiros, que aparentava estar descontrolado, começou a provocar um casal de gays sentados em outro banco.



Homens se bateram no meio dos passageiros  
Foto: Facebook / Reprodução

— O cara não parava de falar um minuto, até que uma mulher começou a discutir com ele, falando que ele não tinha nada a ver com a vida alheia. Um rapaz que estava sentado mais pra frente do ônibus tentou amenizar a situação, e os dois começaram a se agredir — diz a jovem.

No vídeo, é possível ver a confusão, com passageiros tentando se afastar dos envolvidos, até o momento que o ônibus para e um dos envolvidos desce.

Na página de Nathalia, o vídeo apresentava mais de 10,3 mil curtidas e mais de 2,6 mil compartilhamentos até as 16h desta segunda-feira.

A empresa Emflotur afirmou que ocorreu um tumulto dentro do veículo, e assim que o ônibus parou um dos envolvidos saltou.

**::: Confira o vídeo:**

---

**Anexo II: Trecho do livro *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus.**

**23 DE JUNHO** ...Passei no açougue para comprar meio quilo de carne para bife. Os preços era 24 e 28. Fiquei nervosa com a diferença dos preços. O açougueiro explicou-me que o filé é mais caro. Pensei na desventura da vaca, a escrava do homem. Que passa a existencia no mato, se alimenta com vegetais, gosta de sal mas o homem não dá porque custa caro. Depois de morta é dividida. Tabelada e selecionada. E morre quando o homem quer. Em vida dá dinheiro ao homem. E morta enriquece o homem. Enfim, o mundo é como o branco quer. Eu não sou branca, não tenho nada com estas desorganizações.

...Quando cheguei na favela os meninos estavam brincando. Perguntei-lhes se alguém havia brigado com eles. Responderam-me que só a baiana. Uma vizinha que tem 3 filhos. E que a Leila brigou com o Arnaldo e queria jogar a sua filha recém-nascida dentro do rio Tietê. E foram brigando até a rua do Porto. E a Leila jogou a criança no chão. A criança tem dois meses. (...) As mulheres queriam ir chamar a policia para levar a menina no Juizado. Eu estava cansada, deitei. Não tive coragem nem de trocar roupa.

## Chapeuzinho Vermelho

ERA UMA VEZ uma menina encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.



Walter Crane, 1875

Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente demais, e quando estiver na floresta



Jessie Willcox Smith, 1919

olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrará nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom-dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa.”

“Farei tudo que está dizendo”, Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.

Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia. Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingão de medo.

“Bom dia, Chapeuzinho Vermelho”, disse o lobo.

“Bom dia, senhor Lobo”, ela respondeu.

“Aonde está indo tão cedo de manhã, Chapeuzinho Vermelho?”

“À casa da vovó.”

“O que é isso debaixo do seu avental?”

“Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma



Walter Crane, 1875

coisa para animá-la”, ela respondeu.

“Onde fica a casa da sua vovó, Chapeuzinho?”

“Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta”, disse Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou com seus botões: “Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais papar as duas.”

O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse: “Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque.”

Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bo-

nitais por todos os cantos e pensou: "Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza."

Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata.

O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta.

"Quem é?"

"Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta."

"É só levantar o ferrolho", gritou a avó. "Estou fraca demais para sair da cama."

O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas.

Enquanto isso Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de flores. Quando tinha tantas nos braços que não podia carregar mais, lembrou-se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela. Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha que pensou: "Puxa! Sempre me sinto tão alegre quando estou na casa da vovó,

mas hoje estou me sentindo muito aflita."

Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. Foi então até a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita.

"Ó avó, que orelhas grandes você tem!"

"É para melhor te escutar!"

"Ó avó, que olhos grandes você tem!"

"É para melhor te enxergar!"

"Ó avó, que mãos grandes você tem!"

"É para melhor te agarrar!"

"Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem!"

"É para melhor te comer!"

Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho.

Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: "Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum pro-



Rosa Petherick, s/d



Anônimo, 1865

blema." Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela.

"Finalmente te encontrei, seu velhaco", disse. "Faz muito tempo que ando à sua procura."

Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo."

Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. Mais que depressa Chapeuzinho

Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto.

Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa.

A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levava, e recuperou a saúde. Chapeuzinho Vermelho disse consigo: "Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir."



Walter Crane, 1875

HÁ UMA HISTÓRIA sobre uma outra vez em que Chapeuzinho Vermelho encontrou um lobo quando ia para a casa da avó, levando-lhe uns bolinhos. O lobo tentou fazê-la desviar-se da trilha, mas Chapeuzinho Vermelho estava alerta e seguiu em frente. Contou à avó que encontrara um lobo e que ele a cumprimentara. Mas tinha olhado para ela de um jeito tão mau que "se não estivéssemos num descampado, teria me devorado inteira".

## **Anexo IV: Prólogo do livro *A menina que roubava livros*.**

### PRÓLOGO

#### UMA CORDILHEIRA DE ESCOMBROS

#### ONDE NOSSA NARRADORA APRESENTA:

ela mesma  
as cores  
e a roubadora de livros

### MORTE E CHOCOLATE

Primeiro, as cores. Depois, os humanos. Em geral, é assim que vejo as coisas. Ou, pelo menos, é o que tento.

#### • EIS UM PEQUENO FATO •

Você vai morrer.

Com absoluta sinceridade, tento ser otimista a respeito de todo esse assunto, embora a maioria das pessoas sinta-se impedida de acreditar em mim, sejam quais forem meus protestos. Por favor, confie em mim. Decididamente, eu sei ser animada, sei ser amável. Agradável. Afável. E esses são apenas os As. Só não me peça para ser simpática. Simpatia não tem nada a ver comigo.

#### • REAÇÃO AO FATO SUPRACITADO •

Isso preocupa você?

Insisto — não tenha medo.

Sou tudo, menos injusta.

— É claro, uma apresentação. Um começo.

Onde estão meus bons modos?

Eu poderia me apresentar apropriadamente, mas, na verdade, isso não é necessário. Você me conhecerá o suficiente e bem depressa, dependendo de uma gama diversificada de variáveis. Basta dizer que, em algum ponto do tempo, eu me erguerei sobre você, com toda a cordialidade possível. Sua alma estará em meus braços. Haverá uma cor pousada em meu ombro. E levarei você embora gentilmente.

Nesse momento, você estará deitado(a). (Raras vezes encontro pessoas de pé.) Estará solidificado(a) em seu corpo. Talvez haja uma descoberta; um grito pingará pelo ar. O único som que ouvirei depois disso será minha própria respiração, além do som do cheiro de meus passos.

A pergunta é: qual será a cor de tudo nesse momento em que eu chegar para buscar você? Que dirá o céu?

Pessoalmente, gosto do céu cor de chocolate. Chocolate escuro, bem escuro. As pessoas dizem que ele condiz comigo. Mas procuro gostar de todas as cores que vejo o espectro inteiro. Um bilhão de sabores, mais ou menos, nenhum deles exatamente igual, e um céu para chupar devagarinho. Tira a contundência da tensão. Ajuda-me a relaxar.

#### • UMA PEQUENA TEORIA •

As pessoas só observam as cores do dia no começo e no fim, mas, para mim, está muito claro que o dia se funde através de uma multidão de matizes e entonações, a cada momento que passa.

Uma só hora pode consistir em milhares de cores diferentes.

Amarelos céreos, azuis borrifados de nuvens. Escuridões enevoadas.

No meu ramo de atividade, faço questão de notá-los.

Já que aludi a ele, o único dom que me salva é a distração. Ela preserva minha sanidade. Ajuda-me a agüentar, considerando-se há quanto tempo venho executando este trabalho. O problema é: quem poderia me substituir? Quem tomaria meu lugar, enquanto eu tiro uma folga em seus destinos-padrão de férias, no estilo resort, seja ele tropical, seja da variedade estação de inverno? A resposta, é claro, é ninguém, o que me instigou a tomar uma decisão consciente e deliberada — fazer da distração minhas férias. Nem preciso dizer que tiro férias à prestação. Em cores.

Mesmo assim, é possível que você pergunte: por que é mesmo que ela precisa de férias? De que precisa se distrair?

O que me traz à minha colocação seguinte.

São os humanos que sobram.

Os sobreviventes.

É para eles que não suporto olhar, embora ainda falhe em muitas ocasiões. Procuo deliberadamente as cores para tirá-los da cabeça, mas, vez por outra, sou testemunha dos que ficam para trás, desintegrando-se no quebra-cabeça do reconhecimento, do desespero e da surpresa. Eles têm corações vazados. Têm pulmões esgotados.

O que por sua vez, me traz ao assunto de que lhe estou falando esta noite,

ou esta manhã, ou seja lá quais forem a hora e a cor. É a história de um desses sobreviventes perpétuos uma especialista em ser deixada para trás.

É só uma pequena história, na verdade, sobre, entre outras coisas:

\* Uma menina

\* Algumas palavras

\* Um acordeonista

\* Uns alemães fanáticos

\* Um lutador judeu

\* E uma porção de roubos

Vi três vezes a menina que roubava livros.

## AO LADO DA LINHA FÉRREA

Primeiro aparece uma coisa branca. Do tipo ofuscante.

E muito provável que alguns de vocês achem que o branco não é realmente uma cor, e todo esse tipo batido de absurdo. Bem, estou aqui para lhes dizer que é. O branco é sem dúvida uma cor e, pessoalmente, acho que você não vai querer discutir comigo.

### • UM ANÚNCIO TRANQUILIZADOR •

Por favor, mantenha a calma, apesar da ameaça anterior.

Sou só garganta...

Não sou violenta.

Não sou maldosa.

Sou um resultado.

Sim, era branco.

Era como se o globo inteiro estivesse vestido de neve. Como se houvesse enfiado aquilo, do jeito que se enfia um suéter. Junto à linha de trem, as pegadas afundavam até as canelas. As árvores usavam cobertores de gelo.

Não podiam simplesmente deixá-lo ali no chão. De momento, não era um problema tão grande, mas, logo, logo, a linha seria desobstruída mais adiante e o trem precisaria seguir viagem.

Havia dois guardas.

Havia uma mãe com sua filha.

Um cadáver.

A mãe, a menina e o cadáver continuaram obstinados e calados.

— Bem, o que mais você quer que eu faça? Os guardas eram um alto e um baixo. O alto sempre falava primeiro, embora não fosse o responsável. Olhava para o menor, mais rechonchudo. O do rosto vermelho e suculento.

— Bem — foi a resposta — não podemos só deixá-los assim, não é?

O alto estava perdendo a paciência. — Por que não?

E o baixote por pouco não explodiu. Ergueu os olhos para o queixo do altão e gritou:

— Spinnst du?! Você está variando? — A aversão em suas bochechas adensava-se a cada momento. Sua pele foi-se alargando. — Vamos — disse, tropeçando na neve. — Levaremos todos os três de volta, se for preciso. Faremos a notificação na próxima parada.

Quanto a mim, eu já havia cometido o mais elementar dos erros. Não consigo lhe explicar a intensidade de minha decepção comigo mesma.

Originalmente, eu tinha feito tudo certo:

Estudei o céu ofuscante, branco feito neve, que estava na janela do trem em movimento. Praticamente o inalei, mas, mesmo assim, titubeei. Cedi — fiquei interessada. Na menina. Fui vencida pela curiosidade e me resignei a ficar o tempo que meu horário permitisse, e observei. Vinte e três minutos depois, quando o trem estava parado, desci com eles.

Havia uma alminha em meus braços.

Postei-me meio à direita.

A dupla dinâmica de guardas do trem voltou à mãe, à menina e ao corpinho masculino. Lembro-me claramente de que estava respirando alto nesse dia. Fiquei surpresa com o fato de os guardas não me notarem ao passarem por mim. Agora o mundo estava afundando, sob o peso de toda aquela neve.

Uns dez metros à minha esquerda, talvez, postava-se a menina pálida, de estômago vazio, enregelada.

Sua boca tremia.

Seus braços frios estavam cruzados. Havia lágrimas cristalizadas no rosto da roubadora de livros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação/UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelin  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 3: 1h/a**

(17/05 – Sexta-feira – 13h30min às 14h20min)

**Tema: *Depoimento oral***

**Objetivo geral:**

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta ativa de um depoimento oral, com a presença de um convidado especial para este fim.

**Objetivos específicos:**

Reconhecer o *depoimento* como um gênero que se manifesta também oralmente;  
Fazer uso da escrita como recurso para organizar a própria fala e para registrar a fala do outro;  
Estabelecer relações entre os depoimentos em vídeo e escritos analisados na aula anterior, com o depoimento oral na presença do autor do depoimento.

**Conhecimentos abordados:**

Leitura e escuta;  
Gênero *depoimento*.

**Metodologia:**

A professora-estagiária apresentará o convidado Gastão Cassel e dirá o motivo pelo qual a aula de leitura será de maneira diferenciada;

Em sequência, os alunos serão lembrados de que precisam tomar notas daquilo que ouvem, inclusive para fazerem eventuais perguntas, se for o caso;

O convidado fará o seu *depoimento*.

**Recursos didáticos:**

Computador com acesso à internet e projetor multimídia.

**Avaliação:**

Serão avaliadas a atenção dos alunos no *depoimento* do convidado, pela atitude de escuta atenta e de registro da fala do convidado, e a expressão oral através de eventuais perguntas após o depoimento.

**Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

CASSEL, G. *Carona para o sul: Florianópolis-Ushuaia*. Disponível em: <<http://caronaparaosul.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2013.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação da UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 4: 2h/a**

(20/05 – Segunda-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Leitura e estudo do conto “O meu quarto”**

**Objetivo geral:**

Desenvolver habilidade de leitura e escuta, com base na leitura-estudo do conto “O meu quarto” de Ana Miranda.

**Objetivos específicos:**

Estabelecer relações de sentido a partir da leitura do conto “O meu quarto”, de Ana Miranda;  
Apropriar-se do quadro imagético, com base na compreensão dos elementos linguísticos que constroem o conto “O meu quarto”, de Ana Miranda;  
Reconhecer o *depoimento* como um gênero que se intercala ao conto;  
Produzir um texto do gênero *depoimento* (sobre o quarto de cada um), tomando como base o conto trabalhado em sala e considerando a função social, a adequação ao gênero proposto e a adequação às convenções próprias da escrita.

**Conhecimentos abordados:**

Gênero *depoimento*;  
Aspectos imagéticos específicos referentes ao conto.

**Metodologia:**

Apresentação de 10 minutos da versão de cada grupo de Chapeuzinho Vermelho, atividade iniciada na aula anterior;

Exibição do vídeo *Dove: Retratos da Real Beleza* trazendo exemplos de depoimento e uma demonstração de como a subjetividade influencia nossa percepção;

Entrega do conto “O meu quarto” para os alunos, para que o leiamos coletivamente e em voz alta. Por se tratar de um texto com estrutura narrativa diferenciada, sem parágrafos, apenas com vírgulas, para facilitar a leitura em voz alta ele será dividido previamente pelas professoras-estagiárias com traços e numerações; cada aluno será instruído a ler uma parte do texto, de maneira ininterrupta e com certa velocidade, para dar ideia de leitura em fluxo de fala/pensamento;

Divisão dos 15 alunos que lerão o conto “O meu quarto” e explicação da dinâmica de leitura. A professora-estagiária começará a leitura, a fim de que os alunos compreendam a dinâmica proposta;

Resolução de algumas questões de um roteiro de leitura previamente elaborado, a ser exibido com auxílio de projetor multimídia. Posteriormente, a professora-estagiária responsável provocará os alunos com questionamentos, de modo a permitir que eles percebam o quadro imagético apresentado no conto;

Conversa com os alunos sobre os detalhes que compõem o quarto da personagem e mostrar alguns exemplos do quadro imagético (a saber, vídeos das bandas citadas no conto);

Questão da subjetividade: como nossa identidade influencia nossas escolhas e como nossas escolhas constituem nossa identidade;

Perguntar aos alunos se eles também constroem em seus quartos um mundo pessoal;

Encaminhamento da releitura do texto em casa para melhor apropriação e compreensão leitora e orientação da produção de um texto no gênero *depoimento* (sobre o quarto de cada um), tomando como base o conto trabalhado em sala. A primeira versão do texto deve ser entregue dia 27 de maio. Se algum aluno atrasar a entrega, terá até dia 29. Se não entregar no prazo, entregará apenas uma versão e não terá oportunidade de reescrever o texto.

#### **Recursos didáticos:**

Xerox do conto/depoimento *O meu quarto*;  
Computador com projetor multimídia;

#### **Avaliação:**

Serão avaliadas a habilidade de compreensão leitora, a apropriação do quadro imagético do texto e o reconhecimento do *depoimento* como gênero contido no conto lido através das respostas dos pontos indicados no roteiro de leitura a ser elaborado pelas professoras-estagiárias.

Em relação à conclusão da atividade da aula anterior, será avaliada a capacidade do aluno de se colocar no lugar do outro, absorvendo assim a subjetividade do personagem.

#### **Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

Dove Retratos da Real Beleza (Disponível em: <https://www.youtube.com/user/CanalDoveBrasil?v=ABups4euCW4>. Acesso em: 06 mai 2013).

Eminem – Without me. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YVkUvmDQ3HY>. Acesso em: 18 mai 2013).

Falamansa – Xote dos Milagres (Ao vivo). (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GlF5iwea1iE>. Acesso em: 18 mai 2013).

Iron Maiden – Fear of the dark (Live at Rock in Rio). (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=epYKVcHrVr0&noredirect=1>. Acesso em: 18 mai 2013).

Kosheen – Hide U. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yzwx4VvykNg>. Acesso em: 18 mai 2013).

Legião Urbana – Eduardo e Mônica (Clipes oficial VIVO). (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K-fCDnDQo88>. Acesso em: 18 mai 2013).

MIRANDA, A. O meu quarto. In.: BARBOSA, A. B. et. al. *Boa companhia: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 39-43.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

**Anexo I: Conto *O meu quarto*, de Ana Miranda**

## O meu quarto

*Ana Miranda*

Li num livro que o quarto de uma pessoa mostra o que ela é, e quando entrei no meu quarto fiquei pensando nisso, acho que é verdade, porque quando quero que alguém me conheça eu convido esse alguém para subir até o meu quarto, o meu quarto fica no topo da casa, a casa é um chalé de madeira perdido no meio de uma floresta, o que já quer dizer, por exemplo, que eu vivo inventando estratégias para que alguém me leve à cidade, ou à casa de alguém da minha galera, ou à casa do meu namorado que era meu ficante e estamos namorando faz mais de um ano, mas eu estava falando sobre o meu quarto, no alto da casa, subo uma escada em caracol para chegar ao meu quarto, e o meu quarto tem a forma triangular, porque os telhados da casa formam as paredes do quarto, e isso já é outra coisa engraçada, que pode dizer um pouco sobre mim, eu vivo mesmo perto dos telhados, das nuvens e dos passarinhos, e quando eu entro no meu quarto tranco a porta, e fico ali dentro sozinha, horas e horas, sonhando acordada, voando na imaginação, pensando

mil fantasias, o meu quarto é cheio, cheio, cheio de coisas, tantas coisas que eu acho que a pessoa fica confusa e não me entende, porque cada uma daquelas coisas tem uma história, uma lembrança, então acho que só eu posso compreender o meu quarto, a maioria das pessoas não olha os detalhes do meu quarto, olha uma coisa aqui e outra ali, mas eu vejo tudo ao mesmo tempo, são tantas coisas, umas de quando eu era criança, um urso de pelúcia, um tigre que serve de travessiro, um coelhão, em volta da cama ficam os meus bichos de pelúcia grandes e os pequenos ficam numa prateleira, o gato de Wisconsin, o coelho que eu ganhei dos filhos do Tom Waits, o boneco de neve que eu trouxe de Nova York, a bruxinha do Halloween que eu passei em San Francisco, o gato com rabo de arco-íris da Toys R Us, o gatinho peludo da Califórnia, que foram os bichos de pelúcia que eu guardei, porque são também lembranças de viagem, e eles falam sobre mim, eu fui uma criança viajante, a minha mãe trabalhava nos Estados Unidos e eu sempre ia lá, quando eu era criança o meu quarto era cheio de brinquedos e enfeites e ursos e gatos de pelúcia, mas conforme foi passando o tempo eu fui mudando e o quarto também foi mudando, e hoje o quarto é lotado de fotos de esportes radicais, eu faço o possível para ele estar sempre agitado, ligo a tevê, o computador, o rádio, para eu não ficar sozinha, para me sentir com companhia, a porta do meu quarto já é um sinal de o que a gente vai encontrar lá dentro, que eu sou verdadeira, a roupa que eu visto, os enfeites que eu uso, o meu cabelo dread locks, um look do Bob Marley, que enrolava as mechas de cabelo com cera de abelha, mas o meu é feito com gelatina, são para explicar o que eu sou de verdade, e eu sou sempre a mesma, não é difícil me descobrir, a porta, como eu ia dizendo, é coberta de fotos de skate e surfe que eu tiro da internet, ou de revistas, e adesi-

vos que eu vou comprando ou ganhando ou trocando, uma mistura estranha, assim como eu sou uma mistura estranha, adesivos de um artista plástico que faz arte pop para a MTV, etiquetas de roupas, adesivos de avião, uma placa que eu comprei na Disney, um adesivo do Rotary Paz, Paz & Amor no Trânsito, Não Fume, o Wolverine, e umas frases com que eu concordo, por exemplo, Planejar o futuro é uma fuga, eu acho que planejar o futuro é mesmo uma fuga de viver o dia e olhar o que está acontecendo agora, quando eu era criança eu nunca planejava o futuro e o tempo para mim parece que não passava, nem existia, só o presente, e tudo era mais intenso, hoje às vezes eu fico planejando o futuro, pensando no que eu vou ser, no que eu vou estudar, marketing, ou comunicação, ou sei lá o quê, chega de pensar no futuro, ah pensar no futuro cansa tanto! E quando vejo, o tempo passou e eu não percebi, Divirta-se, já que você não consegue mudar nada, essa é outra frase que fica na porta do meu quarto, a gente consegue mudar alguma coisa no mundo, um pouco, pouquíssimo, quase nada, e acho que o mundo muda mais a gente do que a gente muda o mundo, essa questão de mudar o mundo ou não mudar o mundo e divertir-se ou não se divertir me toma um pouco do pensamento, e converso sobre isso com o meu namorado, já faz mais de um ano que estamos namorando, acho que isso eu já disse, eu estava falando sobre o meu quarto, que é um retrato meu, a boneca do tantofaz.net levantando a blusa e mostrando o sutiã, minhas mini-fotos, uma prateleira com livros, enciclopédia que eu recentemente abro, um monte de porta-retratos com fotos, os cartazes do *Pânico 2* e *Pânico 3*, uma reportagem de jornal sobre a turnê do Limp Bizkit e do Eminem, pôster do Tom Cruise, adesivos de desenhos animados, pantufas de todo tipo, especialmente uma do Garfield que o meu namorado me deu,

meus patins, uma cesta de basquete que dá na cesta de lixo, a minha mesa de trabalho é a maior bagunça, quer dizer, parece a maior bagunça, outra coisa que explica muito sobre mim, porque na maior bagunça a mesa completamente ocupada de coisas é na verdade bem-arrumada, e tudo fica organizado, uma lista das portas de computador e de todos os vírus que podem infectar cada uma delas, não tenho medo de vírus mas não custia nada se cuidar, todas as caixetas ficam juntas, e os lápis de cor, e os bilhetes dos meus amigos e do meu namorado: Te adoro pn e amo q Thais, Li eu te amo muito e vc sabe que eu sou sua melhor amiga, né, hi-hi, o meu número do CPF, que eu nunca preciso mas tenho orgulho de já ter número de CPF e ID, os telefones dos meus melhores amigos, porque não decorei todos, parece uma bagunça, mas é tudo muito bem organizado, a questão é que só eu conheço a minha organização, os disquetes juntos, os cds, música eletrônica, Punk e Rock, Punk melódico, trilha sonora de filmes de ação, cds de rádios, Jovem Pan, 97, Metropolitana, 89, os meus prediletos na fila de cima, Blink 182, Green Day, X, um rapper, que não é daqueles forçados de periferia, um rapper mais tranquilo, o DJ Marky Mark, Bad Company, de música eletrônica, Gi Gi d'Agostino, Koshcen, o DJ Patife, muito bom, até meu pai gostou, forró, Fala Mansa, Rastapé, Bicho de Pé, Nirvana, Metallica, Iron Maiden, importantíssimos para o mundo jovem, Legião Urbana, e o aviso Perigo: Morte Alta-Tensão, o meu celular, o meu computador todo enfeitado, uma estrela-do-mar, de pelúcia, em cima do monitor, a moldura da tela coberta de adesivos e frases. O amoroso é sincero até quando mente, essa frase também diz muito sobre mim, acho que a mentira sempre esconde uma verdade, o teclado todo rabiscado de grafite e palavras japonesas, a minha cama é de casal, adoro dormir assim com bastante espaço, eu meхо muito

42

to de noite, acho que tenho sonhos agitados, mas nunca me lembro dos sonhos, só raramente, deito na cama e fico olhando os milhões de estrelinhas que brilham no teto do quarto porque tenho um céu artificial e a janela de vidro que fica no telhado mostra o céu verdadeiro, então os dois se misturam, mas eu sei distinguir as estrelas verdadeiras das estrelas artificiais, eu fico às vezes pensando na minha galera, que deve estar nas baladas, nos lugares para sair à noite, barzinhos, dançeterias, festas, e eu sozinha, trancada no meu quarto sem dormir brinco com o raio de lua no meu anel, tentando lembrar o que sonhei, olho as portas de vidro que dão para a mata, elas têm os quadrados de vidro cobertos de adesivos colados um perto do outro, porque eu prefiro ver as coisas coloridas do meu mundo e imagino que estou na cidade, e não na mata, ouvindo Raimundos e não corujas, Entrada Proibida, fotos de meus amigos, um ventilador se npre ligado no verão, maleias, caixas, caixinhas, saquinhos guardando tudo o que eu tenho, um de colares e pulseiras, um de óculos, uma lata só para os brincos, uma caixa só para esmaltes de unha coloridos, e umas tintas de cabelo, porque pintei o meu de vermelho, depois de azul, depois roxo, verde, rosa, e hoje está cor de laranja, tudo isso significa que o meu quarto é a minha casa, porque por enquanto eu não tenho casa, no meu quarto tenho tudo o que eu quero e de que eu gosto, do meu jeito, e como o mundo não é como eu queria que fosse, e não é meu, eu faço o meu mundo dentro do meu quarto.

43

## **Anexo II: Roteiro de leitura**

Colégio de Aplicação – UFSC

9º ano A

Língua Portuguesa

Professoras-estagiárias: Rafaela Miliorini Alves de Brito e Raquel Darelli Michelin

Após a leitura do conto “O meu quarto”, de Ana Miranda, vamos refletir:

1. O que você notou de diferente na estrutura do texto?
2. Por que você acha que a autora estruturou o conto dessa forma?
3. Você acha que a forma como o texto está organizado ajudou a entender melhor a personagem?
4. Vamos pensar nas imagens e nos sons criados através do conto.
5. Pelos elementos presentes no texto, como as bandas citadas, é possível recuperar a década em que ele é narrado?
6. Que idade parece ter o narrador?
7. Podemos perceber traços da personalidade da personagem a partir da descrição de seu quarto? Quais?
8. Como é a personagem fisicamente? Essas características influenciam no modo como percebemos sua personalidade?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação da UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 5: 2h/a**

(29/05 – Segunda-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Especificidades do gênero *depoimento***

**Objetivos gerais:**

Reconhecer algumas especificidades/regularidades das narrativas, com base na leitura-estudo do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda e nos textos lidos pelos alunos até o momento;  
Revisar a função social e as especificidades do gênero depoimento/memória, com base na análise comparativa de textos estudados ao longo das aulas anteriores.  
Perceber a beleza como um conceito culturalmente construído.

**Objetivos específicos:**

Identificar as características comuns às narrativas;  
Analisar a forma composicional do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda;  
Perceber semelhanças e diferenças entre os textos/vídeos trabalhados nas aulas anteriores, uma vez que todos são exemplos de depoimentos, que se intercalam em diferentes gêneros;  
Perceber como um mesmo tema poder ser abordado de diferentes formas pela análise de textos de diferentes gêneros;  
Apropriar-se dos diferentes padrões de beleza construídos ao longo da história e no momento presente em diferentes localidades do mundo;  
Compreender a diferença entre preconceito e ponto de vista.

**Conhecimentos abordados:**

Regularidades das narrativas;  
Especificidades do gênero *depoimento*;  
Forma composicional do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda;  
Intertextualidade;  
Revisão dos conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores.  
Padrões de beleza construídos culturalmente;  
Preconceito.

**Metodologia:**

Recolhimento das produções escritas do conto/depoimento – os alunos que não fizeram têm até dia 03 de junho para entregar a primeira versão do texto (contudo, o atraso será levado em consideração);

Apresentação de conceitos da narrativa: espaço, tempo e narrador, utilizando exemplos de livros conhecidos pelos alunos, com auxílio do projetor multimídia;

Aprofundamento do estudo do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda – análise da estrutura textual da narrativa: parágrafos, pontuação, escolha lexical, marcas de tempo e espaço, personagens, etc., com auxílio do projetor multimídia;

Recuperação de textos anteriores e sistematização do estudo do gênero *depoimento/memória*, revisando algumas de suas especificidades, com base em uma análise comparativa entre os textos apresentados ao longo das aulas, por meio de exemplos expostos no projetor multimídia;

Apresentação de slides sobre (i) os padrões de beleza construídos ao longo dos anos; (ii) os padrões de beleza atuais nas diferentes localidades do mundo; (iii) a construção cultural do conceito e a sua institucionalização e influência midiática; (iv) diferença entre preconceito e ponto de vista.

#### **Recursos didáticos:**

Projetor multimídia;  
Quadro-negro;

#### **Avaliação:**

Serão avaliadas

- i) a postura/atitude de concentração do aluno durante as explicações;
- ii) a participação do aluno ao longo das discussões propostas pela professora-estagiária, pelos seus posicionamentos acerca do tema em foco.

#### **Referência Bibliográfica**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In.: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. vol. I.: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BERNARDINO, C, G. *Depoimento dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual*. 2000. 163f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MIRANDA, A. O meu quarto. In.: BARBOSA, A. B. et. al. *Boa companhia: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 39-43.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

You tube. *Propaganda Kaiser - Mulheres Paquerando*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xrKQ6r6PU1E>>. Acesso em: 24 maio 2013.

You tube. *Stella Artois Bath Commercial [Style is Everything]*. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=IYODoC6GG\\_E](http://www.youtube.com/watch?v=IYODoC6GG_E)>. Acesso em: 24 maio 2013.

You tube. *Hollywood, o Sucesso - Born to Be Wild*. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=25G8iaDmfMA>>. Acesso em: 24 maio 2013.

Anexo I: Slides sobre os elementos de uma narrativa com exemplos que retomam os textos lidos anteriormente e outros livros já lidos pelos alunos (de acordo com as respostas dadas ao nosso questionário)





Narrador  
é quem narra a história.

Narrador  
X  
Autor

O narrador pode ser **observador** (quando a história é contada em terceira pessoa)

Nesses casos, o narrador tem conhecimento da história e conta ao leitor (ou ao espectador), com certa **neutralidade**, o que está acontecendo ou o que aconteceu.

Exemplo: *O Senhor dos Anéis*

“Quando o Sr. Bilbo Bolseiro de Bolsão anunciou que em breve celebraria seu onzentésimo primeiro aniversário com uma festa de especial grandeza, houve muito comentário e agitação na Vila dos Hobbits.

Bilbo era muito rico e muito peculiar, e tinha sido a atração do Condado por sessenta anos, desde seu notável desaparecimento e inesperado retorno.”

(TOLKIEN, 2009, p. 21)

O narrador observador pode ser **onisciente**.

Ele também narra a história em terceira pessoa, mas não é apenas um observador: ele tem conhecimento pleno sobre o enredo e sobre as personagens, até mesmo seus pensamentos mais íntimos.

Exemplo: *A menina que roubava livros*

“Internamente, procurou livrar-se de uma espécie de alegria pelo fato de a janela estar fechada. Censurou-se com aspereza. Por quê, Liesel?, perguntou a si mesma. Por que você tinha que explodir quando despediram a mamãe? Por que não podia ficar com essa sua matraca fechada?”

(ZUSAK, 2008, p. 206)

Outro tipo de narrador é o **personagem** (quando a história é contada em primeira pessoa).

Nesses casos, o narrador tem dois papéis: ele conta a história e participa dela.

Pode contar fatos passados, acontecimentos presentes, mas não prevê ações futuras.

Nesse tipo de narração, a *subjetividade* é determinante, pois o narrador conta a história a partir de seu ponto de vista.

Exemplo: *Crepúsculo*

“Na verdade, eu tinha certeza de que havia algo diferente. Lembrava-me nitidamente da cor preta dos olhos dele na última vez em que ele olhou para mim – a cor se destacava contra o fundo de sua pele clara e o cabelo castanho-avermelhado. Hoje, os olhos dele eram de uma cor completamente diferente: um ocre estranho, mais escuro do que caramelo, mas com o mesmo tom dourado. Eu não entendia como podia ser assim, a não ser que, por algum motivo, ele estivesse mentindo sobre as lentes de contato.”

(MEYER, 2009, p. 42)

### Tempo

É o momento em que as personagens vivenciam as suas experiências e ações.

O tempo pode ser **cronológico** (um dia, um mês, dois anos). Ou seja, existe uma sequência cronológica dos fatos.

Exemplo: *O diário de Anne Frank*

O quarto grande, no andar de cima, estava alugado a um tal sr. Goudsmit, um homem divorciado, de mais ou menos trinta anos. Como nesse domingo parecia não ter nada que fazer, foi ficando conosco até às dez horas, não conseguimos despedi-lo antes. às onze horas chegaram a Miep e o Henk san Santen.”

(FRANK, 2000, p. 17)

Ou pode ser **psicológico** (memória de quem narra, *flashback* feito pelo narrador).

Exemplo: *A menina que roubava livros*

“Então era esse o nome, pensou Liesel. Uma nesga de silêncio infiltrou-se entre eles. O homem, a menina, o livro. Ele o pegou e falou, baixinho feito algodão. [...]

Quatro anos depois, quando ela começou a escrever no porão, duas ideias ocorreram a Liesel a respeito do trauma de urinar na cama. [...]

– Primeiro as coisas mais importantes – disse Hans Hubermann naquela noite. Lavou os lençóis e os pendurou.  
– Agora – disse, ao regressar – vamos dar início a esta aula da meia-noite. ”

(ZUSAK, 2008, p. 46-47)

## **Espaço**

Lugar onde as ações acontecem e se desenvolvem.

Pode ser **real**

Exemplo: *Quarto de despejo*: extinta favela do Canindé na cidade de São Paulo.

“Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração. Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho. O único perfume que exala na favela é a lama podre, os excrementos e a pinga.”

(DE JESUS, 2005, p. 42)

O espaço/lugar pode ser **criado** pelo autor.

Exemplo: *As crônicas de Nárnia*: Nárnia; *Senhor dos Anéis*: Terra Média.

“– É possível – prosseguiu o sábio – que eles ou ele voltem a alguns dos velhos lugares de Nárnia. Este, onde nos encontramos agora, é o mais antigo e o mais sagrado de todos, pelo que me parece provável que a resposta ao nosso apelo se concretize aqui.”

(LEWIS, 2009, p. 337)

Na mesma história, pode haver lugares **reais e fictícios**.

Exemplo: *Harry Potter*: Londres, Hogwarts.

“ ‘Foi assim que Dolores Umbridge acabou sendo indicada para o corpo docente de Hogwarts’, disse Wesley ontem à noite. ‘Dumbledore não conseguiu encontrar ninguém, então o Ministério nomeou Umbridge e, naturalmente, ela alcançou imediato sucesso, revolucionando inteiramente o ensino da Defesa Contra as Artes das Trevas e informando em primeira mão ao ministro o que está realmente acontecendo em Hogwarts.’”

(ROWLING, 2007, p. 130-131)

Na mesma história, pode haver lugares **reais e fictícios**.

Exemplo: *Harry Potter*: Londres, Hogwarts.

“– Onde estamos? – perguntou a voz de Rony. Harry abriu os olhos. Por um momento pensou nem ter deixado o local do casamento: continuavam cercados de pessoas.

– Rua Tottenham Court – ofegou Herminone – Ande, apenas ande, precisamos encontrar um lugar para você se trocar.”

(ROWLING, 2007, p. 130-131)

### **Enredo**

É a trama, aquilo que acontece na história.

Normalmente, todo enredo tem início, desenvolvimento e fim. Entretanto, no caso de diários, por exemplo, não ocorre dessa forma.

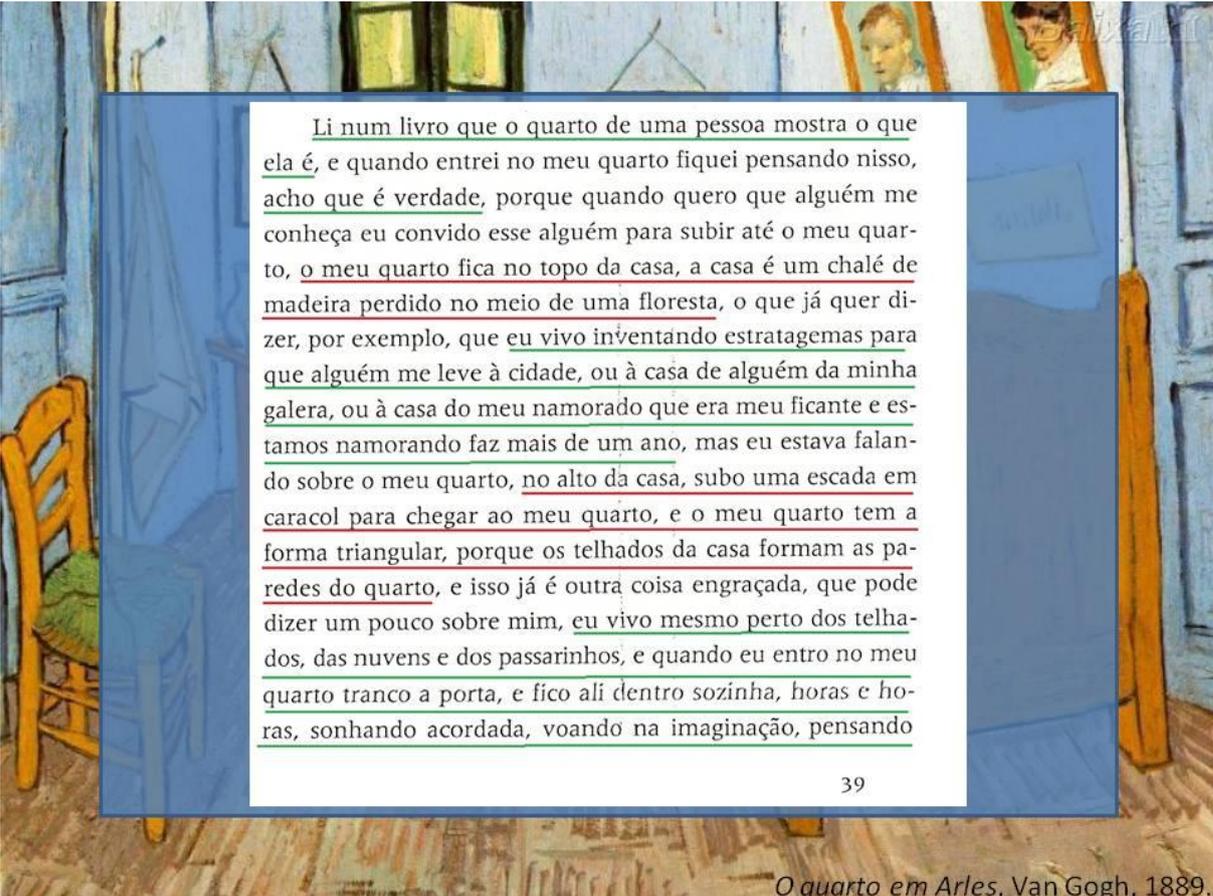
### **Personagens**

Sujeitos que participam e são responsáveis pela história.

São os personagens que geram os conflitos e as ações do enredo.

Anexo II: Slides sobre as regularidades do conto *O meu quarto*, de Ana Miranda

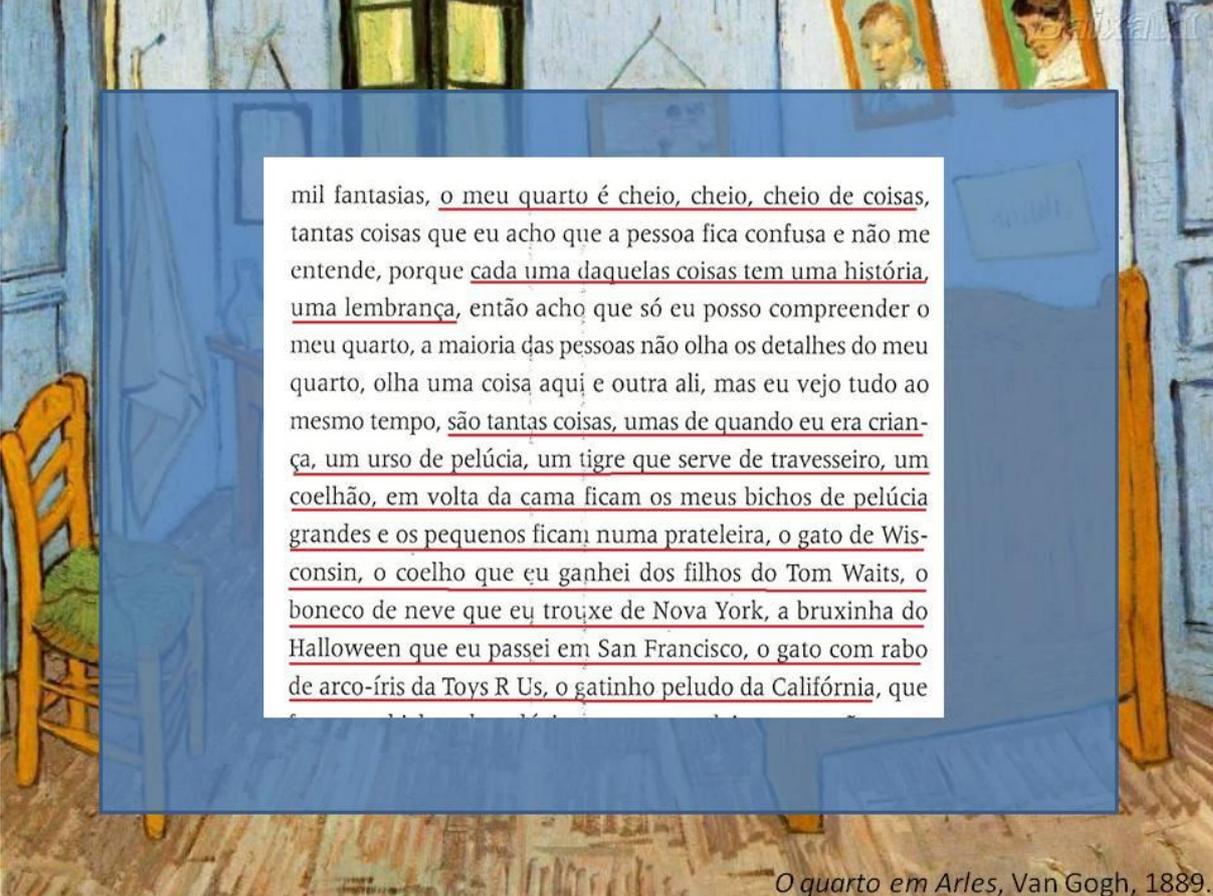




Li num livro que o quarto de uma pessoa mostra o que ela é, e quando entrei no meu quarto fiquei pensando nisso, acho que é verdade, porque quando quero que alguém me conheça eu convido esse alguém para subir até o meu quarto, o meu quarto fica no topo da casa, a casa é um chalé de madeira perdido no meio de uma floresta, o que já quer dizer, por exemplo, que eu vivo inventando estratégias para que alguém me leve à cidade, ou à casa de alguém da minha galera, ou à casa do meu namorado que era meu ficante e estamos namorando faz mais de um ano, mas eu estava falando sobre o meu quarto, no alto da casa, subo uma escada em caracol para chegar ao meu quarto, e o meu quarto tem a forma triangular, porque os telhados da casa formam as paredes do quarto, e isso já é outra coisa engraçada, que pode dizer um pouco sobre mim, eu vivo mesmo perto dos telhados, das nuvens e dos passarinhos, e quando eu entro no meu quarto tranco a porta, e fico ali dentro sozinha, horas e horas, sonhando acordada, voando na imaginação, pensando

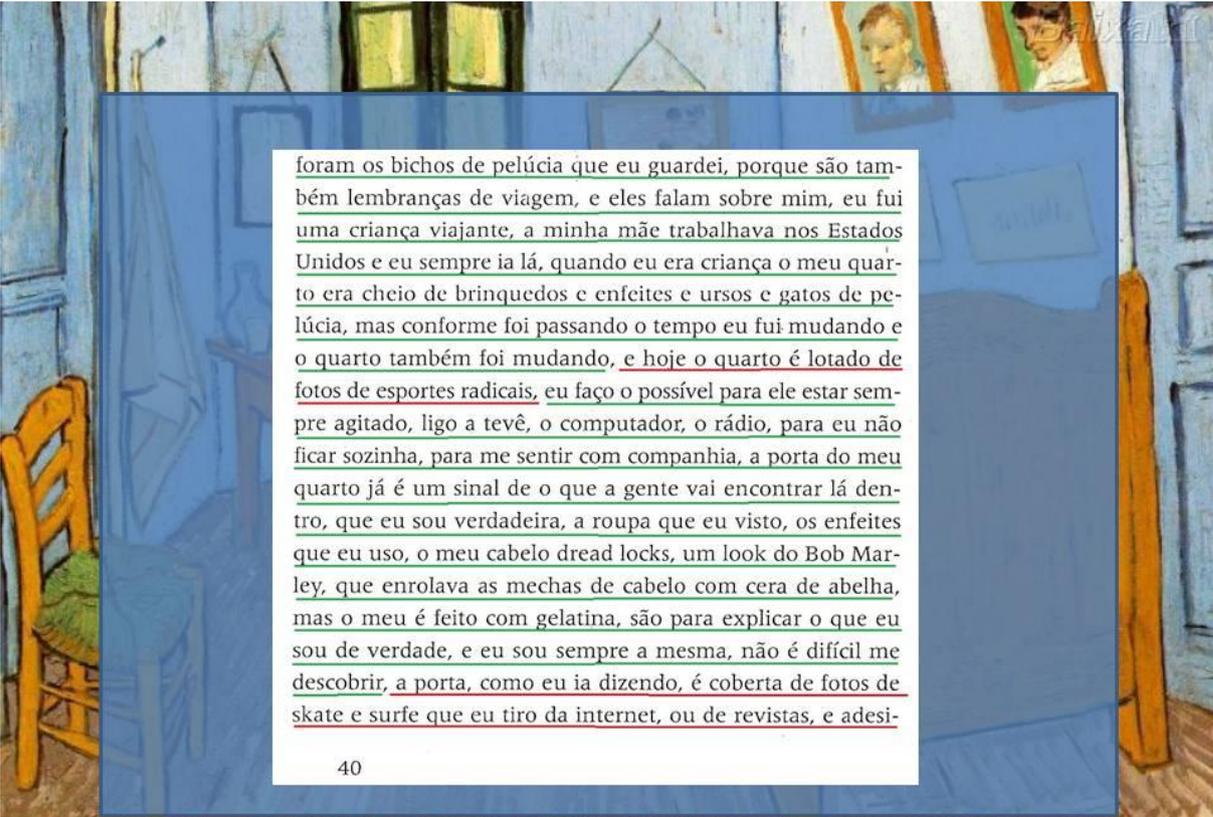
39

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



mil fantasias, o meu quarto é cheio, cheio, cheio de coisas, tantas coisas que eu acho que a pessoa fica confusa e não me entende, porque cada uma daquelas coisas tem uma história, uma lembrança, então acho que só eu posso compreender o meu quarto, a maioria das pessoas não olha os detalhes do meu quarto, olha uma coisa aqui e outra ali, mas eu vejo tudo ao mesmo tempo, são tantas coisas, umas de quando eu era criança, um urso de pelúcia, um tigre que serve de travesseiro, um coelhão, em volta da cama ficam os meus bichos de pelúcia grandes e os pequenos ficam numa prateleira, o gato de Wisconsin, o coelho que eu ganhei dos filhos do Tom Waits, o boneco de neve que eu trouxe de Nova York, a bruxinha do Halloween que eu passei em San Francisco, o gato com rabo de arco-íris da Toys R Us, o gatinho peludo da Califórnia, que

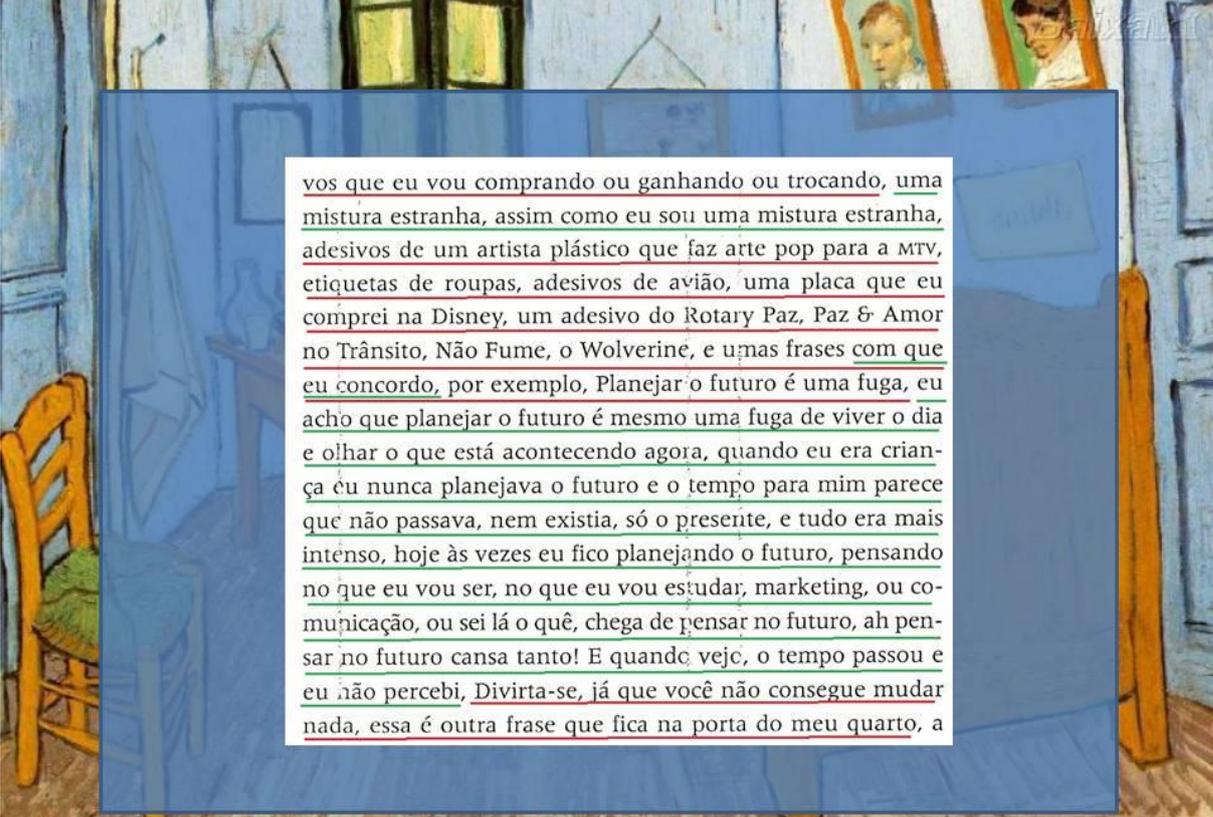
*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



foram os bichos de pelúcia que eu guardei, porque são também lembranças de viagem, e eles falam sobre mim, eu fui uma criança viajante, a minha mãe trabalhava nos Estados Unidos e eu sempre ia lá, quando eu era criança o meu quarto era cheio de brinquedos e enfeites e ursos e gatos de pelúcia, mas conforme foi passando o tempo eu fui mudando e o quarto também foi mudando, e hoje o quarto é lotado de fotos de esportes radicais, eu faço o possível para ele estar sempre agitado, ligo a tevê, o computador, o rádio, para eu não ficar sozinha, para me sentir com companhia, a porta do meu quarto já é um sinal de o que a gente vai encontrar lá dentro, que eu sou verdadeira, a roupa que eu visto, os enfeites que eu uso, o meu cabelo dread locks, um look do Bob Marley, que enrolava as mechas de cabelo com cera de abelha, mas o meu é feito com gelatina, são para explicar o que eu sou de verdade, e eu sou sempre a mesma, não é difícil me descobrir, a porta, como eu ia dizendo, é coberta de fotos de skate e surfe que eu tiro da internet, ou de revistas, e adesi-

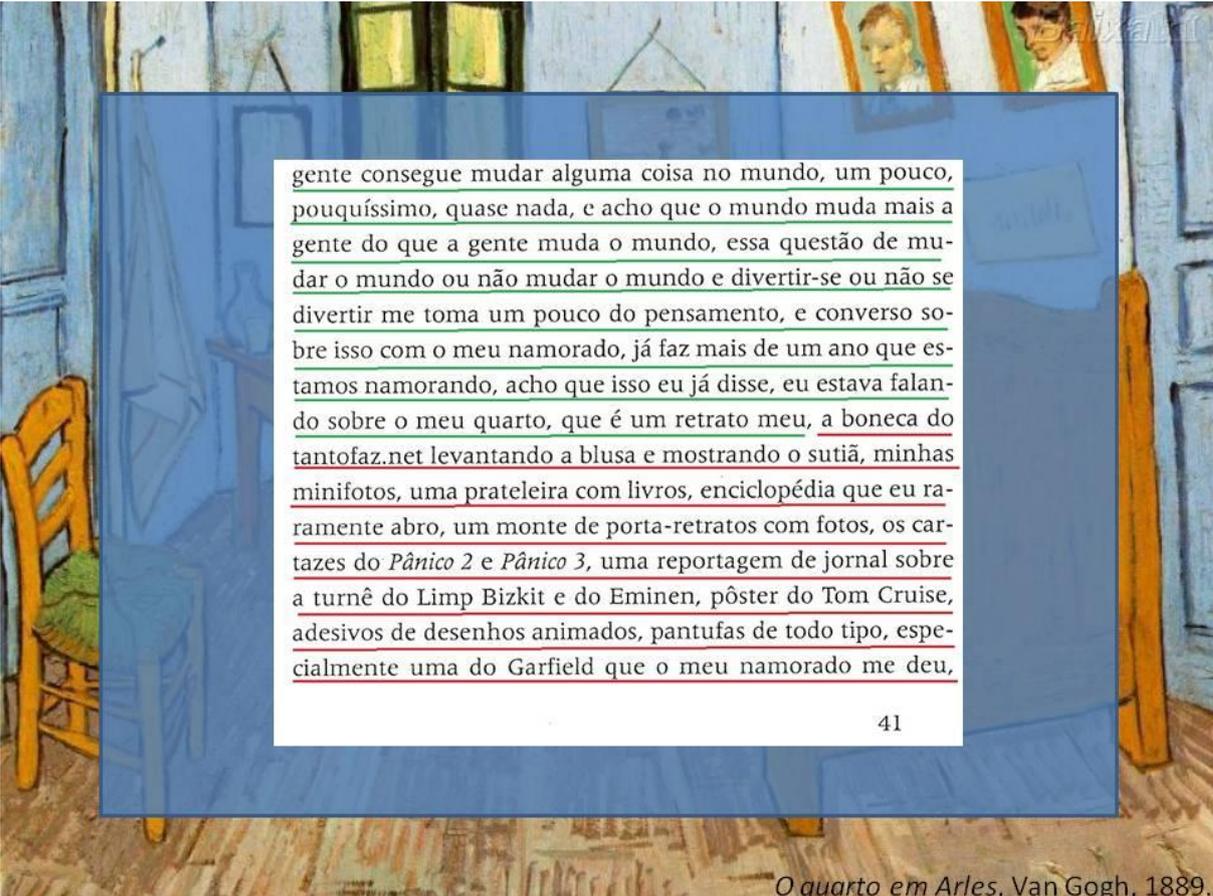
40

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



vos que eu vou comprando ou ganhando ou trocando, uma mistura estranha, assim como eu sou uma mistura estranha, adesivos de um artista plástico que faz arte pop para a MTV, etiquetas de roupas, adesivos de avião, uma placa que eu comprei na Disney, um adesivo do Rotary Paz, Paz & Amor no Trânsito, Não Fume, o Wolverine, e umas frases com que eu concordo, por exemplo, Planejar o futuro é uma fuga, eu acho que planejar o futuro é mesmo uma fuga de viver o dia e olhar o que está acontecendo agora, quando eu era criança eu nunca planejava o futuro e o tempo para mim parece que não passava, nem existia, só o presente, e tudo era mais intenso, hoje às vezes eu fico planejando o futuro, pensando no que eu vou ser, no que eu vou estudar, marketing, ou comunicação, ou sei lá o quê, chega de pensar no futuro, ah pensar no futuro cansa tanto! E quando vejo, o tempo passou e eu não percebi, Divirta-se, já que você não consegue mudar nada, essa é outra frase que fica na porta do meu quarto, a

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



gente consegue mudar alguma coisa no mundo, um pouco, pouquíssimo, quase nada, e acho que o mundo muda mais a gente do que a gente muda o mundo, essa questão de mudar o mundo ou não mudar o mundo e divertir-se ou não se divertir me toma um pouco do pensamento, e converso sobre isso com o meu namorado, já faz mais de um ano que estamos namorando, acho que isso eu já disse, eu estava falando sobre o meu quarto, que é um retrato meu, a boneca do tantofaz.net levantando a blusa e mostrando o sutiã, minhas minifotos, uma prateleira com livros, enciclopédia que eu raramente abro, um monte de porta-retratos com fotos, os cartazes do *Pânico 2* e *Pânico 3*, uma reportagem de jornal sobre a turnê do Limp Bizkit e do Eminem, pôster do Tom Cruise, adesivos de desenhos animados, pantufas de todo tipo, especialmente uma do Garfield que o meu namorado me deu,

41

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*

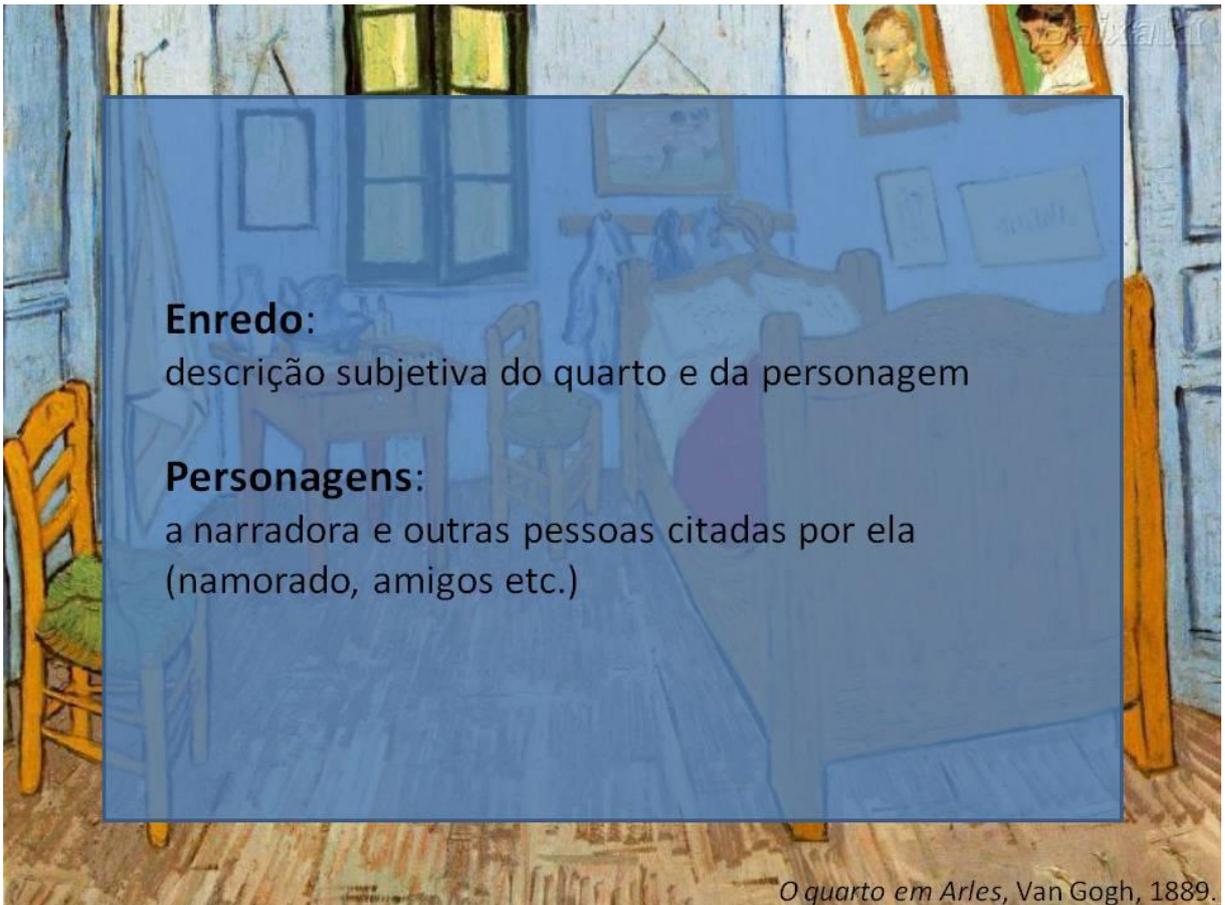


**Narrador:**  
personagem

**Tempo:**  
psicológico

**Espaço:**  
o quarto da personagem, outros locais narrados através dos *flashbacks*

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



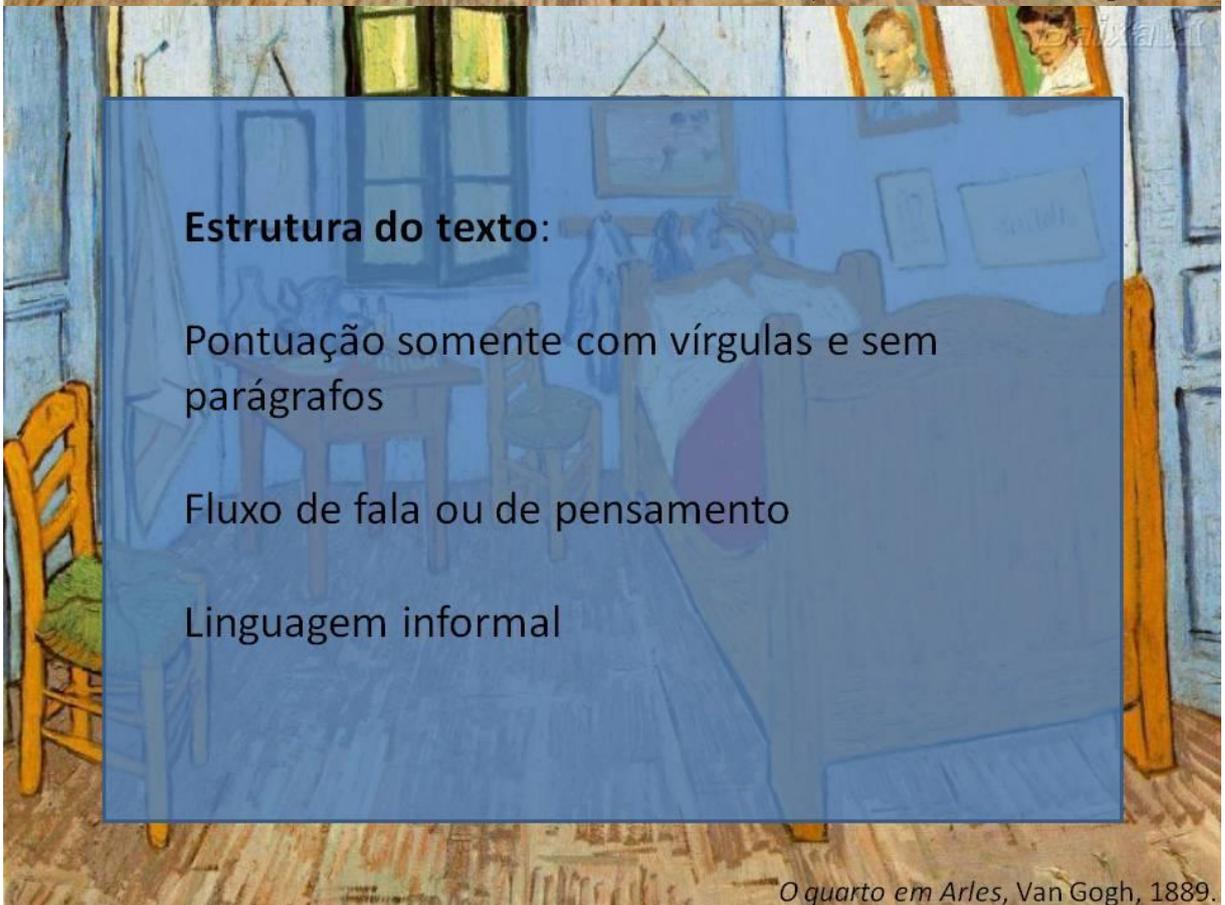
**Enredo:**

descrição subjetiva do quarto e da personagem

**Personagens:**

a narradora e outras pessoas citadas por ela  
(namorado, amigos etc.)

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



**Estrutura do texto:**

Pontuação somente com vírgulas e sem  
parágrafos

Fluxo de fala ou de pensamento

Linguagem informal

*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*



*O quarto em Arles, Van Gogh, 1889.*

### Anexo III: Slides sobre os padrões de beleza

27 de maio de 2013  
Língua Portuguesa  
Professoras-estagiárias: Rafaela Brito e Raquel Michelon

## Cada século veste uma beleza

*Vênus de Milo*



*Vênus de Willendorf*  
(deusa da fertilidade)



## Renascimento

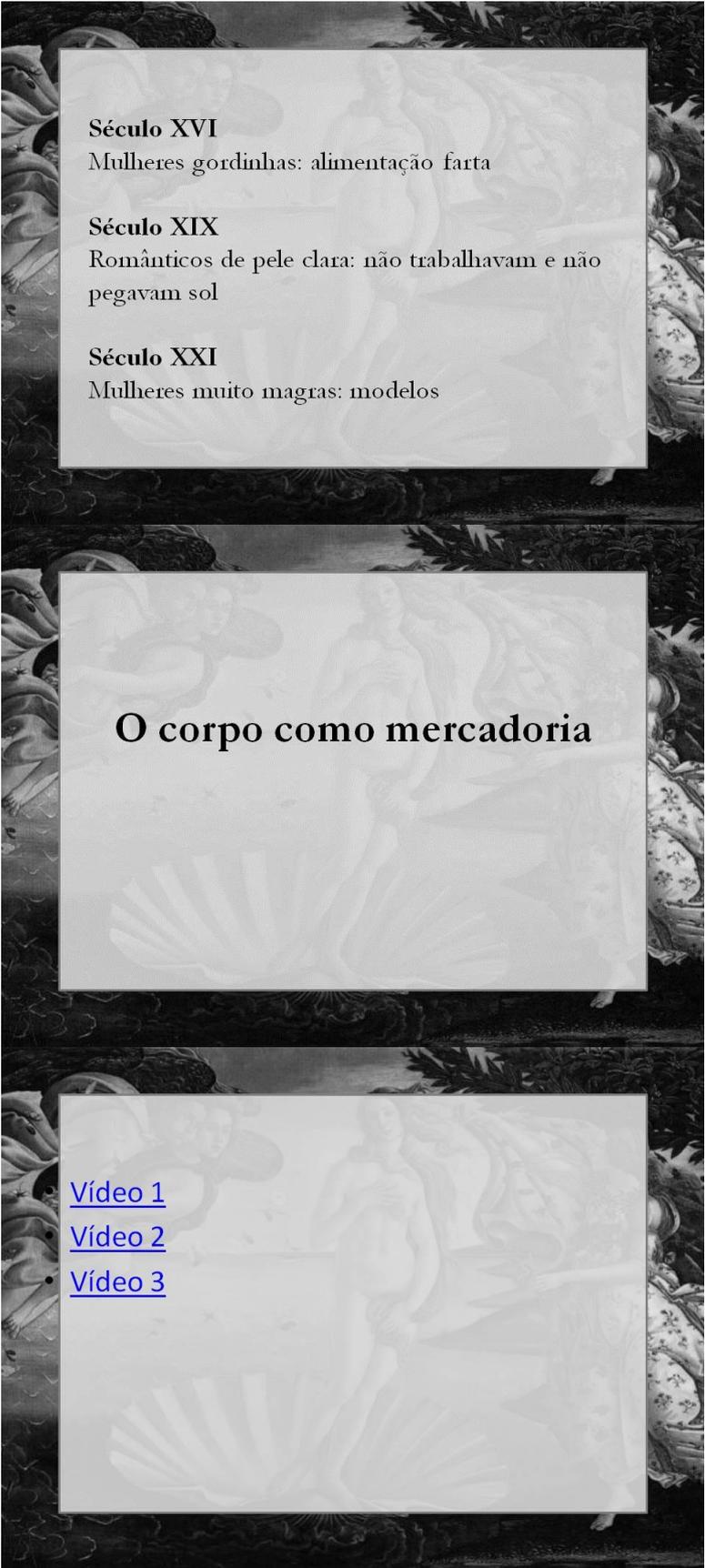


*Concerto campestre*, Tiziano Vecellio, 1510

## Atualidade



**A beleza é associada ao  
padrão socioeconômico**



**Século XVI**

Mulheres gordinhas: alimentação farta

**Século XIX**

Românticos de pele clara: não trabalhavam e não pegavam sol

**Século XXI**

Mulheres muito magras: modelos

## O corpo como mercadoria

- [Vídeo 1](#)
- [Vídeo 2](#)
- [Vídeo 3](#)

## As diferentes belezas ao redor do mundo

### Japão



Li Zhang

### China

Curiosidade: pé de lírio



**Mauritânia** (noroeste da África)



**Mianmá**

(antiga Birmânia,  
na Ásia)



**Nova Zelândia**

Maori



# Etiópia

Karo



# França



# Irã



## Himba (África)



## Kaningra (Oceania)



**A mudança do  
padrão de beleza**



*As banhistas*, Renoir, 1887.

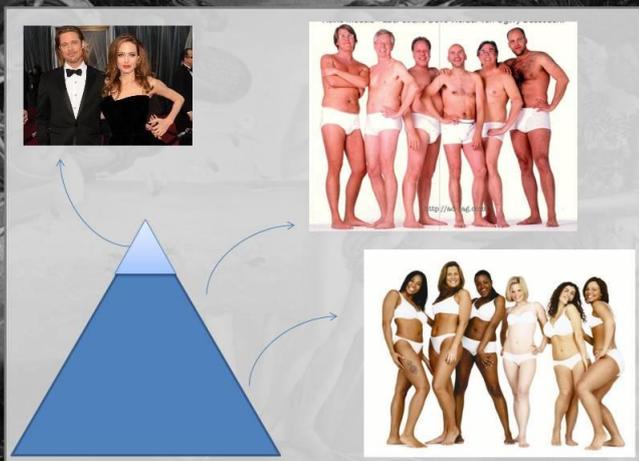


*As banhistas*, Alexandre Wink, 2006.



**Conceito construído  
culturalmente e  
historicamente**

**Quem se encaixa nesse  
padrão?**



**Sexo e Gênero**

**Cor**

**Condição socioeconômica**

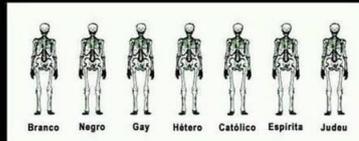
**Peso**

**Religião**

**Nacionalidade  
e Naturalidade**

**Dialeto**

**ENTENDEU A DIFERENÇA?**



**OU QUER QUE EU DESENHE MAIS?**

**IMPORTANTE!**

**Ponto de vista  
x  
Preconceito**



Dude, racism is stupid. I am black, white  
and Asian. But everyone loves me.  
So stop the hate and start the love, man.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação da UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 6: 2h/a**

(03/06 – Segunda-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Preconceito e padrões de beleza / Imagem como texto / Histórias em quadrinho**

**Objetivos gerais:**

Perceber a beleza como um conceito culturalmente construído;  
Reconhecer narrativa através de imagens, ou seja, imagem como texto pela leitura e interpretação de textos-imagéticos.

**Objetivos específicos:**

Compreender a diferença entre preconceito e ponto de vista;  
Perceber que os padrões de aparência e de comportamento construídos sempre colocam a maioria da população à margem, provocando situações de preconceito;  
Estabelecer a diferença entre ilustração e imagem;  
Reconhecer a história em quadrinho como um gênero do discurso pela identificação de algumas regularidades em textos desse gênero.

**Conhecimentos abordados:**

Padrões de beleza construídos culturalmente;  
Preconceito;  
O texto não verbal;  
Narrativas imagéticas;  
Especificidades das histórias em quadrinho.

**Metodologia:**

Finalização da aula anterior sobre “Padrões de beleza e preconceito”, através de apresentação de slides;

Apresentação de algumas narrativas imagéticas, sem a presença de texto (*Simon’s cat*, ver anexo), seguidas de algumas charges e tirinhas para exemplificação da narrativa com imagem e texto (tirinhas do cartunista Laerte e do livro *90 livros clássicos para apressadinhos*, ver anexo);

Breve explicação sobre como funciona a leitura de histórias em quadrinho, e sobre a diferença entre ler arte sequencial e texto em prosa.

Apresentação de exemplos de HQs diferenciadas (mangás, *graphic novels*, tirinhas, charges, quadrinhos de linha);

Entrega de uma atividade para avaliação da compreensão do conteúdo;

Encaminhamento como tarefa para casa, a ser entregue na próxima aula, a atividade de quadrinho/resumo (*storyboard*) do livro (ou da série) *O diário de Anne Frank*.

**Recursos didáticos:**

Xerox de HQs;

Computador com projetor multimídia

Xerox da atividade de compreensão leitora

Xerox das histórias em quadrinho/resumo

**Avaliação:**

Será avaliada a concentração dos alunos durante as explicações e a capacidade de identificar, ao fim da aula, as diferenças entre uma ilustração e uma imagem como texto através de uma atividade.

**Referências**

EISNER, W. *Quadrinhos e a arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

IANNONNE, L. R; IANNONNE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinho*. São Paulo: Moderna, 1994.

LANGE, Henrik. *90 livros clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. books, 2005.

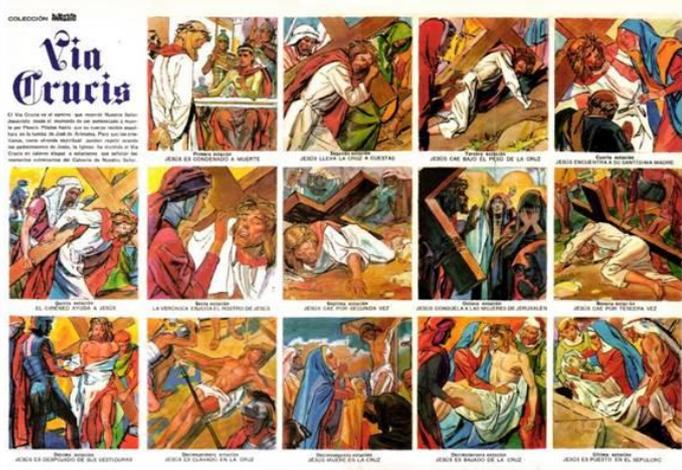
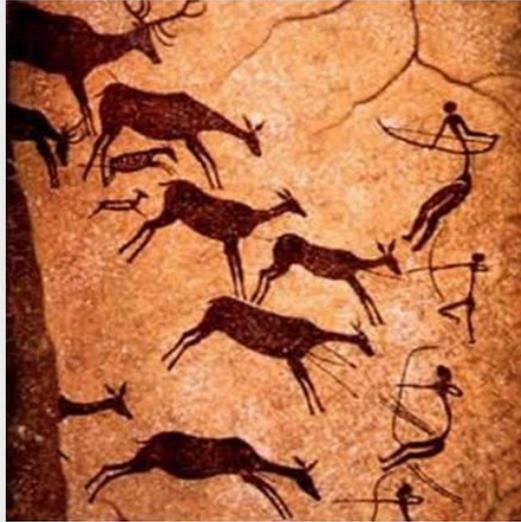
VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

TOFIELD, Simon. *Simon's cat: as aventuras de um gato travesso e comilão*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

Anexo I: Slides sobre narrativas imagéticas



Pintura rupestre - caverna de Lascaux, França

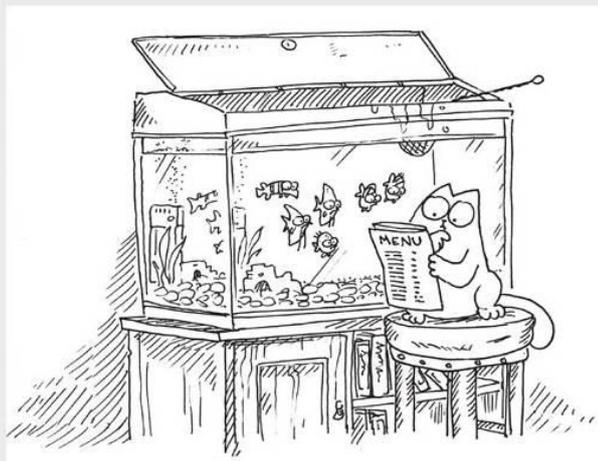
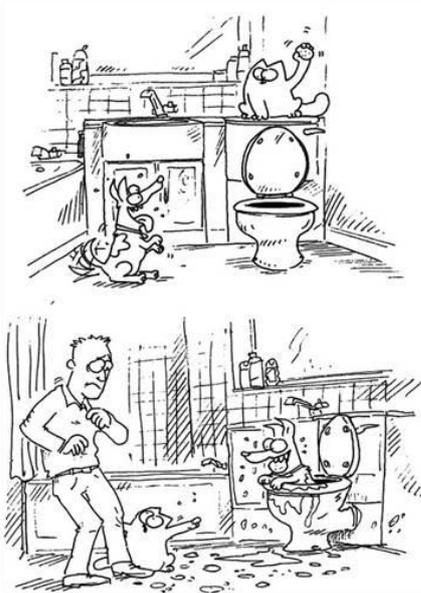


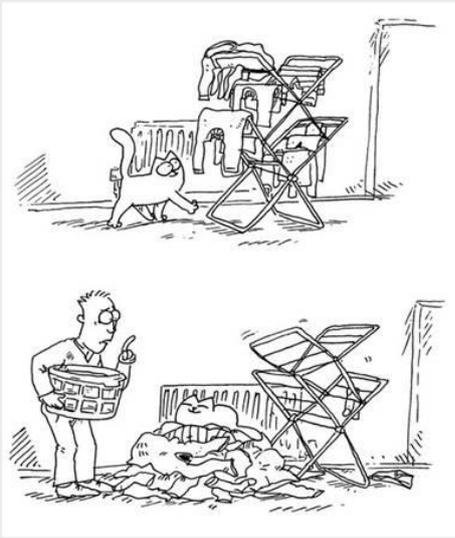
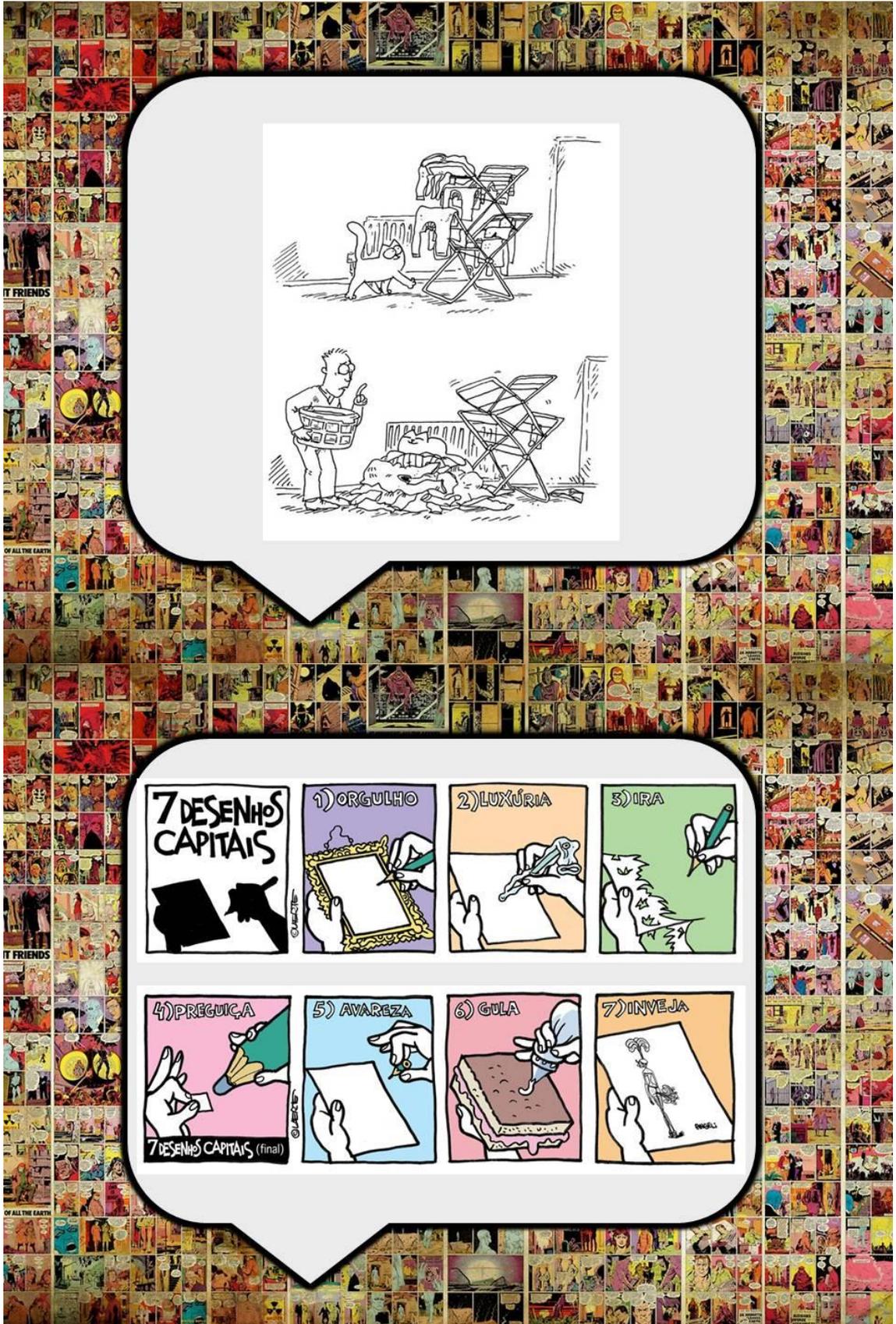
## Afrescos egípcios





Atenção:  
SARJETA





**7 DESENHOS CAPITAIS**

1) ORGULHO

2) LUXÚRIA

3) IRA

4) PREGUIÇA

5) AVAREZA

6) GULA

7) INVEJA

7 DESENHOS CAPITAIS (final)



História em quadrinho:

Apenas imagem

Imagem + texto

**GIBI: s.m. 1. menino negro  
2. revista em quadrinhos**

(HOUAISS, 2009, p. 376)

## GIBI



## Quadrinho de linha



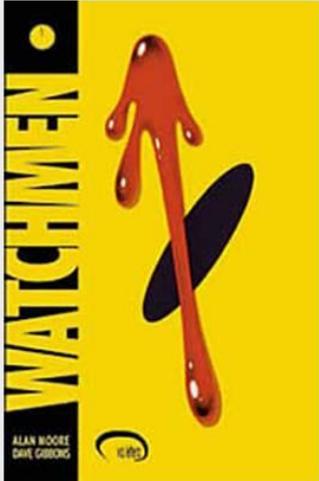


Charge

### Tirinha



Novela gráfica/graphic novel



Mangá



# Storyboard

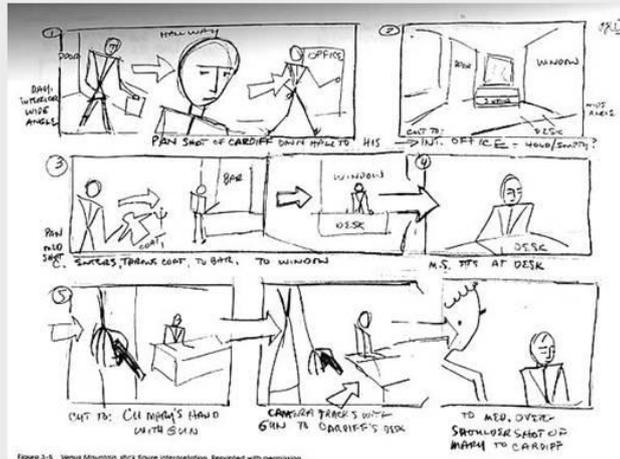


Figure 2-8. Visual Mountain, stick figure interpretation. Reprinted with permission.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação da UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 7: 2h/a**

(05/06 – Quarta-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Imagem como texto / Histórias em quadrinho**

**Objetivo geral:**

Reconhecer narrativa através de imagens, ou seja, imagem como texto pela leitura e interpretação de textos-imagéticos.

**Objetivos específicos:**

Estabelecer a diferença entre ilustração e imagem;

Reconhecer a história em quadrinho como um gênero do discurso pela identificação de algumas regularidades em textos desse gênero.

**Conhecimentos abordados:**

O texto não verbal;

Narrativas imagéticas;

Especificidades das histórias em quadrinho.

**Metodologia:**

Retomada da aula anterior com vídeos do *simon's cat*, exibidos através do *site Youtube*;

Continuação da apresentação de slides da aula anterior, sobre narrativas imagéticas, a partir do slide que mostra a narrativa “Sete desenhos capitais”, de Laerte.

Apresentação de exemplos de HQs diferenciadas (mangás, *graphic novels*, tirinhas, charges, quadrinhos de linha);

Retomada breve da discussão sobre preconceito da aula anterior, a partir do exemplo de charge exibido no slide;

Entrega de uma atividade simples para avaliação da compreensão do conteúdo (anexo 1);

Entrega de exemplos de resumos em quadrinhos (anexo 2);

Encaminhamento da atividade de resumo em quadrinhos (apenas *storyboard*) do livro (ou da série) *O diário de Anne Frank*, para ser iniciada em sala (pois a atividade será realizada em duplas).

**Recursos didáticos:**

Computador com projetor multimídia e internet;  
Xerox da atividade de compreensão leitora;  
Xerox dos resumos em quadrinho.

**Avaliação:**

Será avaliada a concentração dos alunos durante as explicações e a capacidade de identificar, ao fim da aula, as diferenças entre uma ilustração e uma imagem como texto através de uma atividade.

**Referências**

EISNER, W. *Quadrinhos e a arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

IANNONNE, L. R; IANNONNE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinho*. São Paulo: Moderna, 1994.

LANGE, Henrik. *90 livros clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. books, 2005.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

TOFIELD, Simon. *Simon's cat: as aventuras de um gato travesso e comilão*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

**Anexo I: Atividade de compreensão leitora**

Colégio de Aplicação – UFSC  
Língua portuguesa – 9º A  
Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Assinale a alternativa em que a **fonte do texto** está mais apropriada à **imagem**, contribuindo assim para a construção do sentido:

<p>VIM À SUA CASA COMO UM AMIGO E VOCÊ ME ASSASSINOU!!! ... POR ISSO, QUE SUA GENTE SEJA PARALISADA PELA MANCHA DO MEU SANGUE</p>	<p>VIM À SUA CASA COMO UM AMIGO E VOCÊ ME ASSASSINOU!! ... POR ISSO, QUE SUA GENTE SEJA PARALISADA PELA MANCHA DO MEU SANGUE</p>	<p>VIM À SUA CASA COMO UM AMIGO E VOCÊ ME ASSASSINOU!!! ... POR ISSO, QUE SUA GENTE SEJA PARALISADA PELA MANCHA DO MEU SANGUE</p>
		
<p>( )</p>	<p>( )</p>	<p>( )</p>

Anexo II: Exemplos de resumos em quadrinhos do livro *90 livros clássicos para apressadinhos*, de Henrik Lange.



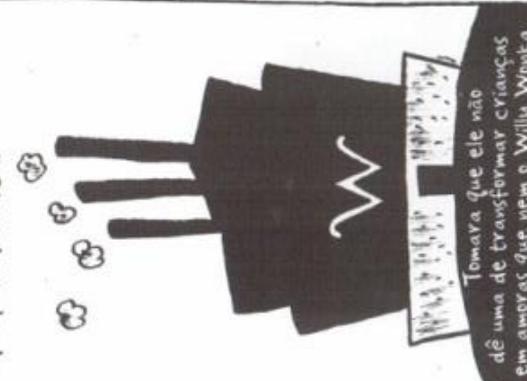
A fantástica fábrica de chocolate - Charlie and the chocolate factory - Roald Dahl

# A Fantástica Fábrica de Chocolate

Charlie consegue o que qualquer criança queria: um convite pra visitar a fábrica de chocolate de Willy Wonka.

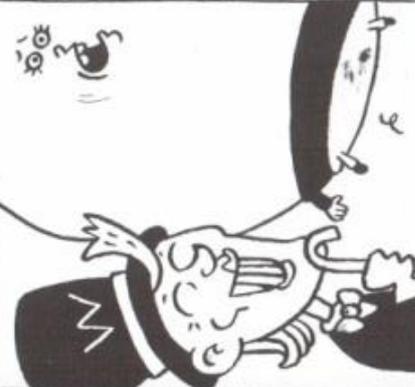


Charlie é o único que escapa e ganha o grande prêmio: a própria fábrica!



Tomara que ele não dê uma de transformar crianças em amores que nem o Willy Wonka.

Bem, Wonka é bem esquisito e os outros moleques da história até fazem os Oompa Loompas parecerem normais. Um a um, os quatro outros garotos são eliminados.



# As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa



Quatro irmãos descobrem um guarda-roupa mágico que os leva ao Reino Mágico de Nárnia.

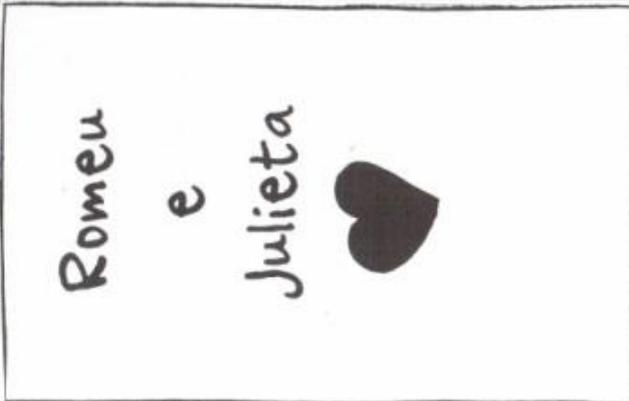


As crianças viram reis e rainhas e no fim voltam ao mundo real como crianças novamente.



As crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa - C.S. Lewis  
The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch and the Wardrobe - C.S. Lewis

Romeu e Julieta - Romeo and Juliet - William Shakespeare



Romeu e Julieta estão apaixonados, mas suas famílias são rivais. Ele faz serenatas pra ela de baixo da sua sacada. Romeu é um cantor e tanto.



Mas a coisa se complica. Romeu é expulso depois que mata o primo de Julieta, e ela simula a própria morte.



Todo mundo cai nessa, inclusive o próprio Romeu. Desesperado, ele se mata.

Ela acorda, vê ele morto e se mata. Uma comédia de erros completa.

O senhor dos anéis - Lord of the Rings - J.R.R. Tolkien



Frodo é um hobbit que encontra um anel mágico que controla o mundo. Mas o anel é do mal, por isso tem que se livrar dele.



Parece que tudo que é de ruim na Terra Média vai atrás dele, mas ele consegue se safar.

Frodo consegue chegar na Montanha da Perdição e o anel é destruído pelo fogo e o mundo está a salvo de novo. Até que isso daria um bom filme, né?

**Anexo III: Delimitação dos quadrinhos para o *storyboard***

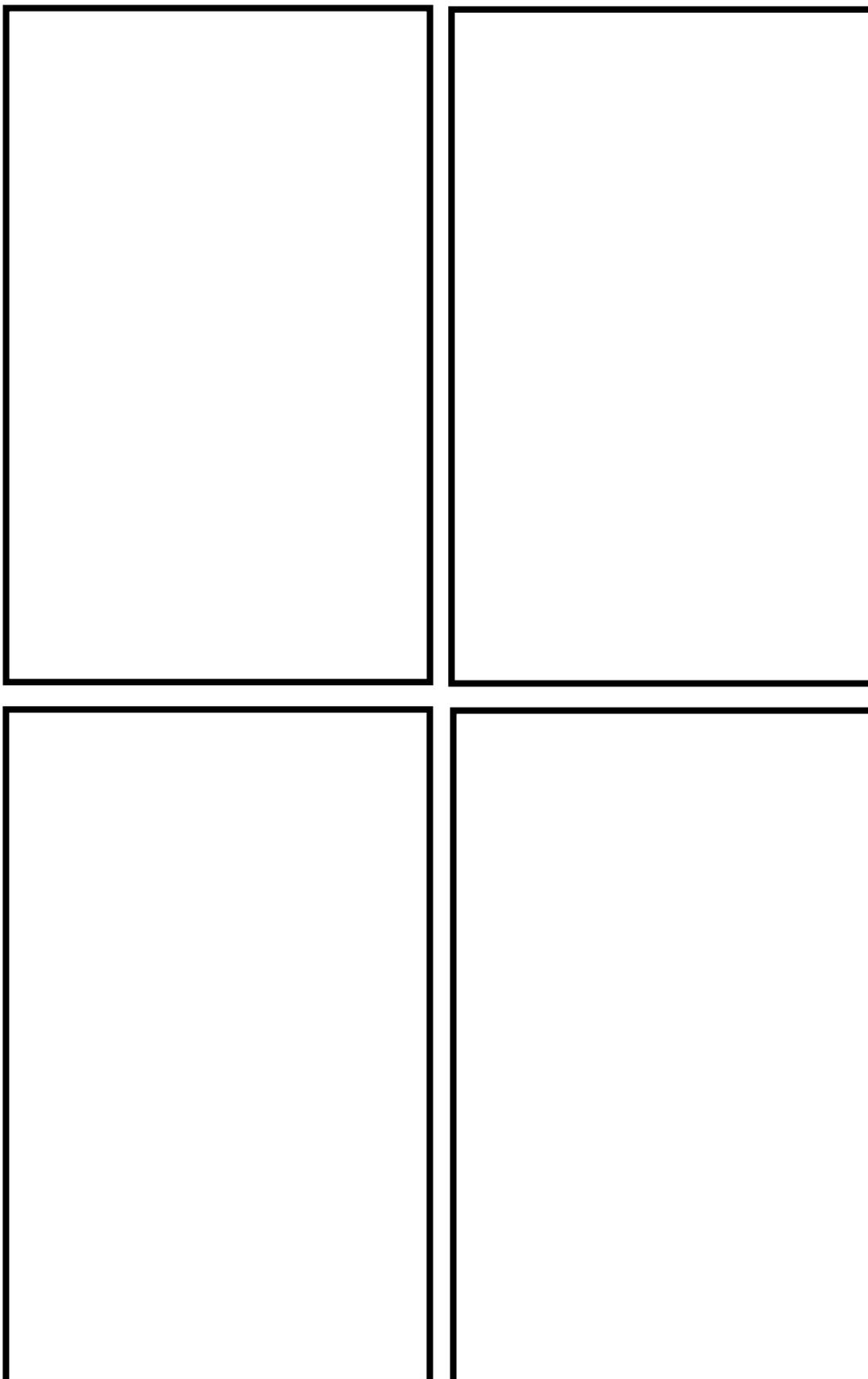
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação/UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelin  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 8: 1h/a**

(07/06 – Sexta-feira – 13h30min às 14h20min)

**Tema: Análise linguística dos textos produzidos pelos alunos**

**Objetivo geral:**

Compreender os aspectos morfosintáticos, semânticos e discursivos apresentados pelas professoras-estagiárias a partir das necessidades manifestadas nas produções escritas dos alunos.

**Objetivos específicos:**

Compreender o papel dos recursos linguísticos e discursivos com base na análise das estratégias empregadas nos textos produzidos pelos alunos;  
Identificar as inadequações linguísticas e discursivas empregadas na escrita pela análise do próprio texto;  
Reescrever os textos adequando-os ao gênero proposto e às convenções próprias da escrita.

**Conhecimentos abordados:**

Conhecimentos de ordem linguística, discursiva e textual:  
Revisão das características das narrativas e das especificidades do gênero *depoimento*;  
Reescrita do conto/depoimento sobre o quarto.

**Metodologia:**

Recolhimento dos *storyboards* de resumo referentes ao romance “O diário de Anne Frank”, encaminhados na aula anterior como tarefa para casa;

Análise de questões linguísticas, textuais e próprias do gênero *depoimento* e das narrativas pertinentes à refação dos textos por parte dos alunos;

Devolução aos alunos da primeira produção textual escrita – um conto-depoimento sobre o próprio quarto, com os devidos pareceres e orientações para a reescritura;

Encaminhamento da reescritura dos textos da primeira produção textual, para ser entregue no dia 10 de junho.

**Recursos didáticos:**

Produção textual dos alunos;  
Projeto multimídia;  
Quadro-negro;

Roteiro-resumo das questões linguísticas abordadas durante a aula.

**Avaliação:**

Serão avaliadas a participação e a concentração dos alunos durante as explicações e a apropriação dos conhecimentos abordados ao longo da aula com base na adequação da reescrita do texto ao gênero e às convenções próprias da escrita.

**Referências**

Produção textual dos próprios alunos da turma 9º A do Colégio de Aplicação da UFSC.

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: FAPESP/Contexto, 2010.

CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

NEVES, Maria Helena Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Unesp, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa: teoria e prática. São Paulo: Nova geração, 2008.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. Não tropece na língua. Curitiba: Editora Bonijuris, 2012.

RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora – 14a edição. 1998.

## Anexo I: Slides com exemplos de questões linguísticas

### **QUESTÕES TEXTUAIS E LINGUÍSTICAS**

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel  
Língua portuguesa  
9º A

#### **Não produzir um texto atente sempre para os seguintes aspectos:**

- Inserir cabeçalho (Contendo nome do Colégio, turma e nome do aluno);
- Não esquecer do título da produção;
- Organizar o texto em parágrafos.

#### **Não entregar a produção textual para o(a) professor(a) você deve evitar:**

- Uso do corretivo;
- Fazer rasuras;

## Aspectos pontuais:

### Ortografia

- Guarda-roupa
- *Poster* ou pôster

### Guarda-roupa

**X** “Ao lado esquerdo tem minha cama, mais um pouco à esquerda fica meu **guarda roupas** que guardo minha mochila meus tênis e tudo mais. [...]”

**✓** “O meu quarto é uma bagunça só, meu **guarda-roupa** mesmo, dá para ir à Nárnia, [...]”

## **Pôster(es) e poster(s)**

✓ “Também tem uns símbolos da paz e frases do *tumblr* (minha rede social predileta), **posters** de famosos como Bruno Mars, Robert Pattinson e Caio Castro [...]”

✓ “Meu quarto tem uma porta cor de madeira com um filtro dos sonhos pendurado, com um **poster** da Rihanna colado atrás.”

## **Gramática**

Mas X Mais

### **Mas e mais**

Dica para não confundir “mas” e “mais”:

**Mais** opõe-se a **menos**.

Ex.:

Eu comprei **mais** sorvete

Eu comprei **menos** sorvete

Hoje fez **mais** frio

Ontem fez **menos** frio

**Mais** amor e **menos** guerra



## Mas x mais

X “Vendo TV quando não tem nada para fazer, **mais** é bom mesmo quando passa filme, [...]”

✓ “**Mas**, mesmo que meu quarto esteja sempre bagunçado, eu gosto dele, porque é nele que eu posso ler e descansar [...]”

## Gramática

Verbo ‘ter’ no sentido de haver

### **‘Ter’ no sentido de haver**

✓ “Dentro das gavetas tem meus materiais do colégio, mais bagunçado que todo o meu quarto junto.”

✓ “Tem uma TV ao lado da porta do banheiro e, na frente da porta, tem um pequeno tapete de sapinho.”

### **Textualidade**

Falta de vírgulas ou inadequação quanto ao uso delas



<http://www.youtube.com/watch?v=JxJrS6augu0>

### **Vírgulas**

✗ “Meu quarto não é grande nem pequeno gosto dele assim tenho um beliche um computador um puff alguns livros uns DVDs e algumas coisas perdidas em cima da minha cama [...]”

✓ “[...] cada objeto tem um sentimento, os livros testam minha inteligência, a TV minha imaginação, nas roupas realizo meus sonhos, com a luz do abajur descanso eternamente, na porta vejo um grande começo [...]”

## **Textualidade**

Utilizar **pronomes** para retomar um referente no texto.

## **Textualidade**

Cuidado com a repetição de **palavras e ideias**.

## Repetição e pronomes

**X** “O **meu quarto** é onde eu tenho **meu** descanso, onde eu penso o **meu** dia. O **meu quarto** é bastante decorado [...]”

**✓** “Gosto do **meu quarto**, **ele** é muito bom de dormir, pensar, estudar etc... **Nele** eu faço tudo: pulo, danço, canto, durmo (meio óbvio), enfim, eu **o** adoro.”

## Referências

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. *Não tropece na língua*. Curitiba: Editora Bonijuris, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática completa: teoria e prática*. São Paulo: Nova geração, 2008.



# Sobre a Vírgula.

<http://portalsaogotardo.blogspot.com>

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemanal](#)

Vírgula pode ser uma pausa... ou não.  
*Não, espere.*  
*Não espere.*

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemanal](#)

Ela pode sumir com seu dinheiro.

*23,4.*

*2,34.*



[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

Pode ser autoritária.

*Aceito, obrigado.*

*Aceito obrigado.*

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

*Pode criar heróis.  
Isso só, ele resolve.  
Isso só ele resolve.*

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

*E vilões.  
Esse, juiz, é corrupto.  
Esse juiz é corrupto.*

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

Ela pode ser a solução.  
*Vamos perder, nada foi resolvido.*  
*Vamos perder nada, foi resolvido.*

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

A vírgula muda uma opinião.  
*Não queremos saber.*  
*Não, queremos saber.*

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

## Uma vírgula muda tudo

ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

Detalhes Adicionais:

***SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A  
MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA  
PROCURA.***

Se você for mulher, certamente colocou a vírgula depois de *MULHER*.  
Se você for homem, colocou a vírgula depois de *TEM*.

[VISITE para mensagens gratuitas](#)  
[PowerPointSemana!](#)

### Anexo III: Roteiro das questões linguísticas trabalhadas em sala, com exercícios

Colégio de Aplicação – UFSC  
Língua portuguesa – 9º A  
Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

#### O que nós aprendemos?

- **Uso do verbo ‘ter’ no sentido de existir**

O uso do verbo ‘ter’ com o sentido de existir se apresenta na forma impessoal. A impessoalidade indica que não há um sujeito com que o verbo deva fazer a concordância; por isso ele permanece na forma neutra, que é a **terceira pessoa do singular**.

Exemplo: “[...] no meio do caminho **tinha** uma pedra.”

- **‘Mas’ ou ‘mais’**

Se tiver dúvida quanto ao uso de ‘mas’, basta substituí-lo por: porém, contudo, todavia, entretanto. Se a substituição for possível, use ‘mas’.

Exemplos: Gosto de navio, **mas** (porém) prefiro o trem.  
Ele falou bem, **mas** (todavia) não foi como eu esperava.  
Tentou, **mas** (porém, todavia, entretanto) não conseguiu.

Já o ‘mais’ opõe-se a ‘menos’.

Exemplos: Eu comprei **mais** sorvete. / Eu comprei **menos** sorvete.  
Hoje fez **mais** frio. / Ontem fez **menos** frio.

- **Evitando repetições**

A fim de evitarmos uma má formulação textual, derivada do uso desnecessário de palavras repetidas, podemos empregar a estratégia da **omissão** de elementos que já tenham sido citados anteriormente ou que sejam facilmente identificáveis.

Exemplo: O soldado pretendia casar-se no final de semana. (\*) Decidiu deixar o quartel e procurar a noiva.

- **Uso do hífen – um caso particular**

EMPREGAMOS HÍFEN na maioria dos substantivos e adjetivos compostos:

<b>guarda-chuva</b>	<b>bem-te-vi</b>	<b>luso-brasileiro</b>
<b>guarda-roupa</b>	<b>ano-luz</b>	<b>couve-flor</b>
<b>conta-gotas</b>	<b>afro-asiático</b>	<b>arco-íris</b>
<b>Obs.: São escritas sem hífen palavras que não conservam a noção de composição:</b>		
<b>girassol</b>	<b>madressilva</b>	<b>mandachuva</b>
<b>paraquedas</b>		<b>paraquedista</b>

**Praticando!**

**Questão 1.** Leia o texto e responda:

**A VÍRGULA**

A vírgula pode ser uma pausa. Ou não.

Não, espere.

Não espere.

A vírgula pode criar heróis.

Isso só, ele resolve.

Isso, só ele resolve.

Ela pode forçar o que você não quer.

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

Pode acusar a pessoa errada.

Esse, juiz, é corrupto.

Esse juiz é corrupto.

A vírgula pode mudar uma opinião.

Não quero ler.

Não, quero ler.

**UMA VÍRGULA MUDA TUDO.**

**ABI: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA.**

**100 ANOS LUTANDO PARA QUE NINGUÉM MUDE NEM UMA VÍRGULA DA SUA INFORMAÇÃO.**

(Anúncio publicado na revista Veja, 9 abr. 2008.)

Sobre esse anúncio, considere as seguintes afirmativas e assinale as corretas:

1. Na frase “Não, espere”, a vírgula é usada para indicar que a leitura deve ser feita pausadamente, com ênfase em cada palavra.
2. No segundo conjunto de frases, a ideia de heroísmo é veiculada pela primeira frase.
3. A frase “Aceito, obrigado” tem como interpretação preferencial “Sou obrigado a aceitar”.
4. No quarto conjunto de frases, a primeira pode corresponder a uma acusação equivocada se não expressar a intenção do autor de acusar o juiz ou outra pessoa.
5. Nas frases “Não, espere” e “Não, quero ler” a negação não incide sobre o conteúdo dos verbos “esperar” e “querer”, mas sobre outros conteúdos, que permanecem implícitos.

**Questão 2.** A seguir há um poema do escritor Carlos Drummond de Andrade, intitulado “No meio do caminho”. Após analisá-lo, registre as impressões captadas acerca do uso do verbo “ter”.

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra  
*Carlos Drummond de Andrade*

**Questão 3.** Preencha as lacunas com “mais” ou “mas”.

- 01 - Pedro estuda, \_\_\_\_\_ não aprende.
- 02 - Vendeu \_\_\_\_\_ livros neste mês que no anterior.
- 03 - Bonitinha, \_\_\_\_\_ ordinária.
- 04 - A população pede \_\_\_\_\_ escolas.
- 05 - Ela não é bonita, \_\_\_\_\_ conquista pela simpatia.
- 06 - Ele foi quem \_\_\_\_\_ tentou; ainda assim, não conseguiu.
- 07 - Municípios exigem \_\_\_\_\_ escolas.
- 08 - Amor é igual fumaça: sufoca, \_\_\_\_\_ passa.
- 09 - Este país está cada dia \_\_\_\_\_ violento.
- 10 - Tentei chegar na hora, \_\_\_\_\_ me atrasei.

**Questão 4.** Um processo para evitar repetições de palavras consiste na substituição da palavra repetida por um pronome. Observe o modelo e faça o mesmo nas frases a seguir.

Modelo: Todos têm uma função e todos precisam cumprir sua função.  
Todos têm uma função e todos precisam cumpri-la.

a) O professor pretendia usar o computador, mas não sabia como usar o computador.

---

b) A representante recebeu dos alunos as reclamações e apresentou as reclamações à diretora.

---

c) O editor prometeu um prêmio aos escritores, mas não disse aos escritores quando o prêmio seria entregue.

---

d) As empregadas limpavam os tapetes colocaram os tapetes nas janelas.

---

e) Pegou a folha de papel e escreveu na folha de papel o seu endereço.

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação/UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelin  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 9: 2h/a**

(10/06 – Segunda-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Reescritura dos resumos baseada nas orientações das professoras-estagiárias**

**Objetivo geral:**

Reconhecer as principais dificuldades na construção do resumo, identificando as adequações e inadequações textuais e temáticas de acordo com a proposta da atividade resumo em quadrinhos;

**Objetivos específicos:**

Compreender o processo de revisão feito pelas estagiárias;  
Reconhecer as principais inadequações textuais, ou seja, que não seguiram a estrutura de um resumo em quadrinhos; compreender as adequações e inadequações entre texto e imagem;  
Reescrever, em duplas, o romance-resumo.

**Conhecimentos abordados:**

Expressão escrita e revisão textual;

**Metodologia:**

Recebimento da devolutiva do resumo em quadrinhos que foi entregue para as professoras-estagiárias na aula anterior;

Motivação para que os alunos reflitam sobre as inadequações na estrutura de um resumo mais encontradas nos textos da turma (falta de continuidade na história; falta de compreensão da estrutura ao deixar de inserir o título ou a introdução; inadequação entre o que é contado e o desenho);

Entrega de uma nova folha impressa com as delimitações dos quadrinhos para o início, em sala, da reescritura dos resumos em quadrinhos.

**Recursos didáticos:**

Produção textual dos alunos; quadro negro e folha impressa preparada pelas estagiárias.

**Avaliação:**

Serão avaliadas a pontualidade na entrega do romance-resumo e a adequação dos aspectos textuais e linguísticos trabalhados em sala ou de conhecimento prévio do aluno.

**Referências**

Resumos em quadrinhos dos próprios alunos da turma 9ª A do Colégio de Aplicação da UFSC.

IANNONNE, L. R; IANNONNE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinho*. São Paulo: Moderna, 1994.

LANGE, Henrik. *90 livros clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. books, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação/UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelin  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 10: 2h/a**

(12/06 – Quarta-feira – 16h20min às 17h50min)

**Tema: Socialização da produção textual**

**Objetivo geral:**

Conhecer os textos produzidos pelos colegas pela escuta atenta da leitura em voz alta.

**Objetivos específicos:**

Desenvolver a expressão oral por meio da leitura dos textos produzidos pelos alunos;  
Compreender o significado da fala do outro pela escuta atenta e ativa dos textos a serem lidos pelos colegas;  
Entrar em contato com outros textos no gênero *depoimento/memória*;  
Reconhecer os depoimentos/memórias presentes no filme *Tão forte, tão perto*.

**Conhecimentos abordados:**

Expressividade, entonação ritmo, fluência na leitura oral;  
Habilidade de escuta;  
Características do gênero *depoimento/memória*;

**Metodologia:**

Recolhimento da versão final do resumo em quadrinhos;

Orientação à turma para que se reúna em uma grande circunferência;

Devolução aos alunos da versão final da produção textual 1: conto/depoimento, já revisada;

Compartilhamento de seus textos com os colegas, através da leitura oral dos contos produzidos;

Finalização da socialização, comentando a experiência;

Breve comentário a respeito do filme *Tão forte, tão perto*, a fim de que sejam incentivados a socializarem suas opiniões a respeito do filme como um depoimento.

**Recursos didáticos:**

Produção textual dos alunos;

**Avaliação:**

Serão avaliadas a expressão oral dos alunos, considerando a entonação, ritmo, fluência na leitura dos textos aos colegas e sua atenção durante a leitura pelos colegas.

**Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

MIRANDA, A. O meu quarto. In.: BARBOSA, A. B. et. al. *Boa companhia: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 39-43.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Colégio de Aplicação/UFSC  
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma: 9º A

**Plano de aula 11: 1h/a**

(14/06 – Sexta-feira – 13h30min às 14h20min)

**Tema: Socialização dos quadrinhos e produção de *depoimento***

**Objetivos gerais:**

Socializar a versão final da atividade em quadrinhos produzida nas aulas anteriores, através da organização de uma Mostra no espaço estético do Colégio de Aplicação;  
Produzir um texto no gênero *depoimento*, manifestando-se em relação as suas aprendizagens durante o período do estágio de docência.

**Objetivos específicos:**

Exercitar a habilidade de escrita no gênero *depoimento*;  
Entrar em contato com os resumos em quadrinhos dos colegas, estabelecendo relações de sentido a partir da leitura dos mesmos.

**Conhecimentos abordados:**

Leitura;  
Produção textual no gênero *depoimento*.

**Metodologia:**

Solicitação de que os alunos escrevam, em sala, um breve depoimento sobre sua experiência de aprendizagem durante o período em que estiveram sob nossa docência;

À medida que forem terminando, serão encaminhados ao “Espaço Estético” da escola, onde poderão ver e ler os trabalhos em quadrinhos realizados pelos colegas, já previamente lá dispostos por nós.

**Recursos didáticos:**

Produções textuais em quadrinhos dos alunos.  
Depoimentos produzidos pelos alunos.

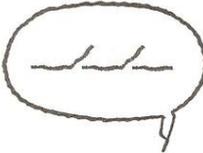
**Avaliação:**

Serão avaliadas a apropriação do gênero *depoimento* e a atitude dos alunos em relação aos trabalhos dos colegas.

## 1.2.7 Produções textuais dos alunos

### 1.2.7.1 Contos

#### 1.2.7.1.1 Ana Luiza B. – versão 1

HAHAHAHA! HAHAHAHA! HA! 

Ana Luiza Barcelos - 9ª  
Língua Portuguesa

Humor escrevi um texto sobre o meu quarto, mas já que agora é para escrever semes lá.

Meu quarto tem uma porta cor de madeira com um filtro dos sonhos pendurado, com um poster da Rihanna colado atrás, do lado da porta de entrada para o meu quarto, tem outra porta que dá no banheiro, que tem azulejos de quadradinhos azuis e brancos, e tem muitas coisas em duas prateleiras de vidro.

Agora vou falar do meu quarto, tem um armário branco, que nas portas tem os meus heróis da aula e posters dos meus ídolos, dentro tem muita roupa, mas tudo dobrado. No chão tem dois cobertores, um lalinho de revistas no canto, e um brinquedo colorido sem pelo.

© 2012 Peanuts Worldwide LLC, Peanuts.com



HAHAHAHA! HAHAAHAHA! HA!



Ana Luiza Ramos Barcelos - 9º A  
Língua Portuguesa  
Colégio de Aplicação

Lugar dos meus sonhos...

Neste lugar sinto-me bem, durmo, acordo, penso, tenho minhas coisas. Apesar de dividir-lo, ele com minha irmã Vitória, mesmo assim é muito legal e meu cantinho preferido da casa.

O meu quarto não é muito grande, tem um espaço bom para nós duas, com banheiro.

No quarto tem um beliche branco, um armário branco e uma penteadeira lilás muito fofa. Nas paredes de cor rosa clara tem uma decoração de gatinhos muito linda e no teto de cor lilás tem lâmpadas de estrelas coloridas que parecem como a luminária, então dormimos como se fosse um ~~est~~ céu estrelado, é muito aconchegante, eu amo muito o meu quarto.

Não posso esquecer de um detalhe importante, nas paredes tem algumas alguns posters dos meus ídolos lindos e perfeitos One Direction.

Em fim, este é o meu quarto e o lugar para ~~mi~~ eu ~~ter~~



HAHA! HAAHAHAHA! HAAHAHA!

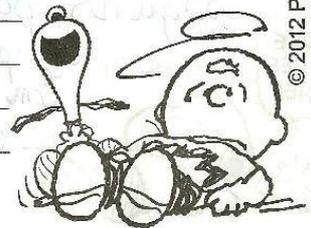
os meus sonhos. Não posso esquecer que no meu quarto tem muitos filtros dos sonhos.

Ana Liza,

Seu texto melhorou, mas continua bastante descritivo.

Rafaela e Raquel

JUN/13



25/05/2013

Ana Luiza Coutinho

Parte A

## Uma coisa em cima da outra

Meu quarto não é nada, mais nada menos que o meu lugar predileto na casa, quando ele lembra sempre da minha identidade, de mim.

Vou começar pelas paredes, um verso bem forte, me lembra o rock, mas eu não gosto de rock, esse é o problema. Também tem uns símbolos da paz e frases do tumblr (minha rede social predileta) e posters de famosos como Bruno Mars, Robert Pattinson e Caio Castro e um mural com fotos que me lembram momentos importantes da minha vida. Encostado na parede está minha cama, que é impossível de dormir porque tem milhões de coisas em cima tipo, roupas para lavar, maquiagem, perfume, cadernos e o que a minha mãe mais gosta a tal "toalha molhada um canto da cama." Logo do lado minha escrivaninha que era para eu ter um abajur que nunca foi comprado, se veja, ele serve de apoio para minhas flores, aliás hoje meu pai botou vasos de cor rosa lá, mais legais impossível.

No outro lado do quarto está minha poltrona mais que confortável e lá que eu costumo tocar meu violão. Nesse lado também tem uma mesa de computador que tem meu notebook e embaixo meu teclado que por sinal comecei a toca-lo a pouco tempo, além de mesa de

tilibra

computador, serve para guardar meus materiais da escola e provas, em cima da mesa um espelho, assim não preciso ir ao banheiro para me maquiar. Minha cômoda fica bem ao lado, tem portas laterais que eu guardo meus sapatos, e gavetas com materiais desde o 5º série que minha mãe insiste em guardar, não sei por que, em cima tem porta retratos, produtos cosméticos, cofres, porta jóias, gavetas pequenas com dinheiro ~~em~~ e cartões de play land (mini parque de diversões do shopping). Meu guarda roupa, sem comentários sempre com a porta fechada e ele é anti mãe, ou seja eu tento manter ele bem longe dele.

Meu quarto tem um espaço bom, não é enorme, porém, cabe tudo o que eu tenho, quando estou chorando prefiro ficar na janela observando os bairros e sinto o vento bater no meu rosto e ~~me lembra~~ ~~me lembra~~ relembro todos os momentos tristes e felizes e no meu quarto, cada lágrima que escorre, cai no meu tapete, e meu quarto encerra como se estivesse me abraçando.

07/06/2013

Colégio de Aplicação - UFSC

Ana Luiza Coutinho

9 ano A

## Uma Coisa em cima do G

Meu quarto é simplesmente o lugar melhor e mais confortável da casa, e quando ele lembra sempre do meu jeito de usar.

Vou começar pelas paredes: um rock bem forte, me lembra o rock, mas eu não curto rock. Também tem uns símbolos da paz e frases do Tumblr (minha rede social predileta), posters de famosos como Bruno Mars, Robert Pattinson e Caio Castro e um mural com fotos que lembram momentos importantes da minha vida. Encostada na parede está minha cama, onde é impossível deitar, porque tem milhões de coisas em cima, tipo roupas para lavar, maquiagem, perfume, cadernos e, o que a minha mãe mais gosta, a tal da "toalha molhada em cima da cama". Logo ao lado, minha escrivaninha onde era para eu colocar um abajur que nunca foi comprado, eu vejo, ela serve de apoio para minhas flores. Ciliás, hoje meu pai botou vasos da cerâmica lá. Mais fofas impossível.

No outro lado do quarto está minha poltrona mais que confortável, é lá onde eu costumo

tilibra

1/10

terceira vidraça. Nesse mesmo lado também tem uma mesa de computador onde tem meu ~~notebook~~ notebook e embaixo (um compartimento de mesa de "PC") meu teclado, que, por sinal, comecei a tocar a pouco tempo. Além de mesa de computador, ele serve para guardar meus materiais de escola e provas. Em cima de mesa tem um espelho, assim, não preciso ir ao banheiro para me maquiar. ~~Minha ~~comoda~~~~ ~~comoda~~ minha comoda (logo ao lado)

Tem portas laterais, onde eu guardo meus sapatos, e gavetas, com que usei desde a <sup>em?</sup> ~~saí~~ e que minha mãe insiste em guardar não sei pra quê. Em de comoda, tem porta-vestiário, produtos cosméticos, cofres, porta-joias, gavetas pequenas com dinheiro e cartões de Play Land (mini-parque de diversões de shopping) Meu guarda-roupa, sem comentários, está sempre com a porta fechada, sem contar que ele é anti-mãe e eu tento mantê-lo bem longe dele.

Meu quarto tem um espaço bom, não é enorme, porém, cabe tudo o que eu tenho e quando eu olho para cada um <sup>o que?</sup> deles individualmente, sinto uma coisa diferente e quando estou chorando, prefiro ficar na janela observando o bairro e sentir o vento bater no meu rosto, assim relembro todos os momentos tristes e felizes. Cada lágrima que escorre pelo rosto cai no tapete e meu quarto enche como se estivesse me abraçando.

Muito bom!

tilibra

Muito Bom, Ana. Wiza!

Rafaela e Raquel

#### 1.2.7.1.4 Carlos - versão 1

27/05/13

Carlos E - 9º A  
Português - CA  
Atividade - 27/05/2013

Meu mundo... .. Meu quarto

O meu quarto fica no lugar mais longe da casa, perto da área de serviço, ele tem a forma quadrada, quando entro no meu quarto, não importa a hora pra mim é hora de dar aquela deitadinha na cama. Dentro do meu quarto não gosto de deixar as coisas bagunçadas, se não depois não acho nada. Antigamente havia muitos vasos de pelúcia, que foram substituídos por almofadas aconchegantes. Ali no meu quarto também tem uma mesinha onde guardo todos os meus livros e também o lugar para fazer meus trabalhos e estudar. O melhor jeito de dormir é ouvindo aquele belo barulho do ventilador ou até mesmo ouvindo música. Dentro do meu quarto é onde eu penso o que eu vou fazer no dia, acendo eu mecho no computador, eu não gosto muito de colocar figurinhas na porta ou no armário, acho meio esquisito assim, gosto mesmo é de quadros e posters, isso sim é irado. Ah, como eu pude esquecer, o meu skate fica debaixo da minha cama, já para

11

ninguém mecher. Junto do meu skate, fica a caixa onde fica meu xbox 360, tudo guardadinho pra não quebrar, voltando para a minha mesa de estudos e meu porta canetas é tão irado, a cabeça do sherak, que monta e desmonta com aquelas orelhas bizarras pra fora. Uma casa super legal que eu coliei no teto foram aquelas estrelinhas que brilham no escuro, é bom pois caso acorde de noite eu pelo menos enxergo alguma luz. Na verdade a minha casa se baseia no meu quarto, porque é ali onde eu faço meu mundo como eu queria que fosse, por isso meu quarto é a minha casa.

Carlos E - 9º A  
Português - CA  
Atividade - 10/06/2013

Meu mundo... Meu quarto

O meu quarto fica no lugar mais longe da casa, perto da área de serviço. Ele tem a forma quadrada, quando entro nele, não importa o horário, pra mim é hora de dar aquela dentadinha na cama. Dentro do meu quarto não gosto de deixar as coisas bagunçadas, senão depois não acho nada.

Antigamente havia muitos vizinhos, que foram substituídos por almofadas aconchegantes. Ali no meu quarto tem todos os meus livros (50 tons de cinza, gibis, etc) e também é o lugar para fazer meus trabalhos e estudar. O melhor jeito de dormir é ouvindo aquele belo barulhinho do ventilador ou até mesmo ouvindo música. Dentro do meu quarto <sup>onde</sup> eu penso no que eu vou fazer durante o dia, onde eu <sup>meço</sup> mexo no computador.

Eu não gosto muito de colar figurinhas na porta ou no armário, acho meio esquisito. Ah, o meu skate que fica debaixo da minha cama, já para ninguém mexer! Junto dele, fica a caixa onde está o meu xbox, tudo guardadinho para não quebrar. Voltando para a minha mesa de estudos, o meu porta canetas é tão irado, a cabeça do Sherek,

!!!

que monta e desmonta com aquelas orelhas  
bizarras pra fora. Uma coisa muito legal que  
eu colli no teto, foram aqueles estalinhos  
que brilham no escuro. É bom, por caso  
acorde à noite pelo menos eu encheço algu-  
ma luz. Na verdade, a minha casa se baseia  
no meu quarto, porque é ali onde eu faço meu  
mundo como eu queria que ele fosse, por isso  
meu quarto é a minha casa.

Caelos,

Muito bom, seu texto melhorou bastante.

Rafaela e Raquel

JUN/13

### 1.2.7.1.6 Cendi – versão 1



Meu Quarto..

Meu quarto é grande, com um banheiro de paredes brancas com detalhes pretos...  
No meu quarto é da minha cor favorita, verde! Nas paredes verdes tem fotos minhas feitas em um estúdio, minha cama é de casal e tem a cabeceira verde com preto. De cada lado da cama tem um bide. No lado da foto tem um mural, onde tem fotos minhas de quando eu era pequena, com meu irmão que faleceu (ainda sinto falta dele) e com meu cachorro que também morreu. Tem uma TV no lado da porta do banheiro, e na frente da porta tem um pequeno tapete de sapinho. O piso é de madeira, para que varrer seja fácil, meu guarda-roupa fica na frente da minha cama e tem dois lados de portas, um que vai para o corredor e outro que vai para a sacada, e tudo comi mando, é preto e branco também. Na parede que tem a porta para a sacada tem um ar-condicionado que tem pequenas "estacas" de madeira sem ponta.

Cendi  
Geulart  
9ªA



© Disney

### 1.2.7.1.7 Cendi – versão 2



"O meu Quarto"

Meu quarto nem é tão grande, logo quando entro, se depuro com paredes brancas, minha cor favorita. Me identifica muito com ele, e onde passo a maior parte do meu tempo, além de dormir, claro, eu gosto de ouvir música, descansar e ouvir uma rádio.

O meu quarto é meu refúgio, onde eu realmente tenho paz. Minha cama se de casal e é toda para mim, na frente tem o meu guarda-roupa, é branco e preto, confesso confesso que mãe e irmã arrumam, mas eu arrumo sempre quando dá. Em cada lado da minha cama tem bidê brancos, com uma decoração vermelha onde fica o abajur abajur, mas paredes brancas tem foto minha.

De quando eu era criança foi fim, tem o banheiro, que é sempre meu e esse é a melhor parte, é somente meu, acho que isso mostra que eu sou uma pouco egoísta, mas não sei. Meu banheiro mãe e irmã grande mas é o suficiente para mim, ele é branco com detalhes pretos, acho que é isso!

Esse é o meu quarto!

Cendi Goulart

© Disney

### 1.2.7.1.8 Daniele – versão 1

Colégio de Aplicação - UFSC

Português

Disiziane; Estagiário: Raquel

8º série A / 9º ano

Danielle Dias

#### Meu quarto

O meu quarto é cheio de informações sobre mim, para começar, a cor da parede, rosa. Já não já diz algo sobre mim, romantico. Talvez. Meu quarto é a única coisa que diz "de rosa" quem sou, com as prateleiras um vaso da cama, livros de livros, com meu computador em cima da cama e cadeira, meu mural com fotos de pessoas, tanto dentro, tanto com as situações. Um barco da cama, verde (as cores de mim mesma, por medo dos lembranças tuas, esquecidas) um carro em forma de coração (a rosa), onde guardo as cartas que já recebi, de colegas, amigas, dos meus pais, amor e até de uma desconhecida. Meu quarto é meu refúgio, ponto de fuga, sempre que estou chateada, me farto nesse "meu mundo", relevo músicas de cantores que já andei profundi, tais como: Onze 20, Alegria Viviana, Maroon 5, Bernardinho, Justin Bieber e Juan Santana, sem, me esquecer. Sempre vejo-me, do meu quarto seu pequeno, porém isso diz algo sobre mim, a foto de eu sou um pouco desorganizada e confusa. Outra coisa sobre meu quarto, é a janela ficar ao alto da cama, isso facilita os raios na minha cama e eu gosto disso, além eu adoro.

### 1.2.7.1.9 Daniele – versão 2

Celégio de Aplicação - UFSC

Estagiárias: Rafaela e Raquel

Língua Portuguesa

8º série A / 9º ano

Danieli Dias

#### Um mundo para chamar de meu

O meu quarto é cheio de informações sobre mim. Para começar, a cor da parede, rosa. Isso já deixa claro minha cor preferida e talvez meu lado "romântico". Ele é a única "coisa" e lugar que diz na primeira estada, quem sou, pois tem prateleiras em cima da cama estadas de livros (eles estão em cima de onde eu durmo, pode ser considerado que não são meus pensamentos, até porque eu suspens livros), meu computador em cima da escrivaninha, aliás, escrivaninha cuja qual eu não consigo estudar, pois ali tem fotos, mais um pouco de livros e confusos que fica uma bagunça, ao lado do guarda-roupa eu fiz um mural com fotos dos meus faves (gatos!) preferidos e atreizes da minha série preferida, *Pretty Little Liars* e de algumas fotos aleatórias da revista *Capricho*. Embaixo da cama, usando uma caixa um forma de corações (e rosa), onde guardo todas as cartas que já recebi (até aquelas que meus avós e padrinhos escrevem nos meus cartões que eles davam de páscoa, quando eu nem ler sabia), e as fotos mais vergonhosas (na minha opinião, pois minha mãe acha essas fotos maravilhosas). Meu quarto é meu refúgio, ponto de paz. Sempre que estou chateada, me fecho nesse meu mundo, coloco músicas de meus cantores ou bandas para tocar, dou como: Onze:20, Legião Urbana, Djavan, Luísa Marini, Justin Bieber, Taylor Swift, Avril Lavigne, Maroon 5 e Scorpions. Sim, sou

/ /

ecolítico.

Sempre acredito de meu quarto ser pequeno, e que por isso ele acaba sempre parecendo que <sup>ele</sup> está desarrumado, pelo fato de ter muita coisa, mas isso diz mais uma coisa sobre mim, o fato de eu ser um pouco desorganizada e confusa. Outra coisa que "fala" um pouco sobre mim, é a janela ser <sup>no</sup> ao alto da cama, o que facilita os "raios" de claridade irradiarem minha cama, e me mostram que o dia está lindo quando insistiu em dormir até tarde. Isso diz que eu amo a claridade (e prefiro o dia).

Daniela,

Parabéns! Excelente conto!

Ficamos muito felizes em saber que queres ser professora de português! És uma ótima aluna e escreves muito bem. Continue assim.

Rafaela e Raquel

JUN/13

P.S.: Sim, eu sou tímida. Mas consegui ficar bastante à vontade com a turma de voçs. Foi uma experiência bem positiva.

Temos algo em comum.

(Rafa)

tilibra

### 1.2.7.1.10 Franciely – versão 1

\* Franciely - 9ª

#### Meu Quarto.

Meu quarto é todo organizado, cama, guarda-roupa, escrivaninha e um mural cheio de fotos minhas, de famílias e amigos.

Gosto do meu quarto ele é muito bom de dormir, pensar, estudar etc... Nele eu faço de tudo pule, danço, canto, durmo (meio óbvio) enfim eu o adoro.

tenho meus bichinhos de pelúcias como a mônica, o fred (sapo), Macaco (black), são meus prediletos. Além deles existem muitos outros...

Confesso que tenho pera das minhas paredes pois como falam "paredes tem ouvido", então ela escuta cada música que eu ouso e cada coisa que eu falo como resmungar etc...

A melhor parte do meu quarto é a minha emada caminha, é nela que eu fico pensando em coisas absurdas, é nela que eu choro quando não estou bem enfim, amo minha cama.

Bom o meu quarto é enfeitado cheio de coisinhas pequeninas e desnecessárias confesso, mas são minhas coisinhas e morro de ciúmes de quem mexer nelas, já tenho ciúmes de quem entra no meu quarto e tenho mais ainda de quem mexe nele.

O meu quarto é bem a minha cara pois adoro rosa e para variar ele é rosa

Marie

FORONI



\* concha rosa, travesseiro com fronha rosa, \*  
quase tudo é rosa mas, já vou mudá-lo  
vou deixar todo branco, abro quarto claro...  
A parte que eu limpo e arrumo mais é o  
meu quarto, sério mesmo fico lá arrumando  
ele, o espelho eu fico uma década limpando  
confesso, sou chata com esse meu espelho, minha  
mãe diz que eu sou muito apegada nele, e  
sou mesmo (risos), não gosto que ninguém toque.  
Enfim, este é meu quarto do meu jeito, do  
meu gosto, é isso um beijo.



© Disney



### 1.2.7.1.11 Franciely – versão 2

\* Colégio de Aplicação - UFSC  
nome: Franciely - Turma: 9A.

Meu Canto...

Meu quarto é todo organizado, cama, guarda-roupa, escrivaninha e um mural cheio de fotos minhas, de famílias e amigos.

Gosto do meu quarto, ele é muito bom para dormir, pensar, estudar etc... Mele eu faço de tudo: pulo, danço, canto, dirmo (meio óbvio), enfim, eu abro ele.

Tenho meus bichinhos de pelúcia como a moñica, o fred (sapo) e o Macaco (black), que são meus prediletos. Além deles, existem muitos outros...

Confesso que tento pena das minhas paredes, pois, como falam, "paredes têm ouvidos," então, elas escutam cada música que eu ouço e cada coisa que eu falo como, por exemplo, resmungar etc...

\* A melhor parte do meu quarto é a minha cama amada. É nela que eu faço tudo, como pensar em coisas absurdas.

Bom, o meu quarto é enfeitado, cheio de coisinhas pequenas e desnecessárias, confesso, mais são minhas coisinhas e morro de ciúmes delas.

O meu quarto é bem a minha cara, pois abro rosa e, para variar, ele é rosa, colcha rosa, travesseiro com fronha rosa, quase tudo é rosa,

mas já vou mudá-lo, pois vou deixá-lo

Marie

FORONI



\* todo branco. Adoro quarto claro... \*

\* A parte que eu limpo e arrumo mais é o meu quarto, sério mesmo! Fico <sup>um</sup> como arrumando ele. O espelho, eu fico uma década limpando, confesso que sou chata com esse meu espelho.

\* Minha mãe diz que eu sou muito apegada a ele, e sou mesmo (risos)! Não gosto que ninguém toque.

Enfim, este é meu quarto, do meu jeito, do meu gosto, é isso, um beijo.

Franciely,

\* Parabéns! Seu texto está muito bom.

Outro beijo,

Dafaela e Raquel

20/13 \*

\*  
© Disney



### 1.2.7.1.12 Gabriel - versão 1

Gabriel - 8<sup>a</sup> A

meu quarto... meu espaço

O meu quarto é onde eu tenho meu descanso, onde eu penso o meu dia.

O meu quarto é bastante decorado, tem um quadro poster de um filme que eu gosto que se chama godfather, tem um poster autografado pela skatista Christian Flores que eu ganhei em um campeonato que ele participou, também tem vários lençóis de alguns países que eu visitei.

No meu quarto tem tudo o que eu faço todos os dias lá tem meus vídeos games, meu computador.

O meu quarto é meu ponto de paz lá é onde eu descanso para um novo longo dia.

1.2.7.1.13 Gabriel – versão 2

Gabriel Kans - 8<sup>ª</sup> A

meu quarto ... meu espaço

O meu quarto é onde eu desconta) onde eu penso na manhã.

Ele é bem decorado, tem um grande quadro pôster de um filme que eu gosto que se chama Godfather, também tem um pôster autografado do Christian Hoyer, um grande skatista, eu ganhei <sup>esse</sup> pôster dele quando ele participou de um evento de skate.

No meu quarto tem também alguns bonecos e <sup>lembranças</sup> lembranças de viagens de alguns países que eu visitei, que é legal porque me faz lembrar delas.

No meu quarto é onde eu tenho o ponto de paz, é meu lugar preferido por ser meu.

Gabriel,

Esta versão do seu texto está praticamente igual à primeira. Você poderia ter descrito melhor o quarto e acrescentado mais pontos de sua subjetividade.

Rafaela e Raquel

JUN/13

tilibra

### 1.2.7.1.14 Giulia Gaia – versão 1

Nome: Giulia Gaia  
- 3º A

#### Minha vida em quatro paredes

É só vc entrar no meu quarto q vc entende o q eu gosto ou melhor vc entende a minha vida.

Vc entra e já dá de cara com vários posters da Selena e da 1D. Okay no lado esquerdo da porta tem um quadro LIAMdo e perfeito da 1D e na direita da porta tem um espelho refletindo o meu armário que por acaso eu ODEIO pelo simples fato de ter uma foto minha gigante na porta, na verdade a foto é a porta do armário. Enfim no meu quarto tem uma escrivaninha onde fica meu pc, material escolar e alguns papéis q eu n sei de onde vem. A parte mais organizada do meu quarto é o meu "Cantinho de fã" MEU LUGAR FAVORITO, lá fica a maioria das coisas que eu tenho da 1D e da Selena, naquele cantinho fica os meus cds, dvds, perfumes, etiquetas das roupas da DOL (linha de roupas da Selena), caixa do kit de cremes e perfume da Selena onde eu ~~guardo~~<sup>guardo</sup> fotinhos da Sel e da 1D, meus livros da 1D e da Sel, revistas que a Selena ou 1D estão na capa e o meu cofrinho para o SHOW DA SEL E DA 1D.

No lado desse cantinho fica a minha cama, que sempre está arrumadinha (É SÉRIO), no lado da cama tem o meu armário, onde eu guardo tudo aquilo que eu n sei onde enfiar e no mini corredor que leva para o meu banheiro tem a minha sapateira e um armário em que eu guardo livros e outras coisas.

Uma parte do meu quarto q eu também gosto é um pedacinho do meu armário que tem umas prateleiras de vidro que eu guardo alguns enfeites que normalmente são lembrancinhas que lembram a cultura de países que minha família já visitou.

Como por exemplo a mini replica da torre de Dubai, sapatinhos de madeira que meu pai comprou na Holanda, uma plaquinha q eu comprei na Disney, um vidrinho com desenho de um coqueiro que eu comprei em Miami, e os ingressos dos parques da Disney, Sea World, Bush Gardens, Universal Studios e o meu PhotoPass da Disney também está lá.

Depois tem o meu famoso GAVETÃO, nele eu guardo alguns brinquedos para a minha priminha que se sempre vasculha o que tem dentro dele e nuunca arruma. No gavetão eu guardo meu kit de mágica que eu comprei na Toy "R" us, umas Barbies velhas ou melhor aquelas que foram clientes do meu salão de beleza aos 8 anos, alguns jogos de cartas, meu chapéu do Jack Sparrow e também o chapéu do Pateta que eu comprei no Magic Kingdom.

Em algum canto do meu quarto tem uma caixinha que eu guardo alguns colares e pulseiras da DOL e também o meu colar super fofo da Shamu, a baleia que é atração principal no Sea World.

Ah, no meu quarto também tem um sacada que eu quase nunca ~~usa~~<sup>uso</sup> mas enfim esse é o meu quarto!

## 1.2.7.1.15 Giullia Gaia – versão 2

Colégio de Aplicação – UFSC

Avaliação conto/depoimento (MEU QUARTO)

9º ANO A /2013 – 2º Trimestre

Nome: Giullia Gaia

### Minha vida em quatro paredes

É só você entrar no meu quarto que você já descobre quem sou eu, meu quarto realmente tem a minha cara, cada canto dele tem algo que lembra a minha personalidade.

Você entra e já dá de cara com vários *posters* da Selena e da One Direction, <sup>que cobrem de minha</sup> no lado <sup>região de parede</sup> esquerdo da porta tem um quadro lindo e perfeito da minha banda favorita e na direita da porta tem um espelho refletindo o meu armário que por acaso eu ODEIO pelo simples fato de ter uma foto minha gigante na porta, na verdade a foto é a porta do armário. O meu armário é grande e sempre está bagunçado, na verdade ele parece estar para você que não o conhece <sup>toe bem</sup> também quanto eu conheço, ele pode ter roupas <sup>arrumadas</sup> amassadas e perdidas em cada gaveta, mas eu sempre acho as coisas, demoro um pouco, mas eu acho. Enfim, no meu quarto tem uma escrivaninha onde fica meu computador, material escolar e alguns papéis que eu não sei de onde vem. A parte mais organizada do meu quarto é o meu "Cantinho de fã", MEU LUGAR FAVORITO, lá fica a maioria das coisas que eu tenho da 1D e da Selena. Naquele cantinho fica os meus cds, dvds, perfumes, etiquetas das roupas da *Dream Out Loud* (linha de roupas da Selena), caixa do kit de cremes e perfume da Selena onde eu guardo fotinhos da Sel e da 1D, meus livros da 1D e da Sel, revistas que a Selena ou 1D estão na capa e o meu cofrinho para o SHOW DA SELENA E DA 1D.

Ao lado desse cantinho fica a minha cama, que sempre está arrumada, o máximo que você pode encontrar de "bagunça" em cima dela é a minha mochila. Ao lado da cama tem o meu armário, onde eu guardo tudo aquilo que eu não sei onde enfiar e no mini corredor que leva para o meu banheiro tem a minha sapateira e um armário em que eu guardo livros e outras coisas.

Uma parte do meu quarto que eu também gosto é um pedacinho do meu armário que tem umas prateleiras de vidro que eu guardo alguns enfeites que normalmente são lembrancinhas da cultura de países que minha família já visitou. Como, por exemplo, a mini réplica da torre de Dubai, sapatinhos de madeira que meu pai comprou na Holanda, uma plaquinha que eu comprei na Disney, um vidrinho com desenho de um coqueiro que eu comprei em Miami, os ingressos dos parques da Disney, Sea World, Bush Gardens, Universal Studios e o meu PhotoPass da Disney.

Depois tem o meu famoso GAVETÃO, nele eu guardo alguns brinquedos para a minha priminha que sempre vasculha o que tem dentro dele e NUNCA arruma. No gavetão, eu guardo meu kit de mágica que eu comprei na Toys"R" us , umas Barbies velhas, ou melhor, aquelas que foram clientes do meu salão de beleza aos 8 anos, alguns jogos de cartas, meu chapéu do Jack Sparrow e também o chapéu do Pateta que eu comprei no Magic Kingdom.

Em algum canto do meu quarto tem uma caixinha onde eu guardo alguns colares e pulseiras da DOL e também o meu colar super fofo da Shamu, a baleia que é atração principal no Sea World.

Ah, no meu quarto também tem uma sacada que eu quase nunca uso, mas, enfim, esse é o meu quarto!

FIM

Giullia,

---

Seu texto está bem bom.

Rafaela e Raquel  
JUN/13

AGATHA RUIZ DE LA PRADA

Colégio de Aplicação - CED - UFSC

27 de maio de 2013

Nome: Isabela Popenke

9º ano A

Quem eu sou

Não entendo quando falam que o seu quarto define quem você é. Nem todas as pessoas tem um quarto só para elas. Nem todas podem mostrar quem realmente são nele. Eu até mesmo, nem todas sabem quem são de verdade. Se as pessoas fossem me definir apenas pelo quarto, concluiriam que sou meio bagunçada e desinteressante. Isso apenas pelo ponto de vista delas, porque se conhecessem cada parte dele com cada história, pensariam diferente.

Mas, ~~quando~~ voltando ao meu quarto, vamos começar pela parte desinteressante: ele é todo branco. Entrando nele pela porta branca e acendendo a luz pelo interruptor branco, eu vejo a parede, escrivaninha, prateleira, cama, cadeira e criado-mudo branco. Se não fosse pelos meus livros com cores chamativas, os brinquedos da minha irmã (que divide o quarto



credeal

## AGATHA RUIZ DE LA PRADA

//

comigo) e minha roupa de cama espalhafata, e meu quarto iria parecer aqueles lugares onde as pessoas vão quando morrem nos filmes, e chega aarder nos olhos, de tanta iluminação.

Voltando à porta do meu quarto, logo que você entrar, vê a minha cama, que na verdade é um beliche. É um dos poucos lugares que eu gosto no meu quarto, porque é onde eu deito e escrevo. Eu escrevo na minha cama as cenas da minha escriturinha porque acho que me sinto mais segura e livre para escrever o que eu penso. Só uso a escriturinha para passar a limpa, e que eu detesto, pois nunca usei se isso melhora ou destrói o texto. É como sou terrivelmente perfeccionista, vejo metade da história.

Logo na frente da cama fica o meu criado-mudo, que mesmo tendo espaço para uma pessoa inteira lá, é bagunçado. Isso porque mesmo perfeccionista, sou desorganizada com as minhas coisas, assim como com minhas ideias. Acho que nem se eu fosse um curso

credeal



## AGATHA RUIZ DE LA PRADA

de "como arrumar um roupeiro" em  
dicionário organizado. Fora o espaço  
das prateleiras, o meu roupeiro ainda  
tem várias gavetas onde eu guardo  
cadernos não usados, caixinhas com  
moldes que eu não sei o que  
fazer e livros que eu uso proibido  
de ler, mas alguns na biblioteca e  
leis esquecidas.

Na frente do roupeiro, bem ao  
lado da cama, fica o criado-mudo,  
onde eu guardo nada mais que  
coisas da escola nas gavetas e  
brinquedos da minha irmã. Esse  
criado-mudo é o lugar onde  
também fica um relógio muito  
irritante, que trabalha o tempo  
todo e me tira o sono durante  
as noites em que mais preciso dormir.  
Infelizmente, não posso tirar ele dali  
porque não é meu, assim como o  
quarto não é do meu. Logo, o  
criado-mudo é uma ~~boa~~ parte  
que eu consigo gostar menos ainda  
que a escrevinha. Ah, quase  
esqueci dessa, que fica logo ali,  
do lado esquerdo da porta. Nela há  
duas gavetas grandes, onde eu  
guardo mais coisas. Mas em cima  
da escrevinha fica o prateleiro



## AGATHA RUIZ DE LA PRADA

fixo na parede, onde eu guardo os meus livros. É meu motivo de orgulho dentro daquele lugar. Tem desde o primeiro livro que eu comprei, "O Pequeno Príncipe", até o último, "A culpa é das estrelas". Eu bem que gostaria de ter mais livros do que agora, mas não sou a única que quer uma prateleira cheia em casa e já gastei todas as minhas economias com livros.

Como já disse antes, é nesse quarto que eu vivo, e isso é o que mais importa, pois a leitura é a base do conhecimento que me leva a escrever minhas próprias histórias e meus próprios livros.

Também é nesse quarto que eu me perco pensando nos desfechos das vidas dos meus personagens, que um dia pretendo mostrar ao mundo, e também no desfecho da minha própria vida. É no meu quarto que eu enlouqueço com meus medos, frustrações, sonhos, desejos, alegrias, saudades, lembranças e paixões ao som de qualquer música calma antes de dormir, ditada em minha cama.

credeal



//

## AGATHA RUIZ DE LA PRADA

Até mesmo tempo em que eu  
você e o meu quarto por uma série  
de viagens, eu os como por ter  
marcado um páginas de cadernos  
não usados e que eu quero ver  
da minha vida e por ter visto  
o lugar de todas as ideias  
confusas dela, incluindo este tanto.

Eu espero que não só as  
pessoas num todo, como eu mesmo  
passe a entender aquele lugar e  
a mim melhor, e que cada um  
veja os pontos positivos do lugar  
onde passa boa parte da vida.

Mesmo que sejam poucos. Depois de  
tanto confusão, eu consigo ver  
melhor quem eu sou e como é  
o meu quarto.



credeal

### 1.2.7.1.17 Isabela – versão 2

Colégio de Aplicação/CED/UFSC  
Florianópolis, 10 de junho de 2013.  
Nome: Isabela Popenke  
9º ano A

#### Quem eu sou

Não entendo quando falam que o seu quarto define quem você é. Nem todas as pessoas tem um quarto só para elas. Nem todas podem mostrar quem realmente são nele. Ou, até mesmo, nem todas sabem quem são de verdade. Se as pessoas fossem me definir apenas pelo quarto, concluiriam que sou meio bagunçada e desinteressante. Isso apenas pelo ponto de vista delas, porque se conhecessem cada parte dele com cada história, pensariam de maneira diferente.

Mas, voltando ao meu quarto, vamos começar pela parte desinteressante: ele é todo branco. Entrando nele pela porta branca e acendendo a luz pelo interruptor branco, eu vejo a parede, a escrivaninha, a prateleira, a cama, o roupeiro e o criado-mudo brancos. Se não fosse pelos meus livros com cores chamativas, os brinquedos da minha irmã (que divide o quarto comigo) e a minha roupa de cama espalhafatosa, o meu quarto iria parecer aqueles lugares onde as pessoas vão quando morrem nos filmes: chega a arder os olhos, de tanta iluminação.

Voltando à porta do meu quarto, logo que você entra vê a minha cama, que na verdade é um beliche. É um dos poucos lugares que eu gosto no meu quarto, porque é onde leio e escrevo. Eu escrevo na minha cama em vez de na escrivaninha, porque acho que lá me sinto mais segura e livre para escrever o que eu penso. Só uso a escrivaninha para passar a limpo, o que eu detesto, pois nunca sei se isso melhora ou destrói o texto. E como sou terrivelmente perfeccionista, refaço metade da história.

Logo na frente da cama fica o meu roupeiro, que, mesmo tendo espaço para uma pessoa inteira lá, é bagunçado. Isso porque mesmo perfeccionista, sou desorganizada com as minhas coisas, assim como com as minhas ideias. Acho que nem se eu fizesse um curso de "Como arrumar um roupeiro" eu deixaria organizado. Fora o espaço das prateleiras, o meu roupeiro ainda tem várias gavetas onde eu guardo cadernos não usados, caixinhas com moedas e livros que sou proibida de ler, mas alugo na biblioteca e leio escondida. Entre eles, estão os da coleção *As Crônicas de Gelo e Fogo*, escrita por George R. R. Martin, que meu irmão me proibiu de ler, talvez porque tenha ciúmes dos livros e não queira que este tesouro literário seja compartilhado comigo. Coisas de irmão mais velho.

Na frente do roupeiro, bem ao lado da cama, fica o criado-mudo, onde eu guardo nada mais que coisas da escola nas gavetas e brinquedos da minha irmã. Esse criado-mudo é o lugar onde também fica um relógio muito irritante, que trabalha o tempo todo e me tira o sono durante as noites em que mais preciso dormir. Infelizmente, não posso tirar ele dali porque não é meu, assim como o quarto não é só meu. Logo, o criado-mudo é uma parte que eu consigo gostar menos ainda que a escrivaninha. Ah, quase me esqueci dessa, que fica logo ali, do lado esquerdo da porta. Nela há duas gavetas grandes, onde eu guardo mais coisas. Mas em cima da escrivaninha fica a prateleira fixa na parede, onde eu guardo os meus livros. É meu motivo de orgulho dentro daquele lugar. Tem desde o primeiro livro que eu comprei, *O Pequeno Príncipe*, até os últimos: *A Culpa é das*

*Estrelas, Em Chamas e Fazendo Meu Filme.* Eu bem que gostaria de ter mais livros do que agora, mas não sou a única que quer uma prateleira cheia em casa e já gastei todas as minhas economias com livros.

Como já disse antes, é nesse quarto que eu leio, e isso é o que mais importa, pois a leitura é a base do conhecimento que me leva a escrever minhas próprias histórias e meus próprios livros. Também é nesse quarto que eu me perco pensando nos desfechos das vidas dos meus personagens, que um dia pretendo mostrar ao mundo, e também no desfecho da minha própria vida. É no meu quarto que eu enlouqueço com meus medos, frustrações, sonhos, desejos, alegrias, saudades, lembranças e paixões ao som de qualquer música calma antes de dormir, deitada em minha cama.

Ao mesmo tempo em que eu odeio o meu quarto por uma série de razões, eu o amo por ter marcado em páginas de cadernos não usados o que eu quero ser da minha vida e por ter sido o lugar de todas as ideias confusas delas, incluindo este texto.

Eu espero que não só as pessoas num todo, como eu mesma passe a entender aquele lugar e a mim melhor e que cada um veja os pontos positivos do lugar onde passa boa parte da vida. Mesmo que sejam poucos. Depois de tanta confusão, eu consigo ver melhor quem eu sou e como é o meu quarto.

Isabela, querida,

Nem tenho palavras para expressar o teu sucesso na escrita. Jamais pare de ler, pois o conhecimento abre nossa mente e nos leva a lugares surpreendentes. Escreva sempre, tens um caminho brilhante pela frente.

Rafaela e Raquel

JUN/13

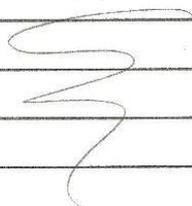
D S T Q Q S S

12 06 13

Nome: Juliana P. Santos - 9<sup>ª</sup> A.Meu Quarto!

Meu quarto, sinceramente, não é um dos mais arrumados, ele fica no final do corredor ao lado do quarto dos meus pais, falando sério, à noite dá se maior medo de ir até ele, que eu passo correndo e pulo na cama. Ao entrar no meu quarto, vê-se uma grande cama de casal, à frente há um grande guarda-roupa branco e moderno, ao lado direito de minha cama se encontra minha câmara onde colocamos minhas bugigangas, ao lado esquerdo há uma estante onde ficam livros, computador e alguns filmes (X-men...), acima de minha cama há um poster de Harry Potter, ah, quase me esqueci, <sup>embaixo</sup> embaixo da minha cama ficam CDs e etc. observação: tenho <sup>pequena</sup> prazinha de guardar. Resumindo, meu quarto é um ninho, minha mãe sempre fala isso, mais lá sempre estudo, lizo e principalmente brinco com meu cachorro.

FIM



credeal

<sup>11</sup> Esta aluna entregou apenas a versão 2.

Lucas Mattos - 99A

25/05/1

## Quarto reverado

Meu quarto era sempre meu até aparecer o Tetu, meu irmão que dorme comigo até hoje, tudo logunçado tudo reverado, mas também com crianças de 5 anos da meu lado nunca vai ficar arrumado. Eu só vou para dormir, chegando em casa é lá que me traco lá que deito lá que faço tudo, as vezes descansando mas não dormindo, pensando na vida é assim que vivo, todo dia me mandão dormir se não assim neste madrugada é que não vou dormir. Apaixonado é nas madrugada que penso, vendo o que podia fazer, e o que eu fiz que não deveria fazer. Brincando de luto é assim que eu e meu irmão se divertem, as vezes se machuca mais sempre se acertamos, mais sempre vai apantando, de chinelo ou tapa as vezes de biliscão. Verda TV quando não tem nada para fazer não é bom mesmo quando passa filme, uns são chato gosto mesmo de ação, ficção científica ou as vezes umas comédia também não. Com como confortavel é bom de dormir agora se for ruim não dá mere pro lado, mere pro outro, fecho o olho e tento achar os melhores posição na cama como ruim não dá, nunca de um de primeira, daqui as 15 minutos e tá dormindo.

tilibra

Lucas, Matta - 4ª A

11

## Quarta revisão

Meu quarto era sempre meu até chegar o Peter, meu irmão, que dorme comigo até hoje. Tudo bagunçado. Tudo revirado, mas também, com crianças de 5 anos da meu lado nunca vai ficar arrumado. Lá não faço muita coisa, durmo, me troço e mais nada, às vezes descanso, mas não durmo, pensando no que fiz no vídeo e no que vou fazer. É assim que eu vivo, todo dia me <sup>enchem?</sup> encasso o saco, mandando dormir, se não veni eu que aponto. Apoiado, é nas madrugadas que penso restando o que poderia fazer e o que eu fiz que não deveria ter feito. Brincando de lutar, igual nos desenhos, é desse jeito que eu e meu irmão brincamos, nos duost, mas, às vezes nos machucamos, <sup>mas</sup> sempre nos acertamos, <sup>mas</sup> mesmo assim nunca sempre sai apunhando, de chutele ou de tapa, às vezes beliscão. Vendo TV quando não tem nada para fazer, mas é bom mesmo quando passo filmes legais como de ação, ficção científica ou, às vezes, umas comédias. Com calma conforto nel e bom de dormir, jogar, se for ruim não dá umeco pro lado, meco pro outro, fecha e abre o olho e nada.

tilibra

11

Demora um pouco pra dormir, levanta  
de 18<sup>00</sup> 2 horas pra poder dormir, não sei  
<sup>por que</sup> <sup>mas</sup> ~~porque~~, ~~mas~~ pra mim é o normal.

Meu quarto é perfeito pra mim, tem  
a "minha cara", não temo frescura, só que  
só ligo pra dormir lá.

Lucas,

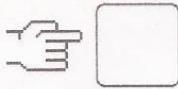
Seu texto melhorou. Está bom.

Sua letra ainda precisa melhorar.

Rafaela e Raquel

JUN/13

### 1.2.7.1.21 Luis Fernando – versão 1



DATA  
29 / 05 / 2013

Luis Fernando PALHEVIN 9ª A

## MEU QUARTO

HAHAHA, NOSSA PARA CHEGAR NO MEU QUARTO TEM QUE SUBIR UMA ESCADA MUITO INCLINADA E TODO MUNDO QUE VEM NA MINHA CASA FALA QUE BEBADO NÃO PODE SUBIR PORQUE SE NÃO CEE CAI E SE MARRA AO LADO DO MEU QUARTO TEM UMA SALA QUE TEM GOLFÁ, ESTANTE E UMA TV (ESSE) E NO MEU AO LADO AO LADO ESQUERDA TEM MINHA COZINA MAIS UM POUCO A ESQUERDA FICA MEU QUARTO ROUPAS QUE GUARDO MINHA MOCILHA MEUS TÊNIS E TUDO MAIS ENTÃO DO LADO DO MEU ARMÁRIO FICA ONDE EU FICO A MAIORIA DO MEU TEMPO QUE É O COMPUTADOR TIPO MY LIFE. AS MINHAS PAREDES POXA ERAM LINDAS UM AZUL BEBE BEM CLARINHO QUANDO A LUZ DO SOL ENTRAVA ILUMINAVA TODO O QUARTO MAS AGORA MEU DEUS TODAS SUJAS COM MARCAS DOS PÉS POR CAUSA QUE QUANDO EU FICO NO COMPUTADOR EU FICO BEM SOBRO SABA E DAI O MEU PÉ FICA NA PAREDE SEM EU PERCEBER E MINHA MÃO FAÇA UM MONTE, MAS COM TODO RAZÃO.

Meu quarto quando eu NÃO ESTOU NA AULA É ONDE PASSO A MAIORIA DO MEU TEMPO POR CAUSA DO COMPUTADOR. FAÇO TODOS OS MEUS TRABALHOS E ETC.

PESQUISAR MAIS SOBRE ESSA MATÉRIA:

credeal

### 1.2.7.1.22 Luis Fernando – versão 2

Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

12/06/2013

Luis Fernando 9ªA

## Meu quarto, Minha vida

PARA CHEGAR AO MEU QUARTO TEM QUE SUBIR UMA ESCADA MUITO INCLINADA, E TODO MUNDO QUE VEM À MINHA CASA FAÇA QUE BEBATO NÃO POSSA SUBIR POR QUE SE NÃO ELE CAI E SE MATA. TENDO PARA MEU QUARTO, TEM UMA SALA ~~E TÁ TEM~~ <sup>COM</sup> SOFÁ, ESTANTE E UMA TV BEM GRANDE <sup>ONDE</sup> QUE É CUSTUMO VER FILMES E JOGOS DE FUTEBOL, ENTRANDO NO MEU <sup>QUARTO</sup> ~~QUARTO~~ A PRIMEIRA COISA QUE VOCE PERCEBE É A MINHA CAMA, AO LADO ESQUERDO DA MINHA CAMA <sup>ONDE</sup> ~~ONDE~~ <sup>ONDE</sup> VEMOS QUANDO MINHAS ROUPAS, MINHA MOCHILA, MEU TÊNIS E ALGUNS BRINQUEDOS DA MINHA INFÂNCIA, NA FRENTE DO MEU ARMÁRIO E DO LADO DA MINHA CAMA FICA ONDE EU PASSO A MAIORIA DO MEU TEMPO QUE É O COMPUTADOR. AS MINHAS PAREDES STAM TODAS CIMPAS BEM PELO BEBÊ, MAS EU FICO <sup>BATENDO</sup> ~~BATENDO~~ OS PÉS E DAÍ TÁ TUDO SUFO AGORA, CRIAM TÃO CLARA, QUE QUANDO A LUZ DO SOL ENTRAVA ELE ILUMINAVA TODO MEU QUARTO, AI, O MEU ARMÁRIO É COMO SE FOSSE MINHA VIDA, COM O PASSAR DOS ANOS, POR QUE ~~EU~~ EU SEMPRE COLAVA UM MONTE DE ADESIVOS, QUANDO FICO NA CAMA FICO PENSANDO NA VIDA, SE TENHO TAREFA OU TRABALHOS, FICO FACANDO COM AMIGOS PELO CELULAR E PELO IPOD E NO COMPUTADOR EU FAÇO AS TAREFAS E FICO NO FACE! MEU QUARTO É ONDE EU PASSO A MAIORIA DO MEU TEMPO POR CAUSA <sup>PORQUE</sup> QUE FICO O DIA TODO NA ESCOLA E PASSO POUCO TEMPO EM CASA E NO MEU QUARTO TEM O COMPUTADOR <sup>ONDE</sup> ~~QUE~~ <sup>ONDE</sup> EU FAÇO JOGOS E VENDO VÍDEOS ENGRAÇADOS NO YOUTUBE. EU GOSTO DO MEU QUARTO BEM, GABE MAIS COISA DO QUE EU.

FORONI



Nome: Maria Luiza Rosa 9º ano A

Meu Cantinho

Andei observando meu quarto e cheguei à conclusão de que os quartos são realmente reflexo de nossa personalidade.

Acho que devo começar pela porta: tem uma "kumai" de borracha presa à ela. "Kumais" são armas, tipo facas usadas no anime "Naruto", do qual eu gosto muito.

Às lado da porta, uma mesinha cujo objetivo inicial era que fosse uma mesa de estudo, mas isso nunca foi possível, pois desde o começo ela sempre esteve carregada de coisas: produtos anti-acne, cadernos antigos, um mamequim pequeno de madeira com coisas penduradas, porta-línguas cheios até a boca, cosméticos, bonecos e brinquedos de ovos de páscoa.

À frente da porta, uma cadeira onde está meu rádio. Nele, não escuto nada além de Green Day, a única banda da qual eu sou fã, adoro muito esse cara. Apeitada no encosto da cadeira tem uma mala de coisas para desenho, que eu só abro quando estou realmente inspirada (quase nunca).

Do lado da cadeira está uma poltrona muito confortável. Gosto de ficar nela nos dias frios com minha



almofada do Sabuke (Naruto) e com luônias, meu leão de pelúcia todo colorido; Tenho ele há um mese agora.

Agora, a parte "oriental" do quarto: minha parede vermelha, minha prateleira com Katamas e vários "Maneki Nekos" (gatos da sorte), leguas presas na parede. Junto a essa parede também está minha cama que aos fins de semana está sempre desarrumada. Na verdade, prefiro ela assim, fica mais acolhedora no inverno.

A frente da minha cama, minha cômoda com minha tv velha em cima, um abajur e um ventilador que nunca uso. Nas prateleiras de baixo, mais porta-luces, cofrinhos, bunses e colares que muito raramente uso, cadernos, e muitas outras besteiras. Na prateleira presa à parede, dois potinhos com tinta nanquim, um bonequinho, um diuende e um símbolo do meu signo, Capricórnio. Ao lado da cômoda, a janela, com um filme blackout preto. Gosto muito dele, meu quarto fica bem escuro, ótimo para dormir.

Voltando à parede da porta, meu guarda roupa, com alguns adesivos do Naruto e "Kamijis" de "Amor" e "Felicidade", e um poster da Siminha. Adoro o Peter Pan.

No meio do quarto, um puffe verde com roupas jogadas e bichinhos de pelúcia. É mais fácil esquecer do quadro branco. Um desses quadros de cometas de escola, uso



ele principalmente para escrever lembretes.  
Na verdade, tem lembretes de 2 meses atrás  
que fiquei com preguiça de apagar.  
Esse é meu quarto, meu lugar  
preferido da casa, se pudesse ficaria  
meu o dia todo.



1.2.7.1.24 Maria Luiza – versão 2

10.08.13

Nome: Maria Luiza Rosa

Meu Continho - 2ª versão

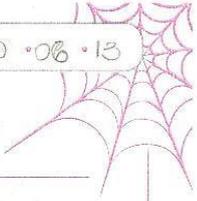
Andei observando meu quarto e cheguei à conclusão de que os quartos são realmente o reflexo de nossa personalidade.

Acho que devo começar pela porta: tem uma Kumi de barrocha preta e ela Kumis são armas, tipo facas usadas no anime Naruto, do qual eu gosto muito.

Ao lado da porta, uma mesinha cujo objetivo inicial era que fosse uma mesa de estudos, mas isso nunca foi possível, pois desde o começo ela sempre esteve carregada de coisas: produtos anti-acne (uno 8), cadernos antigos, um manequim pequeno de madeira com coisas perdidas, porta-fios, chaves até a boca, cosméticos, boncos e brinquedos de ovo de páscoa.

A frente da porta, uma cadeira onde está meu rádio. Nela, não oculto nada além de Green Day, a única banda da qual eu me considero realmente fã. Adoro muito aquelas caixas. Ainda no canto da cadeira tem uma mala de coisas para desenhos, que eu só abro quando estou realmente inspirada (quase nunca).

Do lado da cadeira está uma poltrona muito confortável. Gosto de ficar nela nos dias frios com minha almofada do Sasuke (Naruto) e com luócio **credeal**



© Disney



meu leão adorado de pelúcia, tenho  
ele há uns nove anos.

Agora na parte "oriental" do quarto  
minha parede vermelha, minha prateleira  
com katamas, vários Maneki Nekos (gatos  
da sorte, que segundo a história traz  
sorte e riqueza) e leques japoneses na parede junto  
a essa parede também está minha cama, que  
aos fins de semana está sempre desocupada. Na  
verdade, prefiro ela assim, fica mais aconchegante  
no inverno. Adoro essa parte do meu quarto, acho  
muito linda. Acho que gostando de Naruto eu  
acabei começando a gostar da cultura japonesa em  
geral: música, culinária... etc.

A frente da cama, a cômoda com  
minha TV velha em cima e um abajur. Nas  
prateleiras de baixo, mais porta-livros, copinhos, biscoitos  
e colares que muito raramente uso, mais cadernos  
e muitos outros bichinhos. Na prateleira presa à  
parede, dois potinhos de maquiagem, um bonequinho,  
um olivete e um símbolo do meu signo,  
Capricornio. Ao lado da cômoda, a janela com  
um enorme blackout preto. Gosto muito dele,  
meu quarto fica bem escuro, ótimo para dormir.

Voltando à parede da porta, meu  
guarda-roupa, com alguns adesivos do Naruto,  
Kanjis de "Amor" e "Felicidade" e um poster da  
Siminha. Gosto muito do Peter Pan.



No meio do quarto, um pulê  
verde com roupas jogadas e bichinhos  
de pelúcia. É não posso esquecer do  
quadro branco. Um desses quadros de

cometas de escola, o qual uso primeiramente para escrever lembretes. Na verdade, tem lembretes de 8 meses atrás que fiquei com preguiça de apagar.

Esse é meu quarto, meu lugar preferido da casa. Se pudesse ficaria nele o dia todo.

Maria Luiza,

Novamente, parabéns! Você escreve muito bem. A sua estrutura textual é bastante adulta e você se expressa com clareza. Continue assim, querida.

Rafaela e Raquel  
JUN/13

P.S.: Também te achamos muito fofinha! <3

© Disney



credeal

1.2.7.1.25 Mariana – versão 1

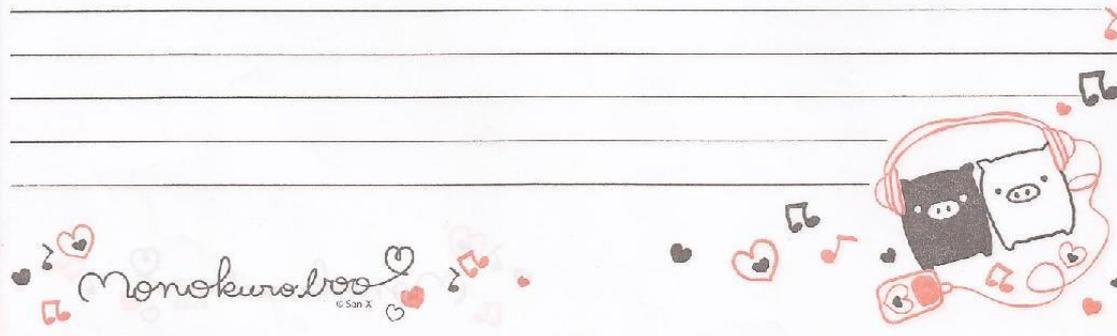
 27/05/13

Mariana Natividade 9A

**O meu quarto!**

O meu quarto é lilós mas um lilós  
tem clarinho, ele tem a minha casa, o meu  
jeito de ser, de ver, de viver, e de pensar a vida,  
cada objeto tem um sentimento, os livros testam  
minha inteligência, a TV minha imaginação, nos  
roupas realizo meus sonhos, com a luz do  
abajour descomo eternamente, na porta vejo  
um grande começo que posso ir e voltar centenas  
de vezes, já nos janelos um imenso final, na  
minha cama é o lugar onde posso relaxar  
tranquilamente, nas gavetas guardo muitos  
segredos, e no espelho vejo a diferença de cada  
ser, de cada pessoa.

Este é meu quarto um espaço onde posso  
retratar um pouco sobre minha vida.

 Monokurobo

07 06 13

Mariana Silva Natividade  
Colégio de Aplicação - UFSC  
Língua Portuguesa  
Estagiários: Roberta e Roguel

### O meu quarto !

O meu quarto é liló, mas um liló bem  
clarinho, ele tem a minha cor, o meu jeito  
de ser, de ver, de viver e de pensar a vida, cada  
objeto tem um sentimento, os livros testam minha  
inteligência, a televisão minha imaginação, nos sonhos  
realizo meus sonhos, com a luz do abajur des-  
cansa eternamente, na porta vejo um grande começo,  
pode ir e voltar centenas de vezes, já nos janelos um  
imense final, na minha cama é o lugar onde posso  
relaxar tranquilamente, no ~~quarto~~<sup>quarto</sup> - roupa guarda muitos  
segredos e no espelho vejo a diferença de cada ser,  
de cada pessoa.

Este é meu quarto, um espaço onde posso ser eu  
mesma, retratando um pouco sobre minha vida.

OBS: Eu não quis explicar minhas associações  
porque, é para deixar um ar de mistério, para  
o pensso que ler ler o seu ponto de vista de  
pensa estar falando aquilo OK! Muito obrigada pelos  
elogios.



OK!



### 1.2.7.1.27 Marolon – versão 2<sup>12</sup>

1

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Marolon      Coisas escondidas.

Quando entra-se no meu quarto, ele aparenta ser normal, <sup>mas</sup> mas basta prestar atenção nos detalhes e "explorar" um pouco mais para ter noção de como ele é realmente.

Quando de frente para mimho estante, nota-se que há algumas miniaturas de coisas, duas máquinas? aquelas, um banco de madeira que meu irmão me deu lá de Minas Gerais e um retrato de quando eu tinha uns 8 anos, logo abaixo da estante tem livros, revistas e dois volumes de chargeados, <sup>ao</sup> lado tem uma porta de cores, abrído tem um mangá volume 1. Sobre no estohimono, alguns desenhos e folhos. <sup>Atrás</sup> Citraz da Porta tem uma janela de vidro encastrada na parede que ninguém usa, pois ela já foi substituída por outra janela.

acho que até aí está um quarto normal, por as coisas mais "tenras" ficam escondidas. Abrído as duas primeiras portas do meu <sup>ropeiro</sup> ropeiro dá para ver um monte de roupas dobradas e acima delas as minhas melhores camisas nos calidos, como a do Resident Evil e a do Black Veil Bride, embora, está meu

FORONI

<sup>12</sup> Este aluno entregou apenas a versão 2.

UCA, uma lata de café e uma de Bringles, quando eu abro as duas portas do meio imediatamente se vê vários vizinhos cheios de fios, ao longo do tempo <sup>percebe-se</sup> percebe-se duas minis-turas em conjunto, uma chove Philips e alguns pedaços de placas de computadores, vide a <sup>Cassck</sup> ~~caixa~~ etc. Bem, sou meio velho e não tem um pote de <sup>efervescente</sup> efervescente com LEDs, resistores e resistores para <sup>algumas?</sup> algumas experiências, mas duas últimas portas tem um varejo de peças, algumas chaves, peças de skate, isopor e corações de auto-labentes, além de um transformador, um protótipo de motor elétrico feito por mim e uns 4 metros de fio de cobre. Nessa estante tem 3 gavetas, a primeira tem duas molas de guarda-chuva para manta e uma mini-tura feita de fibra de vidro com mais ou menos 30 metros de <sup>alcance</sup> alcance, na gaveta do meio, apenas sempre e no último, uma caixa de rapito com dois auto-labentes antigos acoplados como uma caixa de som e mais um auto-labente reparado de bem antigo e, claro, o meu <sup>adorável</sup> adorável praze enfeitado de 7 pedregulhos. <sup>Em cima</sup> Em cima da estante tem caixas e uma em especial com tudo de componentes eletrônicos e uma placa de cobre que me lembra filmes de faroeste. Quando não posso deixar meu quarto como eu quero, PORONI não meu pai não ia gostar nem um pouco.

29/05/2013

Universidade Federal de Santa Catarina - UFFS

Florianópolis, 29 de maio de 2013

Colégio de Aplicação - Disciplina de Língua Portuguesa

Professora Diviane Estagiárias: Rafaela e Raquel

Aluna: Mélange Klennich do 9º A

O meu quarto...

O meu quarto é uma complicação! Eu detesto ele, pois não tenho privacidade, e não tem nada a ver comigo, tá... Talvez tenha, só em relação à bagunça e aos livros, falando em leitura, eu como ler, por mim passaria todos os dias só lendo, variados tipos de livro, cada dia um diferente, um de ação, suspense, crônicas, terror e é claro romance, sim, eu sou uma romântica apaixonada, uma noiva para dizer a verdade, do tipo que chora vendo lendo cenas de tv, filmes... Não parece né? Mas voltando ao assunto do meu estressante quarto, ele tem três enormes prateleiras, em duas delas são os meus amados livros, em uma vai maquiagem, cremes, e milhares de outros para cabelo - unhas, porque eu não uso a metade, junto com os meus livros eu tenho um Harry Potter vestido com um traje de quadrilha em cima de uma varinha, porque você sabe né, bruxos usam, como se deve parecer eu sou mais malquinha, sou mais nerd, em relação aos livros, "acredito" em Hogwarts, o campo mágico "halph blood", os nos Volturi, e coisas do gênero, ah, também como, como mesmo o Iron Man, casava com aquele homem, e falando nele eu tenho uma garrafa de água dele, que eu não uso pois tenho medo que venha, enfim... O meu quarto é uma bagunça só, meu guarda-roupa mesmo, dá para ir à Návia, eu tenho um espelho enorme, parece o da bruxa da manca de nariz e o caçador, ele é imenso!

### 1.2.7.1.29 Mélangy - versão 2

10 06 13

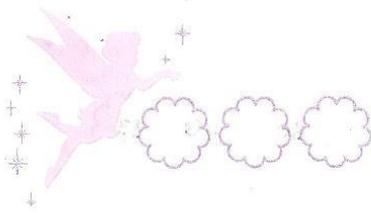


Universidade Federal de Santa Catarina - Udesc  
Joiniópolis, 10 de junho de 2013  
Professora Lúcia Estagiárias: Rafaela e Raquel  
Aluna: Mélangy Kemrich do 9º A

#### O meu quarto...

Eu detesto o meu quarto, pois ele não tem nada a ver comigo e eu não tenho muita privacidade, porque quando minha mãe está em casa ela gosta de ficar comigo ali, mas, enfim, a estética do ambiente também não é muito da minha cara, mas eu não faço nenhum movimento e ainda não me mexi para mudá-lo. Ele é muito bagunçado, em relação à cama, ele parece um porco comigo, vou uma bagunça por dentro, nunca vi de verdade o que quero, não vi igual, de todos os 50 livros que estão na prateleira do quarto, qual é o favorito, qual é o melhor, porque olhando muito de como estou no dia, ou na semana. Há três enormes prateleiras, em colunas idênticas, estão os chamados livros, não posso dizer que lijo de tudo, porque não faço isso, costumo ler livros de romance, querendo eu não, vou uma romântica best, e vou surreal também, além que as pessoas vejam isso na minha casa, acho parecer feio, voltando ao assunto do meu interessante quarto, interessante por dois motivos, é lá que eu e minha mãe brigamos (coisa que fazemos com frequência), e porque é muito fechado, muito escuro, me sinto um pouco preso, sem data para ir embora, é como se eu fosse um passarinho preso, não, na minha traveira prateleira tem maquinagem, produtos de cabelo - milharis, porém inúteis, pois não uso a metade, - junto com os meus livros eu tenho um Harry Potter com traje de quadrilha, e uma varinha, vou meus





nerd, em relação aos meus livros e à fantasia deles, "acredito" em Hogwarts, no acampamento "half-blood", nos Volaris, e em coisas do gênero; e eu também amo bastante o Robert Downey Jr., carava com ele sem nem pensar, eu tenho umas iguarias da do Son Mam, não uso para não carregar, enfim... O meu guarda-nave às vezes está arrumado, em outros vezes lá para ir à Nómia, eu tenho um espelho enorme, parece com o da bruxa da Branca de Neve, o único problema é que ele não conversa comigo.

Mélaney,

Adoramos o seu conto! Parabéns, você escreve muito bem. Continue sempre lendo e escrevendo bastante.

Rafaela e Raquel

JUN/13



1.2.7.1.30 Natália – versão 1

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

V V

Natália 9ª

Meu quarto é ~~em~~ o meu pensamento  
ele muda quando eu estou amadurecendo, é  
meio complicado falar sobre ele sempre  
é desorganizado, mais eu sei onde  
é tudo eu me reconheço com ele  
é estranho porque minha mãe fala  
alguma coisa quando eu for mais que  
eu mesmo e o deixe organizado  
eu não acho nada tenho que  
ficar perguntando para minha mãe  
onde eu botei e guardei as coisas,  
mãe onde isso? onde eu botei aquilo?  
mãe onde tá a calça?

Sempre se ~~organiza~~, então que  
fique uma bacuna ~~net~~ eu me acho  
ser uma adolescente brasileira muito  
as coisas <sup>ideias</sup> como se mudasse de roupa.

FORONI

1.2.7.1.31 Natália – versão 2

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

11

Colegio de Aplicação - UFSC  
Natália Gonçalves Sperdutti  
Raquel e Rafaela

Título?

Meu quarto mostra quem eu sou, ele é bagunçado, eu só não percebo a cabeça porque tá colada. Ele tem uma cama com vários adesivos fazendo ~~o~~ apologia à maconha, e eu os adoro, mas parece tem um quadro de golfinhos, amo o mar, se eu pudesse seria uma peixe pra poder nadar bem rápido de um lugar pro outro.

Eu escuto <sup>RAP</sup> rap e <sup>REGGAE</sup> reggae, eu até cheguei a fazer dreads, mas minha mãe arrancou tudo, fiquei muito chateada.

Acho que falar do meu quarto é a mesma coisa <sup>que</sup> de falar da minha virgindade, é algo tão pessoal e íntimo, que quando a simples palavra "quarto" é dita, me vêm lembranças e coisas importantes que me marcaram a vida, mesmo sendo ~~os~~ arrependimentos, agora eles viram experiências de vida e me dizem para não errar mais.

FORONI



Bolegio de Aplicação  
Disciplina: PORTUGUÊS  
Aluna: NICOLE

"Quartinho"

Meu quarto já pertenceu à minha bisavó no passado, hoje a única lembrança dela no quarto é uma foto na parede, uma foto muito antiga. Um quarto todo branco com uma cama encostada na parede, onde, sempre (ou nas vezes) arrumada, minha mesa de computador onde tem meu computador com algumas músicas como Paramore, Panic! At the Disco, Miley Cyrus, Maroon 5, tantas. Na mesa vários livros e cadernos, e muitas coisas, uma grande bagunça. Logo acima várias prateleiras com ~~os~~ livros perdidos entre os meus. Existe também uma poltrona e uma televisão e no meio delas um baú da minha avó.

Bem um lugar onde encontra meus pensamentos, minhas lembranças e também as invenções da minha mente.



tilibra

© Disney

Escola de Aplicações  
Disciplina: Português  
Aluna: Nicole Amorim

### "Quartinho"

Meu quarto no passado já pertenceu  
à minha bisó. Hoje a única lembrança  
dela lá é uma foto enquadrada na  
parede de frente para minha cama.

Bem, meu quarto não é lá muito  
interessante, mas eu gosto dele. Ele é todo  
branco e de madeira e tem portas e janelas  
vinças (na verdade, uma delas, porque a  
outra é branca), tem uma cama enfiada  
na parede, que geralmente está arruma-  
da, e tem uma janela do lado direito,  
quando é de manhã sempre entra um  
pouco de luz do sol, do outro lado  
tem uma televisão e um baú na sua  
frente e uma poltrona (usada pelo meu  
avô) e meu guarda-roupa, que fica no  
quarto das minhas irmãs e está  
sempre bagunçado.

Logo na entrada tem uma mesa  
onde fica meu computador, com algu-



no caderno um cima dela ou até mesmo  
um colar de contas (que fica jogado em  
um canto da mesa, em cima de um  
caderno), na outra parte da mesa ficam  
meus livros da escola. <sup>Acima</sup> A cima dessa mesa  
tem várias prateleiras cheias de papéis  
inúteis e entre uma das prateleiras tem  
meus livros (ou amores da minha vida)  
de Percy Jackson, Harry Potter, Instrumentos  
Mortais e entre outros, no qual tenho  
uma mania horrível de ficar acumulando-os  
também tem um aquário sem peixe, que  
não sei porque está ali, e um caderno  
com coisinhas minhas.

Meu quarto é bem simples, pode <sup>ver</sup> ver,  
mas eu gosto dele porque lá é o único  
lugar da casa onde eu consigo pensa-  
r, inventar histórias legais, e onde  
eu fico lembrando das lembranças boas  
ou ruins.

Nicde,

Seu texto melhorou. Está bom.

Rafaela e Raquel  
por JUN/13



tilibra

## Meu quarto

---

Meu quarto foi quase todo decorado por eu, tem vários posters , CD's, gibis, adesivos de skate e varias outras coisas.

O meu quarto obviamente começa pela porta a minha porta tem um pôster da revista Rolling Stone dos 100 maiores artistas da historia que é uma pirâmide desde o primeiro até o centésimo,do lado do pôster tem uns adesivos um do Iron Maiden,um do AC/DC e outro do filme dos vingadores. Na porta também tem um adesivo escrito skateboard live e mais uns adesivos da marca de skate Qix. Na parte de trás da minha porta tem um pôster do show do Paul McCartney que teve em Florianópolis.

Nas paredes do meu quarto tem três posters um do Slipknot, um dos Beatles da Abbey Road e por ultimo o pôster da Evoke do Christian Hosoi autografado por ele que eu ganhei no Red Bull Skate Generation um campeonato internacional de Skate que tem no Rio Tavares.

Eu tenho muitos CD's que o meu tio me deu deve ser uns 80 sem contar os DVD's de diferentes artistas do Iron Maiden, AC/DC, Joe Satriane, Queen, Beatles, Rush, Black Sabbath, Van Halen, Led Zeppelin, Blind Gurdian, Dream Theater, Weezer, Deep purple, Aerosmith e muitas outras bandas.

Eu tenho quatro moveis no meu quarto minha cama que é tipo uma beliche, um armário de roupa, um armário que tem a TV e dentro uns livros e uma estante que tem os gibis e os DVDs.

No armário de livros é onde eu tenho a bagunça com vários livros de diferentes estilos, albuns de figurinhas, revistas e mais um monte de coisas que não servem pra nada.

Na estante eu tenho muitos gibis da turma da Monica e da Marvel sem contar os mangas do Dragon Ball, Dragon Ball Z, Cavaleiros do Zodíaco, Fullmetal alchemist, Naruto, yu yu hakusho, Inuyasha, Samurai X e Hunter X Hunter.

E eu tenho um mural com varias coisas legais tipo meus dois ingressos dos shows que eu fui do Paul McCartney em São Paulo e em Floripa, umas fotos de família e umas fotos e uns brindes que eu ganhei na Disney.

## 1.2.7.1.35 Pietro – versão 2

Pietro

### Meu quarto, minha bagunça

Meu quarto foi quase todo decorado por mim. Tem vários <sup>librico</sup> posters, CD's, gibis, adesivos de skate e várias outras coisas. Isso porque é o lugar <sup>onde</sup> que eu fico, principalmente na cama, eu mexo no computador, desenho, às vezes leio e, obviamente, onde eu durmo.

O meu quarto, obviamente, começa pela porta, nela tem um poster da revista Rolling Stone dos 100 maiores artistas da história em forma de pirâmide, desde o primeiro até o centésimo. Do lado do poster tem uns adesivos, um do Iron Maiden, um do AC/DC e outro do filme dos Vingadores. Na porta também tem um adesivo escrito skateboard live e mais uns adesivos da marca de skate Qix. Na parte de trás da minha porta tem um poster do show do Paul McCartney que teve em Florianópolis.

Nas paredes do meu quarto tem três posters, um do Slipknot, que é uma banda que ouço às vezes, um dos Beatles, <sup>do</sup> da Abbey Road, que é uma banda que eu gosto muito mesmo e, por último, o poster da Evoke do Christian Hosoi, autografado por ele, que eu ganhei quando eu fui ao Red Bull Skate Generation um campeonato internacional de Skate que teve no Rio Tavares, <sup>travessa</sup> é foi o melhor campeonato que eu já fui, lá estavam meus ídolos do skate, foi um dia muito massa, eu consegui tirar foto com o Christian Hosoi, David Gonzalez e Lincoln Ueda, sem dúvida <sup>um</sup> uns dos melhores dias da minha vida.

Eu tenho muitos CD's que o meu tio me deu, são muitos, tem até de bandas que eu não sou muito fã e outras que eu gosto muito. Deve ser em torno de uns 80 CD's, sem contar os DVD's de diferentes artistas, como Iron Maiden, AC/DC, Joe Satriane, Queen, Beatles, Rush, Black Sabbath, Van Halen, Led Zeppelin, Blind Guardian, Dream Theater, Weezer, Deep Purple, Aerosmith e muitas outras bandas.

Eu tenho quatro móveis no meu quarto: minha cama, que é tipo uma beliche, e eu fico no alto mas a cama de baixo fica no chão pra quando vem alguma visita, um armário de roupa, um armário onde fica a TV e, dentro, uns livros e uma estante onde ficam os gibis e os DVDs.

No armário de livros é onde eu tenho a bagunça com vários livros de diferentes estilos, tipo Pequeno Príncipe, que foi o primeiro livro que eu li, alguns <sup>agora</sup> agora você decide, que são aqueles livros que você escolhe um caminho e mais vários que eu nem lembro o nome, álbuns de figurinhas, revistas e mais um monte de coisas que não servem pra nada.

Na estante, eu tenho muitos gibis da turma da Mônica e da Marvel, sem contar os mangás do Dragon Ball, Dragon Ball Z, <sup>Cavaleiros</sup> Cavaleiros do Zodíaco, Fullmetal

alchemist, Naruto, yu yu hakusho, Inuyasha, Samurai X e Hunter X Hunter. Como eu já li todos, eu estava pensando em dar eles, mas daí eu sou muito apegado a eles.

E eu tenho um mural com várias coisas legais, tipo meus dois ingressos dos shows do Paul McCartney que eu fui em São Paulo e em Floripa e os dois foram demais, sem dúvida os melhores da minha vida, o de São Paulo eu <sup>mal</sup> conhecia Beatles, muito menos Paul McCartney, por isso eu virei tão fã de Beatles, umas fotos de família tipo de natal ou de fim de ano, aquelas que toda família tem, e umas fotos e uns brindes que eu ganhei na Disney, que foi a melhor viagem de todos os tempos, foi muito legal conhecer outro país, foi sensacional ainda mais que eu fui com o meu vô e ele é muito legal e eu comprei muitas coisas lá, uma delas é meu chapéu do Mickey, que fica em cima da minha estante.

Esse é o meu quarto, um dos mais legais e mais bagunçados, mas é meu cantinho.

Pietro,

Parabéns! Seu texto está ótimo.

Seu estilo de escrita lembra muito a Ana Miranda.

Rafaela e Raquel

JUN/13

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Colégio de Aplicação

RICARDO KRÜGER

29/05/13

## Meu Quarto Perfeito

Meu quarto pode ser considerado tamanho médio e com poucos móveis, uma cama de solteiro, um armário e uma bancada, cores iguais e já precisando ser trocados por estragos. Na decoração temos fotos minhas quando criança, andando de cueca pela casa.

Hoje em dia meu quarto anda muito bagunçado, roupa jogada e cadernos também, mas sempre que posso arrumo.

Na bancada pode-se ver que gosto de ler, por causa dos livros, e minha coleção de revistas "Recreio", de quando era pequeno. E guardado tenho os brinquedinhos que vinham nas revistas.

Dentro das gavetas tem meus materiais dos colégios, mais bagunçado que todo o meu quarto junto. Gosto muito de meu quarto porque lá é onde tenho minha privacidade, e é onde tudo é do meu jeito.

SEG TER QUA QUI SEX SÁB

10/06/13

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
 Colégio de Aplicação  
 Ricardo Krüger 9ªA

### Meu Quarto Perfeito

Meu quarto pode ser considerado tamanho médio e com poucos móveis, uma cama de solteiro, um armário e uma bancada, cores iguais e já precisando ser trocados, devido a estapas. De decoração, temos fotos minhas quando criança, andando de casa para casa, me sinto envergonhado quando passo não lá em casa e não em essas fotos, falam que é horrível, mas já fazem anos, questrá-los de lá, mas minha mãe não deixa.

Hoje em dia meu quarto anda muito bagunçado, roupa jogada e cadernos também, isso pode mostrar que sou "relaxado", mas não sou, é que sempre chego em casa cansado, então normalmente arrumo só o básico.

Na bancada pode-se ver que gosto de ler, por causa dos meus livros de "Percy Jackson" e da minha coleção de revistas "Recreio", de quando era pequeno.

Dentro das gavetas, tem meus materiais, mais bagunçado do que todo o meu quarto juntos. Gosto muito do meu quarto, porque lá é onde tenho minha privacidade e onde tudo é do meu jeito.

Os painéis dão para uma parede, o que às vezes pode "fletar" minha felicidade, essa parede às vezes parece baixar a <sup>autoestima</sup> alta-estima, por ser tão em <sup>com?</sup> Espera que nunca me mude de quarto.

1.2.7.1.38 Vinicius – versão 2<sup>13</sup>

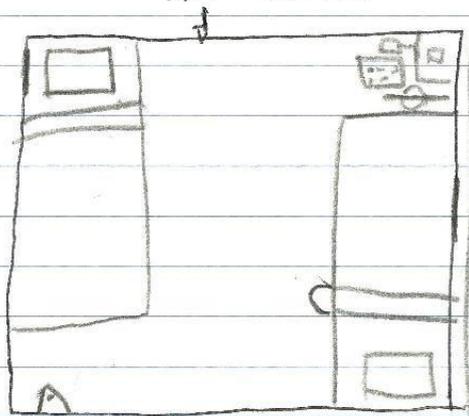
MEU QUARTO

VINICIUS

///

NO MEU QUARTO HOUVE ALGUMAS <sup>MUDANÇAS</sup> MUDANÇAS,  
 A COR DELE CONTINUA VERDE <sup>AGUA</sup> ~~AGUA~~  
 QUE <sup>AINDA</sup> ~~ANDAVA~~ PARA MIM É BRANCO E VERDE-  
 ADO, ~~o~~ <sup>CIMA</sup> A CAMA DE CIMA DO BÉLICHE  
 FOI PARA ~~EMBA~~ FRENTE DA PORTA,  
 AH, SIM, MEU QUARTO TEM GA PORTA  
 COR BRANCA, DE COBRE, NÃO TEM MAIS A ME-  
 SA E ACADEIA E O <sup>PC?</sup> ~~PC~~ FOI PARA  
 O PÉ DA ~~MINHA~~ CAMA, AH, AS JANELAS  
 AINDA CONTINUAM LÁ E A VIZINHA FEI  
 TAMBÉM O VETIBADDE TÁ LÁ FIRME, FORTE E  
<sup>BACHURENTO</sup> ~~BACHURENTO~~, DE ~~EMBA~~ XO DA MINHA CAMA  
 TÃO OS LIVROS <sup>QUE</sup> ~~ESTAVAM~~ NA MESA, O MEU  
<sup>SKAT?</sup> ~~SKAT~~ <sup>ACEITANDO</sup> QUE TO ACEITADO ALGUMAS <sup>PEÇAS</sup> PESAS,  
 SE <sup>ACEITO</sup> QUISER MEDAL, ACEITO I RADAS E ALIXA,  
 EUMACAXA COM FIOS, DVD E CD, AINDA DURMO  
 COM MEU IRMÃO DE 19 ANOS E AINDA  
 ACHO QUE TÁ NA HORA DE <sup>FAZERM</sup> MEUS PAIS  
 FASER UM <sup>QUARTO</sup> NOVO.  
 E ESSE É O MEU CAOS

MEU QUARTO



← CASA DA  
 VIZINHA  
 vizinha

tilibra

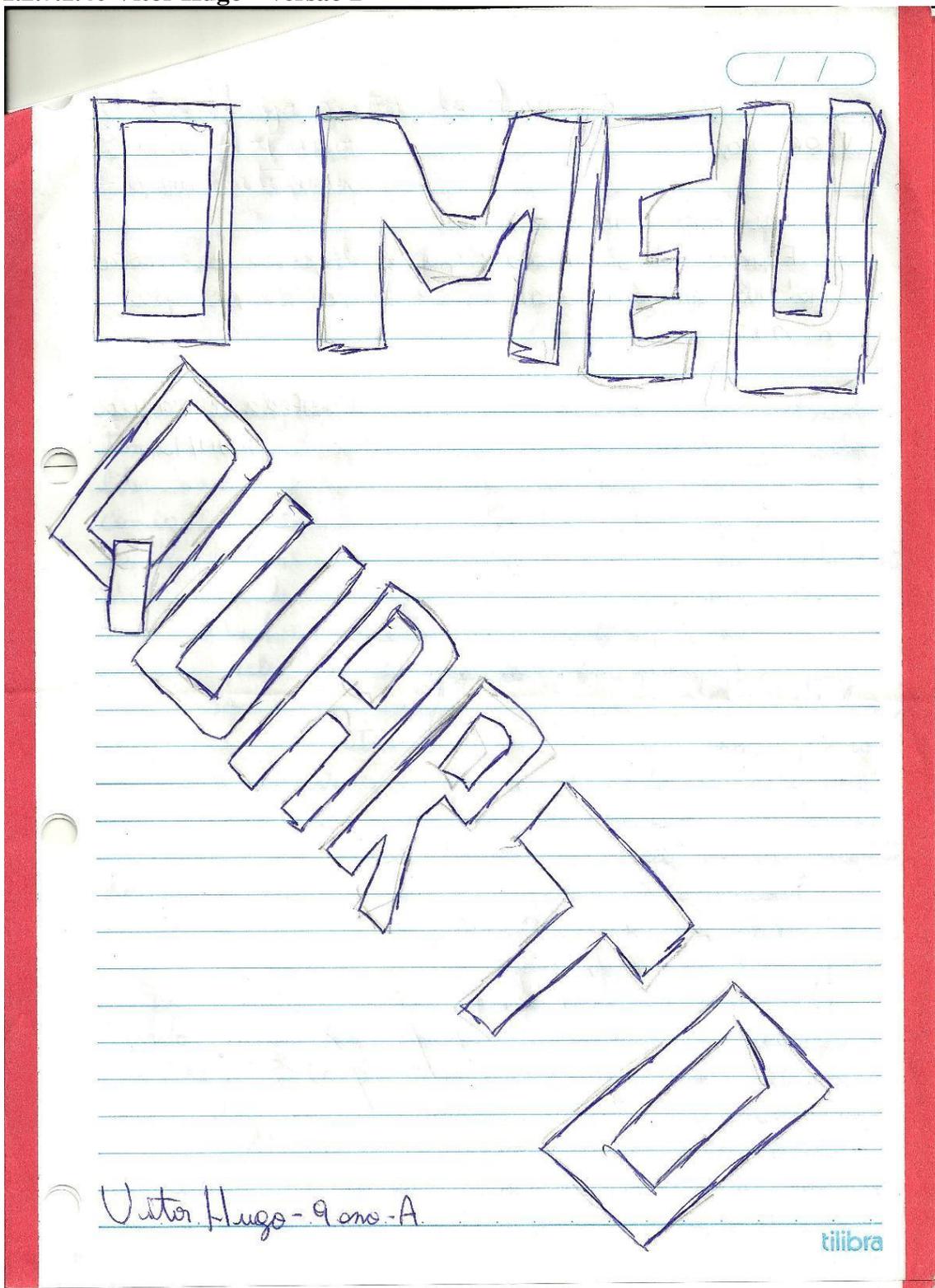
<sup>13</sup> A versão 1 do conto deste aluno não pôde ser digitalizada, pois ele entregou com atraso.

### 1.2.7.1.39 Vitor Hugo - versão 1

Meu quarto não é grande nem pequeno gosto  
dele assim tenho um biliche um  
computador um puff alguns livros um dvd's  
e algumas coisas perdidas em cima da minha  
cama Também tenho um guarda roupa  
com duas portas e três gavetas e quando  
quero ler ou descansar abro minha gai-  
nela deito em minha cama e olho o cel  
aquele gosto muito de meu quarto por que  
lá é onde eu posso fazer tudo que  
eu quero pois é um lugar só meu e  
mine local é o meu tesouro  
não tem preço.

Vitor Hugo - 9A

1.2.7.1.40 Vitor Hugo – versão 2



Vitor Hugo Santos de Assunção  
8 série A 9 ano  
Língua Portuguesa

o quarto que tem tudo e  
mais um pouco

Meu quarto tem um tomolho <sup>razoável</sup> renovel, nele tem uma janela, que se eu deixá-la aberta a porta, bote muito forte, e minha mãe fica muito brava comigo, então, tenho um <sup>pute</sup> puffly para segurá-la, ao seu lado tem <sup>instrumentos</sup> instrumentos musicais (mas não instrumentos de escola de samba) tenho um agôgô, uma caixa, uma caixa (caixa é um instrumento que em cima de sua pele há cordas de aço que fazem <sup>com</sup> que seu som fique diferente e assim, pode ser diferente <sup>de</sup> cada <sup>de</sup> com os outros instrumentos), indo um pouco ao lado <sup>encontraremos</sup> encontro-me uma tomada e nela <sup>estão</sup> está sempre conectados 2 T's (um dispositivo para colocar mais cabos na tomada) e nesse T está o meu ventilador e minha luminária (que está em uma mesinha de, em média, de 40 cm) e em cima da mesinha estão 2 livros (eles são: "Jogos Vazios", de Suzanne Collins e "O labirinto dos ossos", de Rick Riordan), também tem um fone de ouvido, meu celular e meu TECH DECK (SKATE de dedo) <sup>com o qual</sup> que brinco muito, ao seu lado está minha cama e em cima dela tem uma <sup>colcha</sup> colcha e 2 travesseiros, na sua frente tem um guarda-roupa e tem portas nele que tem <sup>com</sup> com Coletes, Calças, bermudas e algumas roupas de cama

tilibra

em seu interior, abaixo tem 3 gavetas, uma delas é para cuecas, meias, pijamas etc... a outra é para os meus camisetas e a última é para Ghosts de Sports.

No outro lado do meu quarto tem um <sup>beijico</sup> "balcão", pois ele tem dois lados, o de cima e o de baixo, já o de cima tem minha outra cama que serve para meus amigos dormirem, caso venham fazer algum trabalho ou coisa do tipo, mas quando eles não estão em cima dela, estão meus 2 covequinhos (também estuamto de escola de samba), alguns livros etc..., já o de baixo tem um computador com uma prateleira <sup>atrás</sup> com os meus materiais e no seu lado tem um baú onde boto meus jogos de <sup>tabuleiro</sup> (ex: War 2, Monopoly, XADREZ, COMBATE, ETC...) e em cima do baú tem um livro que minha mãe me deu quando era menor, que são aqueles livros de criança (do tipo os 3 porquinhos, Romão e Julieta, Branco de neve, ETC...), um pouco <sup>falso</sup> acima tem uma prateleira com um fundo <sup>falso</sup> e dependendo do lado onde você arrasta vê ou algumas coisas, com se arraste para esquerda você verá o meu play station e outros eletrônicos, já para o outro lado, verá meus CDs de quando eu era criança que eram X-MAN, POWER RANGERS ETC...)

Bom, esse é o meu quarto, gostaria de dizer muito obrigado <sup>por</sup> a tudo, adorei o estagio e gostaria também de desejar um bom resultado com essa pesquisa,,

MUITO OBRIGADO!!!

1.2.7.1.41 Vitor Silva – versão 2<sup>14</sup>

Nome: Vitor Corócia

(An) Meu quarto

Antes de entrar no meu quarto, olhando para a porta há um Shape antigo pregado nela, acho que foi um dos meus primeiros shapes. Bem, o meu quarto tem as paredes pintadas e decoradas com nomes de bandas, letras de músicas e desenhos estranhos, na minha parede estão escritos também os nomes dos integrantes da minha antiga banda, bem, estou formando uma nova banda e como estamos ensaiando no meu quarto, lá uma bateria. Eu durmo em uma cama de casal, que fica embutida na parede, e os meus amigos dormem com ela aberta, no meu quarto tem uma <sup>TV (letras maiúsculas)</sup> TV velha que não serve para nada, do lado da cama há um relógio pendurado na parede onde está escrita a simbologia da amarequinha, onde <sup>TV</sup> está a TV, ele guarda as minhas roupas. Há <sup>também</sup> um armário onde eu guardo <sup>CDs</sup> CDs, livros, <sup>por</sup> em palavras, meus <sup>CDs</sup> CDs não estão lá, porque eu os emprestei. Eu gosto muito de patos e tenho vários (alguns vivos). Eu gosto muito do meu quarto, é um lugar em que fica um paz e carinho.

tilibra

<sup>14</sup> Este aluno entregou apenas a versão 2.

## 1.2.7.2 Resumos em quadrinhos<sup>15</sup>

### 1.2.7.2.1 Ana Luiza C. e Daniele

Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Ana Luiza Patrício e Daniele Dias



<sup>15</sup> Apenas as versões finais, pois as versões 1 referem-se aos *storyboards* e não foram digitalizadas.

### 1.2.7.2.2 Carlos e Lucas

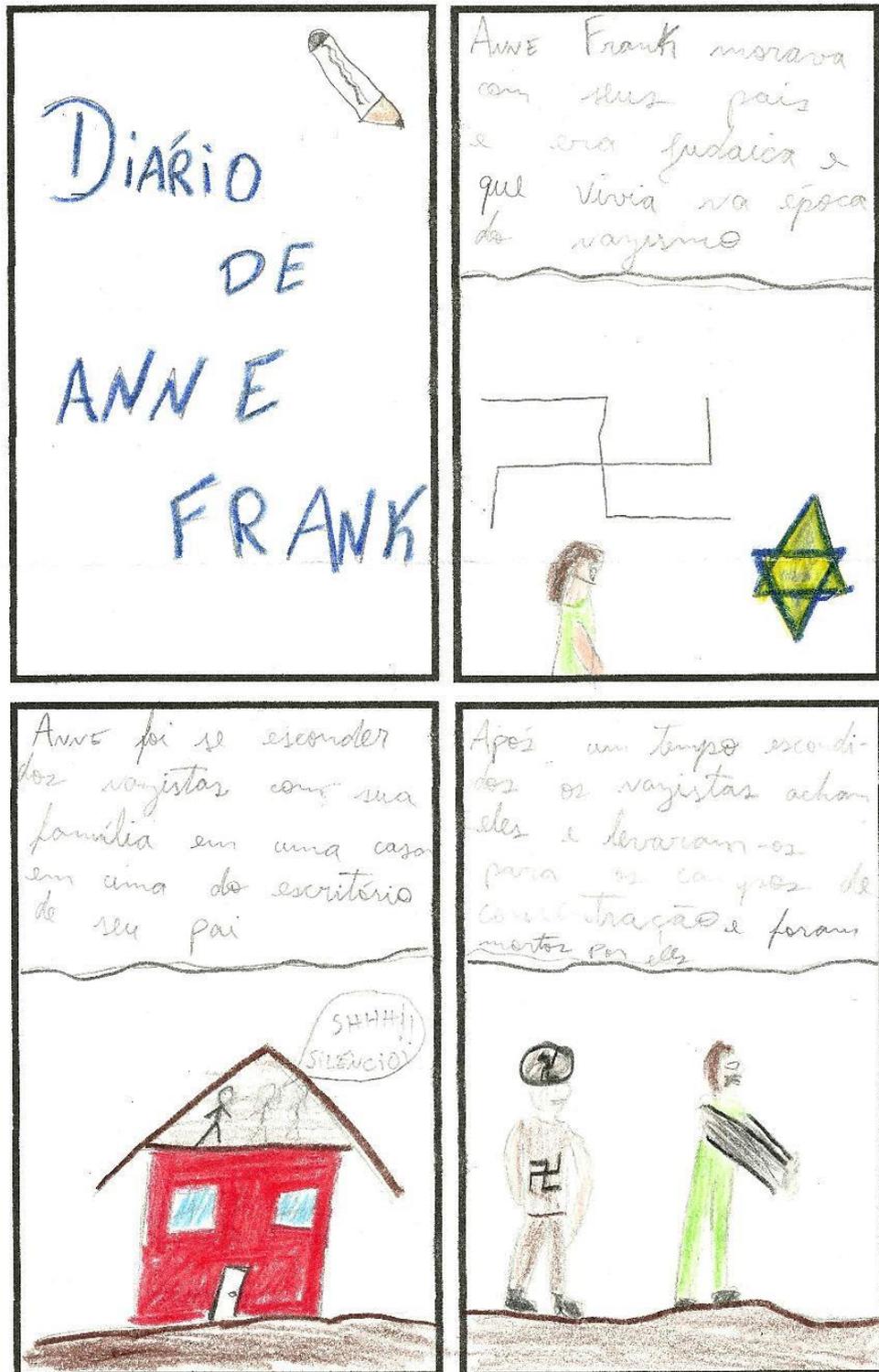
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Carlos Eduardo e Lucas M.



### 1.2.7.2.3 Cendi e Franciely

Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Cendi e Franciely M.

DIÁRIO  
DE  
ANNE  
FRANK

Anne Frank era uma pré-adolescente que, com problemas raciais, resolveu escrever um Diário relatando Tudo o que acontecia em seu cotidiano



Anne estava muito confusa com tudo aquilo que se passava em seu país (guerra), então, com a convivência foi ficando mais difícil, tiveram conflitos e brigas



Por fim todos foram levados para a câmara de gás, o pai de Anne foi o único sobrevivente da família.



### 1.2.7.2.4 Gabriel e Luis Fernando

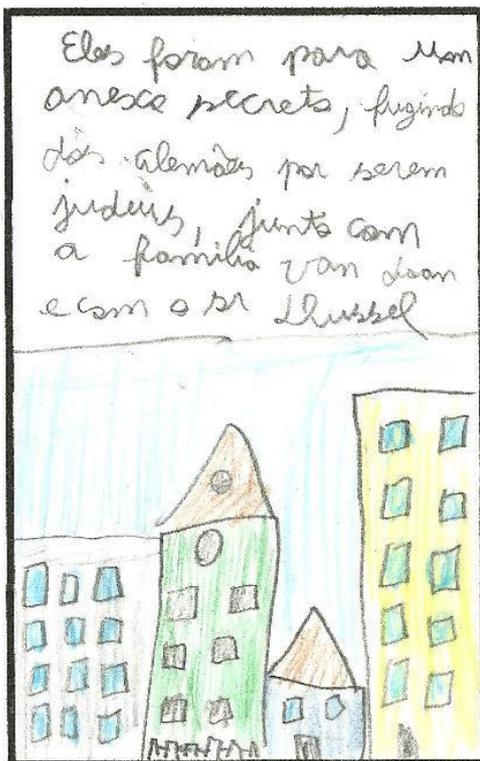
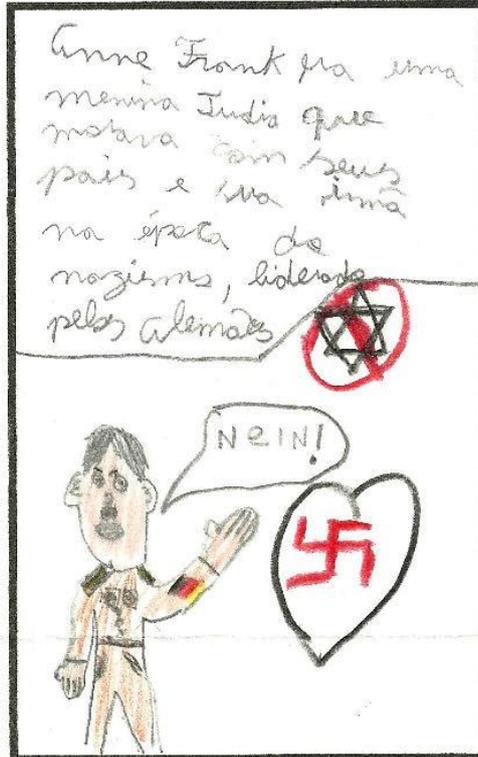
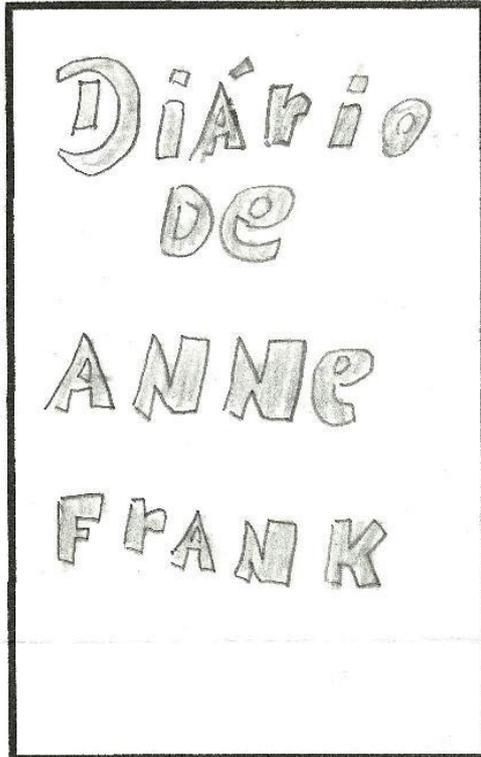
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Gabriel Reis e Luis Fernando



### 1.2.7.2.5 Giullia Gaia e Isabela

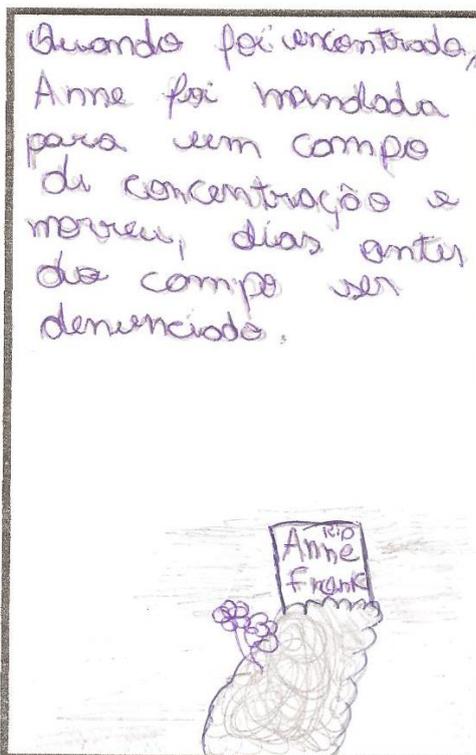
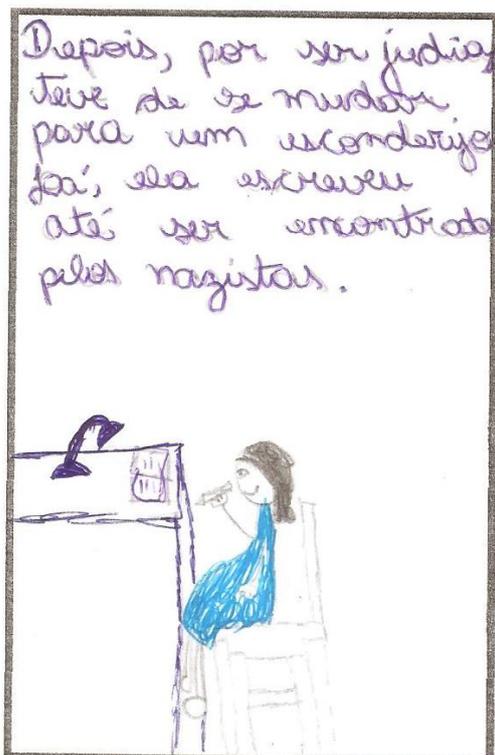
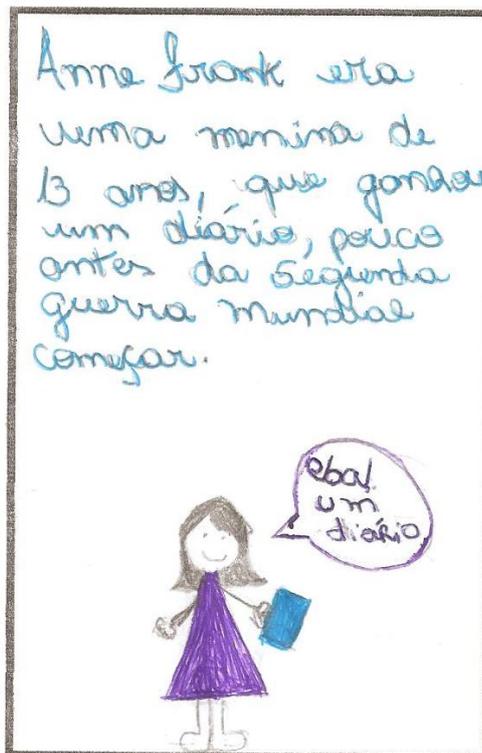
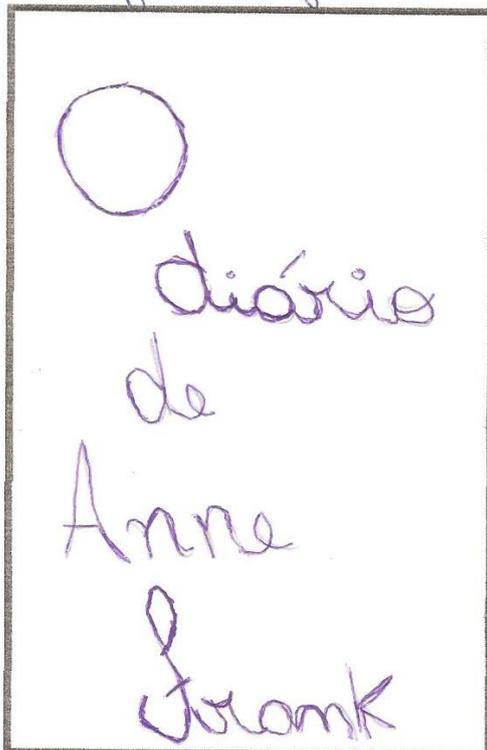
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Giullia Gaia e Isabela Repente



### 1.2.7.2.6 Maria Luiza e Vitor Silva

Maria Luiza e Vitor C. 9º ano A

## O Diário

de

Anne

Frank

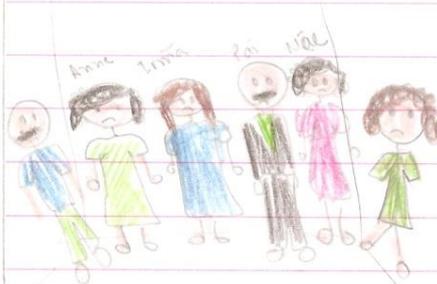
Anne vivia com sua família na Alemanha. Mas nunca se sentiu realmente livre.



Até que a guerra começou e eles tiveram que se esconder no anexo de um escritório com alguns outros judeus e suas famílias. Eles viveram lá por muito tempo.

Porém os nazistas os encontraram e todos exceto o pai de Anne, foram levados para campos de concentração, onde morreram pouco tempo depois. Mas

Anne acabou ficando muito famosa graças ao seu diário que ela escreveu durante esse tempo.



### 1.2.7.2.7 Mariana

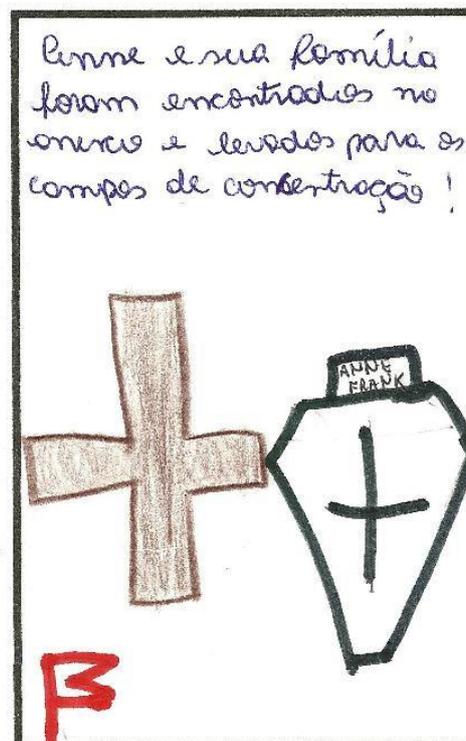
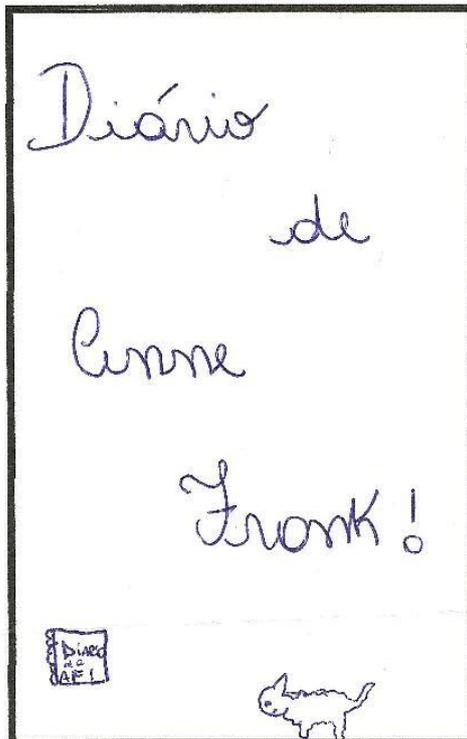
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Mariana Maturidade



### 1.2.7.2.8 Mélanie e Ana Luiza B.

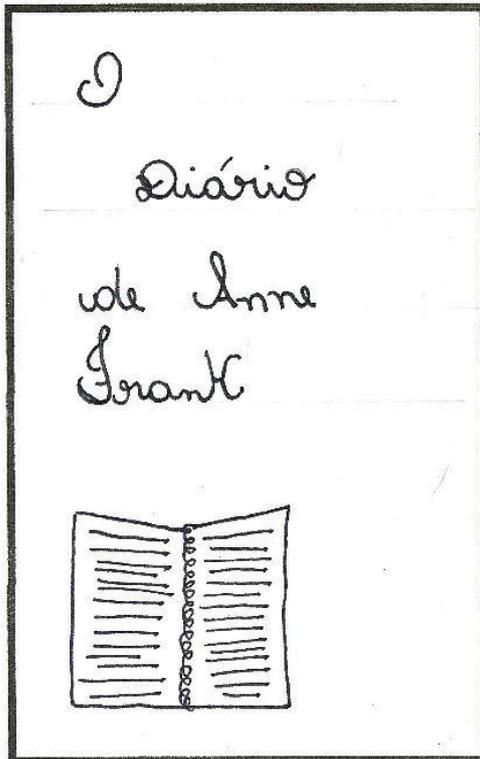
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

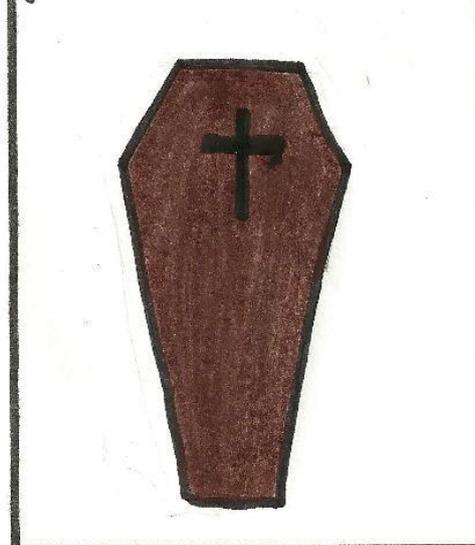
Alunos: Mélanie Kemich e Ana Barcelos.



OS FRANK tiveram que se esconder com outra família em um Anexo secreto, onde Anne tentou viver como uma adolescente normal.



Depois de 2 anos, muitos conflitos e paixões, OS NAZISTAS descobriram o Anexo, que foram levados para campos de concentração, todos NO ANEXO MORRERAM, MENOS O SENHOR FRANK. UMA AMIGA encontrou o diário e o guardou!



### 1.2.7.2.9 Natália

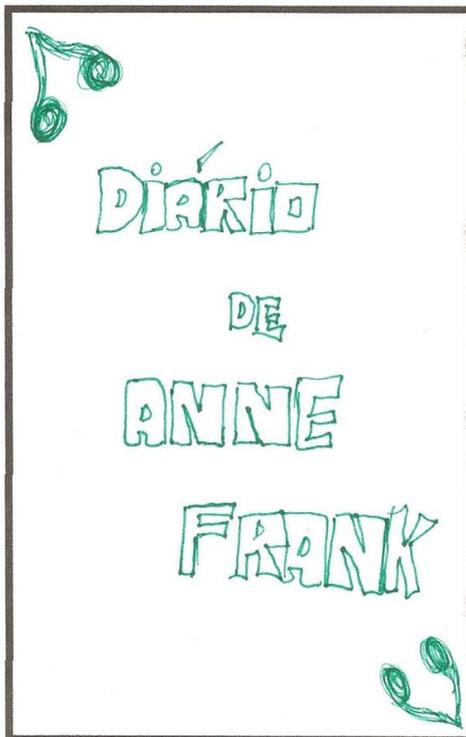
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Natália Gonçalves Sperchutti



### 1.2.7.2.10 Pietro

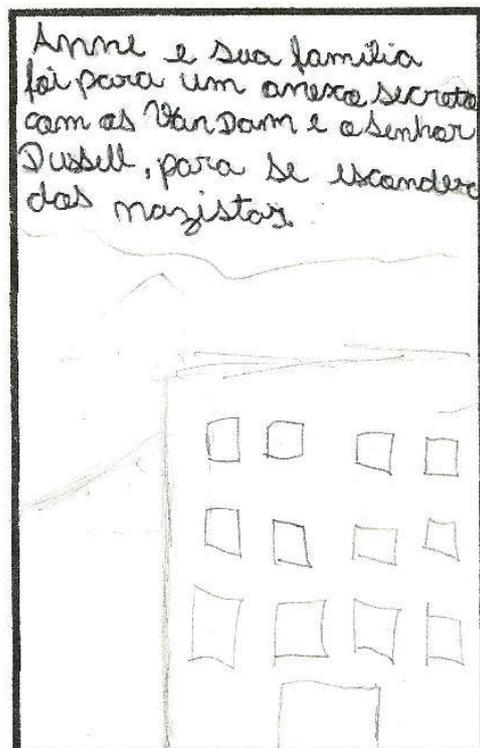
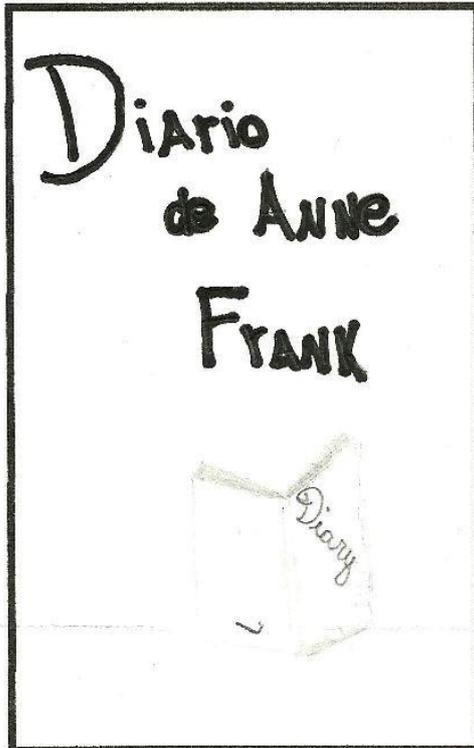
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Pietro Haroldo



### 1.2.7.2.11 Ricardo e Nicole

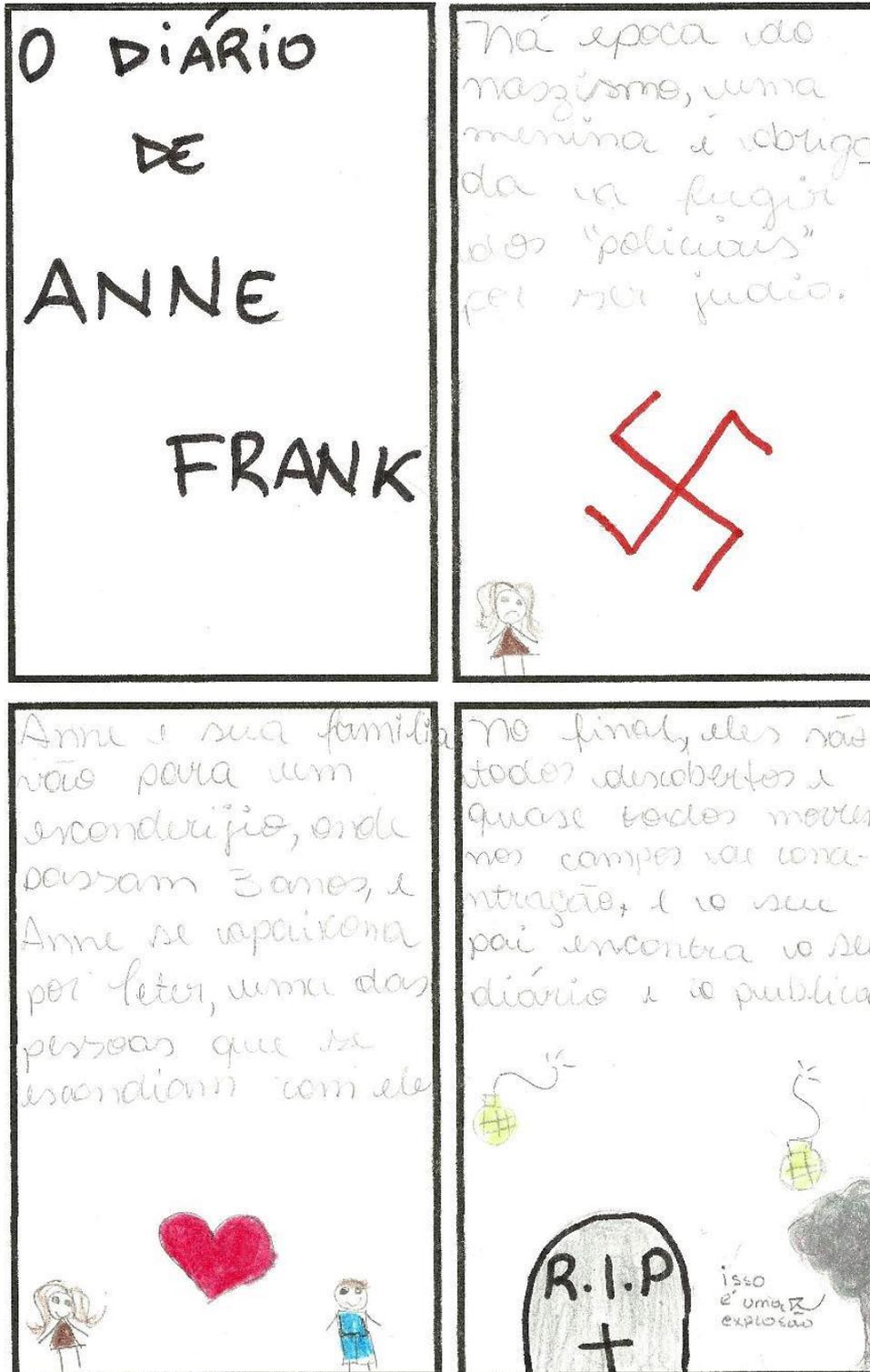
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: Ricardo e Nicole



### 1.2.7.2.12 Vinicius

Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos:



### 1.2.7.2.13 Vitor Hugo e Tadeu

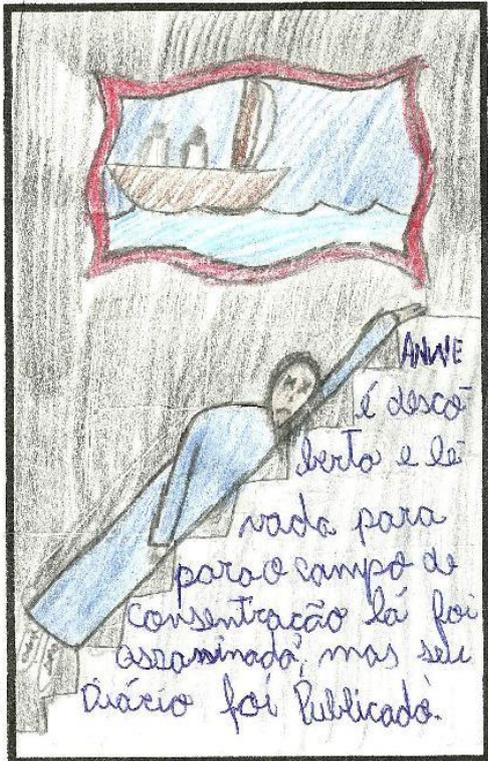
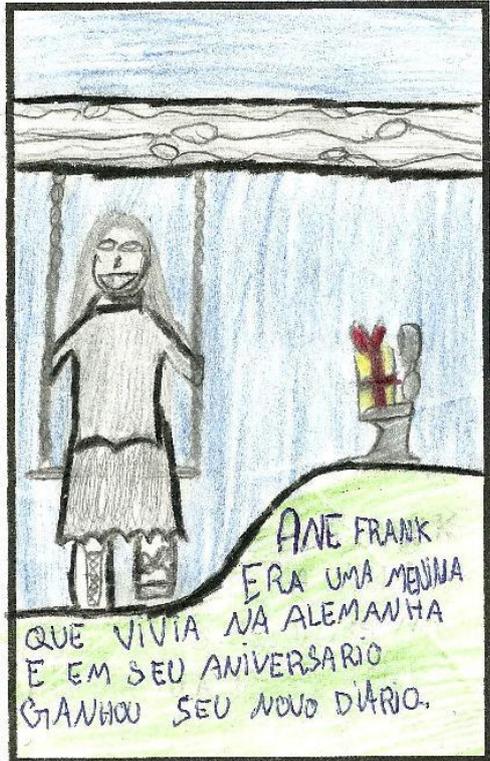
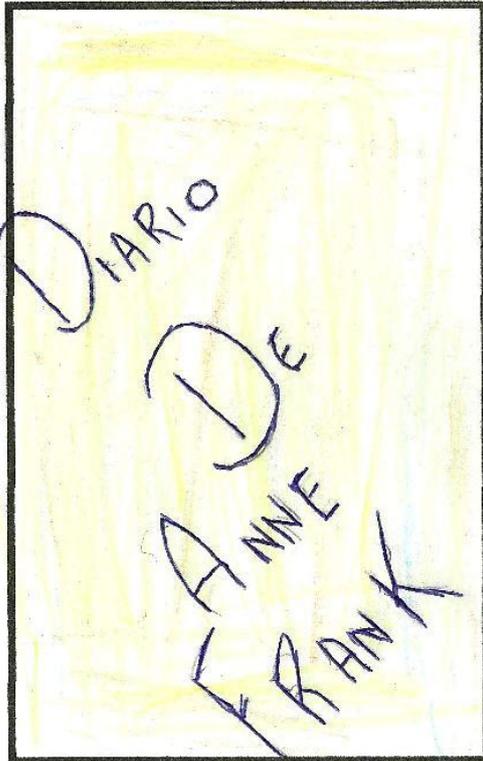
Colégio de Aplicação - UFSC

Língua Portuguesa

9º ano A

Professoras-estagiárias: Rafaela e Raquel

Alunos: *Vitor Hugo e Tadeu Veloso.*



## 1.2.8 Notas



Colégio de Aplicação – UFSC

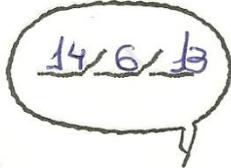
9º ano A – Língua Portuguesa

Professoras-estagiárias: Rafaela Miliorini Alves de Brito e Raquel Darelli Michelin

			CONTROLE DE NOTAS					
Nº	Nome do Aluno(a)	TOTAL DE FALTAS	Conto/Depoimento			Resumo em quadrinhos		
			V1	V2	NOTA FINAL	V1	V2	NOTA FINAL
1	Ana Luiza Ramos	0	4,5	7,8	6,2	9,5	9,8	9,7
2	Ana Luiza Coutinho	0	7,1	9,3	8,2	8,8	8,4	8,6
3	Carlos Eduardo	0	7,2	9,8	8,5	7	8,8	7,9
4	Cendi Mendez	0	7,5	6,6	7,1	8,6	8,7	8,7
5	Cezar Augusto	0	7	7	7			
6	Daniele Cristina Dias	0	9	10	9,5	8,8	8,4	8,6
7	Franciely Martendal	3	7	10	8,5	8,6	8,7	8,7
8	Gabriel Kons Cardoso	0	7,1	7,8	7,5	7,5	8,3	7,9
9	Giulia Gaia	2	7,2	9,2	8,2	7	9,5	8,3
10	Guilherme Abarca	0	5,1	0	2,6	7,3	0	0
11	Henrique Jaques	0	2,5	0	1,3	8	0	4
12	Isabela Popenke Paes	2	9,9	10	10	7	9,5	8,3
13	Juliana Nunes	2	0	7,8	3,9	8	0	4
14	Lucas da Silva	0	6,5	8,2	7,4	7	8,8	7,9
15	Luis Fernando	0	7,4	8,6	8	7,5	8,3	7,9
16	Maria Luiza dos Santos	0	9,1	10	9,6	9,3	9,6	9,5
17	Mariana Silva	0	9,4	10	9,7	8,8	8,7	8,8
18	Marlon Batista	2	0	8,8	4,4	0	0	0
19	Melany da Silva	0	9,3	10	9,7	9,5	9,8	9,7
20	Natalia Fonçalves	2	7,3	9,7	8,5	9,2	9,8	9,5
21	Nicole Cardoso	1	7,3	6,3	6,8	8,8	9	8,9
22	Pietro Korosue	2	7,8	6,9	7,4	9,7	9,4	9,6
23	Ricardo Kruger	0	7,8	9,8	8,8	8,8	9	8,9
24	Tadeu Velloso	0	0	0	0	8	9,7	8,9
25	Vinicius Flavio	4	3,8	7	5,4	8,8	6,9	7,9
26	Vitor Hugo Santos	0	6,8	8,7	7,8	8	9,7	8,9
27	Vitor Silva Fernandes	6	0	8,7	4,4	9,3	9,6	9,5
Média da turma		0,963	6,05926	7,7037	6,9037	8,03077	7,63077	7,71538

<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>27/05:</b> Não entregaram a 1ª versão do conto: César, Henrique, Guilherme, Marlon, Tadeu, Vinicius, Vitor Silva.
<b>03/06:</b> Entregaram a 1ª versão do conto (com atraso, valendo 7,0): Vinicius, Henrique; Conceito zero para: César, Guilherme, Marlon, Tadeu, Vitor Silva (ausente). Obs.: Guilherme fez um texto durante a aula e entregou.
<b>05/06:</b> César entregou o conto (iremos considerar valendo 7,0)
<b>07/06:</b> Não entregaram a 1ª versão dos quadrinhos ( <i>storyboard</i> ): César, Marlon. Obs.: Marlon e Vitor Silva estão no colégio, mas saíram da sala antes de entrarmos. Obs.: Guilherme fez o <i>storyboard</i> durante a aula e entregou.
<b>10/06:</b> Exibição do filme "Tão forte, tão perto"; Tadeu e Gabriel conversando; Dia da greve de ônibus. Não entregaram a 2ª versão do conto: Pietro, Tadeu, Mélangy, Natália, Juliana. Obs.: No dia 10/06, devido à greve de ônibus, não consideraremos as faltas.
Legenda:
Entregou com atraso (valendo 7)
Não entregou (conceito zero)
<b>Nota final</b>

### 1.2.9 Depoimentos dos alunos a respeito do período de estágio

HAHAHAHA! HAHAHAHA! HA! 

Ana Luiza Barcelos - 9ª A  
Raquel e Rafaela.

Achei muito legal e interessante essas aulas que tivemos nos últimos dias.

A Rafaela apesar de ser nos primeiros dias dando aula, ela foi muito atenciosa, explicou bem direitinho. A Raquel também foi muito boa, e explicou bem.

Acho que vocês foram as estagiárias que eu mais gostei de todos os anos.

Parabéns, sucesso em suas carreiras.

© 2012 Peanuts Worldwide LLC, Peanuts.com



14/6/13

## Cura Luiza Coutinho

A experiência de estágio na língua portuguesa desse ano realmente me surpreendeu. Talvez porque eu sempre tinha na cabeça que aula com estagiários era uma chatice, mas dessa vez não. Gostei bastante da forma que fomos tratados e diferente de outros estagiários (as) elas não eram tímidas. O "boa tarde" da Raquel fazia com que a aula ficasse mais alegre, os vídeos da Rafa me deixavam curiosa a ponto de ir pesquisar no google como eles faziam para ficar com a pele igual a de um jacaré. Além das aulas serem divertidas e diferente, notava que elas não tinham vergonha da gente e com elas aprendi mais do que guarda-roupa ter hífen, aprendi que não somos tão feias como pensamos (risos)...

quarta 6. J-H

As aulas de vocês foram muito produtivas, mas acho que vocês poderiam ter entregue menos textos. Também poderiam ter escrito mais no quadro, pois caso esqueça, está anotado. Vocês explicam super bem o conteúdo, da para entender super bem. Tudo de bem as duas!

14 06 13

Na minha opinião o estágio de vocês foi muito legal e se pudesse eu iria querer ter aula o resto do ano com vocês.

Sobre as aulas, eu como sou muito preguiçosa não gosto muito de ler, e então eu sempre tento fazer alguma coisa, ou ter alguma desculpa para não ler. Mas tirando isso eu acho que todas as aulas foram legais.

Adorei ter aulas com vocês!!

Beijos Cendi Goulart.  
9ª

tilibra



Eu adorei ter aulas com vocês duas, as propostas que foram trabalhadas em sala com certeza foram divertidas de fazer.

O modo como vocês ensinam, sentinuum assim.

Com certeza as aulas de vocês foram uma motivação para eu ser professora de português e as aulas de vocês serão um exemplo que eu vou seguir (sem furar saco).

Se fiquei chateada por não ter mais aulas de escrita de "contos" (?) sobre algo. Mas foi bom! Muito bom.

Como eu queria que as aulas do resto do ano fossem como a de vocês...

Obrigada por alegrarem nossas aulas!

Com carinho,  
Dani.

Obs: Raquel, tem como por Facebook me mandar alguns nomes de livros em forma de história em quadrinhos? Tipo o "Daytripper".

Obs 2: Rafa, você é tímida sempre? Se sim, somos parciais em alguns aspectos. (Mas você foi "se esaltando" durante as aulas, parabéns!).

14 de 13

nome: Franciely M.

Rafa e Raquel.

Bom, não sei muito me expressar mas vamos lá...  
Queria falar para vocês, que foi muito bom esse tempo com vocês, aprendi bastante me empolguei bastante com os trabalhos que vocês realizavam nas aulas, gostei muito mesmo. Vou sentir muita saudade de vocês, vocês trouxeram alegria para esta sala e acho que todos nós gostamos disso.  
Quero agradecer pelo carinho, atenção, disposição e paciência que vocês duas tiveram com a gente (risas), se tiveram paciência com nós, com certeza terão paciência com a turma que vocês terão pela frente.

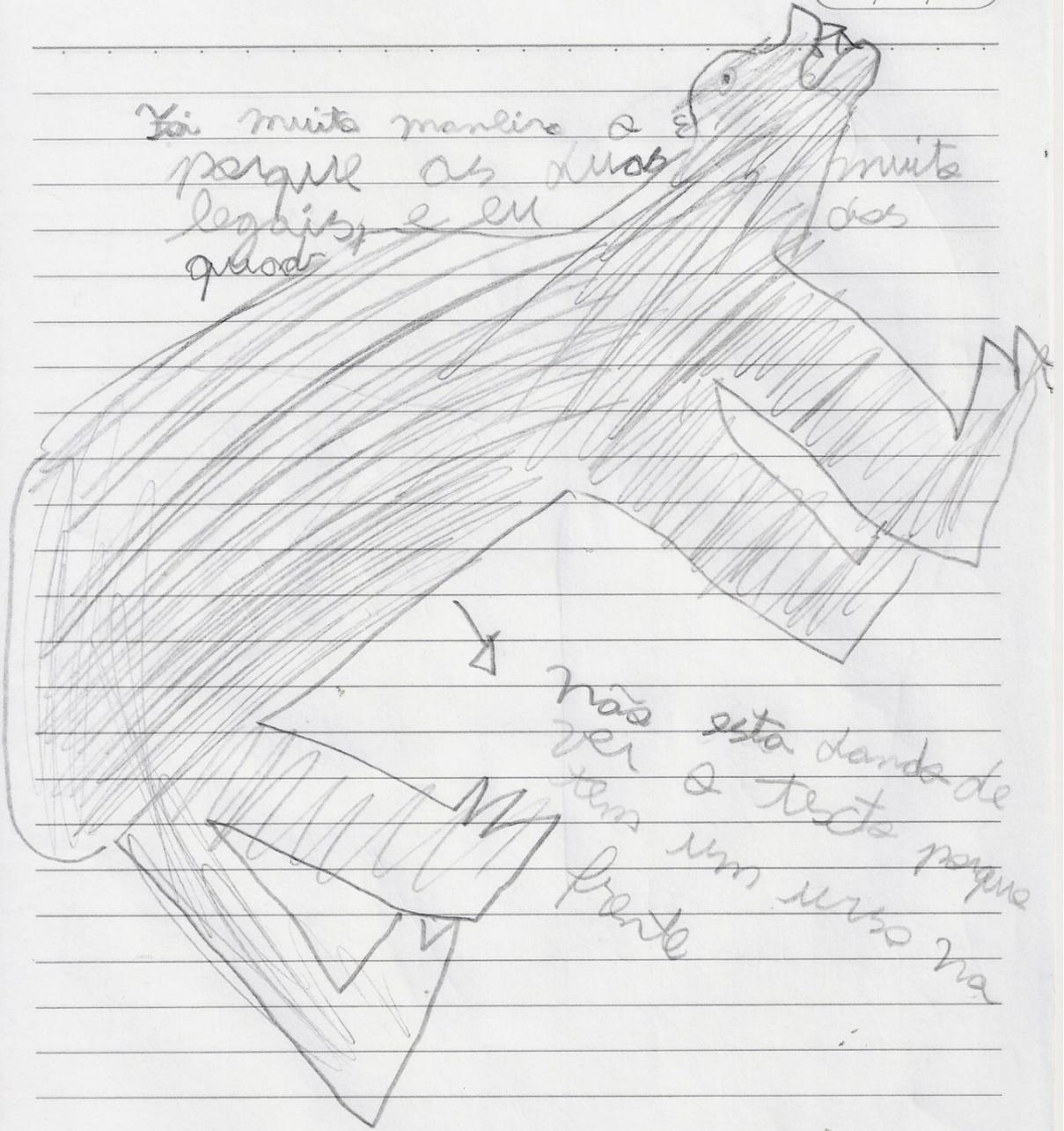
Sucesso para vocês duas, espero sempre ver vocês!!!

Um grande beijo professoras, sentiremos saudade.

Marie

FORONI

Foi muito maneiro e  
porque as duas muito  
legais, e eu das  
quase



mas esta dando de  
ver o teste porque  
tem um urso na  
frente

Eu realmente gostei de vocês! hahaha  
Vocês não ficaram em pélo menos  
não desmontaram nervosismo, além de  
interações com os alunos.



REALMENTE as aulas foram super  
legais e produtivas.

beijos, Giuliana.

14/06/2013.

Guilherme Collins 8ª A.

EU ACHEI MUITO LEGAL ESSAS  
AULAS DADAS PELAS ESTAGIARIAS, ELAS  
FAZEM AULAS MUITO INTERESSANTES E  
SABEM COMO ~~EXPLICAR~~ O CONTEUDO



o comércio com as litigâncias  
pela firma, teve que ir, que  
separar e equal, e eles  
mereçam ser preferidos.

M: A No M' N-O

//

AGATHA RUIZ DE LA PRADA

~~As~~ Asas que este estágio foi a  
melhor que a turma já teve. As  
~~estagiarias~~ estagiarias foram as melhores.  
Apreendi muito com elas e comecei a  
gostar cada vez mais das aulas de  
português e espero que elas se  
~~tornerem~~ tornem professoras. Adorei as  
atividades propostas, principalmente a  
de texto sobre o quarto. Gostaria muito  
de me encontrar com Raquel e  
Rafaela novamente, talvez como aluna  
delas. Desejo todo o sucesso e a  
felicidade do mundo para elas!

Com amor,  
Isabela.



credeal

Depoimento:

Eu achei as aulas muito legal e existivas, adorei de mais queria que vocês ficassem mais. Sentirei saudades.



24/06/1

## Reposimento

Suas aulas foram muito da hora, vocês são ltm legais e sabem dar o conteúdo, demoram o conteúdo igual o muito, que sabem mais até hoje vocês foram a qual mais sabe dar aula, sou parado que foi um ledio, nenhum estagiario de todas as materias sabe dar aula. Desejo sucesso para vocês duas, Parabens Raquel e Rafaela.

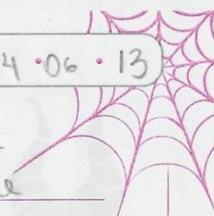
Luís Fernando 9-4

Queridas estagias,

As aulas de vocês foram muito animadas e alegres. Gostei muito das aulas e todas as atividades em só acho que vocês poderiam passar menos slides e tentar de alguma forma passar a mesma matéria de forma em que não cansa muito. Pois quando ficamos vendo os slides ficam muito não dá para mais cansar. Quando isso está tudo muito legal. Parabéns a vocês e muito sucesso



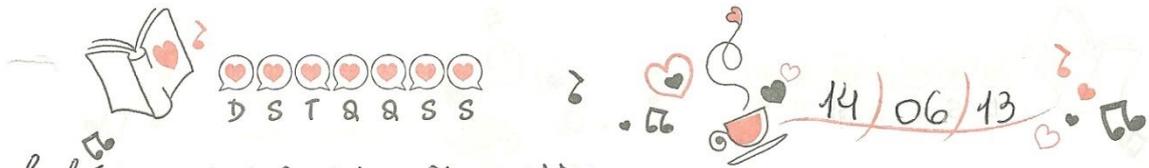
14.06.13



Raquel e Rabela,  
Eu realmente ADOREI o tempo de  
estágio de vocês, meninas! Gostaria que vocês  
ficassem por muito mais tempo, mas  
infelizmente não é possível. Todas as aulas  
foram muito divertidas, e vocês duas são  
muito fofinhas! Serão ótimos professores,  
e os alunos terão muita sorte por terem  
vocês por perto. Não queria que vocês fossem  
embora, foi uma experiência muito boa pra  
mim, e com certeza para toda a turma.  
Boa sorte na partir de agora!

Beijos, Maria Luiza  
(Malu - 9º ano A)





Colégio de Aplicação - UFSC

Estagiários: Rafaela e Raquel  
nome: Mariana Intividade 9A

Primeiramente queria dar os parabéns para vocês dois que deram ótimos aulas, explicando coisas super legais e nos divertindo, em cada aula uma coisa diferente, queria agradecer vocês por serem professores super legais, e principalmente a Rafaela que nos acompanhou nos aulas de TC, me ensinando varias coisas e mostrando como se fazia as coisas no computador e a Raquel pelas varias livros que nos mostrou. Espero que vocês sigam a carreira de professores pois vocês nos deram ótimos aulas e super divertidas, que para aprender é muito mas fácil

Obrigada  
e  
Parabéns

Rafaela e  
Raquel

Beijos, abraços e muito sucesso



Marlon

Agora que as aulas com vocês acabaram percebi realmente que essas aulas foram as melhores aulas de português que já tive, sem exagero, eu realmente gostei muito dessas aulas, vocês são muito simpáticas traziam conteúdos interessantes além de explicarem bem a matéria. Uma coisa que eu particularmente gostei muito foi que as aulas não eram monótonas muito menos desanimadas e isso é realmente importante pra mim, pois eu acabo participando mais da aula e aprendendo mais. Jamais vou esquecer isso pois foi algo muito diferente por que eu não gosto muito do prof. Dicionário, as vezes as aulas dela são meio chatinhas mais claro eu já tive aulas legais, e também eu tenho um certo "trauma" com ela por que as vezes ela é meio grossa tipo as vezes ela joga na cara dos alunos na frente da sala toda que ninguém tinha nota baixa, eu não quero que ela seja minha inimiga só quero que ela apenas mude um pouco pois eu sei que ela é uma pessoa boa.

Enfim gostei muito mesmo e realmente fui bem sincero e espero que de tudo certo pra vocês



Depoimento:

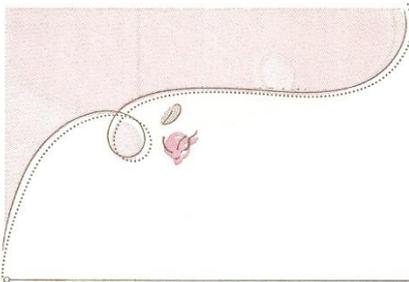
Bem, as aulas foram mais que eu esperava, porque pessoalmente não gosto muito da aula de estagiários, mas vocês duas me surpreenderam, não sei se foi porque português é a minha matéria favorita, ~~ou~~ enfim, parabéns por tudo, e obrigada.

Colégio de Aplicação - UFSC  
Natalia Gonçalves Sperdutti

Raquel e Raíssa,

Eu não tenho muito a falar, mais sim para elogiar. Adorei a aulas dadas foi muito divertido, porque a temáticas eram adequadas e bem legais de fazer.

Vocês se dedicaram muito e eu percebi e gostei do clima com a turma entre vocês, parabéns vocês são ótimas professoras.



Nicole

Gostei muito das aulas de vocês e tenho certeza que seram algumas professoras.

Aprendi varias coisas, como os tipos de narradores, embora ja sabia de algumas coisas. Enfim gostei bastante de ter aulas com vocês

Bye



© Disney



As aulas foram muito boas e legais  
em gestão locatante e ciber legal as atividades

Ricardo Krüger 8<sup>a</sup>A

A aula de vocês foi significativa para a minha aprendizagem, e também muito divertida, por causa dos trabalhos (principalmente o do chocolate).

Gostei muito de conhecer vocês, espero que futuramente nos encontremos de novo e bons estudos e sucesso na vida.

Nome: Tadeu Velloso Cabral da Silva 9º A

foi uma experiencia legal adorar  
fazer dinâmico muito que estamos  
de braços abertos.

Foi muito legal, gostei mais das aulas dos slides das cotulaaas e dos quadrinhos. Achei que foi <sup>BASTANTE</sup> ~~uma~~ ~~boa~~ ~~coisa~~ ~~ver~~ ~~tudo~~ e animadas e melhor, não foi tediosas. Prá mim as aulas da Rafaela foram as <sup>MELHORES</sup> ~~melhores~~ mas as <sup>da</sup> Raquas foram legais também.

visitar Coróia 9ª A

Eu gostei muito de ter tido aula com a Raquel e Raquel, elas são muito simpáticas e explicam bem a matéria, tirando as dúvidas dos alunos. Gostei muito mesmo, não está de parabenizar!

Vitor Hugo - 9: A

Gostaria de agradecer a todos que  
fizemos juntos, sempre que poder, gostaria de ter outra  
experiencia como essa.

MULTITO

OBRIGADO

S

### 1.3 Reflexão sobre a prática pedagógica

A implementação do projeto de docência foi, a nosso ver, muito bem sucedida. Conseguimos colocar em prática quase tudo o que foi planejado, a não se por pequenos desvios no meio do caminho, os quais acabaram, em muitas situações, nos levando a lugares mais interessantes do que havíamos previsto.

Nosso projeto se estruturou ao redor do eixo *depoimento e memórias*. Para tanto, havíamos planejado trabalhar textos de diversos gêneros (contos, romances, vídeos etc.), mas com um ponto de contato: todos estruturados como narrativa em primeira pessoa (gênero *depoimento*), o que nos permitiu fazer a conexão entre eles para trabalhar o eixo preestabelecido.

Nossas aulas iniciaram da maneira prevista, com a explicação aos alunos do cronograma-síntese que guiaria nosso trabalho naquele mês. Introduzimos o gênero *depoimento*, mostrando a eles como e por que acontece o ato de narrar um fato vivido e resgatado pela memória. Para materializar o tema, em um primeiro contato, analisamos juntos o conto “Medo da eternidade”, de Clarice Lispector, o qual trata de lembranças de infância da narradora-personagem, culminando em uma reflexão filosófica atual acerca da situação vivida no passado. Os alunos gostaram da discussão e participaram bastante da aula, manifestando suas opiniões a respeito do conto e de questões relacionadas a relatos de experiências passadas.

Na segunda aula, seguimos apresentando aos alunos outros textos no gênero *depoimento*, para que entrassem em contato mais profundo com essa espécie de discurso, apreendendo suas regularidades e compreendendo seu papel social. Trabalhamos com trechos dos romances “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak – a morte, personificada, é quem narra a história, contando o desenrolar da vida de uma família na Alemanha nazista antes de receber seu beijo final – e “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus – uma história real, escrita em diários, sobre o dia a dia de uma moradora da extinta favela do Canindé, na cidade de São Paulo. Esses dois romances, além das regularidades do gênero, mostraram aos alunos que um depoimento pode ser verdadeiro ou fictício; e que muitas vezes não é possível definir a fronteira entre real e imaginário, pois tudo depende do ponto de vista de quem narra a história. Essa questão foi discutida coletivamente: procuramos trazer exemplos pessoais que os fizessem perceber as marcas de *subjetividade* do sujeito que narra e as armadilhas sofridas por nossa memória, influenciando o relato.

Expusemos, por meio do projetor multimídia, um vídeo real de uma briga recente ocorrida num ônibus (por suposto caso de homofobia), em Florianópolis, gravado por uma passageira. Após, apresentamos aos alunos a reportagem escrita sobre a briga, em que a passageira relata com suas palavras o fato ocorrido. Discutimos com os alunos como um mesmo acontecimento pode ser narrado de maneiras diferentes e ser exposto através de veículos distintos. Além disso, ressaltamos a importância social de um depoimento em casos como esse.

Na aula anterior, um dos alunos levantou a questão dos contos de fadas, com suas diversas versões, apresentando a mesma história de modos diferentes. A partir disso, tivemos a ideia de mudar um pouco o material planejado para essa aula (a segunda), trazendo o conto “Chapeuzinho vermelho”, de Jacob e Wilhelm Grimm<sup>16</sup>, para debater a questão do ponto de vista de quem narra. Para tanto, os alunos leram o conto e depois assistiram a um vídeo humorístico que trazia a história dos “Três Porquinhos” narrada sob o ponto de vista de diferentes pessoas – como o Silvio Santos, o Pato Donald e até o Ex-Presidente Lula.

Com base no vídeo assistido, os alunos deveriam se unir em grupos para recontar a história de “Chapeuzinho Vermelho” a partir do ponto de vista de um dos personagens (a vovó, o lobo ou o lenhador) e depois apresentarem à turma. Consideramos que, em geral, os alunos não entenderam bem o propósito da atividade, pois a maioria deles apenas recontou a mesma história com um outro narrador, não modificando os fatos.

Na terceira aula, recebemos um convidado especial para dar um depoimento oral aos alunos, contando sobre suas viagens ao redor do mundo. Acreditamos ser esse um tema interessante, pois as turmas dos 9ºs anos fariam, na semana seguinte, uma viagem de estudos a Itá – SC –, onde precisariam colher depoimentos orais, a partir de entrevistas com os moradores da cidade.

O convidado relatou algumas de suas viagens e os alunos ficaram bastante entretidos, fazendo perguntas, curiosos. Seu blog, com fotos dos locais que conheceu, foi apresentado à turma, como forma de ilustrar sua fala. O gênero *depoimento* foi mais uma vez trabalhado.

Na aula seguinte, retomamos as atividades da aula anterior à presença do convidado, assistindo ao vídeo “Dove: Retratos da Real Beleza” – o qual demonstra a “distorção” que fazemos da realidade, quando se trata de descrevermos nós mesmos. Discutimos a questão da *subjetividade*, construindo o conceito junto com os alunos.

---

<sup>16</sup> A versão de “Chapeuzinho Vermelho” dos irmãos Grimm é a segunda versão conhecida da história, vindo depois da de Charles Perrault.

Iniciou-se, então, uma nova atividade, a partir da leitura do conto “O meu quarto”, de Ana Miranda – uma narradora adolescente descreve o seu quarto e noções de sua subjetividade através desse ambiente; a escritora estrutura o conto à la Saramago, sem pontos finais ou parágrafos, transmitindo a ideia de fluxo de pensamento (ou de fala).

Para transmitir aos alunos a noção de fluxo de pensamento, propusemos a seguinte metodologia de leitura do texto: 15 voluntários leriam cada um uma parte, em voz alta, na velocidade mais rápida que conseguissem – como uma maneira de *dramatizar* o texto. Nós iniciamos, exemplificando, e eles continuaram.

Após a leitura, trabalhamos algumas questões de compreensão leitora acerca do conto<sup>17</sup> e iniciamos, então, uma discussão sobre a questão da *subjetividade* – já introduzida nas aulas anteriores. Para tanto, procuramos apresentar a eles o quadro imagético que compõe o conto, descrevendo detalhadamente o ambiente e a personagem nele inserida. Exibimos vídeos de algumas bandas citadas no texto, para que os alunos percebessem com mais clareza as noções de *subjetividade* expressas pela personagem. Levantamos algumas questões: o tipo de música que ouvimos define nossa personalidade? A maneira como nos vestimos diz algo sobre nós?

Como nos lembra Bakhtin, somos seres sociais e históricos e construímos nossa subjetividade a partir da relação com o outro, na alteridade. Procuramos mostrar aos alunos como nossa identidade influencia nossas escolhas e como nossas escolhas constituem nossa identidade. Dialogamos com eles acerca de seus quartos, das músicas que ouvem e da maneira como interpretam (ou julgam) os outros a partir de sua aparência.

À nossa pergunta *O que vocês pensam de alguém que usa dread nos cabelos e ouve Bob Marley?*<sup>18</sup>, alguns responderam *Penso que fuma maconha, professora*. A partir dessa conversa, percebemos o quanto aquela turma precisava de um esclarecimento acerca de questões sobre preconceito. Elucidamos alguns equívocos, explicando que aquele era um julgamento falacioso, e seguimos adiante, planejando aprofundar a discussão a respeito do tema.

Ao fim da aula, encaminhamos como tarefa a primeira produção escrita: um conto/depoimento sobre o quarto de cada um, tomando como base o texto trabalhado em

---

<sup>17</sup> Cf. Roteiro de leitura anexado ao plano de aula 4.

<sup>18</sup> Essa pergunta foi feita com base no seguinte trecho do conto “[...] eu sou verdadeira, a roupa que eu visto, os enfeites que eu uso, o meu cabelo dread locks, um look do Bob Marley, que enrolava as mechas do cabelo com cera de abelha, mas o meu é feito com gelatina, são para explicar o que eu sou de verdade, e eu sou sempre a mesma, não é difícil me descobrir [...]” (MIRANDA, 2003, p. 40)

sala<sup>19</sup>. Deixamos livre a estruturação do texto: poderiam fazer como Ana Miranda, pontuando apenas com vírgulas, ou da maneira convencional. Seguindo a dinâmica já praticada pela professora-regente da turma, combinamos com os alunos: quem entregar na data prevista (próxima aula) terá seu conto avaliado até a nota 10; entretanto, os contos entregues com uma aula de atraso, valerão 7,0; quem não entregar até essa data, recebe zero.

Nesse encaminhamento, acabamos precisando da interferência de nossas professoras (a regente da turma e a orientadora do estágio), as quais indicaram que escrevêssemos a tarefa no quadro, com explicação detalhada. Havíamos apenas encaminhado a atividade oralmente, à maneira como estamos habituadas nas aulas do curso de Letras. Percebemos, nesse momento, o quanto precisamos direcionar nossas aulas à turma em questão, considerando sua faixa etária – os alunos ainda são muito novos e não têm autonomia suficiente para entender sozinhos a atividade; tudo precisa ser muito bem explicado e diversas vezes repetido.

#### Desvios da rota

Façamos, aqui, uma pausa para explicar a mudança de rumos em nosso projeto.

#### Novos caminhos: destino propício

Como solicitação da professora regente da turma, havíamos incluído em nosso planejamento o trabalho com o romance “Por um pedaço de terra”, de Renato Tapajós. Segundo a docente, esse livro seria interessante para os alunos, pois narra uma história fictícia baseada em situações reais de luta pela terra de pessoas integrantes do Movimento dos Sem Terra – MST. Os alunos fariam uma viagem de estudos à Usina Hidrelétrica de Itá – SC – para pesquisar questões relativas à luta pela posse da terra pelas populações atingidas por barragens. Dessa forma, poderiam relacionar a pesquisa à obra lida.

Entretanto, o livro encontra-se esgotado na editora e a biblioteca do colégio conta com apenas 25 exemplares dele. Portanto, as três turmas de 9º ano precisariam se revezar na leitura do livro. Mas a professora regente nos garantiu que encaminharia a leitura do material antes do início da nossa docência; assim, todos já teriam lido até a data da nossa aula. Entretanto, isso não aconteceu. Os alunos da nossa turma ainda não haviam sido orientados acerca da atividade. Portanto, percebendo que não haveria tempo para que eles iniciassem e terminassem a leitura, decidimos retirar o livro do cronograma, inserindo outro tema em seu lugar: *preconceito*.

A escolha do tema foi motivada por diversas razões, dentre elas: (i) percebemos a necessidade de discutir o tema *preconceito* com a turma, a partir de seus comentários a respeito do conto de Ana Miranda (a questão de julgar as pessoas por sua aparência ou pelo tipo de música que ouvem); (ii) os alunos haviam lido o romance “Diário de Anne Frank” no início do ano, portanto, haviam trabalhado questões relacionadas ao preconceito (fatal) sofrido pelos judeus e por outras pessoas marginalizadas

<sup>19</sup> Cf. As produções textuais dos alunos na seção 1.2.7 deste relatório.

durante o período do nazismo alemão; (iii) durante o tempo de observação, em uma aula sobre Anne Frank e o nazismo, os alunos levantaram questões sobre o neonazismo, questionando se esses grupos ainda existem hoje.

Julgamos, então, bastante adequado o tema *preconceito*, pois assim poderíamos discutir com calma questões muito importantes, incidindo sobre as representações dos alunos. Ademais, o debate a respeito desse tema contribui para a formação de cidadãos mais críticos e esclarecidos, os quais não propagarão ideias discriminatórias e não agirão de modo injusto com outras pessoas devido a diferenças.

#### Cancelamento inesperado: planos adiados

Hávamos sido avisadas, pela professora regente da turma, de que nossa aula 5 (do dia 27/05), originalmente composta por 2 h/a, precisaria ser encurtada para 1 h/a, pois a última aula da tarde havia sido cancelada devido a uma reunião geral com o diretor da escola. Reduzimos, então, nosso planejamento daquele dia para apenas 45 minutos.

Entretanto, na noite anterior à aula, recebemos e-mail da professora regente, comunicando-nos da possibilidade de haver uma ou duas aulas no dia seguinte (pois ela pediria ao diretor permissão para ministrarmos as aulas normalmente, tendo em vista que, como estagiárias, não precisaríamos participar da reunião).

Problema: essa aula seria originalmente destinada (i) ao trabalho com as regularidades de uma narrativa e (ii) ao início da discussão acerca do livro “Por um pedaço de terra”. Como nos organizamos para apenas 1 h/a, incluímos em nosso planejamento somente o item (i), contando com o início do novo tema na aula seguinte, trabalhando questões de preconceito (tema recentemente incluído em nosso projeto).

Portanto, de última hora, precisamos elaborar a segunda parte da aula, com o novo tema. Preparamo-nos para as duas possibilidades: trabalhar somente narrativa, ou iniciar também o novo tema.

No dia seguinte, ao chegarmos à sala, a professora regente nos avisou que as duas aulas haviam sido canceladas, devido à solicitação do grêmio estudantil. Portanto, não tivemos aulas naquele dia, adiando a continuidade dos conteúdos e modificando um pouco a dinâmica das próximas aulas.<sup>20</sup>

Em nossa 5ª aula (no dia 29 de maio, quarta-feira) – após recolhermos as produções escritas – trabalhamos as regularidades de uma narrativa, apresentando aos alunos conceitos como narrador, enredo, tempo, espaço e personagens.<sup>21</sup>

Acreditamos que hibridizar os letramentos vernaculares e dominantes seja a melhor maneira de trabalhar Língua Portuguesa em sala de aula, pois aproxima a aula do aluno, fazendo com que ele perceba que a escola faz parte da sociedade – e que não é uma esfera

<sup>20</sup> As aulas de Língua Portuguesa da turma para a qual lecionamos, como já indicado, eram estruturadas da seguinte forma: duas aulas na segunda-feira, duas aulas na quarta-feira e uma aula na sexta-feira. Como não tivemos aulas na segunda-feira do dia 27, todo o nosso projeto foi adiado (deslocado para a frente), modificando a dinâmica das aulas, pois algumas atividades planejadas para ocorrerem em 2 h/a precisaram encaixar-se em 1 h/a e vice-versa.

<sup>21</sup> Cf. slides anexados ao plano de aula 5.

hermética e independente dos outros acontecimentos sociais. Dessa forma, o aprendizado é mais eficaz.

Por essa razão, buscando aproximar a aula dos discentes, tornando-a mais agradável e atrativa, trouxemos exemplos de livros que faziam parte do seu universo, como “Harry Potter”, “As crônicas de Nárnia” e “O Senhor dos anéis”. Foi uma boa escolha: os alunos se envolveram na aula, discutindo os exemplos e relembrando suas leituras-fruição.

Apreendidas as regularidades, partimos para o aprofundamento do conto de Ana Miranda, realizando uma análise estrutural da narrativa, com base nos conceitos recém-ensinados: parágrafos, pontuação, escolha lexical, marcas de tempo e espaço, personagens etc. Levamos alguns excertos do conto com partes sublinhadas em cores diferentes, para evidenciar os trechos referentes à descrição do quarto e os que dizem respeito à subjetividade da personagem. Nosso objetivo foi salientar que o conto não era apenas descritivo, mas bastante subjetivo.

Partindo para o segundo momento da aula, devido à mudança de rumos, entramos no tema *preconceito*. Para tanto, escolhemos iniciar a discussão apresentando aos alunos a maneira como foram construídos os padrões de beleza diacronicamente e sincronicamente, nas diversas localidades do planeta.<sup>22</sup> Acreditamos que iniciar a discussão por essa janela seria interessante para que percebessem, através de um conceito simples<sup>23</sup> (beleza), como nós formulamos padrões distintos de acordo com a época e o local onde vivemos.

A discussão não pôde ser finalizada nessa aula, por falta de tempo. Expusemos algumas imagens representativas para exemplificar a questão e proporcionar aos alunos um primeiro contato com o tema.

A aula ficou um pouco cansativa, devido ao grande uso de slides. Contudo, ela não havia sido planejada dessa maneira; se houvéssimos inserido esse tema em nosso projeto desde o início, com certeza teríamos conseguido aplicar uma melhor metodologia. Entretanto, mesmo com a aula expositiva, os alunos se envolveram com o tema, se interessaram e fizeram muitas perguntas, curiosos com os padrões de aparência e comportamento de outras culturas.

Na aula seguinte (aula 6) demos continuidade ao trabalho, finalizando a discussão. Mostramos aos alunos como a beleza é um conceito culturalmente e historicamente construído. A partir desse debate, evidenciado através de exemplos em imagens, trouxemos questões mais amplas, para que refletissem: eleger certas características como sendo as ideais dentro de um padrão preestabelecido, coloca à margem a maior parte da população, a qual

---

<sup>22</sup> Cf. slides anexados ao plano de aula 5.

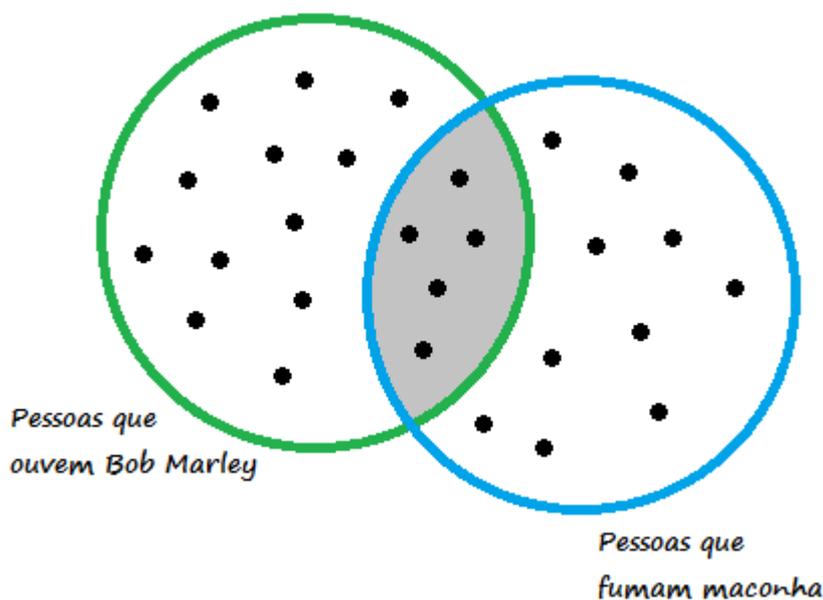
<sup>23</sup> No sentido de que todos possuem algum conceito de beleza. Não é um tema estranho a ninguém.

busca incansavelmente alcançar a tão desejada aparência imposta pela sociedade. Isso leva pessoas à depressão, à busca por cirurgias plásticas e a doenças mais graves, como a anorexia.

Chegando ao ápice desse percurso, mostramos aos alunos as diversas características humanas, naturais e sociais, que são vítimas do preconceito originado pelo estabelecimento de um padrão de referência: sexo e gênero, peso, cor, religião, dialeto, nacionalidade e naturalidade, condição socioeconômica etc.

Discutindo a questão do dialeto, levantamos o tema da variação linguística e mostramos aos alunos que todos utilizamos variantes, sem exceção. Ilustramos com exemplos da conjugação em segunda pessoa típica de nossa cidade: *tu* + verbo na 3ª pessoa (*tu foi, tu fala, tu sabe*). Mostramos que essa maneira de falar é comum em nossa região e explicamos o porquê dessa ocorrência, retomando brevemente a entrada do *você* no quadro pronominal do português brasileiro, através da gramaticalização do *Vossa Mercê*. Eles ficaram todos muito atentos, com olhares curiosos e surpreendidos. Perceberam que riem da variação de outras pessoas, mas, como todos, também não falam de acordo com a norma imposta pela gramática.

Entramos novamente na questão “ouvir Bob Marley + ter cabelo *dread locks* = fumar maconha”. Os alunos pareciam não aceitar que essa correspondência fosse preconceituosa e afirmavam que um fato acarretava o outro. No momento da aula, na tentativa de acabar com esse pensamento, resolvemos recorrer à teoria de conjuntos para explicar-lhes a falácia do raciocínio. Desenhamos no quadro:



A partir do diagrama acima, mostramos que existem no mundo pessoas que ouvem Bob Marley e não fumam maconha, pessoas que fumam maconha e não ouvem Bob Marley e pessoas que fazem as duas coisas, na intersecção entre os dois conjuntos. Dissemos aos alunos que para fazerem uma afirmação sobre “as pessoas” que realizam determinada atividade, precisariam checar a totalidade de indivíduos no mundo correspondentes a esse conjunto; caso contrário, a afirmação não pode ser feita.

No fim, eles se viram impossibilitados de argumentar contra nossa explicação; entenderam a gravidade do enunciado. Deixamos claro, ainda, que não se deve julgar o trabalho de um artista pela sua vida e/ou características pessoais.

Discutimos diversos tipos de preconceito, passando pelo machismo e pelas conquistas das mulheres, a condição socioeconômica e o estabelecimento do belo como aquilo que está relacionado à classe alta etc.

Para finalizar, retomamos a diferença crucial entre *ponto de vista* e *preconceito*. Exemplificamos, novamente, com a música para facilitar o entendimento deles: não gostar da banda que uma pessoa ouve é diferente de julgá-la negativamente por ter esse gosto.

Consideramos que essas aulas foram de extrema importância e tiveram resultado muito positivo. Atingimos nossos objetivos, incidindo sobre as representações dos alunos, fazendo com que (i) percebessem os padrões de aparência e comportamento como conceitos construídos (ou seja, não-naturais) cultural e historicamente, aos quais sempre colocam a maioria da população à margem, provocando situações de preconceito; e (ii) compreendessem a diferença entre preconceito e ponto de vista.

Na segunda parte da aula, iniciamos a discussão acerca de narrativas imagéticas.<sup>24</sup> Explicamos que uma narrativa pode ser composta apenas de texto (como aquelas estudadas até o momento), apenas de imagem ou por imagem e texto juntos. Trouxemos exemplos dos dois últimos tipos e mostramos como as imagens fazem amplamente parte de nosso dia a dia, naturalizando a expressão por meio de imagens – desde os hieróglifos egípcios até os sinais de trânsito atuais.

O conteúdo foi mais bem desenvolvido e finalizado na aula 7, em que aprofundamos a discussão, apresentando os principais tipos de história em quadrinhos – quadrinho de linha, charge, novela gráfica, tirinha e mangá. Retomamos o tema da aula anterior (preconceito) com o exemplo de charge: um quadrinho com o desenho do deputado Jair Bolsonaro<sup>25</sup>,

---

<sup>24</sup> Cf. slides anexados ao plano de aula 6.

<sup>25</sup> Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro cumpre hoje seu sexto mandato consecutivo, atualmente pelo Partido Progressista – PP. Ganhou evidência na mídia nacional em 2011, após proferir discurso machista,

trajando roupas que fazem referência ao grupo neonazista *Skinhead*<sup>26</sup> e pronunciando um discurso homofóbico e racista.

Para finalizar a discussão acerca de narrativas imagéticas, apresentamos aos alunos alguns exemplos de resumos em quadrinhos do livro “90 livros clássicos para apressadinhos”, de Henrik Lange – o livro é composto por resumos de romances clássicos em apenas quatro quadrinhos, cada um destinado a: título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Encaminhamos, então que realizassem uma atividade de resumo em quadrinhos relativa ao romance “O diário de Anne Frank”<sup>27</sup>. Explicamos como é feito um *storyboard*<sup>28</sup>, para que realizassem a atividade dessa maneira, como a primeira versão da narrativa. Indicamos que entregassem na próxima aula, com a mesma ressalva da produção textual anterior: a atividade vale 10 para quem entregar em dia, 7,0 para entregas com uma aula de atraso e conceito zero para os demais.

A próxima aula, originalmente planejada para ocorrer em 1h30min acerca de questões de análise linguística referentes às duas produções textuais, precisou ser encurtada para apenas 45min e com base apenas nas inadequações encontradas na primeira produção textual dos alunos.<sup>29</sup>

Corrigindo os textos, levantamos os seguintes itens de maior ocorrência, para serem discutidos em sala: a ortografia do item *guarda-roupa*, a diferença entre *mais* e *mas*, o uso do verbo *ter* com sentido de *haver*, o uso das vírgulas, a repetição de itens lexicais (que poderiam ser retomados por pronomes, por exemplo), além de questões mais gerais, como colocar título, cabeçalho, não fazer uso de corretivo ou rasurar o texto.<sup>30</sup>

---

racista e homofóbico, quando entrevistado em um programa de TV da Rede Bandeirantes. Atualmente é símbolo da extrema-direita política do país, defendendo discursos discriminatórios em diversas esferas (inclusive a favor da tortura aplicada a pessoas acusadas de certos crimes).

<sup>26</sup> O movimento *Skinhead* iniciou-se na década de 60, no Reino Unido, como uma subcultura de aspecto musical, estético e comportamental. Entretanto, na década de 70, o movimento passou por muitas modificações, fragmentando-se em diversos subgrupos, alguns dos quais passaram a promover ideais racistas, homofóbicos, xenofóbicos e neonazistas. Mesmo que hoje apenas um grupo de *Skinheads* seja neonazista, essa é a maneira pela qual o movimento ficou conhecido na mídia. (Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/skinheads.htm>>. Acesso em 02 jun 2013.)

<sup>27</sup> Em nosso projeto original, havíamos incluído essa atividade para avaliar o romance “Por um pedaço de terra”, conforme solicitado pela professora regente da turma. Como foi preciso mudar projeto, para que não modificássemos o planejamento inteiro, optamos por manter as mesmas aulas e atividades (sobre narrativas imagéticas), aplicando a um romance que todos conheciam. “O diário de Anne Frank” foi escolhido porque a turma trabalhou o livro no primeiro semestre.

<sup>28</sup> Primeira versão de uma história em quadrinhos, em que o cartunista faz uma espécie de “rascunho” da história, com os desenhos mais simplificados, sem coloração ou traçados bem definidos.

<sup>29</sup> Devido à mudança de planos sofrida pelo cancelamento da aula do dia 27, a aula de análise linguística foi movida para frente, precisando ser realizada em apenas 1 h/a.

<sup>30</sup> Cf. slides anexados ao plano de aula 8.

Ao fim da aula, entregamos aos alunos um roteiro com todas as indicações apresentadas nos slides, seguidas de atividades que retomavam o conteúdo estudado. Encaminhamos que realizassem as questões em casa e, caso sentissem necessidade, viessem tirar as possíveis dúvidas conosco na aula seguinte. Encaminhamos, então, que reescrevessem o conto, entregando a versão final na próxima aula, dia 10 de junho.

Infelizmente, essa aula ficou um tanto resumida e nós não conseguimos aprofundar certas questões, como o uso da vírgula em casos diversos, por exemplo. Entretanto, consideramos que as produções textuais dos alunos não apresentaram problemas linguísticos e textuais muito expressivos. Percebemos que eles conseguiram reescrever seus contos com sucesso a partir de nossas indicações em sala e dos recados deixados a eles ao fim de cada texto corrigido.

Para a aula 9, havíamos planejado a reescritura assistida, em sala, dos resumos em quadrinhos. Os alunos receberiam a devolutiva dos *storyboards*, sentariam em duplas e iniciariam a produção da versão final, para ser entregue na aula seguinte – com nosso auxílio em eventuais casos de dúvida.

Entretanto, nesse dia houve paralisação do transporte coletivo na cidade, impossibilitando a vinda ao colégio de grande parte da turma. Muitos alunos estavam sem suas duplas de trabalho, fato que impediu a realização da atividade prevista. Decidimos, então, por exibir o filme “Tão forte, tão perto”, de Stephen Daldry – é uma narrativa em primeira pessoa, portanto um depoimento, narrado por um menino que perde seu pai no atentado de 11 de setembro. Dessa forma, os alunos que não puderam vir à escola não foram prejudicados e os presentes tiveram mais um contato – bastante agradável – com uma narrativa do tipo depoimento.

Consideramos que essa mudança não foi significativa, não acarretando prejuízo, pois a reescritura dos resumos pôde ser feita em casa. Como a aula não seria expositiva, não houve necessidade de repor nenhum conteúdo.

Portanto, nossa aula seguinte ocorreu da forma planejada: após recolhermos a versão final dos resumos em quadrinhos, entregamos os contos corrigidos e, sentados em um grande círculo, encaminhamos que lessem em voz alta seus textos, compartilhando com os colegas.

No início, alguns se recusaram, afirmando sentirem vergonha de compartilhar algo tão pessoal – seu quarto e sua subjetividade – com os colegas. Mas indicamos que lessem o conto excluindo as partes as quais não gostariam de socializar. Ao final, todos realizaram a atividade.

Chegamos à última aula. Nossa professora orientadora deu seu depoimento aos alunos, agradecendo o acolhimento da turma e da professora regente e ressaltando a importância do estágio para a nossa formação como futuras professoras. Em seguida, demos nossos depoimentos pessoais acerca do estágio; dissemos aos alunos o quão positiva foi para nós a experiência e que nos dedicamos muito à docência, planejando todas as aulas com muito cuidado e carinho. Agradecemos por terem nos respeitado e nos ajudado a pôr em prática o projeto, a cada dia.

Ao fim, foi a vez deles: pedimos que escrevessem em uma folha um depoimento pessoal acerca das atividades desenvolvidas naquele mês de aulas em que estiveram sob nossa docência. Críticas, elogios e sugestões eram bem vindos, pois nos ajudariam a avaliar o processo, modificando aquilo que, eventualmente, tenha deixado a desejar.

Uma de nós ficou em sala com os alunos, enquanto a outra desceu ao Espaço Estético do colégio, onde haviam sido por nós expostos os resumos em quadrinhos dos alunos.<sup>31</sup> À medida que iam terminando e entregando seus depoimentos, os alunos eram encaminhados ao Espaço Estético, para apreciarem os seus trabalhos e os dos colegas. Cada um recebeu um *brownie* feito por nós, acompanhado de um trecho (ou frase) de um livro.

Encerrando-se a aula, lemos o que escreveram e chegamos a chorar de emoção, com suas declarações. Os depoimentos – elogios, em sua maior parte – nos deixaram muito felizes e satisfeitas, percebendo que o resultado havia sido positivo não somente para nós, mas para eles também – o que, no fim, é o mais importante.

Concluindo o período da docência, percebemos que nossos objetivos foram alcançados. Procuramos apresentar aos alunos diversos textos no gênero *depoimento*, para que apreendessem as suas regularidades e o reconhecessem como prática de uso da língua que institui relações interpessoais. Eles conseguiram apreender as especificidades textuais e subjetivas desse gênero, sendo capazes de produzir textos do tipo *depoimento* e reconhecendo a subjetividades de quem narra uma história.

As habilidades de compreensão leitora e produção textual escrita foram aprimoradas, estabelecendo o estudo dos recursos linguísticos na prática de uso da língua dos alunos, os quais se reconheceram como autores de seus textos. As produções textuais e imagéticas foram expostas na escola e/ou lidas para os colegas. Dessa forma, os alunos não escreveram apenas para nós, professoras, darmos uma nota, mas foram inseridos em uma situação interlocutiva

---

<sup>31</sup> Os resumos em quadrinhos da turma 9 C, relativos ao romance “Por um pedaço de terra”, também estavam expostos no local.

real, em que um sujeito escreve textos para serem lidos por outros sujeitos, com propósitos específicos.

Durante as aulas, os discentes tiveram contato com diversos textos e foram incentivados a buscar, também fora escola, outros escritos dos autores trabalhados e/ou dos temas discutidos, objetivando a leitura-fruição.

### 1.3.1 Cronograma das atividades de docência

Após todas as mudanças de trajeto, nosso cronograma integralizou-se do seguinte modo:

Maio/Junho 2013						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
12	13	14	15	16	17	18
	Aulas 1 e 2 <b>AULA 1 - RAQUEL</b> - "Medo da eternidade", Clarice Lispector		Aulas 3 e 4 <b>AULA 2 - RAQUEL</b> - Diversos depoimentos orais e escritos		Aula 5 <b>AULA 3 - RAQUEL</b> - Depoimento Gastão	
19	20	21	22	23	24	25
	Aulas 6 e 7 <b>AULA 4 - RAFAELA</b> - "O meu quarto", Ana Miranda - Encaminhamento V1 conto		Saída de campo Itá SC	Saída de campo Itá SC	Saída de campo Itá SC	
26	27	28	29	30	31	1
	Aula cancelada - Reunião do grêmio estudantil		Aulas 8 e 9 <b>AULA 5 - RAFAELA</b> - Regularidades da narrativa - Retomada "O meu quarto" - Padrões de beleza - Entrega V1 conto	Corpus Christi	Recesso	
2	3	4	5	6	7	8
	Aulas 10 e 11 <b>AULA 6 - RAFAELA</b> - Finalização padrões de beleza e preconceito - - Quadrinhos		Aulas 12 e 13 <b>AULA 7 - RAFAELA</b> - Finalização quadrinhos - Encaminhamento V1 quadrinhos		Aula 14 <b>AULA 8 - RAQUEL</b> - Análise linguística - Entrega V1 quadrinhos - Encaminhamento V2 conto	
9	10	11	12	13	14	15
	Aula 15 e 16 <b>AULA 9 - RAQUEL</b> - Filme "Tão forte, tão perto" - Entrega V2 conto - Encaminhamento V2 quadrinhos		Aula 17 e 18 <b>AULA 10 - RAQUEL</b> - Socialização dos contos - Entrega V2 quadrinhos		Aula 19 <b>AULA 11 - RAFAELA</b> - Encerramento - Depoimento	

## 2. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE<sup>32</sup>

### 2.1 O projeto de docência

#### 2.1.1 Problematização, escolha do tema e justificativa

Dentre tantos projetos realizados pelo colégio, fomos inseridas no *Pés na estrada do conhecimento*. Trata-se de um projeto realizado com os 9ºs anos de modo interdisciplinar, englobando diversas disciplinas, sem limites específicos, com o intuito de trabalhar com Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Fundamental, trabalhando com o que de fato acontece no dia a dia do pesquisador, que se depara com os mais variados assuntos e resultados e tem de aprender a lidar com cada situação.

As aulas de Iniciação Científica dos nonos anos estão inseridas nesse projeto, criado em 1999 e coordenado pelo professor de Geografia do colégio. Segundo o site da instituição:

Pés na Estrada do Conhecimento caracteriza-se como atividade de caráter permanente na estrutura pedagógica do Colégio de Aplicação – CED/UFSC. Constitui experimento no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão e tem como objetivo estimular a prática da pesquisa orientada no Ensino Fundamental – mais especificamente junto aos estudantes das 8as séries. Desenvolve ações de estímulo à Iniciação Científica, através da prática sistemática de pesquisa de campo. Neste sentido, propõe uma maior articulação entre os campos do saber escolar, na perspectiva do trabalho interdisciplinar e contribui para a formação do cidadão crítico, reflexivo e produtor de conhecimento.<sup>33</sup>

Durante as atividades, os alunos foram a campo (cidade de Itá – SC) para realizar uma pesquisa, cujos resultados serão apresentados em um ensaio, ao fim do semestre. O objetivo do projeto é desenvolver nos alunos a capacidade da pesquisa e escrita acadêmica, antes mesmo da entrada em um curso superior.

O projeto, este ano, possui a temática “Dimensões da luta pela posse da terra no Brasil: o caso das populações atingidas por barragens”, mas a cada ano o foco é diferente, já tendo sido trabalhado sobre o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e diversas cidades foram campo do projeto. A viagem do primeiro semestre de 2013 foi para a cidade do oeste catarinense, Itá, onde se localiza uma usina hidrelétrica. Lá os alunos entraram em contato com moradores atingidos pela hidrelétrica e com alguns integrantes do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e realizaram entrevistas e pesquisas que os ajudarão na produção de um trabalho final sobre o tema. Nesta etapa do projeto, os 9ºs anos se dividiram em quatro eixos temáticos, em que as turmas originais (A, B e C) se misturaram,

---

<sup>32</sup> O projeto de docência extraclasse foi desenvolvido em conjunto com mais quatro colegas, unindo textos produzidos separadamente por cada dupla, para seus projetos de docência: Ana Luiza Bazzo da Rosa, Bruna Bruna Maria Boing Ribeiro, Erika Costa Agnellino e Thalita da Silva Coelho.

<sup>33</sup> Disponível em <http://www.ca.ufsc.br/pes-na-estrada/>. (Acesso em: 05 mai 2013).

formando turmas híbridas constituídas a partir da escolha de cada um dos alunos pelo eixo de maior interesse para pesquisa:

<b>EIXO 1</b>	<b>EIXO 2</b>	<b>EIXO 3</b>	<b>EIXO 4</b>
Personagens e contexto de luta: cotidiano, lideranças e estratégias de luta;	Luta pela terra: movimento dos atingidos por barragens;	Natureza e sociedade;	Luta pela terra e memória.

**Tabela 1** – Os eixos temáticos do projeto de Iniciação Científica “Pés na estrada do conhecimento”.

Cada eixo possui um professor orientador, que se reúne todas as quintas-feiras das 16h20min às 17h50min com os alunos que escolheram desenvolver uma pesquisa relacionada a seu eixo, para ajudar na elaboração do projeto e no desenvolvimento da pesquisa. O projeto *Pés na estrada do conhecimento* foi o palco para nossa atuação na docência em atividades extraclasse; por isso, cada uma de nós foi inserida em um dos grupos (um dos grupos ficando com uma dupla, devido ao número de estagiárias) com o intuito de coorientarmos os alunos nas diferentes etapas das pesquisas, ajudando no caminho até a produção do trabalho final, um ensaio sobre o tema trabalhado durante o semestre nas aulas de Iniciação Científica.

Uma de nós foi encaminhada à turma de Ciências, relativa ao eixo de pesquisa 3, e a outra a uma das turmas de Língua Portuguesa, relativa ao eixo 4.

Nessas turmas, auxiliamos as professoras, fazendo atendimentos individuais aos grupos de alunos e eventualmente dando explicações gerais com auxílio do projetor multimídia. Nossas orientações direcionam-se à composição do texto, incidindo sobre a expressão linguístico-textual dos alunos, bem como sobre os moldes de estruturação de uma pesquisa científica.

A Iniciação Científica, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP),

“[...] deve se constituir em um elemento estruturante do currículo. A prática da IC implementada desde os Anos Iniciais do EF, proporcionará acesso ao conhecimento científico e despertará interesse pela ciência e pelas relações entre os conceitos científicos e a vida.”

Essas aulas têm por objetivo, pois, inserir os alunos num projeto de pesquisa real, para que tenham contato com o fazer científico desde cedo, trabalhando com temas relevantes e de interesse presente.

O eixo 3, orientado pela professora de Ciências, no qual uma de nós foi inserida, subdivide-se em cinco sub-eixos de pesquisa:

(3.1) Impactos ambientais decorrentes da instalação de usinas hidrelétricas: o caso catarinense;

(3.2) Rio Uruguai: história dos usos e abusos;

(3.3) Legislação ambiental no Brasil: o papel da constituição de 1988;

(3.4) Alternativas energéticas renováveis;

(3.5) Dilema Campo x Cidade: produção de energia elétrica para abastecer (principalmente) o meio urbano.

A turma possui 16 alunos, sendo 5 da turma A, 6 da turma B e 5 da turma C. Estão divididos em 5 grupos de pesquisa (de três ou quatro alunos), todos com integrantes de pelo menos duas turmas diferentes.<sup>34</sup> Um dos alunos possui autismo e é acompanhado por um bolsista.

Da mesma forma, a outra estagiária foi encaminhada, para uma das turmas de Língua Portuguesa, que concentra sua pesquisa no eixo 4 do Projeto. Este eixo divide-se em 5 sub-eixos, são eles:

(4.1) Itá: impactos da transferência de uma cidade;

(4.2) Resgate da memória histórica e cultural das regiões atingidas;

(4.3) Modos de vida: cotidiano;

(4.4) A (re)construção de uma identidade cultural;

(4.5) Mídia e o movimento dos atingidos por barragens.

Essa outra turma, possui 17 alunos que se encontram divididos em cinco grupos de pesquisa (de dois, três ou quatro alunos). Um dos alunos possui paralisia cerebral e é cadeirante, estando também sempre acompanhado de um bolsista.

Uma das etapas de nossa coorientação foi a de ministrar uma oficina sobre a escritura do gênero *ensaio escolar*, para que os alunos soubessem como ele se constitui e quais suas especificidades. Os ensaios produzidos pelos alunos na atividade de iniciação científica têm

---

<sup>34</sup> Um dos grupos optou por trabalhar com o 4º eixo, “Luta pela terra e memória”. Contudo, as duas turmas de Língua Portuguesa já estavam lotadas, então a professora de Ciências aceitou orientá-lo mantendo o mesmo tema.

sido organizados em um livro com o intuito de dar forma e visibilidade ao trabalho realizado pelos alunos.

Nas oficinas foram abordadas a função social e a forma de composição do gênero *ensaio escolar*, como escrevê-lo, de que partes ele se constitui, que regras da ABNT cabem a este gênero e como aplicá-las. Partimos da análise de ensaios já escritos pelas outras turmas do projeto, de orientações básicas de formatação de textos no *software Microsoft Word* até as regras da ABNT necessárias à composição do gênero discursivo em questão.

O tema deste projeto extraclasse foi escolhido pelas professoras-estagiárias juntamente com a professora orientadora e o Colégio de Aplicação, levando em consideração as necessidades dos alunos.

O projeto *Pés na estrada do conhecimento* é realizado pelo colégio com o intuito de aproximar os alunos dos gêneros do discurso da esfera acadêmica, ensinando-lhes como realizar trabalhos de pesquisa. Antes da escritura do trabalho final, como já referido anteriormente, os alunos saem a campo para realizar entrevistas e pesquisas sobre o assunto. Quando foram visitar a cidade e conversar com moradores e integrantes do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), a fim de coletarem informações necessárias para o desenvolvimento do tema de seus projetos, os alunos deveriam entender que aquelas informações não ficariam soltas, mas seriam analisadas e inseridas num gênero discursivo específico, o *ensaio escolar*. O nosso papel neste processo foi ajudar no entendimento e construção do gênero, mostrando aos alunos como dar os primeiros passos no caminho da pesquisa e escrita acadêmica.

### 2.1.2 Reflexão Teórica

Para a realização deste projeto de docência extraclasse, tomamos também como base o ideário bakhtiniano<sup>35</sup>. Para o autor, os indivíduos estabelecem relações interdiscursivas por meio da linguagem, *no meio*, para então, a partir das relações estabelecidas, constituírem-se como sujeitos.

Utilizamos, pois, a teoria dos **gêneros do discurso** – práticas de uso da língua que instituem as relações humanas nas diferentes esferas sociais. Os gêneros estão implicados na cadeia discursiva, não na imanência do sistema textual.

---

<sup>35</sup> O ideário bakhtiniano aqui citado refere-se às seguintes obras:  
BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].  
\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

Tivemos como foco de nossa ação docente extraclasse o ensino da produção de textos no gênero *ensaio escolar*. Para tanto, buscamos trabalhar os aspectos propostos por Geraldi (1997), o qual destaca a importância, durante o ato da produção textual, de o aluno assumir-se como sujeito da autoria – precisando ter, pois, *o que dizer, a quem dizer, razões para dizer e estratégias para dizer*.

Entretanto, o trabalho com gêneros textuais na escola oferece um desafio complexo, pois “[...] o gênero trabalhado na escola é *sempre uma variação* do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino/aprendizagem, para funcionar numa instituição cujo objetivo primeiro é, precisamente, este.” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p. 11, grifos dos autores).

De acordo com Schneuwly e Dolz (1999), todo texto, a partir do momento que entra em sala de aula, deixa de ser instrumento de comunicação real para *transformar-se* em objeto de ensino. Isso artificializa o gênero, cuja função social permanece subjacente, embora ofuscada devido à transposição de meio, onde uma nova situação de comunicação é ficticiamente instaurada.

Entretanto, compreendemos o *ensaio escolar* como um gênero que é instituído a partir de práticas da modalidade escrita da língua nas esferas acadêmica e escolar, majoritariamente. Portanto, sua presença como objeto de estudo nesses ambientes torna-se menos artificial, sob um aspecto: ele mantém-se na esfera de origem; o *ensaio* é um gênero que surge na esfera escolar/acadêmica e tem como objetivo apresentar dados teórico-empíricos e reflexões críticas a um auditório social médio escolar/acadêmico.

Coube a nós, no período de quatro aulas, ensinar aos alunos (i) a função social do gênero *ensaio escolar*, (ii) as regularidades desse gênero e (iii) a melhor maneira de estruturá-lo e formatá-lo, segundo essas regularidades e as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Entendemos, pois, que certa artificialidade tenha sido inevitável – considerando a transposição para o ensino; contudo, buscamos objetivar a *produção de textos* em vez da *redação*, como propõe Geraldi (1997). O gênero foi trabalhado como instituidor de relações sociais com um objetivo de comunicação específico: sistematizar em um texto os resultados da pesquisa desenvolvida pelos alunos na cidade de Itá – SC –, buscando refletir criticamente sobre os dados analisados, possibilitando a divulgação da pesquisa a outros sujeitos.

### **2.1.3. Objetivos**

Apresentar aos alunos, por meio de atividade de leitura, o gênero *ensaio escolar*, para que pudessem compreender sua função social, estrutura e regularidades. Orientá-los quanto às regras de apresentação e formatação de textos acadêmicos, segundo normas da ABNT. Nesse sentido, nossas orientações contribuíram para que eles pudessem produzir textos, finalizando, assim, suas pesquisas de campo no município de Itá. Para tanto, apresentamos aos alunos uma coletânea de ensaios produzidos por alunos do colégio em anos anteriores. Ao longo das quatro aulas, desenvolvemos atividades relativas à compreensão da produção escrita do gênero *ensaio*, a fim de que os alunos pudessem perceber que os objetivos do *ensaio escolar* vão além de uma simples transferência de saber de um lado a outro para uma conexão entre uma ideia inicial (antes da entrada no campo de pesquisa) e o resultado de dados coletados em uma pesquisa. Desse modo, foram desenvolvidas atividades que levaram os alunos à compreensão dos objetivos iniciais e finais do gênero *ensaio*.

Todavia, além dos objetivos apresentados aqui, era de nosso desejo que os alunos desenvolvessem uma atitude reflexiva, questionadora, consciente e pensante em relação ao processo de escrita para que este fosse desenvolvido de modo ativo e interativo, e não de maneira passiva, como aceitar e aderir a conhecimentos prontos e acabados sem questionamentos e reflexão. Esse processo, desprovido de indagações, torna os alunos meros reprodutores dos conteúdos transmitidos em sala de aula.

Compreender a ideia de circulação dos textos produzidos pelos alunos foi outro objetivo de nossa ação docente e, para isso, utilizamos textos reunidos pelo projeto *Pés na estrada do conhecimento* para incentivá-los no momento da escrita, pois souberam previamente que suas produções não ficariam restritas à leitura do professor para a atribuição de uma nota. Desse modo, esperamos que, posterior ao nosso projeto, eles possam produzir textos que servirão para auxiliar participantes do projeto, contribuindo, assim, para auxiliar o registro dos resultados de outras pesquisas, da mesma forma que estão sendo auxiliados neste momento.

#### **2.1.4 Conhecimentos trabalhados**

Os conhecimentos escolares abordados em sala ao longo da execução do projeto proposto deveriam facilitar “ao(à) aluno(a) uma compreensão acurada da realidade em que está inserido” (BEAUCHAMP, 2007, p.21.), possibilitar “uma ação consciente e segura do mundo imediato e [...], além disso, promov[er] a ampliação do seu universo cultural” (BEAUCHAMP, p.21, 2007). Nesse sentido é que os aspectos da Língua Portuguesa

trabalhados contemplaram o eixo da leitura e análise linguística dos ensaios escolares escritos nos anos anteriores, pelos alunos que fizeram parte do projeto *Pés na Estrada*. Foram trabalhados também conhecimentos acerca da função social, forma de composição, compreensão e interpretação do gênero ensaio escolar. Outro aspecto privilegiado em nossa ação docente foi o que diz respeito às regularidades do gênero em questão, a formatação e a estruturação de acordo com as normas da ABNT.

### 2.1.5 Metodologia

Introduzimos a aula explicando aos alunos a importância desse momento para a posterior escritura do *ensaio escolar* por eles, como trabalho final da disciplina de Iniciação Científica.

Os alunos foram distribuídos em duplas de trabalho, para poderem realizar as atividades propostas em conjunto, antes da socialização com os demais membros da turma. Entregamos às duplas o roteiro de análise elaborado pela professora Nara<sup>36</sup> e um *ensaio escolar* produzido por alunos integrantes do projeto *Pés na Estrada do Conhecimento* de 2008. Nosso objetivo era utilizar o roteiro como base para análise do *ensaio escolar*.<sup>37</sup>

Em seguida, fizemos a leitura do roteiro de análise, juntamente com os alunos, para explicar o que se esperava que fosse considerado em cada item e esclarecer possíveis dúvidas. Após a explicação, as duplas tiveram um tempo para realizar a análise.

Quando todos já haviam terminado, solicitamos que as duplas que analisaram o mesmo *ensaio escolar* se unissem para preparação da apresentação aos colegas. Dessa forma, além de não haver nenhuma apresentação repetida, os alunos poderiam trocar informações acerca da atividade e sintetizar aquilo que consideravam mais importante, complementando suas análises.

Os grupos fizeram suas apresentações, sendo questionados a respeito de alguns pontos importantes pelas professoras-estagiárias e pelas professoras orientadoras, as quais precisaram motivar os alunos em algumas situações.

Ao término das exposições, as professoras-estagiárias realizaram uma discussão, retomando e sintetizando o que foi desenvolvido pelos alunos, a fim de sistematizar as regularidades do gênero *ensaio escolar* (tomando como base, especialmente, o item III do roteiro de análise).

---

<sup>36</sup> Cf. roteiro de análise anexado ao plano de aula.

<sup>37</sup> Um total de três *ensaios escolares* diferentes foi distribuído à turma. Cf. os três ensaios anexados ao plano de aula.

Num segundo momento da aula, as professoras-estagiárias apresentaram, através de projeção de um texto no *Microsoft Office Word*, a maneira de formatar um documento utilizando as ferramentas do *software*. Enviamos, então, aos alunos, por e-mail, um *ensaio escolar* fora de formatação para que formatassem em seus *notebooks* – no momento da aula – de acordo com o que foi ensinado.

Quando todos haviam concluído a atividade, pedimos para que um dos alunos viesse à frente, no computador com a tela projetada, para apresentar aos colegas a formatação realizada.

Por fim, apresentamos, por meio de slides, as normas de citação e de referência da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

## 2.1.6 Anexos

### Anexo I: plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Colégio de Aplicação/UFSC

Professora regente da turma: Nara Caetano Rodrigues / Giselle de Souza Paula

Estagiária responsável pela aula: Raquel Darelli Michelon / Rafaela Miliorini Alves de Brito

Disciplina: Iniciação Científica

### Plano de aula 1: 5h/a

(13/06 – Quinta-feira – 13h30min às 17h50min)

### Tema: Conhecendo e desmistificando o gênero *ensaio escolar*

#### Objetivo geral:

Compreender o gênero *ensaio escolar*, analisando-o do ponto de vista discursivo, textual, linguístico e normativo.

#### Objetivos específicos:

Entender a estrutura do gênero *ensaio escolar* em etapas, compreendendo todos os elementos que deverão ser considerados para a escritura desse gênero;

Conhecer as normas da ABNT e como usá-las para formatar um *ensaio escolar*.

#### Conhecimentos abordados:

Função social e forma composicional do gênero *ensaio escolar*;

Estrutura normativa para a formatação da produção textual no programa *Microsoft Word* regida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

#### Metodologia:

Introdução da aula, explicando aos alunos qual a importância desta aula para a posterior produção do *ensaio escolar* por eles;

Distribuição dos alunos em duplas;

Entrega aos alunos do roteiro de análise elaborado pela professora Nara e de um *ensaio escolar* produzido por alunos integrantes do projeto Pés na Estrada do Conhecimento de 2008 (o roteiro deve servir de base para análise do *ensaio escolar*; haverá um total de três *ensaios escolares* diferentes a serem distribuídos à turma);

Leitura do roteiro de análise, juntamente com os alunos, para explicar o que se espera que seja considerado em cada item e esclarecer possíveis dúvidas;

União das duplas que analisaram o mesmo *ensaio escolar* para preparação da apresentação aos colegas;

Apresentação das análises realizadas;

Discussão e síntese, pelas professoras-estagiárias, do que foi apresentado pelos alunos, sistematizando as regularidades do gênero *ensaio escolar* (tomando como base, especialmente, o item III do roteiro de análise);

Explicação, através de projeção de um texto no *Microsoft Office Word*, sobre como formatar um documento utilizando as ferramentas do *software*;

Envio aos alunos, por e-mail, de um *ensaio escolar* fora de formatação para que formatem em seus *notebooks* – no momento da aula – de acordo com o que foi ensinado;

Apresentação de um dos alunos, à frente, no computador com a tela projetada, da formatação realizada;

Apresentação de slides da professora-estagiária sobre as normas de citação e de referência da ABNT.

#### **Recursos didáticos:**

Quadro-negro;

Computador com acesso à *internet*;

Fotocópias dos três *ensaios escolares* escolhidos para serem analisados pelos alunos;

Roteiro de leitura com perguntas instigadoras;

Caderno de textos *Caminhos e Ensaios* da disciplina de Iniciação Científica elaborado em 2008.

#### **Avaliação:**

Serão avaliadas a expressão oral dos alunos na apresentação dos resultados da análise de textos do gênero *ensaio escolar*, assim como a adequação das respostas dos alunos aos itens do roteiro e a compreensão a respeito da importância de se normatizar uma produção textual escolar respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

#### **Referências**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

RODRIGUES, N. C. **Análise de Texto – Ensaio escolar** – Roteiro para a análise de *ensaio escolar* elaborado para as turmas de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. 2010.

SILVEIRA, J. C.; SILVA, R. P.; TROTT, T. M. C. **Caminhos e ensaios** – Coletânea de textos de professores e alunos de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. Florianópolis: Imprensa Universitária-Março/2008.

## **Anexo II: roteiro de análise elaborado pela Profa. Dra. Nara Caetano, docente do Colégio de Aplicação**

COLÉGIO DE APLICAÇÃO-CED/UFSC

8ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL

PÉS NA ESTRADA DO CONHECIMENTO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA

PROFESSORA: NARA CAETANO

NOME: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_/\_\_\_/2010

### **ANÁLISE DE TEXTO – ENSAIO ESCOLAR**

SILVEIRA, J. C.; SILVA, R. P.; TROTT, T. M. C. **Caminhos e ensaios** – Coletânea de textos de professores e alunos de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. Florianópolis: Imprensa Universitária-Março/2008.

#### **I – PRÉ-LEITURA**

1. Identifique o título do ensaio e os autores.
2. Em que suporte o texto foi publicado? Quando?
3. O que se pode dizer sobre os autores do ensaio?
4. Com que finalidade o ensaio foi produzido?
5. Quem são os prováveis leitores do ensaio?
6. No texto há referências bibliográficas e notas de rodapé? (obs.: o item 6 foi acrescentado por nós)

#### **II – SOBRE A ESTRUTURAÇÃO DO ENSAIO**

1. Identifique a introdução e explique como ela foi construída.
2. Destaque no texto:
  - a) a primeira referência direta à pesquisa realizada;
  - b) as fontes utilizadas para apresentação dos dados;
  - c) as referências feitas às entrevistas realizadas.
3. Assinale, na margem do texto, as partes em que são apresentados posicionamentos dos autores.
4. Indique, no texto, o(s) parágrafo(s) de conclusão.

#### **III – AVALIAÇÃO DO ENSAIO ANALISADO**

1. O ensaio lido atendeu à finalidade de sua produção?
2. A linguagem utilizada está adequada ao nível de escolaridade dos autores, aos prováveis leitores e ao suporte no qual o texto foi publicado? Justifique.
3. As fontes dos dados/informações aparecem claramente no texto e nas referências ao final?
4. Os dados das entrevistas foram bem explorados?
5. O título está adequado ao ensaio apresentado?
6. A introdução deixa claro o que será desenvolvido no texto?
7. O posicionamento dos autores está claro e bem fundamentado?
8. A conclusão está adequada ao que foi desenvolvido no texto?
9. Há notas de rodapé no texto? Elas foram usadas de modo pertinente?
10. Há epígrafe no texto?

**Anexo III: *ensaios escolares* escolhidos para serem trabalhadas as questões textuais e de regularidades do gênero**

## **Ensaio escolar 1**

SILVEIRA, J. C.; SILVA, R. P.; TROTT, T. M. C. **Caminhos e ensaios** – Coletânea de textos de professores e alunos de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. Florianópolis: Imprensa Universitária-Março/2008.

### **Agricultura de Subsistência: altos e baixos no campo**

André Lúcio Giotto  
André Vinícius Piva  
Daniel Carvalho D'Acampora Sucupira  
Igor Galvão Soares  
Petterson Machado

A agricultura de subsistência, que é o cultivo realizado para suprir as necessidades do agricultor, enfrenta muitas dificuldades na sua realização, mas também encontra algumas facilidades. Neste ensaio pretendemos revelar as principais dificuldades e facilidades da agricultura de subsistência. Para isso utilizaremos dados obtidos com um especialista no assunto, pesquisas em livros e internet, além de uma pesquisa de campo.

Primeiramente falaremos sobre as facilidades da agricultura de subsistência. As facilidades não são muitas e isso acaba prejudicando muito na sua realização, pois esse fator acaba fazendo com que muitas pessoas desistam desse tipo de agricultura. Mas as facilidades existem, aliviando um pouco o grande número de dificuldades.

Segundo Mateus, um especialista no assunto agricultura de subsistência, as maiores facilidades desse tipo de agricultura são o baixo custo dos materiais e a possibilidade de recursos. Outro fator que facilita a realização da agricultura de subsistência, é a pouca área necessária para o cultivo, de 5 a 10 hectares são necessários para a sua realização.

No caso específico do MST, um fator que ajuda muito, é a formação de cooperativas, o que aumenta a produção, barateia os custos e ainda gera uma maior distribuição de renda dentro do acampamento, diminuindo possíveis desigualdades entre as famílias que vivem nos acampamentos.

Agora falaremos sobre as dificuldades que a agricultura de subsistência enfrenta. A quantidade de dificuldades é muito maior do que o número de facilidades que encontra. Esse enorme número de dificuldades é inadmissível num país como o Brasil, que é um dos líderes mundiais na produção de vários tipos de gêneros alimentícios, mas parece só se importar com a agricultura para a exportação, esquecendo do pequeno agricultor que paga pesados impostos e não recebe o apoio que merece.

A agricultura de subsistência enfrenta grandes dificuldades desde a época do Brasil colônia, onde a coroa só investia na agricultura para exportação, o que acabou “marginalizando” essa forma de agricultura. Muitas das dificuldades da agricultura de subsistência atualmente, são resultados da falta de apoio do governo ainda na época de Brasil colônia.

A grande concentração de terras no Brasil, onde 1% dos proprietários possuem 50% das terras, é sem dúvida uma das maiores, se não a maior, dificuldade da agricultura de subsistência. E muitas dessas terras não estão sendo utilizadas. Isso nos leva a outra dificuldade da agricultura de subsistência: a demora na realização da Reforma Agrária.

Diferentemente do que aconteceu na Europa, a Reforma Agrária no Brasil não deu certo. Existe muita demora na desapropriação de terras inutilizadas, e que muitas vezes já foram consideradas improdutivas. Para se ter uma idéia na demora, pode-se levar até 10 anos num processo de desapropriação. E com a falta de terras, muitas pessoas acabam desistindo.

Outra “falha” do governo com esse tipo de cultivo, é a falta de apoio técnico voltado a realidade do agricultor. O governo, segundo Mateus, deveria ter iniciativas progressistas e não políticas conservadoras.

Um outro fator que afasta muitas pessoas da agricultura de subsistência, é que é muito difícil viver só desta agricultura, fazendo com que muitos agricultores que praticam esse tipo de cultivo, tenham que vender uma parte de sua produção para obter algum lucro, que é utilizado na compra de alguns produtos e investido na melhoria de equipamentos. Mas em compensação, o valor gasto não é muito alto. Gastam no máximo R\$ 100,00 por mês.

Após a realização deste ensaio, podemos concluir que a agricultura de subsistência é prejudicada por vários fatores desde a época em que o Brasil ainda era uma colônia de Portugal. Essas dificuldades impediram e ainda impedem seu pleno desenvolvimento. Porém existem alguns fatores que “aliviam” essa “sobrecarga” de dificuldades e ajudam na prosperidade da agricultura de subsistência. Também existem pessoas, como os integrantes do MST, que lutam para que a agricultura de subsistência continue a existir e se depender da luta dessas pessoas não deixará de existir assim tão facilmente.

Referências:

1- Entrevistas realizadas nos Assentamentos

## Ensaio escolar 2

SILVEIRA, J. C.; SILVA, R. P.; TROTT, T. M. C. **Caminhos e ensaios** – Coletânea de textos de professores e alunos de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. Florianópolis: Imprensa Universitária-Março/2008.

### **Terra Mãe: é dela que precisamos, e com ela que sobrevivemos**

Cristina Berwanger Pereira  
Dauana Berndt Inácio  
Fernanda Pompermaier Rotunno  
Marina Bergmann Kremer  
Vanessa Cardoso Pires

É muito importante entender bem o que é um movimento social, várias vezes ouvimos a mídia citar essa expressão. Pois bem, chegou a hora de entender do que se trata.

Movimentos sociais são organizações que tem por objetivo juntar um número de pessoas para defesa ou mudança de uma idéia, ou contexto social específico na qual estão inseridos. Trata-se de uma organização coletiva que busca uma nova ordenação de vida. É lutar por uma sociedade mais democrática<sup>1</sup>, é buscar a mudança ou a conservação de uma idéia, é ter uma maneira de pensar e agir diante a sociedade.

Existem hoje no Brasil, diversos movimentos ligados a terra: Movimento de Luta pela Terra (MZT), Liga Operária Camponesa (LOC), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras do Paraná (MTRSTP), Movimento de Luta pela Libertação dos Sem Terras (MLST), e o que nos interessa nesse ensaio o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dentre outros. Focaremos nossa atenção no MST, por ser um movimento que já tínhamos um certo conhecimento através dos meios de comunicação (Televisão, revistas, jornais, etc.), e também através da pesquisa de campo<sup>2</sup> para Fraiburgo (SC), na qual tivemos a oportunidade de conhecer os integrantes do movimento, e a organização dos assentamentos<sup>2</sup>.

Na saída de campo para Fraiburgo tivemos a oportunidade de investigar o processo de formação dos assentamentos, assim como conviver com a sua atual realidade.

Segundo Carolina Sampaio Maciel Dantas<sup>3</sup> parte das famílias que participaram da primeira ocupação ocorrida em Santa Catarina, ainda hoje estão assentadas em Fraiburgo. Essas famílias vieram de um grande acampamento em Abelardo Luz, localizado no oeste do Estado. Esse acampamento foi fruto da ocupação da Fazenda Eunice, na noite de 25 de maio de 1985, com a participação de aproximadamente 1300 pessoas. Para Fraiburgo foram um total de 103

<sup>1</sup> Nem sempre os movimentos sociais lutam pela democracia, como os que buscam a conservação de uma idéia, como a juventude fascista.

<sup>2</sup> No período de 4 a 6 de junho de 2007 realizamos uma pesquisa de campo nos Assentamentos União da Vitória e Vitória da Conquista, no município de Fraiburg, em Santa Catarina. Nosso objetivo, na oportunidade, foi analisar a problemática da posse da terra no Brasil.

<sup>3</sup> Aluna da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que fez uma conclusão de curso em 2005, no curso de História.

famílias, 34 para o assentamento União da Vitória, 45 para o assentamento Vitória da Conquista, e 12 para o assentamento Rio Mansinho (que nós não tivemos a oportunidade de conhecer). O primeiro assentamento a ser formado, foi o União da Vitória, em 24 de junho de 1986, e o segundo foi o assentamento Vitória da Conquista, em 30 de outubro de 1986.

Atualmente a situação nos assentamentos é estável, eles possuem educação<sup>4</sup>, alimentação, e moradia mesmo que sem o apoio financeiro mais intenso do governo. Um ponto muito importante para refletirmos é que mesmo tendo alguns avanços, outros aspectos ainda são precários. A falta de acesso a saúde é um deles, sendo que o posto de saúde mais próximo está a 24 km dos assentamentos.

Mas se eles não recebem verbas do governo como é mantido estes assentamentos? Segundo o professor de matemática<sup>5</sup> da Escola Agrícola 25 de Maio, é possível obter lucros quando o clima é favorável, pois assim a safra é boa. Já quando o clima é desfavorável com geadas, chuvas, e etc. a plantação é escassa.

Mesmo que o MST tenha fins que tragam benefícios para o grupo que lutou e reivindicou, durante uma entrevista com o professor de Geografia Edson Lorenço, descobrimos que existem movimentos que não concordam com as idéias que o MST transmitem, por exemplo, a União Democrática Ruralista (UDR)<sup>6</sup>. Ao sabermos que existe esse tipo de movimento ficamos intrigadas, pois em nossas mentes o MST dá oportunidades para muitos e seria um absurdo ter um movimento contra ele, embora isso faça parte do processo democrático.

O MST foi criado na década de 1980. Nesse período, grandes indústrias se modernizavam, inclusive o agronegócio, colocando-se às vezes em igualdade de exportação com os países de primeiro mundo, causando desemprego e êxodo rural.

Decepcionados com a expulsão de famílias das propriedades em que trabalhavam, a Comissão Pastoral da Terra (CPT)<sup>7</sup> organizou uma ocupação no Rio Grande do Sul, que foi a gestação de um movimento maior que se consolidava. Anos mais tarde em Cascável (PR) foi criado o 1º Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, e começou então, a se destacar no Brasil os primeiros sinais de mudanças sociais no campo.

Foi uma conquista dura, muita gente lutou, morreu, e às vezes nem assim obtinham resultado.

Durante todos os momentos de pesquisa e o recolhimento de dados, o nosso grupo de trabalho (GT) pode aprimorar os conhecimentos sobre o assunto, para além do que a mídia transmite, elaborando assim, novos conceitos sobre esses movimentos em especial o MST.

---

<sup>4</sup> A Escola Agrícola 25 de Maio desenvolve o Ensino Fundamental Médio e está localizada no Assentamento União da Vitória.

<sup>5</sup> Professor de matemática

<sup>6</sup> União Democrática Ruralista (UDR) é uma entidade de classe que se destina a reunir ruralistas e tem como princípio fundamental a preservação do direito de propriedade.

<sup>7</sup> Ela se apresenta como apoiadora ou em alguns casos articuladora dessas lutas pela terra.

Antes da saída de campo tínhamos a impressão de que os integrantes do MST eram um grupo de baderneiros, que só causavam problemas na sociedade, pois a mídia só mostrava os conflitos que eles geravam com o governo, e não mostrava a verdadeira realidade do MST, que é um movimento que dá muitas oportunidades as pessoas, proporcionando-as moradia, alimentação e estudo. Hoje, nós sabemos a importância deste movimento, que antes não tínhamos o conhecimento.

Nós Cristina, Dauana, Fernanda, Marina e Vanessa atingimos nossos objetivos, é, são aqueles lá do pré-projeto, lembra? Além de muita diversão, descontração e união das turmas, adquirimos um grande conhecimento.

Foi muito boa essa oportunidade, muitas lembranças ficarão para sempre conosco, a noite na fogueira com toda aquela cantoria, ursinhos de pelúcia voando pela janela do ônibus, garotas presas no banheiro pela voz desafinada, o invencível Guarani do professor Rafael, as bagunças e comilanças no quarto e a vitória do Figueirense cantada antes do tempo.

Só temos que agradecer aos professores pela organização desse projeto incrível, e força na peruca para a próxima etapa!

#### Referências bibliográficas:

- 1- [http://pt.wikipedia.org/wiki/movimento\\_social](http://pt.wikipedia.org/wiki/movimento_social)
- 2- DANTAS, Carolina Sampaio Maciel. Escola 25 de maio: História de Lutas e Sonhos. Trabalho de Conclusão de Curso / História, UFSC.
- 3- <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061120181210AAOLHFw>
- 4- Texto “Movimentos Sociais” disciplina de Sociologia.
- 5- Entrevistas realizadas nos Assentamentos

### **Ensaio escolar 3**

SILVEIRA, J. C.; SILVA, R. P.; TROTT, T. M. C. **Caminhos e ensaios** – Coletânea de textos de professores e alunos de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. Florianópolis: Imprensa Universitária-Março/2008.

#### **A Voz da Mídia Contra a Nossa Voz: como a mídia trata os movimentos sociais ligados a terra no Brasil.**

Arthur Nazário Palma  
Gabriel Medeiros Souza e Silva  
Luís Fernando da Silva  
Thiago Steinhaus  
Willian Rogério Souza da Silva

Nem sempre a mídia trata os movimentos sociais com a devida atenção. Com muita mentira por trás de tudo o que realmente acontece com essas pessoas. Após essa compreensão, resolvemos desenvolver um projeto de pesquisa, pretendendo esclarecer melhor a atuação da mídia com o MST.

Para realizarmos esse projeto, os alunos das 8ª séries realizaram uma viagem para um assentamento de sem terras no município de Fraiburgo - Santa Catarina .

Uma das nossas preocupações durante a viagem foi, saber realmente qual a imagem que um assentado acha que a mídia faz dele, saber o que falam do MST. Muitas pessoas com quem nós conversamos, falavam que a mídia distorce muitas informações sobre o MST. E que falam deles muitas vezes sem saber, pois dão muito mais valor a um policial morto do que 20 sem- terras mortos.

Todos eles do assentamento disseram para nós que não é essa a imagem que gostariam de ter, mas também não querem ter uma imagem beneficiada pela a mídia. Querem somente mostrar para todos apenas a realidade, o que eles realmente são e o que fazem.

Uma das pessoas que mais conversou conosco foi a Aline<sup>1</sup>, disse que essa realidade é de que o MST não é composto por um bando de invasores, ou ladrões de terras, mas sim trabalhadores que ficaram desapropriados de suas terras e querem recuperá-las.

---

<sup>1</sup> Aluna no Ensino Fundamental da Escola 25 de Maio, do Assentamento União da Vitória, Fraiburgo (SC).

Isso é apontado por Aline como uns dos insultos quem a mídia faz, pois não buscam falar sobre o lado bom do MST, apenas aquele lado citado acima, o de “invasores”.

Desviar a atenção da mídia pode ser uma de suas defesas, a questão é : como desviar está atenção (da mídia). Novamente Aline citou que o que eles costumam fazer é convidar as pessoas para ir conhecer o trabalho deles, lá no assentamento eles têm um jornal próprio e uma revista em quadrinhos com personagens que foram criados por eles próprios, “essa é uma maneira de provar que o MST não é só invasão de terras e etc, também há cultura...”, dito por Aline em uma de nossas conversas.

Com pesquisas feitas em jornal temos alguns exemplos de matérias sobre os sem-terras, “Policia! é feito refém por sem-terra em São Paulo” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 31/05/99), “Sem-terras incendeiam casas e fazendas” (O GLOBO, 15/07/99), “Sem-terras bloqueiam 3 prefeituras no Pontal” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 21/05/99). Isso são exemplos de frases de jornais, todos falam contra ou de algo ruim que aconteceu envolvendo os sem-terras, que são insultos para eles.

É comum encontramos em revistas a intenção de transformar a questão agrária, em problema específico do MST. Poucas foram as reportagens em que o tema MST era discutido favoravelmente.

Enfim, de acordo com a pesquisa realizada, a nossa opinião é de que realmente a mídia desmerece o MST. Também observamos que diante de tantos insultos, não achamos em sequer um jornal ou revista, uma resposta do MST, tiramos então de conclusão que isso só acontece porque a mídia tenha talvez um medo de assumir um possível erro com o MST e não lhe dão direito de resposta.

Por isso nós dizemos a você para que não acredite em tudo o que você lê nos jornais, revistas ou vê na televisão, procure conhecer pessoalmente, assim como nós, a comunidade, o trabalho dessas pessoas, que é um trabalho honesto e interessante.

#### Referências bibliográficas:

- 1- Revista Caros amigos – As grandes entrevistas 4/05/ 2001.
- 2 - <http://www.fortunecity.com/boozers/bird/263/id188.htm>
- 3- Jornal O Estado de São Paulo, 31/05/99.
- 4- Jornal O Globo, 15/07/99.
- 5- Jornal O Estado de São Paulo, 21/05/99.
- 6- Entrevistas realizadas nos assentamentos.

**Anexo IV: *ensaio escolar* previamente desformatado, escolhido para trabalhar a formatação**

O Papel da Mulher na Luta pela Posse da Terra: mulheres aqui e lá

Augusto Nichele Ottoni de Almeida

Bianca Henrique Francisco

Gabriela Bessa

Isadora Bet da Rosa Orsatto

Vitor Shimomura Spinelli

A MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS LIGADOS À LUTA PELA POSSE DA TERRA, FOI UM DOS ASSUNTOS TRATADOS E APRESENTADOS PELO GT N° 12, ATENDENDO PROPOSTA DO PROJETO PÉS NA ESTRADA DO CONHECIMENTO<sup>1</sup>, DURANTE O ANO DE 2007.

ESSE TEXTO FOI CONSTRUÍDO A PARTIR DE LEITURAS, PESQUISAS E UMA SAÍDA DE CAMPO A FRAIBURGO - SC<sup>2</sup> (ASSENTAMENTOS UNIÃO DA VITÓRIA E VITÓRIA DA CONQUISTA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST), ASSIM PUDEMOS CONSTATAR UMA REALIDADE DISTINTA DA QUE VIVEMOS.

APESAR DOS DIREITOS DA MULHER SEREM OS MESMOS QUE OS DOS HOMENS PERANTE A LEI, PERCEBE-SE QUE AINDA HÁ PRECONCEITO EM RELAÇÃO À CAPACIDADE FEMININA. AFINAL, QUANTAS VEZES, AS MULHERES SÃO DISCRIMINADAS POR FAZEREM ALGO QUE OS HOMENS JULGAM NÃO ESTAR AO ALCANCE DELAS!

NO INÍCIO DE NOSSO PROJETO NOS DEDICAMOS SOMENTE A PESQUISAR SOBRE AS MULHERES EM SI, PORÉM, PERCEBEMOS QUE

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido no Colégio de Aplicação desde 1999, iniciado pelos professores José Carlos da Silveira e Marisa da Silveira. É aplicado nas 8<sup>as</sup> séries.

<sup>2</sup> A saída de campo realizou-se no período de 4 a 6 de junho de 2007 e teve como objetivo geral o propósito de investigar a problemática da posse de terra no Brasil.

PARA COMPREENDERMOS MELHOR O SEU PAPEL, É PRECISO QUE SAIBAMOS DAR IMPORTÂNCIA A CADA GÊNERO NO MOVIMENTO.

SE O OBJETIVO INICIAL ERA DE INVESTIGAR O DIA-A-DIA DA MULHER, SABER SUAS OPINIÕES, SOBRE SUA POSIÇÃO NA SOCIEDADE, LOGO PASSAMOS A PENSAR NA COMPARAÇÃO ENTRE O PAPEL DA MULHER NO MEIO URBANO E O QUE DESENVOLVEM NA ÁREA RURAL.

NOSSA MAIOR DIFICULDADE FOI CONSEGUIR ENTREVISTAS COM AS MULHERES, PORQUE ALÉM DE ESTAREM SEMPRE OCUPADAS COM AFAZERES DO ASSENTAMENTO, PARECEU QUE ELAS NÃO QUERIAM SE EXPOR, COLOCAR SUAS IDÉIAS.

AO LONGO DO TEMPO HISTÓRICO E DA PRÓPRIA HISTÓRIA, A MULHER ERA, E AINDA É, CONSIDERADA COMO OBJETO DE REPRODUÇÃO E DONA DE CASA. ELA NÃO TINHA O PODER DE MANDAR E NEM DE EXPRESSAR SUAS IDÉIAS, INCONFORMADAS, MUITAS MULHERES SE REBELARAM, OUTRAS TIVERAM QUE DAR ATÉ A SUA PRÓPRIA VIDA EM TROCA DE UMA POSIÇÃO MELHOR NA SOCIEDADE, PRINCIPALMENTE NO TRABALHO, NA POLÍTICA E NOS DIREITOS SOCIAIS. TEMOS COMO EXEMPLO, O DIA INTERNACIONAL DA MULHER, EM 8 DE MARÇO DE 1857, AS OPERÁRIAS TÊXTEIS DE UMA FÁBRICA DE NOVA IORQUE ENTRARAM EM GREVE, OCUPANDO A FÁBRICA, PARA REIVINDICAREM A REDUÇÃO DE UM HORÁRIO DE MAIS DE 16 HORAS POR DIA PARA 10 HORAS DE TRABALHO. ESTAS OPERÁRIAS QUE RECEBIAM MENOS DE UM TERÇO DOS SALÁRIOS DOS HOMENS, FORAM PRESAS NA FÁBRICA ONDE FOI PROVOCADO UM INCÊNDIO CULPOSO. CERCA DE 130 MULHERES MORRERAM QUEIMADAS. ENTÃO FOI DECIDIDO CELEBRAR ESTE DIA EM HOMENAGEM A ESSAS MULHERES E PARA ENSINAR AO SER HUMANO DAR MAIOR VALOR A ELAS, PERCEBER O SEU PAPEL NA SOCIEDADE, CONTESTAR E REVER

## PRECONCEITOS E LIMITAÇÕES QUE VÊM SENDO IMPOSTOS À MULHER.

COM O PASSAR DO TEMPO, A VISÃO QUE A SOCIEDADE E PRINCIPALMENTE OS HOMENS TINHAM EM RELAÇÃO À MULHER, FOI MUDANDO. COM ISSO, ELAS FORAM CONQUISTANDO SEU ESPAÇO, CONSEGUINDO EMPREGOS E DIREITOS NA ATUALIDADE, POR EXEMPLO, HÁ MULHERES QUE TEM SE DESTACADO MUITO MAIS NA ÁREA DO TRABALHO DO QUE OS HOMENS. O SALÁRIO DA MULHER, CONTUDO, NÃO É VALORIZADO E DEVIDAMENTE REMUNERADO.

*PELO MOTIVO DA MULHER ESTAR SEMPRE EM SEGUNDO LUGAR DESDE O PERÍODO COLONIAL - ONDE NÃO TINHAM O DIREITO DO VOTO E NÃO PODIAM EXPRESSAR SUAS OPINIÕES - NOSSA SOCIEDADE SOFRE CERTO PRECONCEITO COM O ENVOLVIMENTO DA MULHER EM ALGUNS SETORES COMO É O CASO DE CARGOS IMPORTANTES EM EMPRESAS E A QUESTÃO DA POLÍTICA.*

“As mulheres nos dias de hoje, na área urbana socialmente posicionada é igual às do meio rural. O que as diferencia são hábitos, ou seja, modo de viver. As mulheres no meio urbano, por exemplo, são caracterizadas por frases machistas, as discriminando pelo fato de serem mais delicadas, cuidadosas, organizadas e com menos força física comparada ao homem. Quando vistas em reuniões políticas e empresariais muitas vezes atraem olhares inferiorizando-as como se fossem incapazes de assumir tal cargo. Já no meio rural, é raro presenciar atitudes machistas. Lá os homens reconhecem os valores da mulher; sua capacidade de realizar diversas atividades do assentamento, às vezes tão bem quanto eles.”

Em entrevista com o Sr. Jaime<sup>3</sup>, falou-nos suas opiniões sobre o papel da mulher. Ele ressaltou que o papel da mesma, nos assentamentos é muito consistente: “*ela está presente em todos os setores e cargos políticos*”. Sendo assim uma participação considerada essencial, já fazendo parte do cotidiano do MST.

---

<sup>3</sup> Pequeno agricultor que entrevistamos em sua propriedade, a fim de relatar sua opinião sobre as mulheres do Assentamento União da Vitória, Fraiburgo (SC).

Consultamos também a opinião de uma mulher sobre o seu papel. Marioni<sup>4</sup> tem 46 anos e afirma que carrega uma função importante em seu grupo. Diz ainda que seu dia-a-dia é bem comido, pois trabalha 8 horas por dia na Secretaria da Escola do Assentamento, cuida da casa e da horta. Além desses afazeres, tem outras atividades, como crochê, murais, artesanatos, bordados, contribuindo para o seu sustento e lazer.

Marioni gosta do que faz, mas preferia quando trabalhava dentro da sala de aula. Um ponto importante que ela destaca é a diferença da sua vida para a de um homem. *“O que diferencia nossas vidas é o trabalho. O homem acorda cedo e vai mexer na terra e quando voltam à noite descansam. Já, nós, mulheres, além de trabalhar na escola e na horta, cuidamos dos filhos, fazemos comidas, limpamos a casa, etc.”*

Entrevistamos também uma jovem, pois queríamos ir adiante.

Além de **tomarmos conhecimento sobre opiniões das mulheres e homens, teríamos que saber de alguma criança, que, afinal, um dia seria mulher. Tuliane**<sup>5</sup> **tem 13 anos, mora com seu pai e sua sobrinha. Disse para nosso grupo de pesquisa que a mulher não deveria fazer mais trabalhos que os homens, pois muitos deles, não fazem nada e**

---

<sup>4</sup> Funcionária da secretaria da Escola 25 de Maio, no Assentamento União da Vitória, Fraiburgo (SC).

<sup>5</sup> Aluna da 8ª série, da Escola 25 de Maio, no Assentamento União da Vitória, Fraiburgo (SC).

**vivem às custas de sua esposa. A menina foi muito insegura ao responder nossa pergunta, apresentou certo medo. Timidamente, nos respondeu que não gosta muito da sua vida. Com apenas 13 anos e pelo triste fato do falecimento da mãe, tem que trabalhar na roça, cuidar de sua sobrinha e estudar. Assim, quase não sobra tempo para diversão, como ela mesma disse, *“apenas queria aproveitar mais a minha juventude, pois desde já me preparo para a vida adulta no meio rural”*. Mas, ela não desanima. Seu sonho é ser professora. Acha que assim, estará completa,**

## **será uma mulher de verdade.**

Não falamos tudo isso em vão. Não são opiniões nem conclusões tiradas a partir de nossa viagem. Pois conforme a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, TODOS são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza (I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações).

Não é somente nosso grupo de pesquisa quem lhes afirma isso. Procuramos depoimentos de mulheres com opiniões relacionadas ao que falamos até agora.

A mulher tem  
feito ao longo dos  
anos, várias  
conquistas  
importantes e vive  
cercada de  
homenagens... mas  
será que essas  
homenagens não  
são só apenas mais

uma forma de  
preconceito e medo  
pelo espaço por nós  
adquirido? Não  
apenas  
homenagear uma  
vez por ano e citar  
nossos feitos.  
Queremos  
reconhecimento  
pessoal e  
profissional.  
Exigimos respeito  
diariamente afinal,

## **somos dignas de tudo isso e mais.<sup>6</sup>**

Concluimos com todas as pesquisas feitas, que independentemente dos direitos das mulheres serem os mesmos que os dos homens, infelizmente ainda há esse preconceito que nunca deveria ter existido, mas por sorte e lutas está desaparecendo. Pode-se acreditar que um dia já não haverá tal injustiça.

**Dizemos com grande certeza que valeu muito a pena termos nos esforçado para a produção deste ensaio. O fato de nos preocuparmos em reunir dados para melhor discutir sobre o modo de vida de pessoas com uma realidade totalmente diferente da nossa, foi**

---

<sup>6</sup> [http://www.puc-rio.br/noticias/debata/debata/debate\\_batom.html](http://www.puc-rio.br/noticias/debata/debata/debate_batom.html), depoimento de Hirley Camelo da Silva.

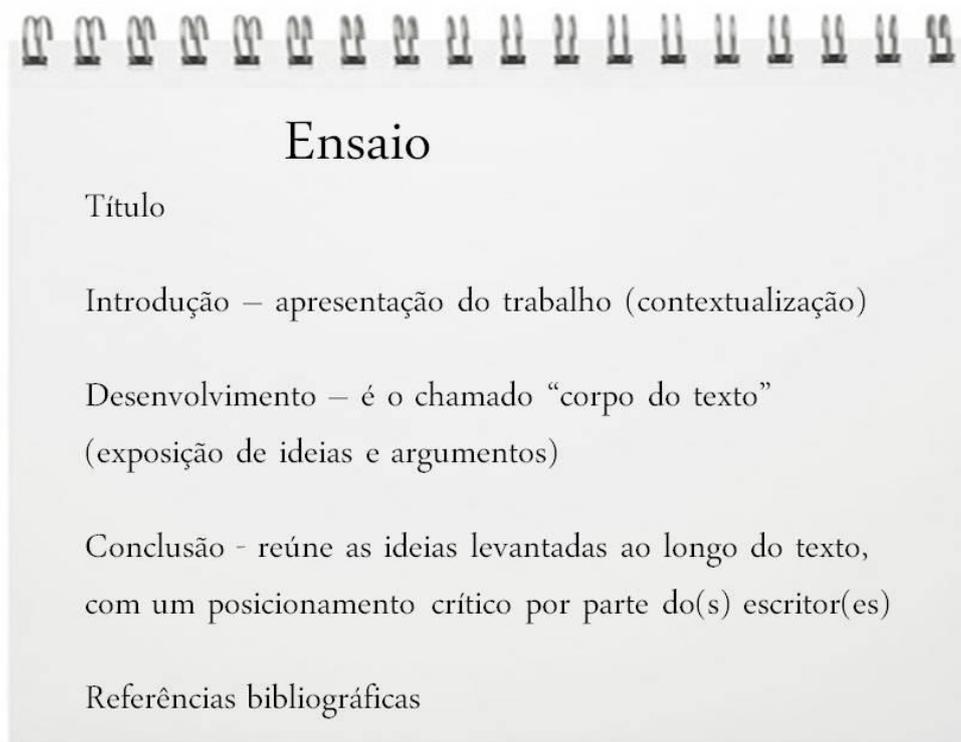
para conscientizar criticamente pessoas que ainda guardam esse preconceito ultrapassado consigo. Destacando o papel importante da mulher na sociedade, como foi o nosso objetivo, acreditamos que com os fatos relatados ajudará a extinguir esse preconceito, que como todos, só trazem discórdia. A experiência em que vivemos foi muito produtiva, em termos de sairmos um pouco do nosso modo de vida

urbano com todas as facilidades e irmos para um meio com maiores dificuldades, dependendo dos critérios analisados e, quem sabe damors mais importância para o que ocorre no mundo, além do nosso dia-a-dia.

**Referências bibliográficas:**

- 1 – <http://www.landless-voice.org/vieira/archive-05.phtml/rd=CONSTRUC567&ng=p&sc=3&th=42&se=0>
- 2 – <http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=1>
- 3 – [http://puc-rio.br/noticias/debate/debate\\_batom.html](http://puc-rio.br/noticias/debate/debate_batom.html)
- 4 – Jornal Agrícola – O Estado de São Paulo, quarta-feira, 4 de abril de 2007, nº2682.
- 5 – BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola – o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- 6 – Entrevistas realizadas nos Assentamentos.

## Anexo V: Slides utilizados para sistematizar as regularidades do gênero



### Posseiros: à margem do processo de conquista da terra

Bertoldo A. Franco  
Bruno André Blume  
Eduardo Santos Jr.  
Juliano G. Lohn  
Paulo Vitor de Oliveira

Caro leitor, queremos lhe perguntar algumas coisas. Qual é o rumo que a agricultura brasileira deve tomar? Ela deve continuar do jeito que está agora, com enormes latifúndios para alguns poucos, e quase nada para muitos? Ou você acha que uma reforma agrária deve ser feita para que a terra seja bem distribuída para todos? Se você tem dúvidas sobre o assunto, talvez esse texto possa esclarecê-las. Queremos agora falar sobre posseiros, que são um exemplo de como é injusta a situação da agricultura do nosso país hoje. Nunca ouviu falar sobre eles? Não se preocupe, também não sabíamos nada sobre eles até fazermos uma pesquisa sobre sua história, situação atual, entre outras coisas. Também fizemos uma viagem com nossa escola para um assentamento em Fraiburgo, Santa Catarina, para conseguir mais informações sobre essas pessoas.

### Agricultura de Subsistência: altos e baixos no campo

André Lúcio Giotto  
André Vinícius Piva  
Daniel Carvalho D'Acampora Sucupira  
Igor Galvão Soares  
Petterson Machado

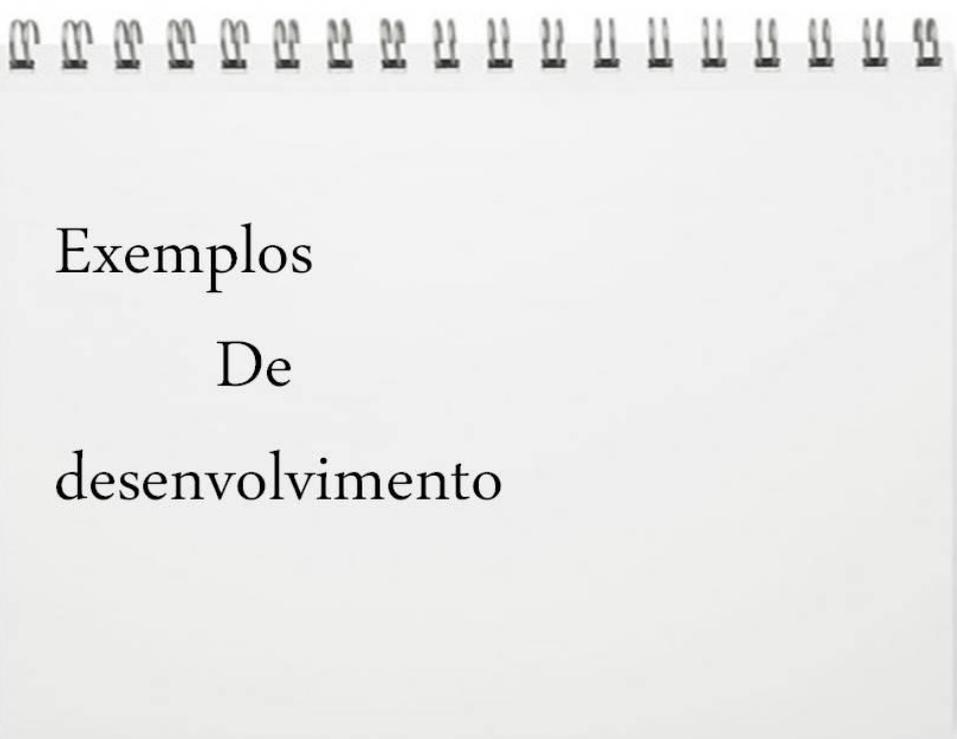
A agricultura de subsistência, que é o cultivo realizado para suprir as necessidades do agricultor, enfrenta muitas dificuldades na sua realização, mas também encontra algumas facilidades. Neste ensaio pretendemos revelar as principais dificuldades e facilidades da agricultura de subsistência. Para isso utilizaremos dados obtidos com um especialista no assunto, pesquisas em livros e internet, além de uma pesquisa de campo.

Primeiramente falaremos sobre as facilidades da agricultura de subsistência. As facilidades não são muitas e isso acaba prejudicando muito na sua realização, pois esse fator acaba fazendo com que muitas pessoas desistam desse tipo de agricultura. Mas as facilidades existem, aliviando um pouco o grande número de dificuldades.

## MST: conflitos, violências e assassinatos

Bruno Ferreira Farias  
João Carlos Correa Neto  
Marcus Vinícius Silveira  
Rafael da Silva  
Tomás Sanfelici Coelho

O nosso objetivo nesse texto foi o de mostrar ao leitor o modo com que o trabalhador rural é tratado para que deixe a propriedade no caso, em que ocupou. Mostrar tamanha violência que o ex-proprietário da terra usa que às vezes até trás assassinatos. Buscamos histórias de pessoas que sofreram ameaças por exercerem posições mais fortes dentro do movimento. Falaremos também do massacre de Santa Helena que se localiza no município de Corumbiara em Rondônia.



Exemplos  
De  
desenvolvimento

Por lei, cada terra deve exercer sua função social<sup>1</sup>. E é aí que o MST entra. Quando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA<sup>2</sup> prova que uma determinada terra é improdutiva, o MST pode entrar com o processo de desapropriação das terras. Mas para consegui-las, não é fácil, não! O MST a partir daí tem uma grande luta pela frente, podendo durar semanas, meses, ou até mesmo anos.

O MST tenta pressionar o governo de uma forma pacífica, como por exemplo, fazendo diversas caminhadas ou inclusive, congressos. Não sei se você sabe, mas no dia 13/06/2007 já será o quinto ano que eles vem fazendo caminhadas ao Congresso Nacional, em Brasília, onde eles marcham até a frente do Palácio do Planalto para reivindicar seus direitos. Porém o governo nem sempre interpreta esta e outras pressões como um ato de luta, e sim como uma ameaça à ordem pública, que pode resultar em um conflito com a polícia.

Mas não são apenas marchas e congressos que eles fazem para pressionar o governo. Fazem também ocupações. Bom, você já deve ter visto alguma reportagem na TV dizendo: "O MST invade mais terras." Aposto que você já ficou com muita raiva, não é mesmo? Mas não é bem assim, a mídia sempre mostra a versão dos grandes

Real, apenas desconhecida: a luta pela posse de terra, p. 53-59

<sup>1</sup> Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 184, "Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei.

§ 1º - As benfeitorias úteis e necessárias serão indenizadas em dinheiro.

§ 2º - O decreto que declarar o imóvel como de interesse social, para fins de reforma agrária, autoriza a União a propor a ação de desapropriação.

§ 3º - Cabe à lei complementar estabelecer procedimento contraditório especial, de rito sumário, para o processo judicial de desapropriação.

§ 4º - O orçamento fixará anualmente o volume total de títulos da dívida agrária, assim como o montante de recursos para atender ao programa de reforma agrária no exercício. § 5º - São isentas de impostos federais, estaduais e municipais as operações de transferência de imóveis desapropriados para fins de reforma agrária" In: (<http://www.soleis.adv.br/desapropriacao/funcao-social.htm>)

<sup>2</sup> O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária é um órgão do governo que administra e tem a missão de fazer a reforma agrária, manter o cadastro de imóveis rurais do Brasil e realizar a organização das terras públicas da união.

Acontece que a ocupação muitas vezes é tomada como uma **INVASÃO**, no que pode gerar outro conflito, que seria com os grandes latifundiários. Quando o MST ocupa uma determinada área para mostrar seu ato de luta ao governo, como já comentamos, pode ocorrer de o dono dessas terras não aceitar de jeito nenhum essa ocupação e também não querer fazer acordo algum com o governo. O que ocorre é que na maioria das vezes esses grandes proprietários contratam homens para proteger suas terras, os chamados jagunços. Geralmente esses homens vêm armados e prontos para realmente atacar se o MST tentar ultrapassar uma determinada região. É aí que pode ocorrer uma grande tragédia. Um exemplo verídico de um grande e lamentável conflito pela posse da terra é o Eldorado dos Carajás, onde foram mortos 19 sem-terras pelos policiais que estavam a mando do governo, no dia 17 de abril de 1996.

A grande diferença entre **OCUPAR** e **INVADIR**, que as pessoas normalmente não conseguem entender, é que a palavra 'INVADIR' é usada quando você entra em algo que não é seu, que por lá você não é bem vindo e é tomado como um ato de força em benefício particular. Mas por lei, como já falamos, se a terra não desempenha função social, o MST pode sim, entrar com o processo da desapropriação, sendo então **OCUPAÇÃO**, um espaço que apenas foi preenchido. Nesses casos, para eles prevalece muito a questão da religião também. Há tempos o próprio movimento não achava muito certo ocupar essas terras. Mas é como eles dizem, "Deus quando fez a terra não cercou-

---

<sup>3</sup> Nos dias 4,5 e 6 de junho as turmas das 8<sup>as</sup> séries do Colégio de Aplicação fizeram pesquisa de campo, nos Assentamentos União da Vitória e Vitória da Conquista, localizados em Fraiburgo-SC. Os assentamentos respectivamente tem 550 hectares e 830 hectares de área.

Em campo tivemos a oportunidade de entrevistar muitas pessoas, e constatamos que havia um sentimento comum em todas elas, que era a indignação. Essa indignação era em voltada para a mídia, por ela sempre mostrar e estar ao lado de quem a beneficiasse, ou seja, dos latifundiários ou do governo.

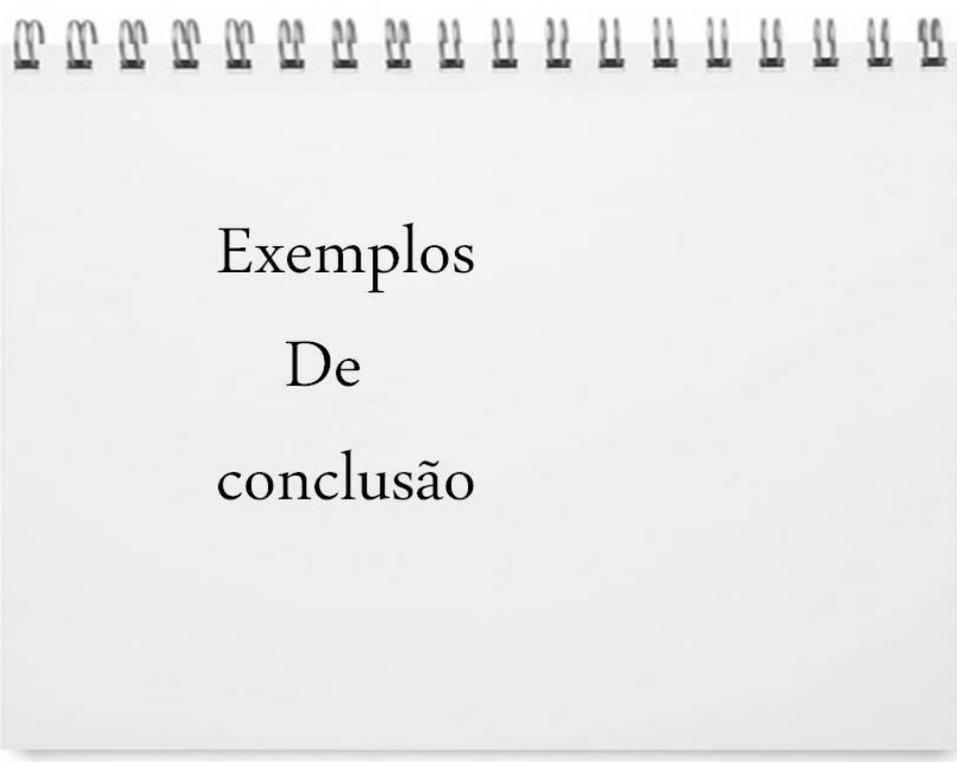
Sr. Vitelson, um pequeno agricultor entrevistado<sup>4</sup>, diz que a televisão não mostra as coisas boas do movimento, como as boas escolas que eles têm, ou então que as pessoas que ali cresceram estão lutando e conseguindo hoje estudar fora para ter uma vida melhor. O próprio filho dele é um exemplo disto, pois foi criado no MST, hoje é formado pela faculdade do Rio Grande do Sul e atualmente está em parceria com o movimento. Vimos também o caso de uma garota que estuda na Escola 25 de Maio (Fraiburgo), que já fez intercâmbio e foi classificada no primeiro lugar em Espanhol na região. Isso nos faz ver as coisas boas que o movimento proporciona e não só as ruins como sempre estamos vendo nos meios de comunicação.

Fizemos também uma entrevista com garotas da nossa idade que nos chamou muito atenção, quando perguntamos o que elas mais gostariam de mudar no movimento, elas imediatamente responderam que era esse **PRÉ** – conceito que as pessoas têm contra o MST.

Você não deve saber, assim como muitas pessoas também não, mas essa luta pela conquista da terra é algo que já vem acontecendo há muito tempo, para sermos mais precisas, desde o começo da colonização brasileira. O território brasileiro já foi dividido em capitâneas hereditárias, em sesmarias e em latifúndios, que é a divisão que consiste até hoje.

Antes mesmo que o Brasil se tornasse independente, todas as terras pertenciam a Portugal. Mas no século XVIII, as sesmarias foram liberadas e os latifúndios ficaram com as partes mais importantes para a economia, e logo o território brasileiro foi todo ocupado pelos mesmos.

Sesmaria: pedaço de terra devolvido ou abandonado, prática comum durante o Brasil-Colônia.



## Exemplos De conclusão

Enriquecemos muito nosso conhecimento com toda esta experiência. Aprendemos e conhecemos coisas que antes nos eram indiferentes. Hoje damos um outro valor a estas pessoas, e sabemos reconhecer todo o esforço que eles vêm tendo para conquistar um espaço na sociedade brasileira. Agradecemos aos nossos professores e ao Colégio, por terem nos proporcionado agora dispor de todo este conhecimento e ter uma visão muito mais ampla em relação ao movimento.

Nossa como o tempo voa, como toda essa conversa descontraída acabamos fazendo nosso ensaio. Obrigada.

A terra e a democracia aqui não se encontram. Negam-se, renegam-se. Por isso, para se chegar à democracia é fundamental abrir a terra, romper essas cercas que excluem e matam, universalizar esse bem, acabar com o absurdo, restabelecer os caminhos fechados, as trilhas cercadas, os rios e lagos apropriados por quem, julgando-se dono do mundo, na verdade o rouba de todos os demais. (SOUZA, 1994)<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Hebert José de Souza, (Betinho), sociólogo brasileiro, falecido em 1977, fundou o IBASE, atualmente uma das maiores e mais importantes ONGs do Brasil, que desencadeou o Movimento contra a fome, a Miséria e pela vida.

É isso que estamos tentando mostrar. Que os posseiros podem ajudar e muito o Brasil, seu estilo de vida pode salvar o comércio de cidades, colaborar com a preservação do meio ambiente, eles podem ser muito úteis, basta que lhes dêem valor. Como? Ceder a propriedade da terra em que vivem já é um grande avanço. Como já foi dito, dar crédito para terem uma vida digna e condições para trabalhar ajudaria muito. Acreditamos também que assentamentos agrícolas são uma boa forma de o pequeno agricultor poder colocar o seu produto no comércio. Vimos isso em Fraiburgo, onde existem cooperativas, e onde todos os agricultores têm seu pedaço de terra para trabalhar. É um rumo que se pode tomar. Na verdade, uma reforma agrária seria ideal, para podermos ver a justiça sendo feita finalmente, mas isso é difícil de acontecer. Pelo menos, sabemos qual a situação da nossa agricultura, e também temos exemplos de pessoas que lutam pela mudança dessa situação.

Enfim, após essa pesquisa concluímos que alguma coisa deve mudar, e mudar para melhorar a vida de pessoas como os posseiros. E você, o que acha agora?

Com a pesquisa que realizamos pode-se concluir que a agricultura familiar não deve deixar de existir. Além de ser a grande responsável pela produção de alimentos, é um meio em que a família trabalha unida. Muitas famílias têm na agricultura o único meio de sobrevivência. Com isso a luta pela Reforma Agrária deve continuar, pois é um meio de todos terem acesso a terra.

Assim teremos uma maior produção de alimentos e ninguém terá mais terra que o outro, como propõe o MST. Com isso as terras ficariam com mais utilidade, garantindo que a produção da agropecuária esteja voltada para a segurança alimentar, a eliminação da fome e ao desenvolvimento econômico e social dos trabalhadores. Além disso, as pessoas permaneceriam no campo ajudando no desenvolvimento das pequenas cidades. Não iriam ter que buscar emprego nas grandes cidades, evitando-se assim o êxodo rural.

## Anexo VI: Slides sobre citações e referências, de acordo com a ABNT

13 de junho de 2013  
Língua Portuguesa  
Professora-estagiária: Rafaela Miliorini

# Citações e Referências

## Citações

COMO FAZER CITAÇÕES. Biblioteca Universitária. Disponível em:  
<<http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao1.htm>>. Acesso em: 12 jun 2013.

### 1. Citação Direta

É a transcrição ou cópia de um parágrafo ou de uma frase, usando exatamente as mesmas palavras usadas pelo autor do trabalho consultado.

Nesse caso, repete-se palavra por palavra e estas devem vir, obrigatoriamente entre “aspas duplas”, seguidas da referência (SOBRENOME, ano, página)

Exemplo:

Compagnon (2001, p. 44)

ou

(COMPAGNON, 2001, p. 44)

**a) Citações com até três linhas:** devem ser inseridas entre “aspas duplas,” no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação dentro de citação.

**b) Citações com mais de três linhas:** devem ser destacadas com recuo de 4 cm com um tipo de letra menor do que a utilizada no texto, sem as aspas e com espaçamento simples.

## **2. Citação Indireta ou Paráfrase**

É a transcrição das ideias de um autor usando suas próprias palavras. Nesse caso, são citados apenas o autor e o ano (sem a página).

Exemplo:  
Compagnon (2001)  
ou  
(COMPAGNON, 2001)

**3. Supressões:** indicam interrupção ou omissão da citação sem alterar o sentido do texto. São indicadas pelo uso de reticências entre colchetes, no início, meio ou final da citação. [...].

**Exemplo:**

“A cultura skinheads da década de 60 ficou famosa por promover confrontos nos estádios de futebol (confronto entre as torcidas dos times rivais, conhecido na Inglaterra como hooliganismo) e por alguns skins demonstrarem animosidade para com os paquistaneses e asiáticos. Mesmo tendo apatia por essas duas culturas, os skins dessa época eram contra os grupos neonazistas e não aceitavam o racismo contra negros, já que muitos desses skins eram descendentes de negros.”



“A cultura skinheads da década de 60 ficou famosa por promover confrontos nos estádios de futebol [...] e por alguns skins demonstrarem animosidade para com os paquistaneses e asiáticos. Mesmo tendo apatia por essas duas culturas, os skins dessa época eram contra os grupos neonazistas e não aceitavam o racismo contra negros, já que muitos desses skins eram descendentes de negros.”

(Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/skinheads.htm>)

**4. Citação de citação:** É a citação de um texto que tivemos acesso a partir de outro documento.

**Exemplo:**

Leedy (1988 *apud* RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar “os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual [...]”.

**5. Regras gerais de apresentação**

As indicações de autoria incluídas no texto devem ser feitas em letras maiúsculas e minúsculas, indicando-se a data e as páginas entre parênteses.

Exemplos:

**Um autor:** Segundo Moraes (1993).

**Dois autores:** Segundo Moraes e Souza (1997).

**Três autores:** Dudziak, Gabriel e Villela (2000, p. 12).

**Mais de três autores:** Belkin et al. (1982).

As indicações de autoria entre parênteses devem vir em letras maiúsculas, seguidas da data e da página.

Exemplos:

**Um autor:** (MCGREGOR, 1999).

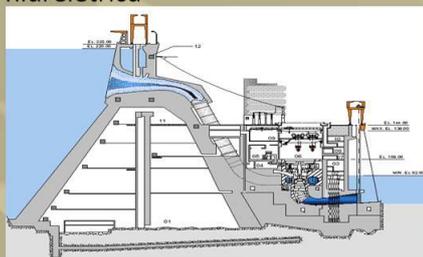
**Dois autores:** (MORAES; SOUZA, 1997).

**Três autores:** (DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000).

**Mais de três autores:** (BELKIN et al., 1982, p. 76).

## 6. Como citar imagens no corpo do texto

**Figura 1:** O funcionamento de uma usina hidrelétrica



**Fonte:** Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), (2013).

**Obs.:** incluir fonte do *site* nas referências!

## Referências

COMO FAZER REFERÊNCIAS: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos. Biblioteca Universitária. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/home982.PDF>>. Acesso em: 12 jun 2013.

### 1. Um ou mais autores

#### **Um Autor**

**SCHÜTZ, Edgar.** *Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas.* Florianópolis: Insular, 1997. 104 p.

#### **Dois Autores**

**SÓDERSTEN, Bo; GEOFFREY, Reed.** *International economics.* 3. ed. London: MacMillan, 1994. 714 p.

#### **Três Autores**

**NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard.** *Peter Norton: a bíblia do programador.* Tradução: Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994. 640 p.

#### **Mais de três Autores**

**BRITO, Edson Vianna, et al.** *Imposto de renda das pessoas físicas: livro prático de consulta diária.* 6. ed. atual. São Paulo: Frase Editora, 1996. 288 p.

## **2. Fascículos**

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano.

Exemplo:

VEJA. São Paulo: Editora Abril, v. 31, n. 1, jan. 1998.

## **3. Partes de publicações periódicas**

#### **Artigo de Revista**

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título da Revista**, (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplo:

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 8, n. 32, p. 37-45, out./dez. 1979.

#### **Artigo de jornal**

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título do Jornal**, Local de Publicação, dia, mês e ano. Número ou Título do Caderno, seção ou suplemento e, páginas inicial e final do artigo.

Exemplo:

OLIVEIRA, W. P. de. Judô: Educação física e moral. **O Estado de Minas**, Belo Horizonte, 17 mar. 1981. Caderno de esporte, p. 7.

#### 4. Entrevistas

NOME DO ENTREVISTADO. **Título.** Referência da publicação.  
Nota de entrevista.

Exemplo:

MELLO, Evaldo Cabral de. **O passado no presente.** Veja, São Paulo, n. 1528, p 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

#### 5. Homepage

AUTOR. **Título.** Informações complementares (Coordenação, desenvolvida por, apresenta..., quando houver etc...).  
Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

Exemplo:

ETSnet. **Toefl on line:** Test of english as a foreign language.  
Disponível em: <<http://www.toefl.org>>. Acesso em: 19 maio 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca  
Universitária. Serviço de Referência. **Catálogos de Universidades.**  
Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras.  
Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 19 maio 1998.

## 2.2 Reflexão sobre a prática pedagógica em atividades extraclasse

Inicialmente foi-nos proposto ministrar a oficina sobre o gênero *ensaio* em dois dias, com uma carga horária de 2 horas por dia, finalizando em 4 horas totais de docência. No entanto, em reunião com o grupo de professores participantes do Projeto Pés na estrada do conhecimento, destacou-se um problema quanto ao cronograma que havíamos recebido anteriormente.

De acordo com o cronograma, iniciaríamos a oficina no dia 06 de junho, quinta-feira, e finalizaríamos no dia 13 de junho, ocupando as 2 horas semanais de Iniciação Científica (IC) que consta na grade de horários dos alunos. Porém, observamos que a aula do dia 06 de junho seria a primeira aula de IC após a saída de estudos para a cidade de Itá. E, tanto nós quanto os professores, achamos relevante que os alunos pudessem ter um primeiro momento de conversa com o professor regente da turma para que, posteriormente, aprendessem o que é e como fazer um *ensaio* e pudessem, então, contemplar as questões discutidas no semestre em torno de cada eixo temático de pesquisa em um *ensaio*.

Os professores alegaram que, devido à falta de tempo para os alunos produzirem o ensaio, a oficina deveria ser ministrada em um único dia, ocupando as cinco aulas da grade de quinta-feira dos nonos anos. Então, no dia 13 de junho, nós nos dividimos cada uma com a turma de IC que participara desde o início do período de observação para ministrarmos a oficina sobre o gênero *ensaio*.

A implementação do projeto extraclasse foi bem sucedida. Imaginávamos que seria um dia cansativo para nós e para os alunos e, por isso, fizemos o que podíamos, no planejamento da oficina, para tornarmos a aula atrativa e dinâmica. Conseguimos colocar em prática o planejamento, sem grandes desvios quanto à sequência dos conteúdos, o que variou de uma turma para outra. Ainda assim, conseguimos finalizar o que nos propusemos realizar naquele dia.

Um espaço muito importante da oficina foi a questão do reconhecimento do gênero *ensaio escolar*. Nós levamos os ensaios de antigos alunos da disciplina de IC, para que os atuais pudessem reconhecer as estruturas textuais de tal gênero, tendo, em mãos, um roteiro<sup>38</sup> elaborado pela Professora Nara, regente de uma das turmas de IC. Somente após o reconhecimento do gênero por duplas e depois por grupos (daqueles que estavam com os mesmos textos), é que os alunos tiveram acesso à dimensão e diversificação do gênero quanto à plasticidade do preenchimento de conteúdo, pois oportunizamos um momento para ouvir o

---

<sup>38</sup> Cf. Anexo III do item 2.5

que outros grupos da turma, com outros textos, haviam percebido e identificado sobre o gênero em questão.

Cada grupo pode, então, comentar sobre como se dava a organização da introdução, do desenvolvimento e da conclusão daquele ensaio; se o texto estava coerente; se o título estava de acordo com a ideia defendida no texto; quais os dados que os autores dos ensaios souberam aproveitar e quais não ficaram claros; e como eles poderiam aproveitar aquela estrutura para pensar no texto que precisarão escrever. Como essa foi a parte mais dinâmica da aula, consideramos mais produtiva em termos de participação dos alunos, nesse momento eles puderam expressar-se e opinar. Mas também observamos muitas conversas dissonantes, tanto que vários foram os momentos em que precisávamos pausar o andamento da aula para conscientizar os alunos da importância daquela oficina para a continuidade da disciplina de IC e para a escritura do *ensaio* que eles enfrentariam em seguida.

Já na segunda parte da aula, como foi mais expositiva e os alunos já estavam cansados, foi mais difícil de controlar as conversas paralelas e insistir na importância da concentração para entenderem as tantas (para eles) normas vigentes para a escritura do *ensaio*.

A nosso ver, esta foi a principal dificuldade da prática pedagógica: mostrar para os alunos de IC que, naquele momento, o gênero *ensaio escolar* teria que deixar de ser um gênero desconhecido, pois como finalização e objetivo da disciplina de IC eles deveriam escrever um *ensaio escolar*. Além disso, a maneira como a carga horária foi destinada para que pudéssemos ministrar a oficina não foi adequada, pois a aula ficou cansativa para os alunos e para nós também. Um conteúdo com uma carga de novos conhecimentos tão grande precisa ser particionado, para que os alunos consigam aprender e apreender aos poucos.

Ao término da oficina, saímos do Colégio com a sensação de dever cumprido, pois havíamos colocado em prática o que estava planejado, porém, insatisfeitas com o desinteresse dos alunos, que se deu, como observamos anteriormente, principalmente devido à falta de distribuição das horas destinadas a essas aulas e à imposição do tema para a oficina.

No entanto, o que não imaginávamos, é que os alunos nos procurariam, após a oficina, para pedir auxílio e até mesmo para agradecer o material que havíamos preparado e também encaminhado por *e-mail* para a turma. Avaliamos, então, como positivo o reflexo que a oficina pôde proporcionar a esses alunos, no sentido de valorizarem e reconhecerem posteriormente o trabalho executado por nós. Entendemos que o material elaborado e enviado para eles tão minuciosamente explicado, foi essencial (como nos disseram alguns alunos) para

que pudessem escrever seus *ensaios* dentro do prazo estipulado pelos professores regentes e ainda recebessem elogios destes.

Outros aspectos que podemos destacar a respeito da experiência de docência extraclasse é que, na verdade, os alunos encaram a disciplina de IC como sendo um desvio da grade escolar “normal”, pois em vários momentos eles comentavam sobre o motivo de precisarem dessa matéria, sendo que nos outros colégios ninguém precisava estudá-la. Poucos defendiam a manutenção da disciplina e argumentavam que era bom para eles. Como era uma discussão que sempre nos marcava, antes de iniciarmos a oficina, nós conversamos com os alunos sobre a importância da disciplina de IC no ensino básico, e demos um pequeno depoimento contando que a primeira oportunidade que tivemos de cursar uma Iniciação Científica foi, infelizmente, somente durante a faculdade. O objetivo era que eles entendessem a disciplina como um privilégio de poucos e não como um obstáculo.

Durante a aula percebemos a indiferença de alguns alunos com relação à disciplina e até mesmo conosco. A aceitação dos alunos que já eram da nossa turma de estágio docência na disciplina de Língua Portuguesa foi mais fácil, pois havia uma conexão já estabelecida entre aluno-professor, uma vez que a prática docente nas aulas de Língua Portuguesa já estava em sua finalização.

Para nós, no entanto, a principal diferença entre a docência no ensino da disciplina de português e a docência na disciplina de IC foi mais a questão da relação com a turma, que parecia ser mais distante, apesar de sempre acompanharmos as professoras regentes tirando dúvidas dos alunos e auxiliando-os na execução dos trabalhos propostos. Além disso, o trabalho realizado na disciplina de IC nos pareceu semelhante com a prática da docência da disciplina regular, no sentido de termos adequado nossas práticas, para que os alunos tivessem um ensino de língua contextualizado e significativo.

Nesse sentido, partimos do ensino dos gêneros textuais, para ampliar as competências linguísticas e discursivas dos alunos. Tais competências puderam ser observadas muito bem, pois várias foram as discussões sugeridas pela turma, em que muitos articulavam seus pensamentos e ideias de maneira bem coerente.

### **3. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR**

#### **3.1 A reunião de famílias**

Na primeira semana do estágio de observação, precisamente no dia 02 de abril de 2013, a partir das 18h, participamos da Reunião de famílias do Colégio de Aplicação. Ela tinha dois objetivos principais: apresentar os professores de todas as disciplinas às famílias dos alunos dos nonos anos e discutir a saída de estudos desses alunos para a cidade de Itá.

Os professores se apresentaram rapidamente e fizeram vários apontamentos específicos sobre as disciplinas que lecionam. Destacaram a importância do estudo em casa, da organização que os alunos precisam ter, da utilização da agenda que é doada pelo colégio e da utilização dos materiais solicitados (livros, dicionários etc.). Falaram também sobre seus métodos de ensino, de verificação da aprendizagem e sobre os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano.

Quando a professora de Português apresentou-se para os pais, também nos apresentou como as estagiárias da disciplina. Destacou a importância da leitura e, em seguida, comentou que era presidente da APP.

Por último, os professores apresentaram às famílias o cronograma da saída de estudos para a cidade de Itá como sendo parte das atividades do Projeto de Iniciação Científica (IC).

#### **3.2 A reunião de séries dos 9ºs anos**

Na reunião, ocorrida em 11 de abril, estavam presentes quase todos os professores dos nonos anos, juntamente de seus respectivos estagiários. Estes e aqueles foram apresentados ao grande grupo.

Os três eixos discutidos na reunião: (i) a orientação psicológica, (ii) a educação inclusiva, (iii) o Projeto Pés na Estrada do Conhecimento e (iv) Encaminhamentos.

##### **i. A orientação psicológica**

O orientador pedagógico da escola apresenta as estagiárias de psicologia e explica que os professores indicam os alunos cuja orientação psicológica é necessária, encaminhando-os para as estagiárias. O objetivo deste projeto, conforme nos explica uma das meninas, é de desmistificar a queixa escolar, trabalhando de modo mais coletivo sobre as demandas de cada aluno. Ademais, será também iniciado no colégio um projeto sobre violência escolar.

##### **ii. A educação inclusiva**

Inicia-se uma discussão sobre a educação inclusiva. Um dos professores comenta que a pessoa responsável pelo setor de inclusão disponibilizou-se a assistir uma aula de 50 minutos em cada turma onde há pelo menos um aluno com deficiência, para fazer o acompanhamento necessário. Contudo, os professores não aceitaram tal assistência, por se tratar, segundo eles, de tempo insuficiente para o diagnóstico.

Os professores reclamam da falta de formação especializada deles próprios para darem aulas a alunos com necessidades especiais e comentam que a inclusão na escola é menos funcional do que burocrática. Levantam a questão das tarefas de casa, colocando que, na maioria das vezes, quem realiza as atividades são os pais dos alunos (especiais); e questionam: a tarefa de casa, nesse caso, cumpre alguma função?

Contestam ainda a falta de preparação dos bolsistas os quais acompanham esses alunos, cuja formação é apenas em um curso regular de licenciatura, não tendo estudado questões específicas sobre alunos especiais e/ou educação inclusiva.

Iniciam discussão sobre um caso particular da 9º A (turma onde lecionamos), onde há uma aluna que fica muito tempo junto do aluno com paralisia cerebral, impedindo, segundo os professores, de que ele interaja com outros membros da turma; além disso, ela brinca demais com o bolsista dele durante as aulas.

### iii. O Projeto Pés na Estrada do Conhecimento e a viagem para Itá

A professora de Artes Visuais mostra em projeção alguns trabalhos de fotografia (dentre eles, o do artista plástico Vik Muniz e seu belo documentário “Lixo extraordinário”). O professor de Geografia, em adendo, comenta sobre a importância de trabalhar o potencial da imagem.

A professora de Língua Portuguesa explica sobre seu trabalho em sala de aula com o gênero *entrevista* como um treinamento para o exercício que os alunos precisarão realizar durante a viagem; conta sobre o andamento das produções gravadas ou filmadas e comenta sobre a dificuldade dela mesma diante das novas tecnologias. Ela e nós mostramos algumas das entrevistas já impressas em A3 e comentamos sobre o andamento das produções.

Ao ensino por meio de projetos, o professor de Geografia afirma ser contrário, pois acredita que o conhecimento disciplinar é importante para que os alunos consigam realizar um bom trabalho na Iniciação Científica, onde todos os conhecimentos das disciplinas são congregados. Segundo ele, um ensino por meio de projetos acaba elegendo certos temas como importantes, enquanto desprivilegia alguns conteúdos essenciais. Ressalta a importância do

processo de refacção dos textos, embora sinta grande dificuldade na etapa da correção, devido à necessidade de maior tempo dispensado às correções. Destaca, por fim, a importância da participação dos alunos durante as aulas.

O professor de História queixa-se da falta de organização dos alunos e ressalta a importância do uso da agenda escolar para anotações das tarefas. Segundo o docente, é importante que o professor não seja autoritário, mas que tenha autoridade.

Acerca do estudo a partir de gêneros textuais, a professora de Alemão afirma que irá tentar trabalhar em suas aulas os mesmos gêneros estudados na disciplina de Língua Portuguesa. A professora de Sociologia diz querer trabalhar o gênero *manchete*.

A professora de Ciências esclarece que este ano o conteúdo dos nonos anos será física e química.

Voltam à fala os professores de História e Geografia, para mostrar, através do projetor multimídia, os blogs das turmas. Comentam brevemente sobre a importância dos blogs, como estímulo à autoria, pois neles os alunos postam seus textos produzidos na Iniciação Científica, para o Projeto Pés na Estrada do Conhecimento.

A orientadora pedagógica fala sobre a relação entre conteúdo e prática social, em que um não tem prioridade sobre o outro. Salienta também a importância do trabalho interdisciplinar.

#### iv. Encaminhamentos

Trilha à Lagoinha do Leste, no dia 08 de maio, coordenada pelo professor de Educação Física.

Próxima reunião de séries, a ocorrer no dia 25 de abril, tendo como pauta: a trilha à Lagoinha, o Setor de Orientação Escolar (SOE), a orientação psicológica e os conteúdos programáticos.

### **3.3 A educação inclusiva**

O colégio possui um Projeto de educação inclusiva, com as bases legais de sua implementação descritas no PPP:

A partir da Declaração de Salamanca (1994) assinada por 88 governos e 25 organizações, muitos países começaram a implantar políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, por considerar ser esta a forma mais democrática de ampliação de oportunidades educacionais para estes alunos. [...] A prática em defesa da inclusão possui forte embasamento legal. A atual legislação educacional brasileira prevê as adequações necessárias nos sistemas de ensino para que a inclusão seja implementada de fato. Assim, a partir da LDBEN

(Lei nº 9394/96 e do Decreto nº 3.298/99 (que dispõe sobre a Política nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 (que institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica), no seu art. 3º, diz que “*Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica*”. Portanto, a educação especial está legalmente inserida na educação infantil, educação fundamental e ensino médio.<sup>39</sup>

No mesmo documento é ainda ressaltado que, além da obrigação legal, o colégio preocupa-se com o desenvolvimento integral de todos os seus alunos e, por adotar uma perspectiva de ensino-aprendizagem sócio-histórica, entende que todo grupo social é formado por sujeitos diferentes, resultando em um todo heterogêneo. Portanto, a motivação para a implementação do projeto não é apenas legal, mas política e ideológico-filosófica.

Ao percebermos, durante o período de observação, que em nossa turma havia alguns alunos com necessidades especiais, julgamos importante marcar uma reunião com a pessoa responsável pelo setor de inclusão da escola, com o objetivo de colher informações importantes que pudessem nos auxiliar durante a docência na turma. A reunião ocorreu no dia 19 de abril, no período vespertino, e nos possibilitou acesso às informações que se seguem.

O colégio possui 36 alunos com diagnóstico de deficiência (autismo, paralisia cerebral, cadeirantes, Síndrome de Down, surdez profunda, deficiência intelectual, Síndrome de Williams, Síndrome de Asperger – variante de autismo). Dentre eles, cinco são do 9º ano e um (com paralisia cerebral e cadeirante) está na nossa turma, o 9º A.

Possui também 21 alunos com transtorno e distúrbio de aprendizagem (TDA – transtorno de déficit de atenção –, dislexia etc.). Quatro desses alunos são do 9º ano e dois estão na nossa turma (um com TDA e dislexia e outro apenas com TDA).

A escola possui hoje 36 bolsistas para acompanhamento especial desses alunos (com deficiência ou transtorno e distúrbio de aprendizagem), todos estudantes dos cursos de graduação da UFSC, das áreas da saúde, de licenciaturas ou da pedagogia. O número parece ser pequeno, tendo em vista que há, ao todo, 57 alunos com necessidades especiais na escola. Contudo, nem todos os alunos têm acompanhamento de bolsista porque não precisam dessa

---

<sup>39</sup> Disponível em: <http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/PPP-revisado-CA.pdf>. (Acesso em: 05 mai 2013).

assistência; por exemplo: cadeirantes e deficientes auditivos<sup>40</sup> conseguem realizar suas atividades normalmente sem necessidade de auxílio especial.

Ademais, a presença do bolsista em sala de aula mostra aos outros alunos que aqueles assistidos são diferentes. Por isso, muitos apresentam resistência quanto a esse acompanhamento.

Questionamos à pessoa que nos atendeu sobre como realizar atividades avaliativas com alunos com deficiências mais sérias, como paralisia cerebral associada à restrição motora. Como lembrado por ela, esses sujeitos necessitam de muita interação com o meio em que estão e os colegas com quem estudam, para melhor se desenvolverem.

Na tentativa de adaptar exercícios para esses alunos, a escola desenvolveu uma tábua com as letras do alfabeto<sup>41</sup> de um lado e os números e símbolos matemáticos<sup>42</sup> do outro. Utilizando tal material, eles se comunicam da seguinte maneira: o bolsista coloca a tábua na frente do aluno para que ele toque nas letras, “soletrando” a palavra que deseja, enquanto o bolsista escreve. O mesmo procedimento é realizado com os números e símbolos, num exercício matemático. Entretanto, foi observado que alguns desses estudantes ficam cansados de soletrar inteiramente cada palavra e acabam abreviando muitas delas, aumentando o desafio do bolsista no momento de transcrever o que lhe é informado.

São-nos sugeridas algumas atividades, comumente utilizadas na escola: opções com colagens (o professor disponibiliza algumas respostas possíveis para a pergunta em papéis recortados para que o aluno aponte qual delas é a correta, enquanto o bolsista cola a resposta embaixo da pergunta – como uma questão objetiva); ordenação de parágrafos (o professor recorta o texto separando os parágrafos e o bolsista ajuda o aluno a colocá-los em ordem, a partir da indicação do estudante).

Durante a reunião de série dos nonos anos da qual participamos, na oportunidade de discussão do tema *inclusão*, ficou evidente (segundo relato dos próprios docentes) que os professores não sabem como agir perante os alunos com deficiência. As queixas perfazem um conjunto variado: desde a dificuldade em adaptar os exercícios para os alunos com paralisia cerebral, por exemplo, até questões gerais de comportamento social, enfatizando que nenhum deles, no momento de sua formação profissional, recebeu instruções de como lidar com alunos com diagnóstico de deficiência.

---

<sup>40</sup> Note-se que são deficientes auditivos, e não surdos. As pessoas com deficiência auditiva têm perda da audição em algum grau – não perda completa – e muitas utilizam aparelhos auxiliares ou realizaram implantes cocleares. Já os surdos possuem perda total da audição (não é o caso dos alunos aqui referidos).

<sup>41</sup> Cf. anexo 7, item 5.7.1

<sup>42</sup> Cf. anexo 7, item 5.7.2

Os professores sentem-se despreparados, afirmando que não possuem formação específica para lidar com alunos especiais e que não recebem a devida orientação do setor de inclusão da escola.

Durante as aulas de Língua Portuguesa e de Iniciação Científica em Ciências e em Língua Portuguesa, pudemos perceber que os alunos com diagnóstico de deficiência pertencentes às turmas as quais observamos – um com paralisia cerebral e outro com autismo e síndrome de Asperger – sempre realizam os trabalhos em grupos ou trios; os bolsistas, que não são preparados para lidar com pessoas com necessidades especiais, não permanecem sempre ao lado deles e frequentemente ficam conversado com os outros alunos, atrapalhando também o andamento das aulas.

Sob nosso ponto de vista, a educação inclusiva na escola acontece menos na prática do que na formalidade dos documentos e da legislação. Entretanto, não deixa de ser uma tentativa positiva: o colégio, representante de uma porção ainda muito pequena de instituições de ensino, está abrindo suas portas para alunos especiais e procurando, aos poucos, melhorar sua política de inclusão. Isso é essencial para a formação de uma sociedade mais justa, buscando levar dignidade e cidadania para todos os sujeitos através da educação.

### **3.4 Algumas considerações**

Ter a oportunidade de participar de situações de vivência escolar além do período em sala de aula foi importante para nós, pois nos possibilitou o contato com o dia a dia real do docente e da escola.

Pudemos perceber o colégio como um ambiente dinâmico, onde novas situações surgem a cada dia, desafiando os profissionais que lá atuam e, ao mesmo tempo, exalando um aroma de frescor, em que nada é estagnado, tudo é fluido.

Participar das reuniões foi bastante positivo, pois é esse o espaço disponível para o diálogo entre professores das diferentes áreas acerca dos mesmos alunos. Essa prática é essencial, pois possibilita aos professores uma visão holística a respeito de seus alunos e de suas turmas – aquele estudante indisciplinado e ausente nas aulas de língua portuguesa pode ser descrito pelo professor de artes como um excelente músico, por exemplo. Isso contribui para um maior reconhecimento do aluno como um sujeito social e histórico, com imperfeições e aptidões em diferentes esferas, como qualquer indivíduo.

Além disso, permite aos professores a proposição de trabalhos interdisciplinares, o que é muito positivo tanto para os docentes quanto para os discentes – por exemplo: em uma

das reuniões, a professora de alemão sugeriu à de língua portuguesa que as duas trabalhassem os mesmos gêneros textuais em sala.

A nossa participação nessas atividades permitiu que tivéssemos acesso a tais questões, possibilitando-nos a percepção da importância dessas atividades como futuras professoras, além de nos proporcionar maior contato com a realidade dos alunos aos quais lecionaríamos posteriormente na escola.

O contato com o projeto de inclusão da escola foi outro ponto relevante das vivências no espaço escolar. Poder conhecer melhor o projeto – através do PPP da escola – e saber a melhor maneira de trabalhar com um aluno com deficiência ou transtorno de aprendizagem – através das indicações do setor de inclusão – foi de extrema importância para a boa implementação do nosso projeto de docência, pois nos instrumentalizou com o conhecimento necessário para adequar nossas aulas às necessidades desses alunos.

Por fim, compreendemos que o fazer docente não se esgota dentro da sala de aula. Muito pelo contrário: a maior parte dessa profissão está concentrada fora dela. Participar de reuniões, formular o projeto de ensino, planejar as aulas, escolher e organizar os materiais etc. constituem o maior volume de trabalho do professor. Com tudo isso pronto, entrar em sala de aula torna-se tarefa simples; é apenas a execução de tudo aquilo que foi planejado. É como alcançar o cume da montanha: só se chega lá após ter escalado toda a extensão do relevo; uma vez no topo, resta-nos apreciar a vista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do período de observação, percebemos a importância dessa etapa para o estágio de docência: somente entrando em contato com a realidade cotidiana da escola, dos professores e dos alunos pudemos amadurecer para questões de grande importância, as quais nos auxiliaram muito na construção do projeto de docência.

Conhecer o perfil da escola e seu Projeto Político Pedagógico, as professoras de Língua Portuguesa e de Ciências e os alunos das duas turmas nas quais lecionamos<sup>43</sup> nos possibilitou o aprendizado de questões só compreendidas quando vivenciadas: a preocupação do colégio em tentar proporcionar o ambiente mais acolhedor possível; o esforço das professoras em incidir sobre as representações sociais e cognitivas dos estudantes; a subjetividade de cada um dos alunos sendo construída a cada dia por meio da mediação dos docentes, dos servidores e dos bolsistas da escola.

A implementação dos projetos de docência (regular e extraclasse) nos proporcionou um grande aprendizado para nossa prática como futuras professoras. Dedicamo-nos muito a esse estágio, buscando preparar projetos que condissessem com a realidade daqueles sujeitos, inserindo temas interessantes e trabalhando aspectos linguísticos socialmente relevantes, dentro do planejamento anual da escola.

As aulas fluíram de maneira agradável e descontraída, pois buscamos sempre ouvir as contribuições dos alunos – os quais, por serem sujeitos responsivos e ativos, não poderiam ter sido deixados de lado nesse processo de ensino–aprendizagem. Suas manifestações tornavam as aulas dinâmicas: eles construíam o processo junto conosco, ajudando a por em prática *a aula como acontecimento*<sup>44</sup>.

As produções textuais foram nossa principal forma de avaliação, pois, devolvendo a palavra ao aluno, fomos capazes de (i) identificar o quanto ele conseguiu apreender das nossas aulas, (ii) perceber o quanto ele foi capaz de desenvolver a partir e além do conteúdo ministrado e (iii) diagnosticar nossa metodologia de ensino, percebendo se (e quando) algo precisava ser modificado.

Buscamos, nas primeiras versões dos textos, deixar recados motivadores ao fim de cada correção, tirando o foco dos pontos negativos e incentivando o aluno a ir além daquilo

---

<sup>43</sup> 1. Turma do 9º ano A na disciplina de Língua Portuguesa; 2. Turma de Iniciação Científica, no projeto extraclasse – relativa ao Eixo 3: Natureza e Sociedade (Rafaela) e relativa ao Eixo 4: Luta pela terra e memória (Raquel).

<sup>44</sup> Cf. Geraldi, 2010.

que tinha conseguido produzir. Em geral, consideramos que o resultado foi bastante positivo: quase todos eles melhoraram bastante o texto na versão final.

Tivemos um diagnóstico final acerca de nosso período de docência na última aula, quando pedimos que cada um deles escrevesse um depoimento sobre nosso estágio<sup>45</sup>. Seus textos nos emocionaram; ficamos muito felizes. Todos os depoimentos foram positivos, inclusive as sugestões e críticas construtivas feitas por alguns alunos, as quais certamente nos ajudarão a melhorar nossas práticas futuras.

Quanto ao projeto extraclasse, tivemos o contratempo da junção das aulas, que resultou em cinco aulas seguidas, cansativas e pesadas, pois era uma carga grande de conteúdos, que fez com que as aulas ficassem desinteressantes. Em sala de aula mesmo, os alunos aproveitaram mais a reflexão sobre o gênero *ensaio* do que a estrutura do gênero. Ainda assim, o material preparado para a oficina, que ficou a disposição dos alunos, estava completo o suficiente para que eles conseguissem elaborar seus textos.

Avaliamos a prática de docência – incluindo as percepções negativas e as positivas – como uma experiência muito construtiva e de fundamental importância para o exercício da nossa futura profissão. Os aspectos bons servirão de exemplo para nossas atitudes como futuras professoras e os não tão bons funcionarão como alavanca para que possamos agir da melhor maneira possível, buscando não cometer os mesmos equívocos.

---

<sup>45</sup> Os depoimentos encontram-se no item 1.2.9 deste relatório.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 54. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/1953].
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].
- BEAUCHAMP, J. et al. (Org.). *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In.: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. vol. I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BERNARDINO, C, G. *Depoimento dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual*. 2000. 163f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: FAPESP/Contexto, 2010.
- CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- EISNER, W. *Quadrinhos e a arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FEYMAN, R. P. *Deve ser brincadeira, Sr. Feynman!* Tradução Cláudia Bentes David. Brasília: Editora da UnB e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARRAMUÑO, F. Da memória à presença. In: SOUZA, E. M.; MIRANDA, W. M. (Org.) *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 204 – 215.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Paulo: Pedro e João Editores, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. Prática da leitura na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GÖRSKY, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. *Working papers in linguística*, 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009.

IANNONNE, L. R; IANNONNE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinho*. São Paulo: Moderna, 1994.

LANGE, H.. *90 livros clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LANGE, H.; WENGELEWSKI, T. *99 filmes clássicos para apressadinhos*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LISPECTOR, C. Medo da eternidade. In.:\_\_\_\_\_. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. books, 2005.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009

MIRANDA, A. O meu quarto. In.: BARBOSA, A. B. et. al. *Boa companhia: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 39-43.

NEVES, M. H. M. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Unesp, 2000

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

RIBEIRO, M. P. *Nova gramática aplicada da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Metáfora editora – 14a edição. 1998.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 05-16, mai./ago. 1999.

\_\_\_\_\_. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

TAPAJÓS, R. *Por um pedaço de terra*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

TOFIELD, S. *Simon's cat: as aventuras de um gato travesso e comilão*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

ZABALA, A. Conteúdos da avaliação: avaliação dos conteúdos conforme sua tipologia. In.:\_\_\_\_\_. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 203-209.

ZUSAK, M. *A menina que roubava livros*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

Site Diário Catarinense;

Vídeo mostra briga por suposto caso de homofobia, em Florianópolis. (Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/05/video-mostra-briga-em-onibus-por-suposto-caso-de-homofobia-em-florianopolis-4128742.html>. Acesso em: 06 mai 2013.)

Site *youtube*;

It gets better: True Blood cast supports the Trevor Project. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jag5t80XkY0>. Acesso em: 30 abr 2013.)

Uma conversa com Daniel Radcliffe e J. K. Rowling – achamos o nosso Harry. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eHvrRRs0Qmo>. Acesso em: 30 abr 2013.)

Dove Retratos da Real Beleza (Disponível em:

<https://www.youtube.com/user/CanalDoveBrasil?v=ABups4euCW4>. Acesso 06 mai 2013)

Palestra com o Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco

(Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=CUKfzAeGNrE>> Acesso em: 30 abr 2013.)

ANEXOS  
ANEXO 1

5.1.1 Termo de compromisso de estágio obrigatório (TCE) – Rafaela Miliorini Alves de Brito



Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 462003**

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Profª. **Denise Pereira Leme**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Rafaela Miliorini Alves De Brito**, CPF **057.311.409-95**, telefone **4832047296**, e-mail **rafaelamiliorini@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **9174033** no Curso de Letras - **Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |   |
|--|---|
| <b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina <b>MEN7001</b> .   | <b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.  |
| <b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Nelita Bortolotto</b> , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).   | <b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.   |
| <b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14 horas (2 horas diárias)</b> , a ser desenvolvida na UFSC, no(a) <b>Colégio de Aplicação - UFSC</b> , de <b>18/03/2013 a 18/07/2013</b> , respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Lisiane Vandresen</b> . | <b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b> .  |
| <b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1</b> da seguradora <b>Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A</b> (CNPJ 08.602.745/0001-32).  | <b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.  |
| <b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.  | <b>Art. 10º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
|  | <b>Art. 11º:</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.   |

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 462003**

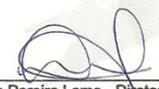
Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

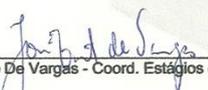
Estágio de observação em turma de 9º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

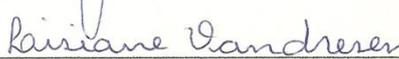
Florianópolis, 27 de março de 2013.

  
Rafaela Miliorini Alves De Brito - Estagiário

  
Denise Pereira Leme - Diretora do DIP - PROGRAD - UFSC

  
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

  
Nelita Bortolotto - Prof.(a) Orientador(a)

  
Lisiane Vandresen - Supervisor(a) no local de Estágio

## 5.1.2 Termo de compromisso de estágio obrigatório (TCE) – Raquel Darelli Michelson



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 462471

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof<sup>o</sup>. **Denise Pereira Leme**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Raquel Darelli Michelson**, CPF **072.954.579-25**, telefone **4884053640**, e-mail **kel\_1207@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **8292033** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |   |   |
|---|---|
| <b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina <b>MEN7001</b> .  | <b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.  |
| <b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Nelita Bortolotto</b> , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).  | <b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.   |
| <b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14 horas (2 horas diárias)</b> , a ser desenvolvida na UFSC, no(a) <b>Colégio de Aplicação - UFSC</b> , de <b>18/03/2013</b> a <b>18/07/2013</b> , respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Lisiane Vandresen</b> . | <b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b> .  |
| <b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1</b> da seguradora <b>Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A</b> (CNPJ 08.602.745/0001-32).   | <b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.  |
| <b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.   | <b>Art. 10º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
|   | <b>Art. 11º:</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.   |

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 462471

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 9º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Flópolis, 27 de março de 2013.

Raquel D. Michelson  
Raquel Darelli Michelson - Estagiário

[Assinatura]  
Denise Pereira Leme - Diretora do DIP - PROGRAD - UFSC

[Assinatura]  
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Nelita Bortolotto  
Nelita Bortolotto - Prof.(a) Orientador(a)

Lisiane Vandresen  
Lisiane Vandresen - Supervisor(a) no local de Estágio

## ANEXO 2

### 5.2.1 Registro de observação de aulas de língua portuguesa – Rafaela Miliorini Alves de Brito



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

## REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Colégio de Aplicação da UFSC  
Turma: 9ª A  
Professor(a): Clisiane Vandresen  
Estagiário(a): Rafaela Miliorini Alves de Brito  
Período de observação total: 07h30min (01 a 15 de abril de 2013)

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	01/04/13	16:20 – 17:05	Apresentação das entrevistas pelos alunos.	
Aula 2	01/04/13	17:05 – 17:50	Apresentação das entrevistas pelos alunos	
Aula 3	03/04/13	16:20 – 17:05	CRITÉRIOS para avaliação das entrevistas	
Aula 4	03/04/13	17:05 – 17:50	CRITÉRIOS para avaliação das entrevistas	
Aula 5	05/04/13	13:30 – 14:20	Aula de leitura	
Aula 6	08/04/13	16:20 – 17:05	Análise das entrevistas filmadas	
Aula 7	08/04/13	17:05 – 17:50	Análise das entrevistas filmadas	
Aula 8	10/04/13	16:20 – 17:05	1ª Avaliação das entrevistas impressas	
Aula 9	10/04/13	17:05 – 17:50	Capítulo 1 da série "O Diário de Anne Frank"	
Aula 10	15/04/13	16:20 – 17:05	Últimos capítulos da série "O Diário de A. Frank"	

Sylvia S. Damiani  
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

## 5.2.2 Registro de observação de aulas de língua portuguesa – Raquel Darelli Michelon



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

### REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Colégio de Aplicação  
Turma: 9A  
Professor(a): Lisiane Vandresen  
Estagiário(a): Raquel Darelli Michelon  
Período de observação total: De 02/04 a 15/04/2013

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	02/04	16h 20min	Apresentação das entrevistas realizadas pelos alunos.	
Aula 2	03/04	17h 05min	Apresentação das entrevistas realizadas pelos alunos.	
Aula 3	03/04	16h 20min	Critérios para a avaliação das entrevistas.	
Aula 4	03/04	17h 05min	Critérios para a avaliação das entrevistas.	
Aula 5	05/04	13h 30min	Aula de leitura:	
Aula 6	08/04	16h 20min	Análise das entrevistas em vídeo.	
Aula 7	08/04	17h 05min	Análise das entrevistas em vídeo.	
Aula 8	10/04	16h 20min	3ª Avaliação das entrevistas impressas.	
Aula 9	10/04	17h 05min	Capítulo 1 da Série "O Diário de Anne Frank".	
Aula 10	15/04	16h 20min	Últimos capítulos da série "O Diário de Anne Frank".	

Lisiane S. Damiani  
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

## **ANEXO 3**

Questionários respondidos pela professora regente da turma

### **5.3.1 Questionário 1**

#### **1. Qual é a sua formação profissional?**

Mestre em Ciências da Linguagem.

#### **2. Qual é a sua carga horária de trabalho?**

40 horas.

#### **3. Seu contrato é efetivo?**

Dedicação Exclusiva, mas faltando alguns meses para completar a efetivação, pois estou em estágio probatório.

#### **4. Há quantos anos você exerce a atividade docente?**

27 anos.

#### **5. Qual a sua proposta de trabalho para a aquisição e desenvolvimento da língua escrita e leitura por parte de seus alunos?**

Procuro desenvolver uma sequência didática para cada gênero a ser trabalhado com muita pesquisa de materiais e diferentes estratégias de ensino. geralmente inicio pelo diagnóstico oral, levantando dados do que os estudantes já sabem sobre tal gênero (pois estão expostos à cultura letrada), priorizando a conversa para ativar os conhecimentos que porventura já tenham sobre o gênero a ser estudado. Depois circulo materiais-fonte onde costuma-se encontrar publicado tal gênero ou peço para que pesquisem exemplares com temas que eles leriam fora da escola. Na sequência, análise textual escrita e oral, produção escrita e, então reescritura com base nas necessidades apontadas pelos autores. A perspectiva de análise linguística é uma grande oportunidade de avançar na sistematização dos conhecimentos linguísticos contextualizados, tanto para o eixo da escrita quanto da oralidade.

#### **6. Na escola há um projeto específico que trata das questões da linguagem? Você participa de algum?**

Sim, o GELCA.

#### **7. Quais as suas práticas sociais de leitura: frequenta biblioteca, livraria, feira de livros, roda de história?**

Sou leitora de literatura bastante eclética e, sim, frequento livrarias e bibliotecas. Minha feira de livros favorita é a de Porto Alegre, pois é muito movimentada.

#### **8. O que você escreve no seu dia a dia?**

Escrevo "bilhetinhos" para meus alunos, enunciados para questões pedagógicas, sequências didáticas, projetos de pesquisa para conseguir fomentos, relatórios de projetos de pesquisa, resumos para apresentação em eventos, carta e ofícios para a APP (Associação de Pais e Professores) e, certamente, o que mais escrevo são e-mails (muitos diariamente).

#### **9. Você tem autonomia para escolher o material didático ou acata determinações de outros profissionais da instituição?**

Sempre discutimos a escolha do livro didático em conjunto, mas sou livre para segui-lo ou não, ser autora das minhas aulas.

**10. Como é que são indicados os livros de leitura? Como os alunos têm acesso?**

Cada programa, de cada série, trabalha com determinados gêneros e isso acaba aproximando dos gêneros literários que são lidos no decorrer do ano, como por exemplo: conto, crônicas, poesia, romance, peças teatrais, etc. O acesso é através da biblioteca da escola, trocas de livros no super pulgas, empréstimos entre os próprios alunos. Parte dos títulos é escolhida pelo próprio aluno, que é incentivado a discutir sua experiência com os demais. Em atividades dessa natureza muitos acabam empregados e a troca de livros é bastante autêntica, gerando excelentes resultados na ampliação do círculo de leitores.

**11. Lembro que a professora nos falou que usa muito pouco o livro didático, por quê?**

Prefiro selecionar textos mais "fresquinhos", que circulam nos jornais, pois quase toda a ementa dos nossos anos trabalha com gêneros jornalísticos. Sendo assim, fica muito mais atrativo e coerente levar os diários locais para a sala de aula, pois aproxima a realidade da vida escolar, com a possibilidade de crítica e análise linguística de tais textos.

**12. Como são os planejamentos de ensino? São elaborados de forma individual ou coletiva?**

Os planos de ensino são apresentados ao grupo de professores de Língua Portuguesa e todos opinamos.

**5.3.2 Questionário 2**

**1. Ano e Local de Graduação;**

Tenho duas graduações: a primeira em 1989, na UNOESTE - Chapecó - SC em Língua Portuguesa e Inglesa com suas respectivas Literaturas; a segunda foi pela UFSC, em Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Latinoamericana, concluída em 2000.

**2. Ano e Local da Pós-Graduação (e qual a especialidade);**

Mestrado em Ciências da Linguagem, orientada pela Dra. Maria Marta Furlanetto - UNISUL, em 2004.

**3. Há quanto tempo leciona;**

A primeira experiência foi em setembro de 1986, escola multisseriada Escola Isolada São Maurício, Braço do Norte (contrato temporário) e efetivação no estado (Língua Portuguesa) no ano de 1990, com demissão voluntária em 2011.

**4. Há quanto tempo leciona no CA;**

De fevereiro de 2011 aos dias atuais.

**5. Outras atividades dentro do Colégio, além da docência;**

Presidência da APP; Orientação de duas estudantes do EM com bolsas PIBIC; coordenadora do Projeto Infoestrada do Conhecimento, com objetivo de registrar e divulgar a Atividade Permanente Pés na Estrada do Conhecimento - Iniciação Científica na Escola valendo-se dos blogs e site disponível em [www.pesnaestrada.net](http://www.pesnaestrada.net); integrante do GELCA e da Comissão da Reforma Curricular.

**6. Perspectiva teórica de ensino.**

Tenho me esforçado para compreender e exercitar as proposições que seguem o pensamento bakhtiniano, segundo o qual as atividades humanas, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com o uso da língua.

Então procuro trabalhar com textos que circulam no cotidiano, em situações reais de uso da linguagem, considerando as condições de produção de tais textos, interlocutor e finalidade, etc sejam essas produções da esfera oral ou escrita, considerando o papel da análise linguística para maior conhecimento do gênero que está sendo estudado.

## **ANEXO 4**

Plano de ensino para o ano de 2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO**



### **PLANO DE ENSINO**

**INSTITUIÇÃO:** Colégio de Aplicação

**NÍVEL DE ENSINO:** Fundamental II

**SÉRIE/ANO/TURMA/TURNO:** 8ª série/9º ano/A,B e C/Vespertino

**PROFESSORA:** Lisiane Vandresen

**DISCIPLINA:** Português

**ANO LETIVO:**

**2013**

### **EMENTA DA DISCIPLINA**

#### **1- OBJETIVO GERAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Possibilitar ao aluno a ampliação e o domínio da Língua Portuguesa e da linguagem – construídas historicamente nas relações sociais – para que atue como cidadão consciente de seu papel na sociedade.

#### **2- OBJETIVOS DA DISCIPLINA PARA A SÉRIE**

Ampliar conhecimentos gramaticais e desenvolver estruturas de pensamento a partir da compreensão e da interpretação de leituras variadas, para expressar-se criticamente de forma oral e escrita com clareza e coerência, observando o padrão culto da língua.

#### **3- LINGUAGEM ORAL**

### 3.1- OBJETIVO GERAL

Desenvolver a fluência oral do aluno, ampliando seu universo linguístico, para que compreenda a linguagem como uma atividade discursiva, como *processo de interação verbal*.

### 3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exercitar a oralidade, buscando o expressar-se com segurança, desenvoltura, criatividade, clareza e desinibição;
- Aperfeiçoar as habilidades de expressão oral, através do emprego de argumentação própria, consciente, organizada e crítica;
- Refletir e manifestar-se sobre o funcionamento e a caracterização dos gêneros discursivos trabalhados.

### 3.3- CONTEÚDO

Leitura silenciosa e oral;

– compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos seguintes gêneros discursivos: **entrevista, autobiografia, diário de leitura, depoimento, notícia/reportagem, resumo, carta opinativa, resenha, cartum/charges, ensaio escolar, folder, crônica e romance;**

– relato de leituras;

– debate sobre livros, filmes, audiovisuais;

Obs.: No trabalho com os gêneros discursivos, observar as condições de produção: interlocutores, finalidade, definição do gênero, suporte e espaço de circulação.

## 4- LINGUAGEM ESCRITA

### 4.1- OBJETIVO GERAL

Desenvolver a fluência escrita do aluno, ampliando seu universo linguístico, para que compreenda a linguagem como uma atividade discursiva, como *processo de interação verbal*.

#### 4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resolver exercícios de compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros discursivos trabalhados;
- Produzir e reescrever textos, observando a organização, sequência lógica dos fatos, unidade, coerência, clareza, argumentação e concisão;
- Produzir textos, observando as características funcionais e estruturais dos gêneros trabalhados.

#### 4.3- CONTEÚDO

Compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de textos nos seguintes gêneros: **entrevista, autobiografia, diário de leitura, depoimento, notícia/reportagem, resumo, carta opinativa, resenha, cartum/charges, ensaio escolar, folder, crônica.**

- Produção de texto autobiográfico, diário de leitura, projeto de pesquisa, entrevista; reportagem; análise de filme e de livro;
- Relato de entrevista.

### 5- ANÁLISE LINGUÍSTICA

#### 5.1- OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno condições de internalizar e empregar adequadamente as diversas possibilidades de estruturação das frases, períodos e parágrafos que compõem o texto nas diversas situações de uso, lançando mão do conhecimento de determinados recursos oferecidos pela língua.

#### 5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar a regência verbal e nominal adequadas nas produções de textos, observando o padrão culto da língua;
- Usar adequadamente o acento indicativo de crase, tendo conhecimento das preposições e regência adequada dos verbos;
- Usar Observar, quando fala e/ou escreve, a colocação pronominal;

- Reconhecer e produzir períodos compostos, estabelecendo adequadamente as suas relações (uso das conjunções), para desenvolver textos com estruturas mais complexas;
- Aproximar ao máximo a grafia e a acentuação das palavras das exigências formais da língua;
- Pontuar as frases de modo a transpor as ideias para a escrita com a expressividade adequada aos propósitos da situação de comunicação.

### 5.3- CONTEÚDO

- Preposição (revisão)/regência verbal e nominal/crase;
- Emprego dos pronomes oblíquos (revisão);
- Colocação pronominal;
- Frase, oração, período;
- Período simples e composto: reconhecimento / orações sindéticas e assindéticas; uso das conjunções;
- Período composto por coordenação e subordinação: estrutura, classificação e uso das conjunções;

### 5.4- CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DOS ALUNOS

- Ortografia;
- Acentuação gráfica;
- Pontuação.

Obs.: O trabalho com os conteúdos de análise lingüística deve ser desenvolvido na perspectiva do uso na leitura e na produção oral e escrita.

## 6- LEITURA

### 6.1- OBJETIVO GERAL

Possibilitar, através do incentivo à leitura do texto literário e não literário, uma opção de diálogo consigo mesmo e entre diferentes épocas com a atualidade e ampliar o referencial cultural do aluno.

## 6.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar a reflexão e discussão sobre algumas questões relacionadas aos temas trabalhados, tomando como referência as obras lidas.
- Desenvolver a prática de leituras variadas como auxiliar na interpretação e produção de textos nos gêneros trabalhados.

## 6.3- CONTEÚDO

- Leitura de livros de literatura nos seguintes gêneros: autobiografia, novela e romance;
- Leitura de textos dos jornais *A Notícia*, *Diário Catarinense*, *Folha de São Paulo*, *Brasil de Fato* e outros;
- Leitura de textos das revistas *Isto é*, *Veja*, *Superinteressante*, *Planeta* e outras;
- Buscas e leitura em *sites* na Internet;
- Leitura de textos não-verbais e em linguagens variadas: filmes, exposições artísticas, coletâneas fotográficas, arquitetura, dança e outras formas de comunicação.

## 7- CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS EM TODOS OS EIXOS AO LONGO DO ANO LETIVO

- Denotação – Conotação;
- Figuras de Linguagem: metáfora, comparação, onomatopéia, hipérbole, ironia...
- Linguagem ambígua;
- Linguagem literária e não-literária.

## 8- REFERÊNCIAS

### Do professor:

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**. O que é. Como se faz. São Paulo: Loyola, 2005.

BAKHTIN, M.M. (1979) *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRANDÃO, Helena Nagamine. (coord.) **Gêneros discursivos na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. - 2ed. - São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**:

terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRITO, L. P. L. **A sombra do caos: Ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1997. (Coleção Leituras no Brasil).

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. **O texto: escrita e leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

FARACO, C.A. & L. NEGRI. **O falante: que bicho é esse, afinal?** *Letras*, **49**. Curitiba: Editora da UFPR: 159-170. 1998.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras - ALB, 1996.

————— (org) **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

————— **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

————— **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Editora da UNICAMP, SP.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004a.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004b.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PÉCORRA, A. A. B. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, SP: ALB; Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto (SED). Proposta Curricular - Língua Portuguesa. Florianópolis: IOESC, 1998.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. 4.ed. Trad. Maria Augusta Bastos de Matos, adaptação Ana Luísa Marcondes Garcia. São Paulo: Globo, 1991.

#### **Do aluno:**

MINIDICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (Conforme o Novo Acordo Ortográfico)

NICOLA, José. **Gramática:** palavra, frase e texto. Colaboração Lorena Menon. São Paulo: Scipione, 2009. (Conforme o Novo Acordo Ortográfico)

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português:** Linguagens. 9 Ano. São Paulo: Atual, 2009.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Linguagens no Século XXI: Língua Portuguesa.** 8ª série. 1.ed. São Paulo:IBEP, 2002.

### **Livros que serão lidos e trabalhados em sala:**

BAUMAN, Janina. . **Inverno na manhã:** uma jovem no gueto de Varsóvia. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2005. 230p. ISBN 8571108528 (7 volumes da BU)

FRANK, Anne, 1929-1945. . **O diário de Anne Frank..** Rio de Janeiro: Record, [19- ]. (22 volumes da BU)

JAF, Ivan. **O vampiro que descobriu o Brasil.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2010. 111+9p. ISBN 9788508111176

PAIVA, Marcelo Rubens. **Feliz ano velho.** São Paulo (SP): Objetiva, 2006. 268p. ISBN 8573027886 (30 volumes da BU)

POLIZZI, Valéria Piassa. **Depois daquela viagem : diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com AIDS.** 12. ed. São Paulo: Ática, 1998. 279 p. ISBN 8508067712 (20 volumes da BU)

SABINO, Fernando. **O bom ladrão.** 10. ed São Paulo (SP): Ática, 2010 96p. ISBN 9788508107100

TAPAJOS, Renato. . **Por um pedaço de terra.** São Paulo (SP): Atica, 2000. 164p. (Sinal aberto ) ISBN 8508074344

Material a ser solicitado ao longo do ano: jornais; revistas diversas; livros de literatura: autobiografias, romances; relatos de viagens e outros.

## ANEXO 5

Síntese do conteúdo programático para o ano de 2013

### 5.5.1 SÍNTESE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1º TRIMESTRE/2013

(4 de março a 29 de maio)

LINGUAGEM ORAL	LINGUAGEM ESCRITA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA	LEITURA
<ul style="list-style-type: none"><li>– Leitura silenciosa e oral;</li><li>– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros trabalhados: <b>autobiografia, diário de leitura, notícia, reportagem, depoimento, entrevista;</b></li><li>– relato de leituras; debates sobre filmes assistidos e livros lidos no trimestre;</li><li>–apresentação de trabalhos: seminário sobre ensaios;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros trabalhados: <b>autobiografia, diário de leitura, notícia, reportagem, depoimento, entrevista;</b></li><li>– Produção de texto autobiográfico, diário de leitura, projeto de pesquisa, entrevista; reportagem, análise de filme e de livro;</li><li>– Relato de entrevista.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Preposição (revisão)/regência verbal e nominal/crase;</li></ul> <p><b>Conteúdos a serem desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Ortografia;</li><li>– Acentuação gráfica;</li><li>– Pontuação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Leitura de livros de literatura nos gêneros autobiografia e romance;</li></ul> <p><b>a) Depois daquela viagem; Feliz Ano velho; O diário de Anne Frank; Inverno na manhã.</b></p> <p><b>b) Por um pedaço de terra.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Leitura de textos de jornais e revistas, <i>sites</i> na Internet;</li><li>– Leitura de textos não-verbais e em linguagens variadas;</li><li>– Filme <b>Escritores da liberdade (março)</b> _Filme <b>Narradores de Javé (abril)</b></li></ul>
<p><b>Conteúdos a serem trabalhados em todos os eixos ao longo do ano letivo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Denotação – Conotação;</li><li>– Figuras de Linguagem: metáfora, comparação, onomatopéia, hipérbole, ironia...</li><li>– Linguagem ambígua;</li><li>– Linguagem literária e não-literária</li></ul>			
<p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Diário de leitura (individual);</li><li>– Exercício análise de texto (individual)</li><li>– Análise filme/textos trabalhados (em dupla)</li><li>– Entrevista oral e escrita (em dupla)</li><li>– Projeto de pesquisa (em grupo)</li><li>– Análise comparativa livro/saída a campo (individual)</li></ul>			

**5.5.2 SÍNTESE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 2º TRIMESTRE/2013**  
(30 de maio a 30 de agosto)

<b>LINGUAGEM ORAL</b>	<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA</b>	<b>LEITURA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura silenciosa e oral;</li> <li>– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros trabalhados: resumo, romance;</li> <li>– apresentação de trabalhos: seminário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros trabalhados: <b>ensaio, resumo, romance;</b></li> <li>– produção de texto: <b>resumo escolar, ensaio escolar;</b></li> <li>– <b>relatório de pesquisa e/ou saída a campo.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Emprego dos pronomes oblíquos (revisão);</li> <li>– Colocação o pronominal;</li> <li>– Frase, oração, período;</li> <li>– Período simples e composto: reconhecimento / orações sindéticas e assindéticas; uso das conjunções;</li> </ul> <p><b>Conteúdos a serem desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ortografia;</li> <li>– Acentuação gráfica;</li> <li>– Pontuação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura de livros de literatura no gênero romance:</li> <li>– <b>O vampiro que descobriu o Brasil – Ivan Jaf</b></li> <li>– Seleção de livros disponíveis na Biblioteca do CA.</li> <li>– Leitura de textos de jornais e revistas, <i>sites</i> na Internet;</li> <li>– Leitura de textos não-verbais e em linguagens variadas;</li> <li>– Filmes <b>O Aleijadinho e Xica da Silva</b></li> </ul>
<p><b>Conteúdos a serem trabalhados em todos os eixos ao longo do ano letivo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Denotação – Conotação;</li> <li>– Figuras de Linguagem: metáfora, comparação, onomatopéia, hipérbole, ironia...</li> <li>– Linguagem ambígua;</li> <li>– Linguagem literária e não-literária</li> </ul>			
<p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Produção de texto (em dupla)</li> <li>– Produção de resumo escolar (individual)</li> <li>– Seminário “Ensaio/2007” (em dupla)</li> <li>– Exercícios análise linguística (em dupla)</li> <li>– Produção de ensaio escolar (em dupla)</li> <li>– Análise livro/filme (individual)</li> </ul>			

**5.5.3 SÍNTESE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3º TRIMESTRE/2013**  
(02 de setembro a 18 de dezembro)

<b>LINGUAGEM ORAL</b>	<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA</b>	<b>LEITURA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura silenciosa e oral;</li> <li>– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros trabalhados (carta opinativa, sinopse e folder para divulgação científica);</li> <li>– Comunicação oral em eventos escolares e universitários;</li> <li>– Apresentação de trabalhos: debate.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos diversos gêneros trabalhados (carta opinativa, sinopse e folder para divulgação científica);</li> <li>– produção de carta opinativa e resenha;</li> <li>– produção de folder e memórias de viagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Frase, oração, período;</li> <li>– Período simples e composto: reconhecimento / orações sindéticas e assindéticas; uso das conjunções;</li> <li>– Período composto por coordenação e subordinação: estrutura, classificação e uso das conjunções;</li> </ul> <p align="center"><b>Conteúdos a serem desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ortografia;</li> <li>– Acentuação gráfica;</li> <li>– Pontuação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura livre de livros de literatura e um no gênero novela:</li> <li>– Livre escolha</li> <li>– <b>O bom ladrão</b> (Fernando Sabino)</li> <li>– Leitura de textos dos jornais <i>A Notícia</i>, <i>Diário Catarinense</i>, <i>Folha de São Paulo</i> e outros;</li> <li>– Leitura de textos das revistas <i>Isto é</i>, <i>Veja</i>, <i>Planeta</i>, <i>Superinteressante</i>, <i>Fluir</i> e outras;</li> <li>– Buscas e leitura em <i>sites</i> na Internet;</li> <li>– Leitura de textos não-verbais e em linguagens variadas</li> <li>– Filme <i>As duas faces de um crime</i></li> </ul>
<b>Conteúdos a serem trabalhados em todos os eixos ao longo do ano letivo</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Denotação – Conotação;</li> <li>– Figuras de Linguagem: metáfora, comparação, onomatopéia, hipérbole, ironia...</li> <li>– Linguagem ambígua;</li> <li>– Linguagem literária e não-literária</li> </ul>			
<b>Avaliação</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Produção de resenha livro/filme (em dupla)</li> <li>– Exercícios análise lingüística (individual)</li> <li>– Produção de carta do leitor (individual)</li> <li>– Debate (em grupo)</li> <li>– Produção de audiovisual; prospecto; (grupo)</li> <li>– Produção de memórias/viagens IC (individual)</li> </ul>			

## ANEXO 6

Questionário aplicado por nós aos alunos

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia de Ensino  
Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Colégio de Aplicação da UFSC - 9º A  
Estagiárias: Rafaela Miliorini Alves de Brito e Raquel Darelli Michelon



Vamos nos conhecer melhor! Responda as seguintes questões para nos ajudar com o planejamento de nossas aulas.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Em que bairro você mora?

\_\_\_\_\_

Quanto tempo você leva para chegar à escola? E para voltar?

\_\_\_\_\_

Qual meio de transporte você utiliza para vir à escola?

\_\_\_\_\_

Com quais membros da sua família você mora?

\_\_\_\_\_

Qual é a profissão desses familiares?

\_\_\_\_\_

Qual é o nível de escolaridade desses familiares? (ensino fundamental (in)completo, ensino médio (in)completo, ensino superior)

\_\_\_\_\_

1. Em que série você entrou no CA? Onde você estudava antes?

\_\_\_\_\_

2. Você gosta de estudar no CA? Por quê?

---

---

---

3. Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa? Se pudesse sugerir uma mudança nas aulas, qual seria?

---

---

---

4. Em sua opinião, quais são os objetivos da disciplina de Língua Portuguesa?

---

---

---

5. Quais são as suas disciplinas favoritas no colégio?

---

---

---

6. Você tem vontade de fazer um curso universitário? Se sim, quais são suas opções até o momento?

---

---

---

7. O que você costuma ler? (romance, conto, poesia, blog, história em quadrinhos, revista, jornal etc.)

---

---

---

8. Algum livro já marcou a sua vida? Se sim, qual?

---

---

---

9. Que tipo de música você gosta de ouvir? Cite alguns exemplos!

---

---

---

10. Quais são os seus filmes preferidos?

---

---

---

11. O que você costuma escrever? (poesias, contos, tweets, mensagens, música etc.)

---

---

---

12. O que você mais gosta de fazer nas horas vagas? (navegar na internet, jogar video game, sair com amigos, ler, escrever, praticar esportes, assistir à TV e a seriados etc.)

---

---

---

13. Como você se imagina no futuro?

---

---

---

14. Se pudesse mudar algo em nossa sociedade, o que seria? Por quê?

---

---

---

15. Cite três coisas que considera importantes em sua vida.

---

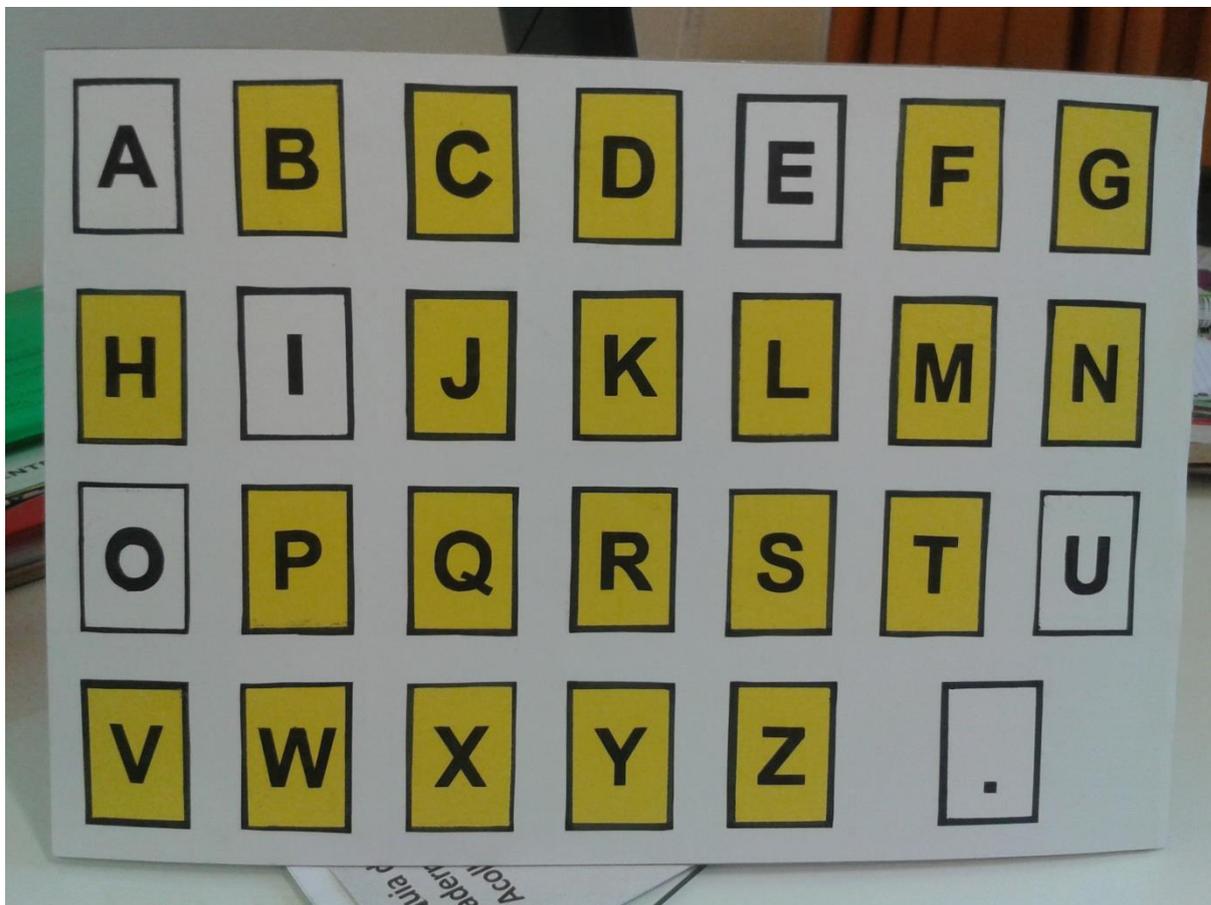
---

---

## ANEXO 7

Tabelas para uso de alunos especiais

### 5.7.1 Tabela com as letras do alfabeto



5.7.2 Tabela com os números e símbolos matemáticos

1	2	3	x		{	}
4	5	6	+		[	]
7	8	9	-		(	)
,	0	=	÷	/	%	√

## ANEXO 8

Algumas fotografias do espaço físico do Colégio de Aplicação da UFSC.



## ANEXO 9

Fotografia da turma do 9º ano A com a professora regente e as estagiárias.



## ANEXO 10

Fotografia do *brownie* com o trecho de um livro que foi entregue como despedida para cada aluno no último dia do estágio docência.

